



XVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA HISTÓRIA E UTOPIAS

São Paulo 18 a 23 de julho de 1993
Prédio de História e Geografia da USP

PROGRAMA E RESUMOS

XVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA HISTÓRIA E UTOPIAS

Associação Nacional de Professores Universitários de História (ANPUH)

São Paulo 18 a 23 de julho de 1993

Prédio de História e Geografia da USP

PROGRAMA E RESUMOS

Sumário

<i>Programa</i>	<i>1</i>
<i>Resumos</i>	<i>25</i>
<i>Índice</i>	<i>152</i>

Associação Nacional de Professores Universitários de História - ANPUH (Fundada em 1961)

Diretoria Biênio (1991/93)

Presidente Afonso Carlos Marques dos Santos
Vice Presidente Holien Gonçalves Bezerra
Secretário Geral Eni de Mesquita Samara
Tesoureiro Ilana Blaj
1º Secretário Michel Zaidan Filho
2º Secretário Luiz Carlos Soares
2º Tesoureiro Euclides Marchi

XVII Simpósio Nacional de História

Comissão Organizadora

Afonso Carlos Marques dos Santos
John Manuel Monteiro
Ilana Blaj
Holien Gonçalves Bezerra
Circe Maria Fernandes Bittencourt
Luiz Carlos Soares
Mariza Saenz Leme
Zilda Márcia Gricoli Iokoi
Thereza Aline Pereira de Queiroz
Esmeralda Blanco Bolsonaro

Apoio

CNPq
FAPESP
Reitoria da USP
Banespa
Coordenadoria de Comunicação Social da USP
Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da USP

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

DOMINGO 18/7

18h ABERTURA: CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIA ANTONIA DA USP

SEGUNDA FEIRA 19/7

10h CONFERÊNCIA INAUGURAL

O Brasil Como Utopia, Afonso Carlos Marques dos Santos - UFRJ (Anfiteatro da História)

13h30 COMUNICAÇÕES COORDENADAS

CC01 Cultura e Utopia (Geografia 1)

Helena Isabel Mueller (UFF) - Coord.

Helena Isabel Mueller (UFF) *Imigração e Utopia - Mundo Velho Sem Porteira!*

José Neves Bittencourt (Instituto Brasileiro de Patrimônio Histórico) *Utopia e Representação: O Discurso Museológico na Primeira Metade do Século XX*

Rosângela de Oliveira Dias (UFF) *Revisitando a Utopia - O ISEB e o CPC na Conjuntura do Início dos Anos 60*

CC02 Educação, Leitura e Utopia (Geografia 4)

Afrânio Mendes Catani (USP) - Coordenador

Afrânio Mendes Catani (USP) *A Revista de Cultura Anhembi e a Educação (1950-1962)*

Cynthia Pereira de Souza Vilhena (USP) *Prescrição de Leituras e Modelagem de Leitoras: Educação e Imprensa Católicas (1920-1950)*

Denice Bárbara Catani (USP) *Saberes Pedagógicos e Leituras de Professores: Revista Educação (1927-1961)*

Maria Cecília Cortez Christiano de Souza (USP) *Leitura e Utopia em Joaquim Nabuco*

CC03 Festas Populares e Construção Cultural (Ciências Sociais 100)

Maria Bernadete Flores (UFSC) - Coordenadora

Élio Cantalício Serpa (UFSC) *A Romanização - Comemoração Imaginário e Poder*

Jaime de Almeida (UNB) *Festas em Tempos de Bruxas*

Maria Bernardete Ramos Flores e Cristina Scheibe Wolff (UFSC) *Eles e Elas na Oktoberfest - Construção Cultural de Gênero em uma Festa Teuto-Brasileira*

CC04 História e Produção Intelectual: O Autor, sua Obra e seus Interlocutores (Geografia 6)

José Carlos Sebe Bom Meihy (USP)
Coordenador

Adriana Justi Monti (USP) *Nos Des-Caminhos de Euclides da Cunha*

Ana Lúcia Lana Nemi (USP) *José Ortega y Gasset: Escrever e Circunstanciar*

Lilian Lisete Siqueira de Sousa (USP) *Hayden White e a Meta-História: Um Estudo da Obra na História*

CC05 História e Utopias - Experiências Estéticas de Vanguarda: Koellreutter, Maiakóvski e Eisenstein (Caio Prado Jr)

Arnaldo Daraya Contier (USP) - Coord.

Alcides Freire Ramos (Universidade Federal de Uberlândia) *Eisenstein: A Utopia de um Cinema Revolucionário*

Arnaldo Daraya Contier (USP) *Utopia Música e História: Koellreutter e o Jdanovismo no Brasil*

Rosângela Patriota (Universidade Federal de Uberlândia) *"Os Banhos": Dilemas Político-Estéticos de Vladimir Maiakóvski*

CC06 Imigração no Sul do Brasil (Geografia 7)

José Roberto Braga Portella (UNIOESTE e FACIMAR) *"Ficando Rico" ou Autodestruição no Oeste do Paraná*

Regina Weber (UNIOESTE e FACIMAR) *Brasilidade X Etnicidade - Os "Teutos" e o Estado Novo*

René Ernaini Gertz (PUC-RS - UFRGS) *O Partido Colonial e as Associações Coloniais no Rio Grande do Sul no Início da República*

CC07 Memória e Política no Brasil Pós-64 (História 15)

Marcos Francisco Napolitano de Eugênio (USP) - coord.

Célia Costa Cardoso (PUC-SP) *O Jornalismo Alternativo no Contexto do Autoritarismo: O Jornal Movimento e a Problemática do Brasil (1975-1981)*

Jorge Manuel Pereira Nunes (USP) *Liberalismo Brasileiro nos Anos 80*

Lucileide Costa Cardoso (PUC-SP) *Memória e Poder: As Criações memorialísticas e o Regime de 64*

Marcos Francisco Napolitano de Eugênio (USP) *O Protesto em Massa contra o Regime Militar na Grande São Paulo (1977-1984)*

CC08 Metamorfoses de uma Cidade: São Paulo no Início do Século XX (Geografia 8)

Beatriz Scigliano Carneiro (Universidade Paulista) *Metamorfoses da Silhueta: O Vestuário no Início do Século*

João Antônio Ferreira (PUC-SP) *O Mecenato Paulista*

Paula Ester Janovitch (PUC-SP) *No Tempo de Pommery ou os Obscuros Desejos de uma Cidade em Crescimento*

Renata Viana de Barros (UNICAMP) *Paulicéia Desvairada: A São Paulo de Mário de Andrade*

CC09 Normatização e Cotidiano nos Documentos Oficiais (Joaquim Barradas)

Laura de Mello e Souza (USP) - Coordenadora

Diogo Manoel Santos da Silva (USP) *O "Novo" e a Resistência em São Paulo Setecentista*

Geraldo Silva Filho (USP) *Aspectos Corporativistas dos Ofícios Mecânicos: Minas Gerais Século XVIII*

Iris Kantor (USP) *Tiranias da etiqueta nas Minas setecentistas*

Rosemeri Maria da Conceição (USP) *O Arerê das Ruas: A História de Revoltas Cotidianas na Salvador do Século XVIII*

CC10 Ontologia, História e Política (Anfiteatro da História)

Lúcio Flávio de Almeida (PUC-SP) - Coordenador

Antônio Rago Filho (PUC-SP) *A Concepção Marxiana da História*

Dolores Prades (FSA) *A Natureza Ontológica do Pensamento de Karl Marx*

Paulo Douglas Barsotti (FGV) *A Determinação Onto-Negativa da Política em Marx*

CC11 Organização da Produção Capitalista em Pernambuco (Geografia 9)

Clara Suassuna Fernandes (ANPUH/PE) *Pensamento de Henrique Augusto Milet (1870-1890)*

Luis Manuel Domingues do Nascimento (UNICAP) *Mercado Interno e Industrialização em Pernambuco (1850-1920)*

Severina Barbosa Leal (UNICAP) *A Experiência Ferroviária no Contexto da Economia Pernambucana*

CC12 A Pesquisa Fora do Departamento de História (História 14)

Dora Shellard Corrêa (ECOPLAN) - Coord.

Concessa Vaz de Macedo (CEDEPLAR e UFMG) *Tecnologia e Trabalho Feminino no Brasil Colonial: Uma Tentativa de Interpretação*

Dora Shellard Corrêa (ECOPLAN) *História e Planejamento Ambiental: Uma Descrição Sócio-Econômica da Área de Proteção Ambiental de Tejuapá*

Elizabeth Filippini (USP) *História e Museu: A Presença do Núcleo Barão de Jundiá*

Flávia R. B. Pereira e Maria Elizabeth Totini (USP) *Memória Empresarial*

CC13 Sobre Moços Vadios, Vagabundos e Malandros: a vadiagem de Portugal ao Brasil (sec. XIII-XX) (Geografia 10)

Marcelo Badaró Mattos (UFF) Coord.

Mário Jorge da Motta Bastos (UFF) *Sobre Moços Vadios, Vagabundos e Malandros*

Muza Clara Chavez Velasquez (UFF) *Sobre Moços Vadios, Vagabundos e Malandros*

CC14 A Utopia da Grande Literatura (História 12)

Nelson Schapochnik (UNESP-Franca) - Coord.

Francisco Alambert (UFF) *Modernos, Externos e Eternos: Reflexões sobre Literatura e História em torno de O Perfecito Cozinheiro das Almas deste Mundo*

Karen Macknow Lisboa (USP) *Frey Apollonio: Um Romance do Brasil?*

Nelson Schapochnik (UNESP-Franca) *Como se Escreve a História?*

CC15 Utopias e Resistências no Mundo Ibérico e Colonial (Reinaldo Pessoa)

Ronaldo Vainfas (UFF) - Coordenador

Célia Cristina da Silva Tavares (UFF) *Padre Gabriel Malagrida e a Inquisição (século XVIII)*

Jacqueline Hermann (UFF) *As "Trovas" de Gonçalo Annes Bandarra (Portugal, Século XVI)*

Rogério de Oliveira Ribas (UFF) *O Problema do Cripto-Islamismo na Inquisição Portuguesa*

Tereza Baumann (UFF) *O Jardim do Éden nas Índias Peregrinas do Novo Mundo*

CC16 Visões da Cidade: Londrina 1930-1975 (Geografia 11)

José Miguel Arias Neto (UE Londrina) *A Construção do Eldorado: Londrina 1930-1975*

Rosimeire Aparecida Angelini Castro (UE Londrina) *O Cotidiano e a Cidade: Práticas e Representações Femininas (1930-1960)*

Sônia Maria S. L. Adum (UE Londrina) *Londrina: Ordem e Desordem 1930-1960*

CC17 Vozes Dissonantes: Utopias e Mulheres (História 10)

Leila Mezan Algranti (UNICAMP) - Coord.

Carla Sílvia Beozzo Bassanazi (UNICAMP) *Carmen da Silva a Revista Claudia e as Relações Homem-Mulher (Primeira Metade dos Anos 60)*

Karla Adriana Martins Bessa (UNICAMP) *Utopia da Moralização dos "Costumes": O Poder Judiciário e a Construção do Feminino/Masculino na Década de 1950*

Leila Mezan Algranti (UNICAMP) *Educação Feminina: Vozes Dissonantes no Século XVIII e a Prática Colonial*

Susana Maria Morcira (UNICAMP) *Introdução à uma História de Vida e Obra Pictórica: Helena Pereira da Silva Ohashi*

CC18 Perfis Femininos: Verso e Reverso (Ciências Sociais 108)

Dulce da Silva Ramos (PUC-SP) *Verso e Reverso: As Soldadeiras na Idade Média Ibérica*

Maria Angélica Soler (PUC-SP) *Ação e Reconstrução: Mulheres no Paraguai de 1890 a 1920*

Maria Izilda Santos de Matos (PUC-SP) *Em Busca da Árvore das Patacas: O Cotidiano e o Trabalho de Homens e Mulheres Imigrantes Portugueses no Brasil 1890-1930*

Yone de Carvalho (PUC-SP) *Amores e Mito no Mundo Medieval: Tristão e Isolda*

CC19 Cultura Política na Primeira República (Ciências Sociais 110)

Sonia Regina de Mendonça (UFF) - Coord.

Adriana de Rezende Barretto Vianna (Museu Nacional/UFRJ) *Vale o Escrito: Cultura Administrativa e Relações Pessoais na Primeira República*

Ana Maria Souza Andrade Essus (UFF) *O Poder em Foco: A Produção da Imagem Fotográfica pelo Estado na Primeira República*

Antonio Carlos de Souza Lima (Museu Nacional/UFRJ) *Formação do Estado e Construção da Nação - Poder em Cena na Primeira República: O SPI e o Exercício do Poder Tutelar*

Sonia Regina de Mendonça (UFF) *Estado, Poder e Saber na Primeira República*

CC20 Das Utopias à História: A Sociedade Rio-Platense Colonial (Ciências Sociais 109)

Arno Alvarez Kern (PUC-RS e UFRGS) - Coord.

Arno Alvarez Kern (PUC-RS e UFRGS) *Utopias Utopismo e Missões Jesuítico-Guaranis*

Eduardo Neumann (UFRGS) *A Participação Guarani-Missioneira na Vida Colonial Rio-Platense*

Naida Menezes (UFRGS) *Pulperías: Dominação versus Resistência*

CC21 Abordagens do Feminino sob a Ótica da História Cultural (Ciências Sociais 118)

Beatriz Kushnir (UFF) *As Polacas do Brasil*

Rachel Soihet (UFF) *Mulher e História: Trajetória e Atualidade dos Estudos no Brasil.*

Sonia Regina Rebel de Araújo (UFF), *Entre a Igreja Católica e o Estado: A Constituição de uma Identidade Feminina no Brasil de Pós-Guerra*

Suely Gomes Costa ((UFF) *O Diário de uma e outra Meninas (Aportes Teóricos sobre o Cotidiano Feminino. Diamantina, fins do Século XIX).*

16h COMUNICAÇÕES LIVRES**CL01 Brasil Colonial: Economia e Sociedade I (Ciências Sociais 100)**

Cláudia Pastor Almeida Soares (USP) *Jesuítas e Franceses na Fundação do Rio de Janeiro*

Irene Rodrigues da Silva Fernandes (UFPB) *A Formação da Propriedade Privada na Paraíba: O Sistema Sesmarial*

Maria Rachel Fróes da Fonseca (Fundação Oswaldo Cruz) *A Sociedade Literária do Rio de Janeiro e a Difusão das Luzes (1786-1794)*

Maria Regina Celestina de Almeida (UFF) *Ocupação Portuguesa na Amazônia Ocidental: A Falácia do Povoamento - Crescem os Povoados e Extinguem-se os Povos*

Thais Luzia Colaço (UFSC) *Fragments do Cotidiano das Fortificações da Ilha de Santa Catarina*

CL02 Construindo e Reconstruindo o Urbano (Ciências Sociais 102)

Beatriz Piccolotto Silveira Bueno (USP) *A Aplicação de Modelos Ideais nas Cidades da América Espanhola e Portuguesa*

Cristina Meneguello (UNICAMP) *Cidade Sofisticada ou Cidade Impossível? Impasses na Apreensão dos Espaços Urbanos Contemporâneos*

Dennison de Oliveira (UFPR) *Construindo uma Cidade Modelo: Um Estudo de História de Políticas Públicas Urbanas (Curitiba no Final do Século XX)*

Gisafran Nazareno Mota Jucá (UFCE) *Verso e Reverso do Perfil Urbano do Recife e de Fortaleza 1945-60*

Maria Auxiliadora de Freitas (UFMT) *Resgate Urbanístico e Arquitetônico de Cuiabá no Período do Estado Novo (1937-1945)*

Zita Rosane Possamai (UFRGS) *Espaço Urbano e Controle Social: Porto Alegre (1924-1928)*

CL03 Cultura e Política na Idade Média (Ciências Sociais 108)

Cláudia Bucceroni Guerra (UFRJ) *A Inquisição Contra o Catarismo no Sul da França do Início do Século XIV*

Cybele Crossetti de Almeida (UFRGS) *Relações de Poder em Colônia na Idade Média*

José Rivair Macedo (Universidade Mogi das Cruzes) *Imaginário Camavalesco Riso e Utopia nos Fabliaux Medievais*

Miriam Lourdes Silva (UFF) *Representatividade Nacional e Utopia: As Cortes Portuguesas dos Séculos XIII e XIV*

CL04 Ensino da História: Discurso e Prática (Ciências Sociais 109)

Joana Neves (UFPB) *O Ensino da História nos 1º, 2º e 3º Graus: Trabalho Igual e Carreira Única para os Professores*

Ney Moraes Filho (PUC/SP) *Uso de Recursos Audio-Visuais no Ensino da História*

Selva Guimarães Fonseca (UFU) *Caminhos da História Ensinada*

Sônia Maria Leite Nikitiuk e Marcelo de Souza Magalhães (UFF) *Entre o Discurso e a Prática: Repensar a Formação de Professores de História da UFF*

CL05 Ensino da História: Práticas e Reflexões (Ciências Sociais 110)

Edileuza Moura da Silva (Departamento Regional de Educação) *Quem Conduz o Ensino de História em Sala de Aula?*

Ledonias Franco Garcia (UFG) *Por uma Outra História da América: O Reencontro dos Caminhos*

Marly Therezinha Germano Percein (EPPSG Sud Mennucci) *O Romance Histórico como Assessoramento ao Ensino da História*

Regina Célia Gonçalves (UFPB) *História Local: Nova Metodologia do Ensino de Base*

Zuleide Casagrande de Paula (Faculdade Estadual de Ciências e Letras C. Mourão) *O Cotidiano da Escola Pública em Busca de uma Nova Prática*

CL06 Escravidão no Brasil (Ciências Sociais 118)

Marcos Magalhães de Aguiar (USP) *A Sociabilidade Confrarial entre Negros e Mulatos em Vila Rica no Século XVIII*

Maria José Pinheiro (UNICAP) *A Irmandade de Nossa Senhora dos Homens Pretos em Pernambuco*

Marília Conforto (PUC/RS) *Senhores e Escravos*

Miridan Britto Knox (UFRJ) *Utopia X História: A Construção da Escravidão Branda no Sertão do Piauí*

CL07 Fontes e Arquivos (Ciências Sociais 120)

Alcilene Cavalcante de Oliveira (UFOP) *O Recrutamento de Padres na Arquidiocese de Mariana no Século XVIII*

Elizabeth da Costa Leal (UFRGS) *Levantamento acerca da Presença Feminina no Prata: 1776-1830*

Maria Celma Borges (UEM) *Acesso ao Banco de Dados: O Arquivo Particular de Othon Mader (Político Paranaense dos Anos 50-60)*

Roberto Jorge Chaves Araújo (UFPE) *Análise do Conteúdo Programático-Bibliográfico dos Cursos de Teoria e Metodologia da História: 1973 a 1980*

CL08 História e Artes Plásticas (Ciências Sociais 122)

Gisele Madeira (PUC/SP) *O Social e o Pictorial: Uma Linguagem Brasileira*

Maria Lúcia Bastos Kern (PUC/RS) *Universalismo Construtivista e suas Aspirações Utópicas*

Regina Aída Crespo (UNESP-Marília) *Arte e Política: Um Estudo do Muralismo Mexicano*

CL09 História e Literatura I (Geografia 1)

Antônio Celso Ferreira (UNESP-Assis) São Paulo dos Espetáculos de Massa (1930-1940): Um Roteiro Cinematográfico de Oswald de Andrade

Denise Aparecida Campos (PUC/SP) 1912: O Eu de Augusto dos Anjos na Imprensa Carioca

Maria de Lourdes Eleutério (USP) O Matriarcado de Pindorama: Uma Utopia Oswaldiana

CL10 Historiografia, Imaginário e Imigração no Brasil (Geografia 4)

Heliane Prudente Nunes (UFGO) Tendências da Historiografia Brasileira sobre o Tema Imigração

Maria de Fátima Quitéria Soares Narciso Ferreira (UNESP-Assis) Imagens da Emigração na Literatura Portuguesa

Maria Manuella Ramos de Souza Silva (UFRJ) O Sentimento Anti-Lusitano nos Primeiros Anos da República Velha: Imaginário e Práticas

CL11 Intelectuais e História (Geografia 6)

Antônio Vitorio Ghiraldello (PUC/SP) O Instituto de Sociologia e Política e a Segurança Nacional

Denise Rollemberg Cruz (UFF) A Idéia de Revolução: da Luta Armada do Fim do Exílio (1961/1979)

Jaldes Reis de Menezes (UFPB) Questões sobre a Produção Intelectual Autonomista

João Alberto da Costa Pinto (PUC/SP) Caio Prado Júnior e a URSS Stalinista

CL12 Marginalidade, Vadiagem e Controle Social no Brasil (Geografia 7)

Arselle de Andrade da Fontoura (UFSC) O Tratamento da Loucura em Porto Alegre frente ao Processo de Modernização ocorrida na Passagem do Século XIX para o XX

Isabel Cristina Ribeiro Cunha Fontana (USP) O Menor Marginalizado em São Paulo: Cotidiano e Sobrevivência de Crianças e Adolescentes Pobres na Metrópole (Anos 60 e 70)

Leticia Vidor de Souza Reis (USP) A Capoeira: De "Doença Moral" à "Gymnastica Nacional"

Margareth da Silva (UFRJ) Punição à Vadiagem

CL13 Memória e Patrimônio Histórico I (Geografia 8)

Ana Célia Rodrigues (Centro de Memória Santista) Uma Iniciativa Municipal de Preservação da Memória: O Centro de Memória Santista

Ana Cláudia Fonseca Brefe (UNICAMP) Memorialistas Paulistanos: A Constituição da Metrópole sob o Ideal do Progresso

Eliana Regina de Freitas Dutra (UFMG) Arte e Panteão: História e Memória na Literatura de Almanaque

Mariuzza de Paula Casagrande (Casa da Cultura de Campo Mourão) Memória Histórica: A Formação de uma Identidade Coletiva

CL14 Mercado de Trabalho, Organização e Cultura do Trabalho no Brasil (Geografia 9)

Ariane Norma de Menezes Sá (UFPB) A Formação do Mercado de Trabalho Livre na Paraíba (1850-1888)

Célio José Losnak (UNESP-Bauru) Formar Corpos e Consciências

Davi Felix Schreiner (UFSC) Práticas e Representações na Formação de uma Cultura do Trabalho

Liliana Bueno dos Reis Garcia (UNESP-Rio Claro) Rio Claro e as Oficinas da Companhia Paulista de Estrada de Ferro: Trabalho e Vida Operária 1930-1940

CL15 Política Brasileira no Império (Geografia 10)

Jurandir Malerba (USP) A Casa Grande do Rei: Reflexões sobre o Caráter Patriarcal do Estado Imperial Brasileiro

Luz Maria Guimarães da Silva (UFSC) O Poder Público diante da Doença: O Colera Morbus e a Disputa Política em Desterro no Século XIX

Suzana Cavani Rosas (UFAL) A Conciliação em Pernambuco: A Eleição do Círculo de 1856

CL16 Política Brasileira nos Anos 30/64 (Geografia 11)

João Fábio Bertonha (UNICAMP) O Anti-Fascismo Concentracionista de São Paulo (1927-1934)

Katianne Bruhns (UFSC) Ruptura do Processo Cultural de Joinville a partir da Campanha de Nacionalização de 1938

Lucília de Almeida Neves Delgado (UFMG) Frente Parlamentar Nacionalista: Utopia e Cidadania

Maria Regina Nina Rodrigues (UFMA) O Maranhão e o Estado Novo: Os Intelectuais e sua Importância na Legitimação do Novo Regime

Raimundo Barroso Cordeiro Junior (UFPB)
Legião Cearense do Trabalho: Uma Utopia de Sociedade Integral

CL17 Trabalho Urbano e Condições de Vida dos Trabalhadores no Brasil (História 10)

Anna Beatriz de Sá Almeida (Fundação Oswaldo Cruz)
Condições de Saúde dos Trabalhadores nos anos 30 e 40: As Doenças do Trabalho

Esmeralda Blanco Bolsonaro de Moura (USP)
Acidente do Trabalho e Condição Operária em São Paulo (1890-1920)

José Rogério da Silva (EEPG Luiza Mendes Corrêa de Souza)
Condições de Vida da Classe Trabalhadora em São Paulo durante o Estado Novo

Paulo Fernando de Souza Campos (UEM)
Trabalho Urbano e Disciplina: O Estudo de uma População Asilar na Década de 80

18h CONFERÊNCIAS

Canudos em Perspectiva Comparada, Robert M. Levine - University of Miami (Anfiteatro da História)

A Determinação Negativa da Politicidade em Karl Marx, José Chasin - UFMG (Ciências Sociais 14)

18h30 CURSOS

CR01 *Modernidade e Utopia*. Resp: Antonio Paulo de Moraes Rezende (segunda a quinta 18h30-20h30 Ciências Sociais 100).

CR02 *Os Métodos de Avaliação no Ensino de História e suas Perspectivas de Alienação ou de Emancipação do Sujeito*. Resp: Sinésio Ferraz Bueno (segunda a quinta 18h30-20h30 Ciências Sociais 102).

CR03 *Mimesis e História*. Resp: Michel Zaidan Filho (segunda a quinta 18h30-20h30 Ciências Sociais 108).

CR04 *História e Gênero*. Resp: Maria Izilda Matos (segunda a quinta 18h30-20h30 Ciências Sociais 109).

CR05 *História Oral e Memória*. Resp: Antonio Torres Montenegro (segunda a quinta 18h30-20h30 Ciências Sociais 110).

CR06 *Questão do Tempo no Ensino de História*. Resp: Zilda Márcia Gricoli Iokoi (segunda a quinta 18h30-20h30 Ciências Sociais 118).

TERÇA FEIRA 20/7

8h CURSOS

CR07 *Utopias Ameríndias de 1871 à Atualidade*. Resp: Jaime de Almeida (terça a sexta 8h-10h Ciências Sociais 100).

CR08 *As Utopias Abolicionistas*. Resp: Humberto Fernandes Machado (terça a sexta 8h-10h Ciências Sociais 102).

CR09 *Uma Introdução aos Temas da História Africana*. Resp: José Flávio Sombra Saraiva (terça a sexta 8h-10h Ciências Sociais 108).

CR10 *Retalhos: Fragmentos Curiosos e Interessantes para uma História de Santa Catarina*. Resp: Luiz Felipe Falcão (terça a sexta 8h-10h Ciências Sociais 109).

CR11 *Utopias na Europa Medieval*. Resp: Vânia Leite Froes (terça a sexta 8h-10h Ciências Sociais 110).

CR12 *A Utopia Socialista e a Social-Democracia Européia: 1890-1918*. Resp: Daniel Aarão Reis Filho (terça a sexta 8h-10h Ciências Sociais 118).

9h30 ENCONTRO

EN01 Encontro NUPEHC: Conferência

Medicina, Tradição e Protesto Popular: O Problema da Vacina Anti-Variólica no Rio de Janeiro, 1894-1904 (História 15)

Conferencista: Sidney Chalhoub (UNICAMP)

Debatedores: Suely Gomes Costa (UFF) e Magali Gouvêia Engel (UFF)

9h30 MESAS REDONDAS

MR01 Memória e Utopia (Ciências Sociais 14)

Antônio Torres Montenegro (UFPE) - expositor, Maria de Lourdes Monaco Janotti (PUC/SP) e Tânia Regina de Luca (UNESP-Assis)

MR02 Cidade: As Utopias Criadoras (Anfiteatro da História)

Ítalo Tronca (UNICAMP) - expositor, Maria Stella Martins Bresciani (UNICAMP) - Coord., Carlos Roberto Andrade (USP) e Marisa Carpintero (UNICAMP)

MR03 História e Cotidiano: Usar sem Banalizar (Caio Prado Jr)

Jaime Pinski (UNICAMP) - expositor, Zilda Gricoli Iokoi (USP) e Circe Maria Fernandes Bittencourt (USP)

MR04 A Produção do Conhecimento Histórico no Livro Didático: A Exclusão da Experiência e da Utopia (Geografia 1)

Luis Manuel Domingues do Nascimento (UNICAMP) - Expositor, Maria Angela de F. Grillo (UFPE) e Edileuza Moura da Silva (SE/PE)

MR05 Imaginários da Exclusão (Geografia 9)

Antonio Jorge Siqueira (UFPE) - Expositor, Marilda Aparecida de Menezes (UFPB) e Frederico de Castro Neves (UFPB)

MR06 Utopias Iluministas na Educação (Ciências Sociais 8)

Celso Favaretto (USP) - Expositor, Modesto Florenzano (USP) e Antonio Joaquim Severino (USP)

13h30 COMUNICAÇÕES COORDENADAS**CC22 América Latina: Imagens femininas na construção de utopias (Anfiteatro da História)**

Maria Ligia Coelho Prado (USP) - Coord.

Maria Helena Rolim Capelato (USP) *Imagens da América Latina Associados ao Feminino*

Maria Izilda Santos de Matos (PUC-SP) *Imagens Perdidas no Rio de Amazonas: Conquista e Gênero*

Maria Ligia Coelho Prado (USP) *As Mulheres nas Lutas pela Independência da América Latina: O Feminino e o Nacional*

CC23 As Exposições Universais e a Representação da Utopia do Progresso (História 10)

Moysés Kuhlmann Jr. (UNESP-Araraquara) - Coord.

Almir Pita Freitas Filho (UFRJ) *Imagens de Persuasão da Modernidade na Exposição Industrial de 1881*

Marcos Olender (UFJF) *A Corte e a Primeira Exposição Nacional no Império do Brasil em 1861: Exercício Utópico de uma Nação em Construção*

Moysés Kuhlmann Jr. (UNESP-Araraquara) *As Exposições Universais e a Utopia do Controle Social*

Sandra Jatahy Pesavento (UFRS) *Imaginário do Progresso: As Representações das Máquinas nas Exposições Parisienses do Século XIX*

CC24 As Utopias da Razão e suas Perspectivas da História (História 12)

Edgar Salvadori De Decca (UNICAMP) - Coord.

Edgar Salvadori De Decca (UNICAMP) *As Desavenças da História com a Memória*

Edson Passeti (PUC/SP) *Utopia e Justiça*

Iara Schiavenatto de Souza (UNESP-Assis) *Brasil: Entre a História e a Utopia*

Ivonne Gallo (UNICAMP) *A Utopia em Charles Fourier*

Luzia Margareth Rago (UNICAMP) *Utopias Feministas da História: Amor e Sexualidade no Discurso da Emancipação da Mulher*

CC25 Cinco Faces da Utopia no Brasil Colônia (História 14)

Laura de Mello e Souza (USP) - Coordenadora

Flávio de Campos (USP) *Utopia e Política em Antônio Vieira*

Joaci Pereira Furtado (USP) *Uma Utopia para o Passado: A Inconfidência Mineira nas Leituras das Cartas Chilenas (1845-1940)*

Maria da Glória Porto Kok (USP) *Horizontes da Terra Sem Mal*

Patrícia Albano Maia (USP) *O Paraíso Celeste e sua Imagem para a Manutenção da Ordem Político-Social do Brasil Colônia*

Plínio Freire Gomes (USP) *A Metrópole e o Cativo de Deus: Uma Dialética da Colonização no Século XVIII*

CC26 Cristandade Tridentina e Utopia (História 15)

Anderson José Machado de Oliveira (UFF) *Devoção e Caridade: Irmandades e Cotidiano no Rio de Janeiro do Século XIX*

Francisco José Silva Gomes (UFF) *A Reforma Tridentina e a Cristandade: Entre o Mito e a Utopia*

Lana Lage da Gama Lima (UFF) *Roteiros da Alma: Os Manuais de Confissão Tridentinos e a Normatização da Vida Cristã*

Pedro Marcelo Pasche de Campos (UFF) *A Inquisição e a Normatização da Fé: Um Estudo de Caso*

CC27 Exclusão Poder e Controle Social no Brasil Urbano (Geografia 1)

Gizlene Neder (UFF) - Coord.

Ana Maria Souza Andrade Essus (UFF) *O Espelho da Cidade: Fotografia e Sociabilidade Urbana no Rio de Janeiro da Belle Epoque*

André Luiz Vieira de Campos (UFF) *Políticas Públicas Controle Social nos Estados Unidos e Brasil na Década de 1960*

Gizlene Neder (UFF) *Controle Social e Cidadania no Rio de Janeiro*

Humberto Fernandes Machado (UFF) *Entre a Monarquia e a República: A Trajetória de um Abolicionista do Rio de Janeiro*

CC28 Igreja e Movimentos Sociais: Testemunho e Imagem nas Perspectivas de Investigação (Geografia 4)

Yara Maria Aun Khoury (PUC/SP) - Coordenadora

José Renato Polli (PUC/SP) *Os Movimentos de Encontro da Juventude Católica: A Experiência do MOJUC em Jundiá SP (1968-1983)*

Luiz Cláudio Silva Oliveira (PUC/SP) *Opas Vermelhas e Fitas Azuis: A Presença da Legião de Maria em Uberlândia (1945-1965)*

Marcelo Flório (PUC/SP) *Jocistas e a Construção de Dimensões do Viver Urbano na Cidade de São Paulo (1930-1950)*

Rinaldo José Varussa (PUC/SP) *A Pastoral Operária na Arquidiocese de São Paulo: Década de 1970*

CC29 Igreja, Modernidade e Utopias (Ciências Sociais 110)

Augustin Wernet (USP) Coord.

Euclides Marchi (UFPR) *A Utopia das Desigualdades Harmônicas*

Ivan Aparecido Manoel (UNESP) *Catolicismo e Educação no Brasil 1850-1950*

Maria Aparecida Junqueira V. Gaeta (UNESP-Franca) *As Utopias de um Catolicismo Oficial Face à Religiosidade Popular*

CC30 Imigração Alemã: Aspectos da Utopia do Novo Mundo (Geografia 6)

Eunice Sueli Nodari (UFSC e UNIVALI) *Realidade e Utopia: A Propaganda do Brasil na Alemanha no Século XIX*

João Klug (UFSC) *O Projeto Escolar Alemão em Desterro (Florianópolis)*

Roseli Zimmer (UFSC) *Representando a Germanidade na Cidade Mais Alemã do Brasil: O Desfile das Sociedades de Caça e Tiro*

CC31 Institucionalização das Ciências no Brasil (Geografia 7)

Maria Amélia Mascarenhas Dantes (USP) - Coord.

Heloísa M. B. Domingues (USP) *A Descontinuidade Histórica e a Institucionalização das Ciências Naturais no Brasil: O Caso do Jardim Botânico do Rio de Janeiro*

Maria Elizabeth Lunardi (SEP-Paraná) *Institucionalização da Ciência no Paraná: O Papel do IBPT*

Maria Angélica Campos Resende e Walkiria Costa Fucilli Chassot (USP) *A Ciência na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras*

Maria Margaret Lopes (UNICAMP) *A Contribuição de Charles F. Hart aos Museus Brasileiros de História Natural*

CC32 A Luta pelo Espaço: Dinâmica e Fontes da Problemática no Campo Paraibano (Geografia 8)

Irene Rodrigues da Silva Fernandes (UFPB) - Coord.

Eliete de Queiroz Gurjão Silva (UFPB) *Os Registros de Terra - Uma Abordagem sobre a Estrutura Fundiária da Paraíba*

Emilia de Rodat Fernandes Moreira (UFPB) *A Luta pela Terra no Campo Paraibano*

Laura Helena Baraculhy Amorim (UFPB) *A Divisão do Trabalho e a Questão Agrária na Paraíba: Aspectos Históricos*

Therezinha Gloriete Pimentel Rodrigues (UFPB) *Fontes sobre os Movimentos Sociais no Campo Paraibano*

CC33 Modernização e Modernidade: Uma Utopia na História do Chile? (Geografia 9)

Alberto Aggio (UNESP-Franca) - Coord.

Alberto Aggio (UNESP-Franca) *O Moderno como Utopia de Civilização: As Formulações e Projetos de Pedro Aguirre Cerda e a Experiência da Frente Popular*

Gilberto Lopes Teixeira (OSEC) *Liberalismo e Utopia na Trajetória da Sociedad de la Igualdad*

Gonzalo Cáceres Q. (PUC/Santiago do Chile) *La Utopia Modernizadora de la Derecha Chilena (1970-1989): Democracia o Autoritarismo?*

CC34 A Metáfora do Progresso (Geografia 10)

Lúcia Helena Gaeta Alcixo (UFMT) *Disciplina e Controle: O Trabalhador de Mato Grosso (1890-1930)*

Maria Inês Malta Castro (UFMT) *Mato Grosso: Gigante Adormecido*

Regina Beatriz Guimarães Pinto (UFMT) *A Província e o Artifício do Progresso*

CC35 A Utopia da Arte Popular: Teatro Popular do SESI Teatro de Arena e o CPC Revisitado (Geografia 11)

Alcides Freire Ramos (UF Uberlândia) - Coord.

Alcides Freire Ramos (UF Uberlândia) *Cabra Marcado Para Morrer: O CPC Revisitado*

Robson Corrêa de Camargo (Universidade Federal de Uberlândia) *O Teatro Popular do SESI: Uma Trajetória entre o Patronato e as Massas*

Rosângela Patriota (Universidade Federal de Uberlândia) *Teatro de Arena: Entre o Nacional e o Popular na Busca de um Teatro de Transformação*

CC36 Vigência Histórica da Utopia na América Latina (Joaquim Barradas)

Fernando Torres Londoño (PUC/SP) - Coord.

Elma Vasconcellos da Silva e Zoraide Gomes Carvalho (PUC/SP) *Messianismo e Utopia na América Latina*

Fernando Torres Londoño (PUC/SP) *Vigência e Crise da Utopia na América*

Sandra Z. Sant'Anna (PUC/SP) *História e Utopia: O Projeto Político Martiniano de uma Nação Americana*

CC37 Cultura e Identidade: Práticas, Valores e Sonhos (Ciências Sociais 109)

Zélia Lopes da Silva (UNESP-Assis) - Coord.

Ana Cristina Teodoro da Silva (UNESP-Assis) *Quem Pinta a Cara dos Cara-Pintadas?*

Maria de Fátima Salum Morcira (UNESP-Presidente Prudente) *Cultura e Identidade Ferroviária*

Sílvia Helena Zanirato Martins (UEM) *Homens Pobres, Homens Perigosos: Leituras Divergentes sobre a Cultura Popular*

Zélia Lopes da Silva (UNESP-Assis) *Tipos e Figuras do Carnaval Paulista nos Anos 20 e 30*

16h COMUNICAÇÕES LIVRES

CL18 História, Cinema, Televisão e Indústria Cultural (História 15)

Cristina Meneguello (UNICAMP) *Poeira de Estrelas: Cinema Hollywoodiano na Mídia Brasileira das Décadas de 40 e 50*

Eduardo Victório Morettin (USP) *O Cinema como Fonte Histórica na Obra de Marc Ferro*

Estevão Lukács Junior (PUC/SP) *Telenovela Modernização e Ideologia*

William Reis Meirelles (Universidade Estadual de Londrina) *Indústria Cultural e Cultura Popular no Brasil 1946-1964*

CL19 Antônio Vieira (Ciências Sociais 100)

Luís Palacin (UFG) *O Quinto Império: Utopia de um Século Férreo*

Sezinando Luiz Menezes (UEM) *Padre Antônio Vieira e a Sociedade Portuguesa no Século XVII*

Valmir Francisco Muraro (UFSC) *Vieira: Entre a Profecia e o Utopismo*

CL20 Aspectos da Sociedade Colonial (Ciências Sociais 102)

Carlos André Macêdo Cavalcanti (UFPB) *Inquisição e Crimes Religiosos nas Ordens Régias do Arquivo de Pernambuco*

Helen Osório (UFRGS) *A Constituição do Grupo dos Estancieiros no Rio Grande Séc. XVIII*

Rosemeri Maria da Conceição (USP) *A Bahia de Todos os Pobres: A Pobreza Baiana na Obra de Dois Letrados Setecentistas*

Virgínia Maria Almoêda de Assis (UFPE) *As Irmandades Religiosas do Recife e as Relações e Poder*

CL21 Brasil Colonial: Economia e Sociedade II (Ciências Sociais 108)

Maria Regina Nina Rodrigues (UFMA) *O Maranhão Colonial: O Projeto Político Mercantil Europeu e sua Implantação em Terras Maranhenses*

Miguel Arcanjo de Souza (UFRJ) *O Comércio entre Rio de Janeiro e Buenos Aires nos Séculos XVI e XVII*

Odaléa da Conceição Diniz Bianchini (UFRJ) *Os Primórdios da Exploração da Erva-Mate no Novo Mundo: Uma Avaliação Histórica*

Tarcísio Rodrigues Botelho (Universidade Estadual de Montes Claros) *Tropas e Tropeiros na Minas Oitocentista*

CL22 Cultura e Resistência Escrava (Ciências Sociais 109)

Benares de Oliveira Gomes (UFPE) *Resistência Escrava em Pernambuco no Século XIX*

José Roberto Goés (UFF) *O Cativo Imperfeito: A Escravidão no Rio de Janeiro na Primeira Metade do Século XIX*

Marco Antônio Lírio de Mello (UFRGS) *O Batuque e a Cultura de Resistência no Cotidiano Escravista*

Sylvana Maria Brandão de Vasconcelos (UFRO) *Ventre Livre - Mãe Escrava*

CL23 História Agrária (Ciências Sociais 110)

Maria Thereza Miguel Peres (USP) *O Trabalhador Rural e os Ambientes Constituídos pelos Empresários do Açúcar entre 1930 e 1950 segundo suas práticas Modernizadoras (Região de Piracicaba)*

Paulete Maria Cunha dos Santos (UFSC) *O Interesse do Poder Público na Modernização da Agricultura*

Priscila Raucci da Mata Kodama (EMPS D. Allegretti) *A Terra na Primavera: A Luta dos Posseiros pela Desapropriação e Assentamento na Região de Adamantina SP (1978-1984)*

CL24 História do Teatro e da Música Brasileira (Ciências Sociais 118)

Avclino Romero Simões Pereira (UFRJ), *Por uma História Social da Música.*

Maria de Fátima Cunha (UNESP-Assis) *Eros e a Esquerda: A Linguagem da Tropicália*

Maria de Fátima Fontes Piazza (UFSC) *Em Busca do Brasil: País e Nação*

Sandra de Cássia Araújo Pelegrini (UEM) *Movimento Tropicalista: Teatro e Música no Final dos Anos 60*

Sérgio Alves de Souza (USP) *E a Gente Fazendo Conta Pro Dia que Vai Chegar: Uma Utopia Musical Brasileira (1964-70)*

CL25 História e Religião I (Ciências Sociais 122)

Artur Cesar Isaia (PUC/RS) *Catolicismo Missionário e Messianismo Castilhista: A "Salvação Social" em Projetos Coexistentes na República Velha Gaúcha*

Cláudia Regina Amaral Affonso (UFF) *Entre o Tempo e a Eternidade: O Discurso Social do Episcopado Nacional nos Anos 40*

Jacqueline Guerreiro Aguiar (UFRJ) *Utopia Milenarista no Brasil Contemporâneo*

Maria Irani Boldrini (PUC-SP) *O Movimento Pentecostal em São Paulo*

CL26 História Econômica Brasileira (Geografia 1)

Clotilde Andrade Paiva (CEDEPLAR/UFMG) *"Engenheiros" Mineiros do Século XIX: A Trajetória de Alguns Proprietários de Engenhos de Cana-de-Açúcar em Minas Gerais*

Denise Monteiro Takeya (UFRN) *Europa, França e Ceará: A Expansão Comercial Francesa no Brasil e as Casas Comerciais*

Flávio Azevedo Marques Saes (USP) *Capitais Franceses no Brasil até a Primeira Guerra Mundial*

José Evaldo de Melo Doin (UNESP-Franca) *A Formação do Estado-Nação, a Gênese da Modernização Conservadora e a Dívida Pública Externa: Questões Preliminares*

Marcelo Magalhães Godoy (CEDEPLAR/UFMG) *Engenhos do Dezenove: A Agroindústria da Cana-de-Açúcar em Minas Gerais*

CL27 História, Saúde, Medicina e Higiene Pública no Brasil (Geografia 4)

Almir Leal de Oliveira (UFCE) *Progresso Civilização e Pensamento Escravista: Higiene Pública e Reformas Sócio-Econômicas do Vale do Paraíba (1880-1890)*

Clara Suassuna Fernandes (ANPUH-PE) *A Homeopatia em Pernambuco entre os Séculos XIX e XX*

Eduardo Vilela Thielen (Fundação Oswaldo Cruz) *Imagens da Saúde no Brasil*

Enezila de Lima (UEM) *Memória da Constituição da Prática Social Médica em Londrina*

Karen Christine Rechia (UFSC) *Lembranças Íntimas da Minha Avó: Um Estudo das Parteiros pelo Conhecimento Médico-Hospitalar em Treze de Maio SC*

Isabel Cristina Martins Guillen (Fund. Joaquim Nabuco) *Saúde e Controle da Mão-de-Obra: A Criação do Serviço Especial de Saúde Pública*

CL28 História: Revendo Conceitos (História 12)

Antônio Jorge Siqueira (UFPE) *Cotidianizando o Patrimonialismo*

Jozimar Paes de Almeida (Universidade Estadual de Londrina) *O Errante no Campo da Razão: O Inédito na História*

Marco Antônio Mondaini de Souza (UESB) *Breves Reflexões sobre o Conceito de Populismo: Esclarecimento ou Obscurecimento da História*

Ricardo Roman Blanco (Museu Paulista) *Um Novo Tratado de Tordesilhas de 1494 Desconhecido*

CL29 Imigração Italiana (Geografia 6)

Ana Maria Marques (UFSC) *Toda Imagem é Boa para Induzir a Virtude*

Cleci Eulália Fávaro (UNISINOS) *"Far la Mérica": A Utopia dos Emigrantes Italianos*

Lucy Cristina Ostetto (UFSC) *Reflexões Sócio-Culturais da Colônia Italiana de Nova Veneza SC*

Sandra da Silva Careli e Simone Kich Haillot (Colégio Anchieta) *Colonização Italiana no Rio Grande do Sul: Política e Administração nas Colônias Conde d'Eu e Dona Isabel 1874-1884*

CL30 Índios na História do Brasil e da América (Geografia 7)

Claudete Maria Miranda Dias (UFPI) *Memória Escondida de uma Sociedade: A Dizimação dos Índios do Piauí*

Edinaldo Bezerra de Freitas (UFRO) *Desaldeados: Os Índios e a Colonização Recente em Rondônia*

Marina Evaristo Wenceslau (UFMS) *O Formal e o Não-Formal na Educação Indígena*

Norby Margoth Andrade Alvarez (UNESP-Assis) *Os Indígenas de Nariño e os Contexto Colonial da Nova Granada*

CL31 Lutas Sociais na Cidade (Geografia 8)

Eliana Tadeu Terci (USP) *A Construção da Hegemonia da Classe Proprietária Piracicabana no Contexto dos Conflitos Sociais Presentes na Primeira República e na Revolução de 30*

Fábio Gutemberg Ramos Bezerra de Souza (UFPB) *Os Paradoxos de um Processo de Urbanização: o Caso de Campina Grande*

Márcio Cleber Martins Lanna Junior (UFF) *A Política do Abastecimento e as Revoltas pelo Alimento no Brasil*

Maria da Guia Santos Gareis (UFPB) *Movimentos Comunitários e Partidos Políticos: A Experiência das SABs de Campina Grande*

CL32 Memória e Patrimônio Histórico II (Geografia 9)

Dilma Andrade de Paula (UFRJ) *Na Contramão da Utopia: A Memória da Destruição da Cidade de São João Marcos (1941-1945)*

Dorothea Voegeli Passetti (PUC-SP Museu da Cultura) *Museu Não é Lugar de Velharia*

Josefina Eloína Ribeiro (USP) *Cemitérios Paulistanos: História, Arte e Patrimônio Histórico*

Pedro Rubens, Nei Vargas e Carlinda Fischer Mattos (Museu Júlio de Castilho) *Nova História e Nova Museologia*

CL33 Memória Urbana e Regional (Geografia 10)

Francisca Simão de Souza (UFCE) *História e Memória de Fortaleza*

Frederico de Castro Neves (UFPB) *O Nordeste da Memória e a Memória do Nordeste*

Gerson Rodrigues de Albuquerque (UFAC) *Seabra Tarauacá: Memórias*

Gilval Mosca Froelich (PUC/SP) *A Cidade de Ilha Solteira: História e Memória 1967-92*

Maria Rosa de Belém Baptista (USP) *Rio Claro, as Pedras da Cidade*

CL34 O Espaço Urbano no Século XIX (Geografia 11)

Cláudia Heynemann (Arquivo Nacional) *Jardins Românticos: Uma Utopia Civilizatória*

Maria do Carmo Teixeira Rainho (Arquivo Nacional) *A Cidade e a Moda: Novas Pretensões Novas Distinções*

Núncia Santoro de Constantino (PUC/RS) *Porto Alegre na Noite Iluminada*

Sebastião Rogério de Barros da Ponte (UFCE) *Mundanismo Chique X Irreverência Chocante: Ordenação Urbana e Resistência Social em Fortaleza na Virada do Século*

Terezinha Alves de Oliva e Lenalda Andrade Santos (UFSE) *Aracajú um Espaço de Utopias*

CL35 Política Brasileira na Primeira República (História 10)

Cláudio Pereira Elmir (ULBRA/UNISINOS) *Olhares sobre si e o Outro: As Várias Faces do Coronelismo*

Loiva Otero Félix (UNISINOS) *A Distribuição do Poder Regional no Rio Grande do Sul na Primeira República*

Luiz Felipe Falcão (UNIVALI) *O Público e a República (O Público no Discurso das Lideranças Republicanas)*

Maria da Glória Dias Medeiros (UNICAP) *O Processo Político em Pernambuco na Primeira Metade do Século XX*

Renato Luis do Couto Neto e Lemos (Museu da Casa Benjamin Constant) *Benjamin Constant e a República: História e Historiografia*

CL36 América: Idéias e História I (História 12)

Cleber Cristiano Prodanov (USP) *A Utopia Americana*

Edna Maria dos Santos e Carmem Lúcia Tindó Secco (UERJ e UFRJ) *Uma Alegoria da América: O Vazio das Linguagens e das Utopias*

Enrique Amayo Zevallos (UNESP) *Economia Andina, Cultura e Utopia*

Lúcio Flávio Vasconcelos (UFPB) *Peru: Utopias Políticas e Transição Democrática*

CL37 América: Idéias e História II (História 14)

Nicélio César Tonelli (UERJ) *O Boicote Internacional e as Perspectivas da Revolução Cubana*

Sady Carlos de Souza Junior (USP) *O Significado da América em Santos Dumont*

Walmir José Rampinelli (UFSC) *Relações dos Estados Unidos com a América Latina: História Política e Estratégia (1945-1990)*

16h ENCONTRO

EN02 Encontro de Coordenadores de Pós-Graduação em História (História 19)

18h CONFERÊNCIAS

A Determinação Ontológica da Ideologia, Ester Vaisman - UFMG (Ciências Sociais 14)

O Declínio da Utopia Socialista no Século XX: Uma Crise Terminal? Daniel Aarão Reis Filho - UFF (Anfiteatro da História)

18h ENCONTRO

EN03 Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores de História Latino-Americana e Caribenha - ANAPHLAC (Caio Prado Jr)

18h30 CURSOS (ver segunda feira neste horário)

QUARTA FEIRA 21/7

8h CURSOS (ver terça feira neste horário)

8h ENCONTRO

EN04 Encontro de Pesquisadores da Área de Ensino de História (Geografia 7)

9h30 ENCONTRO

EN01 Encontro NUPEHC: Mesa Redonda

História da Cultura: Reflexões Teóricas e Algumas Abordagens (História 15)

Maria Clementina Pereira Cunha (Unicamp) *Batalhas sem Confeite: Em Tomo de Velhos Carnavais*

Rachel Soihet (UFF) *O Carnaval Carioca como Espaço de Luta e de Interpenetração cultural (1890-1945)*

Magali Gouveia Engel (UFF) *Buscas e Caminhos da História da Cultura*

9h30 MESAS REDONDAS

MR07 América Latina: Do Barroco Cultural ao Barroco na Política (Anfiteatro da História)

Janice Theodoro da Silva (USP) - Expositora, Héctor Hernán Bruit (UNICAMP) e Elisa Angotti Kossovitch (UNICAMP)

MR08 Uma Nova História: Hermenêutica e Utopia (Ciências Sociais 14)

Michel Zaidan Filho (UFPE) - Expositor, Luís M. Domingues do Nascimento (UNICAP) e Severina Barbosa Leal (UNICAP)

MR09 Propostas Curriculares no Ensino de História (Geografia 1)

Ernesta Zamboni (UNICAMP) e Kátia Maria Abud (UNESP-Franca)

MR10 Estado Amplo e Economia dos Conflitos Sociais: Uma Discussão acerca do Roteiro Teórico de João Bernardo (Geografia 9)

José Geraldo de Mello Doin (UNESP-Franca) - Expositor, Lúcia Bruno (USP) e Cleusa Saccardo (USP)

MR11 Saúde e Ecologia Indígenas (Ciências Sociais 8)

Carlos Coimbra (FIOCRUZ) - Expositor, José Carlos Sebe Bom Meihy (USP) - Coord., Walter Neves (USP) e Cláudio Bertolli Filho (USP)

MR12 Utopias na Passagem do Império para a República (Caio Prado Jr)

Izabel Andrade Marson (UNICAMP) - Expositora, Sueli Robles Reis de Queiroz (USP) e Maria de Lourdes Monaco Janotti (PUC-SP e USP)

13h30 COMUNICAÇÕES COORDENADAS

CC38 Utopias e Representações na Velhice (Reinaldo Pessoa)

Dulce Maria Pamplona Guimarães (UNESP-Franca) *O Tempo Maravilhoso que Passou: As Festas de Outora*

Hercília Mara C. F. Lambert (UNESP-Franca) *Festas Políticas e Utopias*

Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta (UNESP-Franca) *A Memória do Sagrado: Mitos e Utopias na Lembrança de Velhos*

CC39 Estado Novo: As Utopias do Bom Brasil (Ciências Sociais 14)

Maria Helena Rolim Capelato (USP) - Coordenadora

Cláudia Schemes (Rainha da Paz) *A Festa e a Utopia da Sociedade Feliz*

Claudio Aguiar Almeida (USP) *Da Missa ao Cinema: A Utopia Positivista da Criação de um Novo Brasil*

Jorge Luiz Ferreira (UFF) *A Utopia do Homem Novo na Cultura Comunista Brasileira (1930-1956)*

Nasr Fayad Chaul (Universidade Federal de Goiás) *Goiânia: A Utopia do Progresso na Marcha para o Oeste*

CC40 As Utopias na Transição Brasileira do Século XIX ao XX (História 10)

Sônia Regina de Mendonça (UFF) - Coordenadora

Lincoln de Abreu Penna (UFRJ) *O Protesto Popular nos Tempos de Floriano: Um Fenômeno de Ideologia Inerente*

Marcos Olender (UFRJ) *As Utopias do Progresso na Segunda Metade do Século XIX: O Império do Brasil e as Exposições Universais e Internacionais*

Nísia Trindade e Nara Britto (Casa de Oswaldo Cruz) *Ciência e Construção da Nacionalidade: A Campanha do Saneamento Rural*

CC41 Canudos: Utopia e Saga Sertaneja (Sala de Vídeo)

Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros (UFRJ/UERJ) *Um Fuzil da Guerra de Canudos: Memória de Violência na Paz do Conselheiro*

Manoel Antonio dos Santos Neto (Universidade do Estado da Bahia) *O Centenário da Fundação de Canudos: A Contrução da Utopia*

Sérgio Armando Diniz Guerra (Universidade do Estado da Bahia) *Refazendo a Utopia*

Trípoli Gaudenzi (Universidade do Estado da Bahia) *Memorial de Canudos*

CC42 Cidade, Economia e Cultura nos Séculos XVIII e XIX (História 14)

Maria Inêz Machado Borges Pinto (USP) - Coord.

Lilian de Cássia Lisboa Miranda (USP) *São Paulo no Setecentos: Vida Material e Imaginário das Camadas Médias Paulistas*

Lilian Santos Mattos (USP) *Oficiais Mecânicos no Rio de Janeiro*

Maria Inêz Machado Borges Pinto (USP) *Reverendo a Relação Memória e História*

Wilson Toledo Munhós (USP) *Sociedade e Demografia: Santos entre 1876 e 1887*

CC43 Cultura e Experiência Social I (História 15)

Carlos Eduardo dos Reis (PUC-SP) Coordenador

Carlos Alberto Alves de Souza (PUC-SP) *"Varadouros da Liberdade": Cultura e Identidade dos Seringueiros e Brasília AC na Luta pela Posse da Terra (1972-1990)*

Carlos Eduardo dos Reis (PUC-SP) *Rubem Fonseca: Imagens Fascinantes de um Caótico Caleidoscópio*

Maurides Batista de Macedo F. Oliveira (PUC-SP) *Araguaia: Do Diamante à Pecuária*

Olga Brites (PUC-SP) *Imagens da Infância em São Paulo Anos 50*

CC44 Cultura em Minas no Século XVIII (Geografia 1)

Laura de Mello e Souza (USP) - Coordenadora

Carlos Martins Versiani dos Anjos (USP) *O Espetáculo e o Público na Sociedade Mineira Colonial*

Marco Antônio Silveira (USP) *Símbolos e Instituições nas Minas Setecentistas*

Maurício Monteiro (USP) *Música e Músicos em Minas Colonial*

Sônia Maria Fonseca (USP) *Orientalismos na Arte Colonial Mineira*

Yacy-Ara Froner Gonçalves (USP) *Vaidade das Vaidades: O Imaginário da Morte na Sociedade Colonial Mineira*

CC45 A Doença e a Cura na História do Brasil (Geografia 4)

Maria de Fátima Rodrigues das Neves (CEDHAL)
- Coord.

Álvaro Carlini (USP) *Música e Cura: Psicofármaco o Remédio da Alma*

Denise Duarte Matta (USP) *Mezinhas Vindas da Mata*

Henrique Soares Carneiro (USP) *Sobre o Empirismo Renascentista e a Regulamentação do Uso de Drogas no Período Colonial*

Márcia Moisés Ribeiro (USP) *Os Jesuítas e a Botica Mágica*

CC46 Economias Exportadoras e Sociedade: Persistência e Novas Formas de Produção (América Latina Séculos XVI-XIX) (Anfiteatro da História)

José Jobson de Andrade Arruda (USP) - Coord.

Eni de Mesquita Samara (USP) *A Casa e o Trabalho: Latinas das Américas no Século XIX*

José Jobson de Andrade Arruda (USP) *Colônias como Investimentos Mercantis (1500-1808)*

Maria Izilda Santos Matos (PUC-SP) *Estratégias de Sobrevivência: Um Estudo sobre o Trabalho Informal na Segunda Metade do Século XIX*

Vera Lúcia Amaral Ferlini (USP) *Estrutura Agrária e Relações de Poder em Sociedades Escravistas*

CC47 O Espelho Partido: Refletindo sobre a Identidade Política da Cidade do Rio de Janeiro (Caio Prado Jr)

Américo Oscar Guichard Freire (UFRJ) *Entre o Federal e o Local: Os Partidos Políticos Cariocas na Primeira República - Primeira Abordagem*

Karina Kuschnir (Museu Nacional/UFRJ) *Município e Nação: Notas sobre a Cultura Política do Vereador Carioca*

Marieta de Moraes Ferreira (FGV) *O Rio de Janeiro Contemporâneo: Historiografia e Fontes, 1930-1975*

Marly Silva da Motta (CPDOC/FGV) *Cabeça da Nação Teatro do Poder: A Cidade-Capital como Objeto de Investigação Histórica*

CC48 Estudos da História Social da Ciência (Geografia 6)

Luiz Carlos Soares (UFF) - Coord.

Carlos Alvarez Maia (Observatório Nacional) *Combates pela História: História Social ou Sociológica?*

Luiz Carlos Soares (UFF) *A Construção do Paradigma Racionalista-Mecanicista e a Hegemonia de um Projeto de Ciência: 1600-1780*

Manoel Luís Lima Salgado Guimarães (UFRJ) *História da Ciência e História Social das Idéias: Um Diálogo Possível?*

CC49 A História Indígena no Brasil (Geografia 7)

John Monteiro (CEBRAP) - Coord.

Antônio Carlos de Souza Lima (UFRJ) *Da Guerra de Conquista ao Poder Tutelar*

Francisco José Pinheiro (UFCE) *Mundos em Confronto: Povos Indígenas e Colonizadores na Disputa pelo Território*

Maria Sylvia Porto Alegre (UFCE) *Desaparecimento dos Povos Indígenas: Revisitando a História Regional*

Patrícia Maria Melo Sampaio (Universidade do Amazonas) *Senhores e Índios na Amazônia do Século XIX*

CC50 Memória, Identidade de Professores e Qualidade de Ensino (Geografia 8)

Elza Nadai (USP) - Coordenadora

Eleny Mitrulis (USP) *Os Últimos Baluartes: Transformações nas Práticas de Inspeção Escolar e Supervisão Pedagógica*

Maria Regina Nina Rodrigues (UFMA) *O Ensino Fundamental e as Práticas Pedagógicas Desenvolvidas no Maranhão no Decorrer do Estado Novo*

Ricardo Ribeiro (UNESP-Araraquara) *Memória e História*

CC51 Mitos, Autos e Tragédia: Matérias-Primas para o Historiador (Geografia 9)

Edgar Leite Ferreira Neto (UFF) *Os Autos de José de Anchieta e a Dinâmica dos Contatos Religiosos na América Portuguesa no Século XVI*

Marcos Alvaro Pereira de Souza (UFF) *Aspectos Trágicos na Obra de Tucídides*

Maria de Fátima Silva Gouvêa (UFF) *Mito e Realidade no Contexto dos Movimentos Anticoloniais no Peru Setecentista*

CC52 O Modernismo Carioca dos Anos 20 e 30 (Geografia 10)

André Luiz Faria Couto (UFF) *Hierarquia*

Ângela de Castro Gomes (UFF) *Essa Gente do Rio ... Os Intelectuais Cariocas e o Modernismo*

Lia Calabre de Azevedo (UFF) *A Intelectualidade Carioca e o Modernismo: A Lanterna Verde*

Maria Marta Araújo (UFF) *A Estética Modernista no Rio de Janeiro*

Tânia Cecília Pacheco da Silva (UFF) *Orfeu Estático entre as Metrôpoles*

CC53 Morte e Utopia no Mato Grosso (Geografia 11)

Edir Pina de Barros (UFMT) *A Morte e os Mortos na Sociedade Bakairí*

Leny Caselli Anzai (UFMT) *A Idéia da Morte no Imaginário Social Cuiabano*

Luiza Rios Ricci Volpato (UFMT) *A Morte Higienizada: O Cemitério da Piedade em Cuiabá*

CC54 Morte e Utopia: Os Monumentos Funerários no Brasil (Ciências Sociais 100)

Josefina Eloína Ribeiro (USP) - Coord.

Mariza Guimarães Dias (Museu Nacional de Belas Artes) *Cemitérios: Patrimônio Esquecido*

Harry Rodrigues Bellomo (PUC/RS) *A Escultura Funerária em Porto Alegre*

Josefina Eloína Ribeiro (USP) *Victor Brecheret: Um Escultor Modernista e sua Arte Funerária*

Maria Elízia Borges (UNAERP) *Arte Funerária: Produção de Maior Demanda de Uma Marmoraria (1890-1930)*

CC55 Paraíba 1990: Rearranjo ou Reestruturação das Forças Políticas? (Ciências Sociais 102)

Maria Ângela Sitônio Wanderley (UFPB) - Coord.

Armando Albuquerque de Oliveira (UFPB) *Paraíba 1990: A Frente Paraíba Popular*

Felicidade Lúcio Ribeiro (UFPB) *Paraíba 1990: O Processo Eleitoral*

Maria Ângela Sitônio Wanderley (UFPB) *Paraíba 1990: A Visão dos Eleitos*

Waldeck Pinheiro Coelho (UFPB) *Paraíba 1990: As Repercussões do Resultado Eleitoral no Processo Político*

CC56 Saúde Pública e Cidadania (Ciências Sociais 108)

Adilson José Gonçalves (PUC-SP) *O Nascimento da Clínica e a Saúde em São Paulo*

José Roberto dos Santos Pereira (PUC-SP) *Percepção Representação e Participação da Cidadania em São Paulo*

Maria Stella A. de Lima dos Santos Pereira (PUC-SP) *Saúde Pública e Cidadania à Luz da Imprensa Periódica Paulistana*

Yvone Dias Avelino (PUC-SP) *Políticas de Saúde Pública para a Cidade de São Paulo*

CC57 Tempo Utópico e História Política (Ciências Sociais 110)

Luiz Vitor T. Azevedo (UFOP) - Coord.

Adriano Gama Cerqueira (UFOP) *As Utopias na Europa Moderna: Uma Abordagem Política*

José Carlos Reis (UFOP) *A Concepção do Tempo Histórico dos "Annales"*

Luiz Vitor T. Azevedo (UFOP) *Cultura Política e Imaginário Popular no Segundo Governo Vargas*

Marco Aurélio Santana (UFOP) *A Teoria na Prática Pode Ser Outra ou a Política Comunista na Base Metalúrgica do Rio de Janeiro (1947-1964)*

Rodrigo P. Sá Motta (UFOP) *O MDB e a (Re)Emergência da Sociedade Civil*

CC58 Utopia e Imigração Alemã (Ciências Sociais 118)

Arthur Blasio Rambo (UNISINOS) - Coord.

Arthur Blasio Rambo (UNISINOS) *Utopia e Imigração Alemã*

Lúcio Kreutz (UNISINOS) *A Questão Escolar entre Imigrantes Alemães*

Martin Dreher (UNISINOS) *A Utopia de Hermann Gottlieb Dohms*

CC59 Utopias Agrárias na América Latina (Ciências Sociais 120)

Marco Antônio Villa (UFOP) - Coord.

Canrobert Costa Neto (UNB) *Reforma Agrária na Bolívia (1952-1964): Uma Reinterpretação do Processo*

Marco Antônio Villa (UFOP) *Canudos: Uma Interpretação*

Ricardo José de Azevedo Marinho (UFF) *Utopia Agrária em A Guerra do Fim do Mundo de Mário Vargas Llosa*

CC60 Utopias da Civilização no Brasil (Joaquim Barradas)

Afonso Carlos Marques dos Santos (UFRJ) *Do Projeto Político ao Civilizatório: Uma Corte nos Trópicos*

Dilma Fátima Avelar Cabral da Costa (Arquivo Nacional) *Cidade e Civilidade*

Maria Aparecida Rezende Mota (UFRJ) *Utopia e Pesadelo: Nação e Civilização em Sílvia Romero*

Maria Eurydice de Barros Ribeiro (UNB) *Nação e Civilização no Brasil Independente*

CC61 Utopias e Tensões Sociais na Colônia (Ciências Sociais 122)

Maria Fernanda Bicalho (UFF) - Coord.

Luciano Raposo de Almeida Figueiredo (UFF) *Fiscalidade e Utopia: Protestos Antifiscais no Brasil Colônia*

Maria Fernanda Bicalho (UFF) *O Rio de Janeiro uma Cidade Sitiada: A Onipresença do Medo e as Invasões Francesas*

Oswaldo Munteal Filho (PUC/RJ) *A Utopia Liberal da Academia Real das Ciências de Lisboa na Crise do Antigo Sistema Colonial Luso-Brasileiro*

Paulo Knauss de Mendonça (UFF) *A França Antártica e suas Utopias*

16h COMUNICAÇÕES LIVRES

CL38 Abolição e Pós-Abolição no Brasil (Ciências Sociais 100)

Lídia Nunes Cunha (UFPE) *O Imaginário Social sobre o Negro no Romance de 30*

Maria Ângela de Faria Grillo (UFPE) *Ave Libertas: Mulheres Abolicionistas de Pernambuco*

Maria Therezinha Janine Ribeiro (PUC/SP) *A "Morte" na Rememoração de Famílias Negras de São Paulo*

Marinalda Garcia (USP) *A (Des) Construção da Identidade do Negro: Um Estudo Comparativo entre o Brasil e os Estados Unidos*

Regina Célia Xavier Freire (UNICAMP) *Os Caminhos da Liberdade*

Zita de Paula Rosa (PUC-SP) e Maria de Lourdes Monaco Janotti (USP) *Famílias Migrantes Negras no Estado de São Paulo (1940-1980)*

CL39 Crime, Criminalidade e Instituições Penitenciárias no Brasil (Ciências Sociais 102)

Cleuza Marina Pinheiro (UFOP) *Crime e Criminalidade em Mariana no Século XIX: Um Estudo das Tensões Sociais Ocorridas em Minas Gerais nos Oitocentos*

Gláucia Tomaz de Aquino Pessoa (Arquivo Nacional) *A Utopia da Prisão Científica no Século XIX: O Modelo Auburniano na Casa de Correção da Corte*

Luiz Eduardo Catta (UNIOESTE/FACISA) *O Cotidiano na Fronteira: Criminalidade e Controle Social*

Solimar Oliveira Lima (PUC/RS) *Cativos do Coração: Crimes Passionais de Escravos no Rio Grande do Sul 1760-1822*

CL40 Economia e Sociedade no Nordeste Brasileiro (Ciências Sociais 108)

Fernando Diniz Morcira (UFPE) *Higienismo Enquanto Prática Urbanística: O Exemplo do Recife no Início do Século*

Fernando Roberto Barros Patriota (UFPB) *Caroá, Indústria da Seca*

Josemir Camilo de Melo (UFPB) *Os Engenheiros na Formação da Classe Média Nordestina*

Laura Helena Baracuh Amorim (UFPB) *Aspectos Históricos das Relações Sócio-Econômicas na Paraíba 1970-90*

CL41 Estudos de História Social no Brasil (Ciências Sociais 109)

Célia de Bernardi (USP) *O Lendário Meneghetti: Imprensa Memória e Poder*

José Vieira Camelo Filho (PUC/SP) *Lampião o Sertão e sua Gente*

Sérgio Luiz Ferreira (UFSC) *O Banho de Mar na Ilha de Santa Catarina*

Virgínia Albuquerque de Castro Buarque (UFRJ) *Mundanismo: Brisa Renovadora: Poder e Moral no Rio de Janeiro Imperial*

Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE) *A História de uma Certa Conceição: Os Embates pela Construção da Normalidade Moral e Identidade de Gênero*

CL42 História da Educação (Ciências Sociais 110)

Arilda Inês Miranda Ribeiro (UNESP-Presidente Prudente) *A Educação Feminina na Cidade de Campinas durante o Século XIX através de Cartas Diários e Jornais*

Cecilia Hanna Mate (UNESP-Presidente Prudente) *Escola para Todos...ou Todos para uma Escola: A Década de 20 e a Obrigatoriedade Escolar*

Marilda Aparecida Soares (USP) *A Democratização do Ensino: Debates Políticos durante as Décadas de 30 e 40*

Marisa Bittar (UFMS) *História, Educação e Transição em Mato Grosso do Sul (1977-1990)*

Sonia de Deus Rodrigues Bercito (CONDEPHAAT) *Educação Física e a Construção da Nacionalidade Brasileira*

CL43 História e Imprensa: Século XIX/Início do Século XX (Ciências Sociais 118)

Ana Luiza Martins (CONDEPHAAT) *Montando um "Quebra-Cabeças": Periódicos no Brasil (1800-1930)*

Joana Maria Pedro (UFSC) *Nas Tramas entre o Público e o Privado: A Imprensa de Desterro (1831-1889)*

Marc Jay Hoffnagel (UFPE) *A Utopia do Trabalho: Uma Visão Brasileira dos Estados Unidos no Início da Era Industrial*

CL44 História e Literatura II (História 14)

Antônio Jorge Siqueira (UFPE) *O Direito da Fala: Violência e Política em Vidas Secas*

Noé Freire Sandes (UFGoiás) *Nação e Utopia: Monteiro Lobato de Urupês ao Sítio do Picapau Amarelo*

Raymundo Carlos Bandeira Campos (PUC/SP) *Retrato do Brasil e Sonho Americano: Idéias de Progresso na Obra de Monteiro Lobato*

CL45 História e Religião II (Ciências Sociais 120)

Carlos de Faria Junior (UFRJ) *Igreja Céu e Inferno (Segunda Metade do Século XIX)*

José Carlos Barreiro (UNESP) *Sexo, Moralidade e Trabalho: Contatos Científicos e Culturais dos Metodistas e Católicos Estrangeiros com o Brasil no Século XIX*

Lúcia de Fátima Guerra Ferreira (UFPB) *Origem Social do Clero Paraibano 1894-1910*

Mariangel de Faria Vicira (PUC/SP) *Uma Devoção Estratégica: O Culto à Nossa Senhora Aparecida (1960-1989)*

Viviane Cavalcanti Galvão (UFPE). *Influência Social e Religiosa na Evolução dos Costumes Funerários no Brasil*

CL46 História e Transportes no Brasil (Ciências Sociais 122)

Paulo Roberto Cimó Queiroz (UFMT) *As Curvas do Trem e os Meandros do Poder: O Nascimento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (1904-1908)*

Simone Narciso Lessa (UNICAMP) *Ferrovia: Utopia da Era Industrial*

Suely Creusa Cordeiro de Almeida (UNICAP) *A Companhia Pernambucana de Navegação Costeira*

CL47 História, Prostituição e Sexualidade no Brasil (Geografia 1)

Antônio Paulo Benatti (UEL) *A Orgia do Café: Boemia Prostituição e Jogo em Londrina na Década de 1950*

Celeste Maria Baitelli Zenha Guimarães (UNICAMP) *Homossexualismo: Combates e Invenções*

Edmeia Aparecida Ribeiro (UNESP-Assis) *Juventude e Sexo: Conhecimento e Prática*

Ivonete Pereira (UFSC) *Imagens de Prostituta: Um Enfoque da Sociedade de Florianópolis no Início do Século*

CL48 Historiografia e Teoria da História (Geografia 4)

Márcia Mansor D'Alessio (PUC/SP) *A Produção Acadêmica da Pós-Graduação em História da PUC-SP*

Paulo Cavalcante de Oliveira Jr. (UFRJ) *Afonso d'E. Taunay: Revisionista Histórico ou Construtor da Memória?*

Sílvia Regina Ferraz Peterson (UFRGS) *A Crise da Modernidade e o Conhecimento Histórico*

Virgínia Fontes (UFF) *História e Democracia nas Ciências Sociais: que Utopias?*

CL49 Imigração Alemã e Suíça (História 12)

Cynthia Machado Campos *Linguagem e Resistência: Um Estudo sobre as Populações Catarinenses de Origem Estrangeira nas Décadas de 30/40*

Jorge Miguel Mayer (UFF) *Trajatória de uma Colônia de Imigrantes na Província do Rio de Janeiro: A Colônia de Nova Friburgo no Século XIX*

Marcos Tramontini (UNISINOS) *O Sonho do Imigrante*

CL50 Imprensa e História: Século XX (Geografia 6)

Evangelia Aravanis (UFRGS) *Utopia e História: A Utopia Libertária em Porto Alegre (1906-1911)*

Jussara Parada Amed (PUC/SP) *Humor como Resistência: O Jornal "A Manhã" com o Barão de Itararé (1926-1930)*

Marco Antônio Lírio de Mello (UFRGS) *Memória e Construção da Etnicidade: Os Negros e o Jornal "A Alvorada" (1907-56) em Pelotas*

Sheila Maria Castro Brasiliense Gentile (PUC/SP) *O Papel da Imprensa durante o Segundo Governo de Vargas*

CL51 Independência e Formação dos Estados Latino-Americanos (Geografia 7)

Antônio Carlos Amador Gil (UFES) *A Dualidade Discursiva de Sarmiento*

Eduardo José Reinato (Universidade Católica de Goiás) *Bolívar e a Utopia Romântica*

Josefa Gomes de Almeida e Silva (UFPB) *As Independências na América Latina: Historiografia e Participação Popular*

Kátia Gerab (USP) *A Questão Nacional em Porto Rico: O Partido Nacionalista (1922-1954)*

Nicélio César Tonelli (UERJ) *Venezuela e Simón Bolívar: O Culto ao Herói Oculto*

CL52 Memória e Cidadania (Geografia 8)

Antônio Clarindo Barbosa de Souza (UFPB) *Os Duzentos Anos da Outra Revolução Francesa*

Helenita Prado Lott (FFCL Itajubá) *O Imaginário Feminino na Cidade de Itajubá*

José Ricardo Oriá Fernandes (UFCE) *O Resgate da Memória Histórica na Construção da Cidadania: O Direito ao Passado*

William Reis Meirelles e Gilmar Arruda (Universidade Estadual de Londrina) *Memória e Cidadania: As Classes Populares em Londrina e Região*

CL53 Partidos e Política no Brasil Pós-30 (Geografia 9)

Lucília de Almeida Neves Delgado (UFMG) *Partido Comunista Brasileiro: Militância, Memória e História*

Neli Márcia Ferreira (EPPSG Prof Tarcísio Alvares Lobo) *O MDB da Freguesia do Ô: Estudo da Participação Política no Contexto Urbano*

Regina Maria Rodrigues Behar (UFPB) *PCB: Política e Cultura*

Sérgio Corrêa Vaz (Associação Brasileira de Entidades de Planejamento Familiar) *Utopia Liberal e Utopia Socialista no Brasil Recente: O Segundo Turno das Eleições Presidenciais de 1989*

Zilda Márcia Gricoli Iokoi (USP) *A Luta Antifascista no Brasil: Os Judeus Comunistas e a Organização da Casa do Povo, 1935-50*

CL54 Processos Migratórios no Brasil (Geografia 10)

Beatriz Bittencourt Coller Hanff (UEM) *Favelas em Curitiba*

Célia Regina Pereira de Toledo Lucena (PUC/SP) *As Representações do Espaço Urbano Paulista na Memória de Migrantes*

Marilda Aparecida de Menezes (UFPB) *Trajetórias Migratórias e Representações dos Pequenos Produtores*

Ronaldo Aurélio Garcia (UNESP-Franca) *Memória e Utopia: Migrantes Mineiros numa Cidade Industrial (Franca 1960-1980)*

Silvanir Marcelino de Miranda (PUC/SP) *O Vai-Vem da Sobrevivência*

CL55 Teoria da História (Geografia 11)

Almir de Carvalho Bucno (UFRN) *Os Positivistas Revolucionários na Transição Império-República*

Holien Gonçalves Bezerra (PUC/SP) *Leituras do Positivismo na Década de 60*

João Azevedo Fernandes (UFPB) *O Trabalho e a Origem da Sociedade: Uma Revisão Evolucionista de F. Engels*

Modesto Florenzano (USP) *O Debate Burke-Paine: Conservadorismo no Interior do Liberalismo?*

Paulo Donizeti Siepierski (UFPE) *História e Utopia nas Sociedades Emergentes*

CL56 Trabalhadores, Movimento Sindical e Partidos (História 10)

Amarildo Ferreira Junior (UFMS) *A Luta Sindical dos Professores Públicos Estaduais e Transição Democrática em Mato Grosso do Sul 1979-86*

João Pinto Furtado (UFOP) *Trabalhadores: Histórico da UTE e Mapeamento dos Parceiros*

Laura Moraes e Lígia de Oliveira Czesnat (UFSC) *Memória do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Energia e Eletricidade de Florianópolis*

16h ENCONTRO

EN02 Encontro de Coordenadores de Pós-Graduação em História - Continuação (História 19)

18h CONFERÊNCIAS

Utopias da Razão, Utopias do Devir, Maria Odila Leite da Silva Dias - USP (Anfiteatro da História)

Anarquismo: Utopia das Utopias, Helcna Isabel Müller - UFF (Ciências Sociais 14)

18h30 CURSOS (ver segunda feira neste horário)**QUINTA FEIRA 22/7****8h CURSOS (ver terça feira neste horário)****8h ENCONTROS**

EN01 Encontro NUPEHC: Reunião de Grupos de Trabalho (História 15)

EN05 Encontro: Preparando o II Seminário Perspectivas do Ensino de História (Geografia 7)

EN06 Encontro do Projeto de Pós-Graduação da ANPUH (Geografia 8)

9h30 MESAS REDONDAS

MR13 Utopias na América Latina (Ciências Sociais 14)

Ronaldo Vainfas (UFF) - Expositor, Rachel Soihet (UFF) e Eliane Dayrell (UFRJ)

MR14 As Relações Internacionais do Brasil - de 1930 aos Nossos Dias (Geografia 9)

José Flávio Sombra Saraiva (UNB) - Expositor, Amado Luiz Cervo (UNB) e Clodoaldo Bueno (Unesp)

MR15 Utopias na Construção do Império no Brasil (Caio Prado Jr)

Izabel Andrade Marson (UNICAMP) - Expositora, Maria de Lourdes Lyra (UFRJ) e Cecília Helena de Salles Oliveira (USP)

MR16 História Oral: Uma Utopia? (História 14)

Zita de Paula Rosa (PUC-SP) e Maria de Lourdes Janotti (USP) - Expositoras, Tânia Regina de Luca (UNESP-Assis) e Teresa Maria Malatian (UNESP-Franca)

MR17 Cultura e Utopia (Anfiteatro da História)

Antônio Pedro Tota (PUC/SP) - Expositor, Antônio Paulo de Moraes Rezende (UFPE) e Márcia Mansor D'Alessio (PUC/SP)

MR18 Adendo à Discussão da Abrangência Social da Inconfidência Bahiana de 1798 (Geografia 1)

István Jancsó (USP) - Expositor, Ilana Blaj (USP) e Afonso C. Marques dos Santos (UFRJ)

13h30 COMUNICAÇÕES COORDENADAS

CC62 As Terras de Mato Grosso: Ocupação e Conflito (Geografia 1)

Carmen Lúcia Senra Itaborahi de Moura (UFMT) *Homens sem Terra para Terras sem Homens: Os Posseiros da Gleba Cascata Rondonópolis MT 1975-1985*

Geraldo José de Almeida (UFMT) *A Conquista da Terra: A Resistência dos Posseiros no Estado de Mato Grosso*

João Antônio Botelho Lucidio (UFMT) *Nos Confins do Império: Um Deserto de Homens Povoado por Bois (A Ocupação do Planalto Sul Mato Grosso 1830-1870)*

Nicozina Maria Campos Gontijo (UFMT) *O Eldorado Mato-Grossense: Poxoréo*

CC63 O Brasil não conhece o Brasil: Cultura, Política e Utopia nos Anos 60 e 70 (Geografia 4)

Manoel Luís Salgado Guimarães (UFRJ) Coord.

Carmela Roseli Palmieri Parente Fialho (UFRJ) *Tropicália ou Panis et Circensis no País do Rei da Vela*

Marco Aurélio Lopes Fialho (UFRJ) *Imagens da História: O Cinema de Glauber Rocha e a Participação Política dos Intelectuais na Década de 60*

Wolney Vianna Malafaia (UFRJ) *De Chumbo e de Ouro: Política Cultural de Cinema em Tempos Sombrios (1975-1980)*

CC64 Cidadania, Sociedade e Cultura: São Paulo 1850-1930 (Anfiteatro da História)

Maria Odila Leite Dias (USP) Coordenadora

Elias Thomé Saliba (USP) *A Macarrônea dos Desenraizados: O Humor Paulista na República*

Maria Inês Borges Pinto (USP) *Cotidiano e Cultura Popular: São Paulo 1890-1920*

Nicolau Sevcenko (USP) *Vórtice de Projeções Exóticas: São Paulo 1914-30*

Raquel Glezer (USP) *As Definições de Área Urbana da Cidade de São Paulo*

CC65 Criações Históricas da Marginalidade (Geografia 7)

Maria Luíza Tucci Carneiro (USP) - Coord.

Adriano Luiz Duarte (USP) *Espaços Públicos: Construindo as Exclusões*

Carlos Martins Junior (USP) *Instauração da Sexualidade Normal e Marginalidade*

Raquel de Azevedo (USP) *A Imagem da Greve e do Anarquista no Jornal O Estado de São Paulo*

Regina Célia Pedroso (USP) *Teoria e Prática no Advento da Prisão no Brasil*

CC66 Cultura e Experiência Social II (Geografia 6)

Carlos Eduardo dos Reis (PUC-SP) Coordenador

João Bosco Sandor de Castro (PUC-SP) *O PCB e os Comitês Populares Democráticos*

Laura Antunes Maciel (PUC-SP) *A Comissão Rondon e a Construção da Nacionalidade*

Selmane Felipe de Oliveira (PUC-SP) *Tradição e Vanguarda: Os Governos Mineiros e a Ditadura Militar (1961-84)*

CC67 Estudo Comparativo das Historiografias Argentina, Uruguia, Brasileira e Rio-Grandense sobre a Formação Econômica-Social e Cultural da Região Platina (Geografia 9)

Ieda Gutfreind (UFRGS) Coordenadora

Carla Beatriz Meinerz (UFRGS) *Região Platina: Historiografia Uruguia*

Carlos Bertolazzi (UFRGS) *Região Platina: Ecossistemas e Tecnologia Agrária - Novos Temas da Historiografia Argentina Recente*

Eduardo Kersting (UFRGS) *Região Platina: Historiografia Argentina*

Rosângela M. dos S. Lima (UFRGS) *Historiografia Brasileira e Riograndense*

CC68 Idéias Jurídicas e Poder no Brasil (Geografia 10)

Gizlene Neder (UFF) Coordenadora

Angela Mendes de Almeida (UFRJ) *Os Bacharéis e a Família no Brasil do Século XIX*

Carlos Henrique Aguiar Serra (UFF) *As Idéias Jurídicas e o Controle Social no Brasil de 1945 a 1964*

Gisálio Cerqueira Filho (UFF e UERJ) *Idéias Jurídicas e Polícia*

Marcia Maria Menendes Motta (UFF) *Entre a História e o Direito: A Lei de Terras de 1850*

CC69 O Imaginário e o Ensino de História (Geografia 11)

Ernesta Zamboni (UNICAMP) Coordenadora

Dulce Pompeo de Camargo (UNICAMP) *Sem Título*

Luiz Villalta (UFOP) *Minas Gerais e o Imaginário Social do Diabo*

Maria Carolina Bovério Galzerani (UNICAMP) *Sem Título*

CC70 Imprensa e Classes Populares em Porto Alegre (História 10)

Adhemar Lourenço Junior (UFRGS) *Para Além da Imprensa Operária Doutrinária: Mobilizações Populares e Grande Imprensa - Porto Alegre 1917-1919*

Anderson Zalewski Vargas (UFRGS) *Moralidade, Autoritarismo e Controle Social na Porto Alegre da Virada do Século XIX*

Cláudia Mauch (ULBRA) *Turbulentos e Populares na Imprensa Porto-Alegrense na Década de 1890*

Paulo Roberto Staudt Morcira (Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul) *O Direito à Preguiça versus o Dever ao Trabalho: Os Republicanos e a Construção dos Libertos Dependentes na Década de 1880*

CC71 Minas Gerais: Política e Sociedade Através da História Oral (História 12)

Rodrigo Pato Sá Mota (UFOP) Coordenador

Antônio Augusto Morcira de Faria (UFMG) *Cristianismo e Marxismo em Dois Discursos sobre Trabalhadores: Armando Ziller e Vinícius de Moraes*

Lígia Maria Leite Pereira (UFMG) *Nacionalismo e Desenvolvimento: O Pensamento da Elite Mineira nos Anos 50*

Lucília de Almeida Neves Delgado (UFMG) *A Utopia Nacionalista: Memória de Militantes Sindicais Mineiras*

Thaís Velloso Cougo Pimentel (UFMG) *Fragmentos Urbanos: Memória de Moradores*

CC72 Os Quinhentos Anos da Descoberta da América e o Colégio Magister (História 14)

Dora Maria de Almeida Prado Montenegro (Colégio Magister) *Os Quinhentos Anos da*

Descoberta da América como Tema de Discussão Interdisciplinar: Coordenação Pedagógica

Fernando José Amed (Colégio Magister) *Os Quinhentos Anos da Descoberta da América como Tema de Discussão Interdisciplinar: História*

Maria Regina Albuquerque de Queiroz (Colégio Magister) *Os Quinhentos Anos da Descoberta da América como Tema de Discussão Interdisciplinar: Português*

Ulisses Ambrósio do Carmo (Colégio Magister) *Os Quinhentos Anos da Descoberta da América como Tema de Discussão Interdisciplinar: Geografia*

CC73 Pedagogia Cristã e Idolatria Indígena (Caio Prado Jr)

Hector Bruit (UNICAMP) - Coord.

Hector Bruit (UNICAMP) *A Retórica Cristã de Frei Diego Valadés*

Maria Tereza Toríbio (UERJ) *Dominação e Resistência da Sociedade Asteca*

Philomena Gebran (UFRJ) *Idolatria e Evangelização: As Múltiplas Formas da Dominação*

CC74 A Pequena Produção Mercantil e o Mundo do Trabalho na Paraíba e Pernambuco: Séculos XIX e XX (Ciências Sociais 100)

Acácio José Lopes Catarino (UFPB) *Aprendizes da Ordem: O Arsenal de Guerra no Recife Colonial*

Fernando Roberto Barros Patriota (UFPB) *Notas sobre a Pequena Produção Mercantil no Sertão de PE e PB no Século XIX*

Marc Jay Hoffnagel (UFPE) *Trabalho e Cidadania: Os Artesãos de Recife 1850-1880*

Regina Maria Rodrigues Behar e Regina Célia Gonçalves (UFPB) *Atividades Pré-Industriais na Paraíba: O Mundo do Artesanato Têxtil*

CC75 Rio de Janeiro: Retratos em Branco e Preto Novas Fontes Novas Indagações I (Joaquim Barradas)

Fernando Antônio Faria (UERJ e UFF) - Coord.

Fernando Antônio Faria (UERJ e UFF) *Homeopatia e Política no Rio de Janeiro Imperial*

Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves (UERJ) *As Bernardas do Rio de Janeiro na Época da Independência: Motins Militares ou Movimentos Populares?*

Lúcia Maria Paschoal Guimarães e Antonio Carlos Pinto Peixoto (UERJ) *Comentários sobre a*

Questão da Teoria e Prática da Representatividade na República Velha

Tania Maria Tavares Bessoni da Cruz Ferreira (UERJ) *A Cidade das Letras e Livros no Rio de Fin de Siècle*

CC76 Trabalho e Sindicalismo (Ciências Sociais 102)

Alexandre Fortes (UNICAMP) *A Greve dos Padeiros de Porto Alegre*

Antônio Luigi Negro (UNICAMP) *Ford/Willys 68: A Fábrica e o Sindicato nas Origens do Novo Sindicalismo*

Fernando Teixeira da Silva (Universidade Metodista de Piracicaba) *A Carga da Culpa: Os Doqueiros do Porto de Santos (1959-1964)*

Hélio da Costa (UNICAMP) *Militância Comunista e os Sindicatos Oficiais em São Paulo 1945-1952*

Paulo Roberto Ribeiro Fontes (UNICAMP) *O Novo Olha Para Trás: a História como arma nas disputas sindicais no início dos anos oitenta*

CC77 Utopia, Imagem e História (História 15)

Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus (UFF) - Coord.

Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus (UFF) *Na Mira do Olhar: A Utopia Burguesa nas Revistas Ilustradas Cariocas na Primeira Metade do Século XX*

Rosângela de Oliveira Dias (UFF) *Utopia e Cinema Novo*

Sônia Cristina da Fonseca Machado Lino (UFF) *Eisenstein: A Revolução nas Telas*

CC78 História das Disciplinas: Abordagens e Pesquisas (Ciências Sociais 108)

Circe Maria Fernandes Bittencourt (USP) - coord.

Circe Fernandes Bittencourt (USP) *O Percurso da História na Escola Brasileira: Concepções, Fontes e Métodos de Pesquisa*

Clovis Pacheco Filho (USP) *A Sociologia: Uma Questão de Indefinição (1880-1930)*

Luiz Reznih (PUC-RJ) *História e Ensino: 1930-1945*

Selma Rinaldi de Mattos (PUC-RJ) *A História na Obra de Joaquim Manuel de Macedo*

Veríssimo Lopes Pires (USP) *O Ensino de História nas Primeiras Séries do Ensino Fundamental nas Décadas de 40 e 50*

16h ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA ANPUH

18h30 CURSOS (ver segunda feira neste horário)

SEXTA FEIRA 23/7

8h CURSOS (ver terça feira neste horário)

9h30 MESAS REDONDAS

MR19 Os Guarani (Ciências Sociais 14)

Carlos Moreira Neto (Museu do Índio), Darcy Ribeiro (Senado Federal) e John Monteiro (CEBRAP)

MR20 Utopia e Modernidade (Anfiteatro da História)

Francisco José Calazans Falcon (UFRJ/PUC-RJ) - Expositor, Antonio Edmilson Martins Rodrigues (PUC-RJ/UERJ/UFF) e Margarida de Souza Neves (UFF/UERJ)

MR21 Razão e Paixão na Política (Geografia 1)

Maria Stella Martins Bresciani (UNICAMP) - Expositora, Vavy Pacheco Borges (UNICAMP) e Jacy Alves de Seixas (UNICAMP)

MR22 Utopias Totalitárias e Racionalização (Ciências Sociais 8)

Adalberto Marson (UNICAMP) - Expositor, Álvaro Tenca (UNESP-Rio Claro) e Augusto Zanetti (UNICAMP)

MR23 Utopias Educacionais Anarquistas (Geografia 9)

Miriam Moreira Leite (USP), Circe Fernandes Bittencourt (USP) e Flávio Luizetto (USP)

13h30 COMUNICAÇÕES COORDENADAS

CC79 Diálogos e Linguagens Frente a Diferentes Momentos Autoritários do Estado Brasileiro (Geografia 4)

Anelise Maria Muller de Carvalho (PUC-SP) *O Estado, o Nacional e o Popular nos Livros Didáticos dos Anos 30/40*

Maria Aparecida de Aquino (USP) *Discurso Indeterminado: As Relações Contraditórias entre a Imprensa Escrita e o Estado Autoritário Brasileiro pós-64*

Maria Ignês Carlos Magno (PUC-SP) *Revista Clima: A Crítica num Tempo de Homens Partidos*

CC80 Ensino Superior e Pesquisa em São Paulo: Natureza e Relevância (Caio Prado Jr)

Elza Nadai (USP) Coordenadora

Marina Corrêa Vaz da Silva (ESPSP) *A Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo: Pioneirismo e Modernização*

Niuenius Junqueira Paoli (UNICAMP) *Institucionalização da Pesquisa Educacional: O Centro de Pesquisas Educacionais de São Paulo*

Regina Cândida Ellero Gualtieri Gonçalves (CENP) *Instituto Butantã e Políticas de Saúde Pública*

CC81 Exclusão e Poder no Brasil Rural (Geografia 6)

Ana Maria dos Santos (UFF) *Saber e Poder na Transição Brasileira: A Visão das Elites Políticas Fluminenses*

Márcia Maria Menendes Motta (UFF) *Um Conflito sem Regras: Fazendeiros e Lavradores na Província Fluminense 1822-1850*

Sonia Regina de Mendonça (UFF) *Estado e Exclusão Social no Brasil Agrário: Um Estudo sobre a Primeira República*

Théo Lobarinhas Piñero (UFF) *Escravidão: Resistência e Controle*

CC82 Fronteiras (Geografia 7)

Denise Maldi (UFMT) *Exércitos e Índios: Dos Gentios a Vassalos*

Luiza Rios Ricci Volpato (UFMT) *A Fronteira no Imaginário Popular Cuiabano*

Maria de Fátima Gomes Costa (UFMT) *Viajantes do Século XIX e a Fundação da Paisagem Mato-Grossense (1822-1889)*

Tomás de Aquino Silveira Boaventura (UFMT) *Os "Infíndos" Limites da Construção Ideológica e Mental de Fronteira no Mato Grosso Colonial*

CC83 Imagens do Socialismo (Anfiteatro da História)

Jacob Gorender (ANPUH-SP) Coordenador

Francisco C. Alambert Jr (UFF) *Sérgio Milliet e o Socialismo Democrático*

Lincoln Ferreira Secco (USP) *R. Kurz: O Colapso da Modernização*

Maria Cristina Cardoso Pereira (UNICAMP) *Gramsci e a Revolução Russa (Análise da Produção Até 1918)*

Paulo Henrique Martinez (ESPSP) *Caio Prado Júnior e o Socialismo Real*

CC84 A Integração Latino-Americana e a Questão Nacional (Geografia 8)

Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (UFRGS) *América Latina: Integração versus Desintegração*

Claudia Wasserman (UFRGS) *A Problemática Nacional e a Questão da Identidade Latino-Americana entre 1900 e 1930*

Susana Bleil de Souza (UFRGS) *A Fronteira Sul no Final do Século XIX: Trocas e Núcleos Urbanos*

CC85 Lutas Sociais e Poder Político no Brasil (1950-1980) (Geografia 9)

Márcia Mansor D'Alessio (PUC-SP) Coordenadora

Antônio Rago Filho (PUC-SP) *As Lutas Operárias nos Anos 78-80 e a Auto-Reforma da Ditadura*

Lúcio Flávio de Almeida (PUC-SP) *O Nacionalismo Popular e a Crise do Populismo no Início dos Anos 60*

Vera Lúcia Vieira (PUC-SP) *Resistência e Cooptação: Ideologia do Trabalhador em São Paulo (1945-50)*

CC86 Memória e História Local como Metodologia para o Ensino de História (Geografia 10)

Ana Maria Lucchesi Carvalho (FDE) *Proposta Curricular de História a Partir de Eixos Temáticos*

Célia Regina Toledo Lucena (FDE) *Memória e História Local: Uma Articulação entre o Ensino e a Pesquisa*

CC87 Olhando para os Telhados ... Busca de uma Identidade Histórica (Geografia 11)

Lídia Maria Viana Possas (Univ. Sagrado Coração) - Coord.

Lídia Maria Viana Possas (Univ. Sagrado Coração) *A Observação como Elemento da Pesquisa Histórica*

Nair Leite Ribeiro Nassarsala (Univ. Sagrado Coração) *Cotidiano: Memórias de Brincadeiras*

Nilson Ghirardello (UNESP-Bauru) *A Transformação do Urbano no Espaço Público: A Praça Municipal de Bauru*

CC88 Representações da América (História 10)

Marcioniro Celeste Filho (USP) - Coord.

Cecilia da Silva Azevedo (UFF) *Sob o Signo da Aliança: o Projeto Kennedy e as representações da América*

Marcioniro Celeste Filho (USP) *A Unidade Latino-Americana nas Primeiras Décadas do Século*

Marta Campos Abreu (UFF) *Independência e Americanidade*

CC89 Rio de Janeiro: Retratos em Branco e Preto Novas Fontes Novas Indagações II (Joaquim Barradas)

Fernando Antonio Faria (UERJ e UFF) - Coord.

Fernando Antonio Faria (UERJ e UFF) *Os Mandachuvas da República*

Lená Medeiros Menezes (UERJ) *A Caminho da Periferia: Reforma Urbana e Prostituição no Rio de Lima Barreto*

Luiz Edmundo Tavares (UERJ) *O Méier - Alguns Aspectos da sua História*

Nicélio César Tonelli (UERJ) *A Questão do Acre e a Imprensa Carioca (1898-1903)*

CC90 Sociedade Colonial: Olhares e Percepções (História 12)

Afonso Carlos Marques dos Santos (UFRJ) Coordenador

Ângela Maria Vicira Maia (UFRJ) *Um Modelo Colonial de Convivência*

Daniela Buono Calainho (UFRJ) *Em Nome do Santo Ofício: Familiares da Inquisição Portuguesa no Brasil Colonial*

Marcus Alexandre Motta (UFRJ) *Por onde se deve Sonhar: A Colônia e o Reino em Antônio Vieira*

Paulo Cavalcante de Oliveira Júnior (UFRJ) *Bandeirante: O Herói em Questão*

CC91 Utopias e História Regional (História 14)

Albene Miriam Ferreira Menezes (UnB) - Coord.

Albene Miriam Ferreira Menezes (UnB) *Utopias e Imigração: O Caso da Colônia Alemã de Una-Bahia*

Maria Elizabeth Marcico da Costa e Ana Paula Alvin (UnB) *As Tendências Utópicas no Departamento de História da UnB*

Paulo Bertran Wirth Chaibub (UnB) *Eco-História e Toponímia Regional*

CC92 O Vale do Ribeira: Um Paradigama de Modernidade (História 15)

Zilda Márcia Gricoli Iokoi (USP) Coordenadora

Lourdes de Fátima Bezerra Carril (USP) *O Impacto da Construção de Hidroelétricas em Terras de Negro no Vale do Ribeira*

Maria Cecília Martinez (USP) *O Moderno e o Arcaico: Submissão e Resistência no Vale do Ribeira (1968-1988)*

Odair da Cruz Paiva (UNICAMP) *A Secretaria da Agricultura e a Colonização Oficial no Litoral Sul e Vale do Ribeira de Iguape 1930-1945*

16h30 CONFERÊNCIA

Eppur se Muove: O Tempo e a História, Silvio Frank Alem - UFPB (Anfiteatro da História)

18h CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Razão, Utopia e Memória na Modernidade, Edgar DeDecca - UNICAMP (Anfiteatro da História)

RESUMOS

Acácio José Lopes Catarino (UFPB) *Aprendizes da Ordem: O Arsenal de Guerra no Recife Colonial*. A ser apresentada proximamente como dissertação, esta investigação busca localizar no contexto do Recife da crise do sistema colonial a constituição de políticas ativas de gerenciamento das crescentes massas de moradores urbanos pelo Estado. Estas iniciativas repõem questões acerca da constituição dos aparatos institucionais que conformaram a ordem imperial, permitindo incorporar além das elites outros setores como interlocutores. Particularmente significativas foram as investigações no sentido de suprir crônicas carências do abastecimento, afetando de modo inusitado setores situados marginalmente com relação à propriedade mercantil e ao uso intensivo do trabalho escravo. Entendendo-a não como mero reflexo de acomodação às mudanças nos intercâmbios mundiais mas como fruto de negociações e conflitos entre os diversos construtores da urbe, a incorporação dos artífices ao programa de construção da nascente ordem pós-colonial (materializada de várias formas) sugere mudanças tanto ao nível das definições sobre o virtual estatuto reservado aos trabalhadores livres quanto no espaço das experiências cotidianas de convivência e trabalho.

Adalberto Marson (UNICAMP) *Utopias Totalitárias e Racionalização*. Escrita em 1921, a obra do engenheiro e poeta russo Eugene Zamiatin, *Nós*, é um texto instigante para se discutir as relações entre utopias, totalitarismo e racionalização. Embora suas alusões mais evidentes remetam à Revolução de 1917 e à época do "comunismo de guerra" o tema da racionalização (mais especificamente, o método Taylor) ocupa um lugar central. Dentro de uma construção narrativa que inverte os cânones do pensamento utópico, o texto é aberto a muitas leituras, que podem tanto assumir percepções realistas e simétricas entre os enunciados temáticos nas analogias aparentes da realidade, quanto explorar apreensões contraditórias e assimétricas, fundadas em sentidos ambíguos, paródicos e satíricos. Movendo-se nas confluências do acontecimento e da ficção, do total e do relativo, do trágico e do cômico, a crítica de Zamiatin é considerada precoce, por ter inspirada as obras de Orwell e Huxley. O que nos interessa, particularmente, é mostrar outra dimensão dessa precocidade: a que problematiza a idéia de um *taylorismo* difuso e universal ("está em toda parte e em lugar nenhum"), adotada por um grande número de historiadores e analistas da racionalização, como a matriz de todas as formas de controle social e de organização do trabalho das

sociedades do século XX, quer sejam democráticas ou totalitárias.

Adhemar Lourenço da Silva Junior (UFRGS) *Para Além da Imprensa Operária Doutrinária: Mobilizações Populares e Grande Imprensa. Porto Alegre 1917-1919*. O papel desempenhado pela imprensa dos trabalhadores na constituição de uma cultura e identidade operárias na República Velha tem sido destacado de tal forma que passa a se constituir como o discurso legítimo por excelência para o estudo de tais objetos. Mas não é possível afirmar com segurança algo sobre o sucesso desse discurso legítimo. Em momentos de grandes mobilizações populares, como a Greve de 1917 em Porto Alegre, o esforço das lideranças operárias em conter os ânimos exaltados sofre, em contrapartida, uma reinterpretação por parte dos populares que põe a nu a distância entre a associação de dominação sindical e sua base. Nessas circunstâncias, a utilização de fontes da grande imprensa se mostra imprescindível. A barbárie das mobilizações populares, obviamente omitida pela imprensa operária, passa a ser um dos temas recorrentes na grande imprensa. Mas essa barbárie, se nos afastarmos das concepções de Le Bon sobre as multidões, são indícios de uma racionalidade inapreensível só pela utilização da imprensa operária doutrinária. Sabotagens, quebra-quebras, circulação de boatos, nos revelam algo mais do que explícito pela documentação.

Adilson José Gonçalves (PUC-SP) *O Nascimento da Clínica e a Ação da Saúde Pública em São Paulo*. A análise dos vetores do discurso médico e a práxis de seus profissionais apontam para o significado da Clínica, a institucionalização dos Serviços de Saúde, bem como a configuração de um projeto de Saúde Pública. Elementos estes, que marcam e representam a vivência de ethos da paulistaneidade, através da busca do entendimento dos problemas relativos a Saúde, a Doença e a Morte. Identificam-se períodos significativos na expressão das modalidades distintas das formulações discursivas, das práticas profissionais associadas ao poder público no âmbito dos serviços de saúde e momentos que marcam a complexidade crescente das interações: discurso-práxis; instituído/instituente; formação e performance profissionais; especialização e demandas por tratamentos multiprofissionais, e. Serviços de Saúde demandas sociais.

Adriana de Resende Barretto Vianna (Museu Nacional-UFRJ) *Vale o Escrito. Cultura Administrativa e Relações Pessoais na Primeira*

República. A presente comunicação se organizou em torno basicamente de uma problemática: a de como as relações construtivas do Estado brasileiro na Primeira República encontram-se marcadas por uma dinâmica interpessoal; dinâmica essa que não parece ser periférica os desviante de normas padronizadas, mas ela mesma é um padrão de funcionamento do espaço público. Ou seja, a questão que nos interessa principalmente discutir é a da não separação efetiva entre público e privado no Estado brasileiro, configurando-se um *modus operandi* administrativo e um sistema de representações acerca do funcionamento dos aparelhos de poder que passam a orientar a ação da burocracia e seu público. Para tanto, partimos de um conjunto documental centrado em cartas trocadas entre funcionários de escalões variados de um aparelho estatal, o SPI, responsável direto pelo contato e "administração" das populações indígenas. Tais cartas apontam, por um lado, para a importância dos vínculos pessoais e das redes de favores na definição de condutas desses funcionários, compondo uma dinâmica própria e ordenada, embora nem sempre explícita. Por outro lado, permitem que se pense a composição de um grupo específico no interior do Estado, formado basicamente por militares positivistas, com laços bastante estreitos entre si, que procura definir e implementar um projeto ordenador da Nação, de caráter francamente tutelar no que diz respeito às populações indígenas, colocando-se em disputa com outros grupos no interior dos órgãos de Estado e mesmo para além deles.

Adriana Justi Monti (USP) *Nos Des-Caminhos de Euclides da Cunha.* Procurando empreender uma análise que estabeleça articulações entre um autor e sua obra, pretende-se traçar alguns dos caminhos da trajetória intelectual de Euclides da Cunha, reveladores de possíveis ajustamentos existentes entre o homem, seus temas e suas aspirações. Ajustamentos estes criados a partir das diversas experiências no início do século, que o levaram a entrar em contato com o "novo". com o "desconhecido", e tornaram suas palavras veículo de denúncia e exaltação. Numa outra perspectiva, pretende-se compreender a obra euclidiana como produtora de determinados leitores e projetos sociais, a qual habilita seus críticos, ao analisarem ou mesmo tomarem como referência os paradigmas dessa produção, a participarem mutuamente de sua vigência e de sua permanente invenção, deixando-a "contaminada" pelos seus diversos ambientes históricos culturais e reabilitando-a para novas significações.

Adriano Luiz Duarte (USP) *Espaços Públicos: Construindo as Exclusões.* As décadas de 1930/1940, foram fundamentais para a constituição do Brasil atual. Lá foram travados os embates que, de forma decisiva, moldaram a cidadania que hoje vivenciamos. O período conhecido como "Estado Novo" foi, sem dúvida, o mais marcante e significativo destas duas décadas, talvez porque aí se forjaram com maior eficiência e determinação algumas imagens e práticas que ainda hoje determinam uma certa noção de cidadania. Por ser um momento fulcral na nossa constituição como nação é que se faz necessário desvendá-lo, interpretá-lo e conhecê-lo. A compreensão deste período se fará estabelecendo em contraponto entre o desejo do poder de modelar uma sociedade ideal. E a forma como a população pobre da cidade vivenciou este desejo. Inseridos nesta relação de forma dramática estavam os japoneses que, durante o "Estado Novo" foram encarados como a expressão da diferença e da diversidade que o projeto autoritário desejava apagar. E através da vivência dos japoneses, na cidade de São Paulo, nestes duros anos, que pretendemos compreender melhor a constituição de um espaço público no Brasil, nestes últimos cinquenta anos. .

Adriano Sérgio Lopes da Gama Cerqueira (UFOP) *As Utopias na Europa Moderna: Uma Abordagem Política.* O objetivo do trabalho é o de investigar algumas importantes manifestações culturais ocorridas no período próximo da História Moderna, notadamente as relacionadas com o tema da utopia. O foco principal da análise localiza-se na interrelação possível de ser estabelecida entre o posicionamento social dos atores e as redentoras mensagens de esperanças presentes em alguns escritos utópicos, como o poema inglês do século XIV, *The Land of Cockayne*. Consequentemente, o trabalho procurará empreender uma investigação nos marcos da história política, dentro de um recorte temático que privilegia aspectos culturais, no entendimento de que tal esforço pode resultar em importantes contribuições para o desenvolvimento da denominada "História Política".

Afonso Carlos Marques dos Santos (UFRJ) *Do Projeto Político ao Civilizatório: Uma Corte nos Trópicos.* A cidade do Rio de Janeiro, Capital do Império luso-brasileiro a partir de 1808, constituiu-se em espaço privilegiado para o exame do cruzamento do projeto político de Império com o projeto civilizatório evidenciado com a vinda da Missão Francesa em 1816. Ao longo da primeira metade do século XIX, a Cidade vai sofrendo profundas alterações quanto ao seu papel e

significado, tanto do ponto de vista urbanístico como nos aspectos institucionais e simbólicos. Este trabalho busca apreender a Corte Imperial como uma estrutura significante, no plano do imaginário e do simbólico, através da análise textual das narrativas dos viajantes estrangeiros, das fontes administrativas locais, do discurso médico e do discurso literário. A questão civilizatória é abordada, neste sentido, no período compreendido entre 1808 e a década de 1860, abrangendo desde a Chegada da Corte até a consolidação política do Estado Imperial.

Afrânio Mendes Catani (USP) *A Revista de Cultura Anhembi e a Educação (1950-1962)*. Ao longo dos 144 números da revista de cultura *Anhembi*, editados mensalmente entre 1950 e 1962, seu editor, Paulo Duarte, sempre procurou seguir o objetivo básico da publicação, qual seja, o de "colaborar na obra aparentemente impossível da elevação do nível cultural do Brasil..." *Anhembi* se considerava o veículo da elite paulista capaz de mostrar à nação brasileira o caminho do seu futuro, num momento em que São Paulo, tentava recuperar o predomínio político, uma vez que o econômico lhe pertencia, no panorama nacional, pois a partir do início da década de 30 sua hegemonia sofrera abalos significativos. Calcada nos moldes de publicações francesas (como *L'Esprit* e *Les Temps Modernes*), cada número de *Anhembi* continha artigos de autores renomados, além de seções dedicadas aos campos da literatura, teatro, música, artes, cinema, esportes e ciências. Localizamos cerca de 80 matérias relativas à *educação*, de autoria de, entre outros, Florestan Fernandes, Almeida Jr., Jaime Abreu, Fernando de Azevedo, Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira, J. Querino Ribeiro, Octávio Ianni, Luís Pereira, Marialice Foracchi, Jairo Ramos, C. Corrêa Mascaro, J. Reis, Fernando Henrique Cardoso, João E. R. Villalôbos, além de uma série de 10 editoriais a respeito da "Situação do Ensino no Brasil". A educação, de acordo com a linha política da revista, consistia em poderoso instrumento em direção ao "socialismo democrático", utópica alternativa entre que Paulo Duarte entendia ser as políticas norte-americana e a soviética, "símbolos extremamente vesgos" de potências totalitárias, "ambos falsos, ambos errados, ambos obsoletos".

Albene Miriam Ferreira Menezes (Universidade de Brasília) *Utopias e imigração: o caso da colônia Alemã de Una-Bahia*. Abordagem do tema imigração sob o prisma das expectativas dos imigrantes de etnia alemã, refugiados da Revolução Russa na Lituânia, em busca do eldorado americano. Enfocando também as

medidas governamentais do Estado da Bahia e as gestões diplomáticas do Ministro das Relações Exteriores do Brasil junto as autoridades da Alemanha para promover a imigração alemã para o Sul da Bahia com a intenção de alargar as fronteiras agrícolas visando promover o crescimento econômico regional. Analisado é também o confronto das posições românticas das partes envolvidas com a realidade encontrada.

Alberto Aggio (UNESP-Franca) *O Moderno Como Utopia de Civilização: As formulações e Projetos de Pedro Aguirre Cerda e a Experiência da Frente Popular*. A Frente Popular formada no Chile em 1936 e alçada ao governo em 1938 mediante eleições presidenciais, das quais saiu vencedor Pedro Aguirre Cerda, constitui um fato de profunda significação na história do Chile. Abre-se em definitivo com ela o período conhecido como nacional-desenvolvimentismo que efetuou modificações profundas nas estruturas e relações sociais da sociedade chilena. Esta comunicação pretende discutir algumas das formulações básicas que deram suporte a esta experiência através das idéias e projetos de Pedro A. Cerda, já expostas anteriormente em dois de seus principais livros - *O Problema Agrário* (1929) e *O Problema Industrial* (1933) -, de forma a possibilitar uma reflexão acerca da noção de modernidade e de modernização que deram suporte ao governo da Frente Popular. Nos âmbitos da economia e da política ambas noções aparecem recortadas pelo espírito do tempo que carrega suas chaves nos conceitos de "eficiência", "organização" e "dirigismo", consubstanciando uma modalidade específica de ação política.

Alcides Freire Ramos (UFU) *"Cabra Marcado para Morrer": O CPC Revisitado*. 1964: Eduardo Coutinho iniciou as filmagens de *Cabra marcado para morrer*, baseado no assassinato de João Teixeira (1962), líder de uma Liga Camponesa na Paraíba. O filme é interpretado pela viúva Elizabeth Teixeira e participantes do movimento. *Cabra* foi produzido nos quadros do CPC da UNE. Por isso, a observação das cenas filmadas em 1964 mostra que este filme foi pensado com intenções didáticas, e o estilo neo-realista usado pela equipe do CPC contribuiu para tal fim. O golpe de 1964 interrompeu as filmagens; o filme ficou incompleto e algumas das sequências rodadas foram preservadas. A família Teixeira se dissolve e Elizabeth, entrando para a clandestinidade, adota o nome de Marta. 1981: após a anistia decretada pelo Gal. Figueiredo, Coutinho parte em busca dos camponeses-atores do primeiro *Cabra*, e, quando

os acha, mostra-lhes o filme de 17 anos atrás; encontra Elizabeth que retoma seu nome real; e procura a família espalhada pelo país. É assim que o segundo *Cabra* começa a tomar forma. O objetivo desta exposição é discutir, estética e ideologicamente, o sentido desta retomada do CPC da UNE.

Alcides Freire Ramos (UFU) *Eisenstein: A Utopia de um Cinema Revolucionário*. Em 1926, o cineasta russo S. M. Eisenstein recebeu uma encomenda do governo soviético: produzir um filme comemorativo ao aniversário de dez anos da Revolução. Durante as filmagens, porém, Eisenstein enfrentou vários problemas. Entre eles o mais importante foi ter de retirar, por pressão de Stalin, as figuras de Trotsky, Zinoviev e outros dirigentes revolucionários da versão definitiva do filme. Ademais, quando o filme foi veiculado nos cinemas, em 1928, surgiram críticas de Kulechov e Pudovkin. Segundo eles, S. M. Eisenstein tinha cedido à experimentação vanguardista. Apesar das condecorações, Eisenstein morreu em 1948 sem ter conseguido o espaço que desejava junto ao Estado Soviético, já que a partir de 1933 instaurou-se o chamado realismo socialista. Nesta exposição, será analisado um dos momentos mais significativos da trajetória deste cineasta russo - as filmagens de *Outubro*. Em outros termos, trata-se de discutir a proposta estética de um cinema intelectual (nascido como recusa do cinema narrativo clássico de D. W. Griffith) e as dificuldades de viabilização deste projeto durante o período Stalinista.

Alcilene Cavalcante de Oliveira (UFOP) *O Recrutamento de Padres na Arquidiocese de Mariana no Século XVIII*. Pesquisa em andamento sobre os *De Genere Et Moribus* depositados na Arquidiocese de Mariana. Foi efetuado um levantamento estatístico da frequência de pedidos para ordenação no clero de Mariana durante todo o século XVIII (1822 processos), bem como da origem geográfica dos pretendentes.

Alexandre Fortes (UNICAMP) *A Greve dos Padeiros de Porto Alegre (1933-1934)*. Entre dezembro de 1933 e janeiro de 1934, durante a gestão de Salgado Filho no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, os trabalhadores em padarias de Porto Alegre realizaram uma greve de 54 dias pela jornada de trabalho diurna e repouso dominical. O caso serviu como estopim para a ruptura das relações entre a Federação Operária do Rio Grande do Sul e Inspetoria Regional do Trabalho, e abriu um período de radicalização na luta sindical do estado. Esse movimento tem sido citado em diversos estudos como caso exemplar de

como a ilusão dos trabalhadores com a política de colaboração de classes varguista transformou-se em impotente revolta frente à não efetivação dos direitos consagrados na nova legislação trabalhista. O preço dessa "ilusão" teria sido a incapacidade do sindicalismo em barrar a implantação de um projeto sindical corporativo e atrelado ao Estado, que posteriormente se cristalizaria na CLT. Através da análise da estrutura organizativa, da cultura política e dos diferentes projetos político sindicais dos trabalhadores gaúchos deste período, o trabalho procura reinterpretar sua relação com o Estado e o papel que a greve dos padeiros e outros conflitos desempenharam na própria definição da estrutura sindical. Neste sentido, busca-se, no cotidiano organizacional do movimento, a compreensão de como demandas e concepção relativas ao papel do sindicato influenciaram a implantação dessa estrutura, entendida não como arcabouço jurídico, mas como expressão de um imaginário político construído relacionamente na luta dos trabalhadores por seus direitos. Nesse caso específico, procura-se compreender porque a luta dos padeiros foi capaz de catalizar um processo tão amplo e com repercussões políticas tão profundas a ponto de erigir-se em marco histórico da redefinição das relações entre operariado e Estado.

Almir de Carvalho Bueno (UFRN) *Os Positivistas Revolucionários na Transição Império-República*. A comunicação tem por objetivo contribuir para um conhecimento mais amplo das idéias e da ação política de Silva Jardim e Aníbal Falcão, líderes dos "positivistas revolucionários" dentro do Partido Republicano, da época da propaganda até o início do novo regime (1870-1900), com a perspectiva de não se continuar apagando do cenário histórico protagonistas que viviam os problemas de seu tempo e tinham propostas para superá-los. Estabelecer-se-á, através das obras doutrinárias e propagandísticas dos dois representantes, as *matrizes* de seu pensamento político, o conceito que tinham de *político*, de *revolução* de *república*, fruto da leitura que faziam do positivismo e discute-se a idéia de "ditadura republicana" com a qual polemizaram com os republicanos liberais. Analisa-se a visão de *sociedade*, de *povo*, de *pátria*, desses positivistas que chegaram a elaborar uma "fórmula" para a civilização brasileira; a que camadas sociais específicas dirigiam seus discursos e o espaço que disputaram dentro do Partido Republicano. Sugere-se, por fim, como o sentimento de *desilusão* que acompanhou os últimos anos da trajetória política de Silva Jardim e Aníbal Falcão parece ser uma "recorrência histórica" que continua rondando

a vida política do país, prevalecendo, em épocas de transição, as propostas mais conservadoras.

Almir Leal de Oliveira (UFC) *Progresso, Civilização e Pensamento Escravista - Higiene Pública e Reformas Sócio-Econômicas no Vale do Paraíba (1880-1890)*. Em 1864 o objetivo do principal empreendimento capitalista do Segundo Reinado era realizado com a inauguração da primeira estação da Estrada de Ferro de D. Pedro II no vale do rio Paraíba, na localidade da Barra do Pirai. Daí em diante esta ligação ferroviária com a Corte seria o principal instrumento de desenvolvimento da produção cafeeira. O pequeno povoado da Barra do Pirai vivenciaria nos anos seguintes uma rápida expansão em suas atividades comerciais e no seu desenvolvimento urbano, um crescimento rápido e desordenado que logo apresentaria vulnerabilidade através de conflitos políticos, desordens administrativas, epidemias e ainda com uma revolta escrava em 1880. O objetivo deste trabalho é a análise das iniciativas das lideranças escravistas locais, no saneamento, embelezamento e controle daquele centro urbano nascente, inserindo-o no âmbito de suas propostas de reformas sócio-econômicas para a região.

Almir Pita Freitas Filho (UFRJ) *Imagens de Persuasão da Modernidade na Exposição Industrial de 1881*. Do mesmo modo que suas congêneres européias, as Exposições Nacionais realizadas no Brasil a partir de meados do século XIX possuíam significados tanto econômicos quanto simbólicos. Embora funcionassem na maioria das vezes como amostragens parciais e incompletas das diversas atividades produtivas desenvolvidas na sociedade brasileira de então, tais eventos tentavam mostrar as realizações e indicar os caminhos que o país deveria seguir em direção à modernidade. Para tanto contavam com a presença de um incansável grupo de promotores que, convencidos da importância e da urgência do Império escravista adotar o paradigma burguês de "progresso", viam naquelas ocasiões uma oportunidade ímpar para exercerem uma ação persuasiva, através da exibição de determinados instrumentos dotados de uma forte dose de convencimento: as máquinas, a moderna tecnologia agrícola e os produtos da indústria fabril. Tratava-se de um conjunto de elementos de grande significado simbólico capazes de, por si só, indicarem as reais possibilidades de se alterar o perfil de uma sociedade tida como essencialmente agro-exportadora. Avaliar a dimensão dos esforços desses progressistas e a ressonância no meio social em que militavam será o objetivo dessa comunicação, tomando por base a Exposição Industrial de 1881 realizada no Rio de

Janeiro e as características da tecnologia agrícola e das atividades industriais ali apresentadas.

Álvaro Carlini (USP) *Música e Cura: Psicofármaco, o Remédio da Alma*. A psicofarmacologia é uma área médico-científica que estuda alterações comportamentais resultantes da utilização de drogas psico-ativas. No entanto, a etimologia deste vocábulo nos indica um outro sentido. Psicofarmacologia é um binômio constituído por Psico, isto é, a alma, o espírito, juntamente com fármaco, elemento de ligação que significa medicamento. Nesse sentido, é lícito supor que Psicofarmacologia, ou melhor dizendo, Psicofármaco, é algo como um remédio da alma, significando talvez alguns rituais de purificação do espírito. Nos rituais fúnebres encontrados em todas as tradições, a música desempenha uma importante função, sendo realizada em diferentes momentos, inclusive naqueles que antecedem a morte propriamente dita. Durante a agonia, aos pés do moribundo, são entoados cânticos que têm como função ajudar o agonizante na passagem vida-morte, funcionando como um elemento terapêutico. Por outro lado, nos rituais de feitiçaria encontramos a associação da música com plantas medicinais. Nesses dois casos, a música exerceria papel fundamental, funcionando como um Psicofármaco.

Amarílio Ferreira Junior (UFMS) *Luta Sindical dos Professores Públicos Estaduais e Transição Democrática em Mato Grosso do Sul: 1979/1986*. A modernidade acelerada das relações capitalistas de produção, inaugurada com o novo ordenamento jurídico que o Estado assumiu após o golpe militar de 1964, engendrou uma série de novos fenômenos sociais no âmbito da estrutura de classes da sociedade brasileira contemporânea. Neste contexto histórico, o modelo de desenvolvimento capitalista do chamado "milagre econômico", na virada das décadas de 60 e 70, foi capaz de produzir, entre outras questões sociais, um crescimento heterogêneo e complexo das classes médias. Em Mato Grosso do Sul, parte constitutiva desta conjuntura nacional, esse novo fenômeno ocorrido com as classes médias se manifestou através da interpolação da luta sindical dos professores públicos estaduais de 1º e 2º graus organizada pela Federação de Professores de Mato Grosso do Sul (FEPROSUL). Os acontecimentos sociais protagonizados por esses atores sociais - assembleias, passeatas, atos públicos e greves - contribuíram para dar uma nova dinâmica à anatomia da sociedade civil sul-mato-grossense, inserindo-os, desta forma, no plano geral das

reivindicações pelas liberdades democráticas que marcaram a história da sociedade brasileira na década de 80. Todavia, essa trajetória sindical, plasmada pelas questões corporativistas suscitadas na luta econômica, foi incapaz de apresentar um programa educacional alternativo à crise que assolava o ensino público em Mato Grosso do Sul.

Américo Oscar Guichard Freire (UFRJ) *Entre o Federal e o Local: Os Partidos Políticos Cariocas na Primeira República-Primeira Abordagem*. A bibliografia sobre a política carioca na primeira república pode, em linhas gerais, ser dividida em duas vertentes: de um lado existem os estudos de caráter biográfico, com um forte viés apologético; e de outro uma produção que examina a arena formal da política carioca em seu sentido negativo na medida em que a considera sem substância, sem legitimidade. Essa última vertente propõe exatamente que se privilegie a análise de uma outra cidadania presente na cidade e suas práticas informais. Mesmo os trabalhos que se detêm na análise dos partidos políticos possuem essa perspectiva. O que estamos sugerindo é examinar as instituições políticas formais cariocas, e no caso os partidos políticos, através de um enfoque que procure recuperar sua historicidade, percebendo-se sua dinâmica e suas relações seja com o sempre presente governo federal seja com os diversos grupos sociais, organizados ou não.

Ana Célia Rodrigues (Centro da Memória Santista) *Uma Iniciativa Municipal de Preservação da Memória: O Centro da Memória Santista*. Esta comunicação possui uma dupla finalidade: 1 - Apresentar à comunidade acadêmica o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Centro da Memória Santista, notadamente no âmbito da história oral e da sistematização de arquivos. 2 - Relatar as experiências acumuladas pelo Centro da Memória Santista no relacionamento tanto com a Prefeitura Municipal de Santos - da qual é parte integrante - quanto com diversos setores da comunidade local.

Ana Cláudia Fonseca Brefe (UNICAMP) *Memorialistas Paulistanos: A Constituição da Metrópole sob o Ideal do Progresso*. A narrativa memorialista é constituída por relatos sobre a cidade de São Paulo realizados por observadores que lá viveram, nos fins do século passado e nas primeiras décadas do nosso século e que procuraram preservar a memória do espaço que habitavam e, nesse sentido, contribuíram intensamente no delinear da idéia de metrópole moderna. A maior parte destes relatos procura descrever a evolução da cidade do passado para a

do presente, tentando dar conta das ininterruptas transformações que se processam no cenário urbano. O nosso objetivo aqui é indicar que a cidade que emerge dos escritos memorialistas está diretamente vinculada aos imperativos do progresso, ou seja, à idéia de que o progresso é o elemento transformador da ordem estabelecida. Sob esse novo ideal procura-se demarcar a identidade urbana da capital paulistana de modo que as memórias da cidade funcionem como uma ordenação do espaço em transformação.

Ana Cristina Teodoro da Silva (UNESP) *Quem Pinta a Cara dos "Cara-Pintadas"?-Cultura e Identidade na Era dos Meios de Comunicação*. A juventude "cara-pintada" tem, nos últimos meses, lugar de destaque dentre as inúmeras imagens e sons que nos são impostos. Podemos rememorar, de imediato, sua presença no processo de impeachment e do plebiscito, bem como nas discussões decorrentes destes fatos (somente para citar exemplos políticos). É curioso perceber que lados antagônicos destes processos apropriam-se do poder simbólico dos "cara-pintadas", relacionando a um "comportamento combativo" e ao "vigor" e "esperança" oriundos da juventude. Empreender uma discussão sobre o significado das práticas e representações destes jovens exige debater cultura e sua constante reformulação, que estão, na sociedade contemporânea, profundamente imbricadas com as relações estabelecidas pelos meios de comunicação. Os meios de comunicação têm um projeto de ação e reação para a juventude, que passa pela construção, podemos dizer ideológica, de sua identidade. No entanto, a comunicação, assim como a cultura, atua em caráter de circularidade, fazendo com que todos os seus elementos estejam sempre em re-elaboração.

Ana Lucia Lana Nemi (USP) *José Ortega y Gasset: Escrever e Circunstanciar*. Partindo-se da premissa de que através de uma autobiografia, é possível encontrar as características históricas de um período por meio da experiência humana nela sugerida: e considerando-se a autobiografia como um texto no qual se articulam mutuamente vida, obra e mundo, pretende-se apresentar a obra do intelectual espanhol José Ortega y Gasset a partir de duas perspectivas complementares, quais sejam: Ortega preocupou-se em definir sua obra como "circunstancial". Neste sentido, seus textos refletiram sempre um enfrentamento intelectual com o "destino espanhol" e suas implicações políticas e sociais. É possível portanto, sugerir a partir de seus textos, elementos característicos da

"experiência espanhola" durante a primeira metade do século XX. A obra orteguiana estabeleceu um diálogo entre o pensador e seu público que permite afirmar a "recriação" do leitor e do escritor através dela. Da mesma forma, as leituras posteriores aos debates que engendraram a obra, possibilitam a "recriação" da obra e dos novos leitores.

Ana Luiza Martins (CONDEPHAAT) *Montando um "Quebra-Cabeças": Periódicos no Brasil (1800-1930)*. A "utopia" do levantamento exaustivo dos periódicos no Brasil é o projeto maior que visa subsidiar análises temáticas pontuais da nossa história cultural. Esbarrando em dificuldades de toda ordem, desde a dispersão geográfica das publicações ao desaparecimento de muitos exemplares, procuramos sistematizar em chaves temáticas o arrolamento realizado até o presente. Os erros e acertos da busca de uma metodologia para organização do material já coletado, é o que pretendemos expôr como modelo de organização de um "arquivo produzido", suporte imprescindível para estudos desta natureza, ou seja, da história do impresso no Brasil. O período trabalhado se estende de 1800 a 1930.

Ana Maria dos Santos (UFF) *Saber e Poder na Transição Brasileira: A Visão das Elites Políticas Fluminenses*. A Lei do Ventre Livre, a que se juntariam mais tarde as pressões abolicionistas e a resistência escrava, imporia aos proprietários fluminenses duas novas realidades: a inevitabilidade do fim da escravidão e a emergência de um mercado de trabalho livre como única fonte para o recrutamento dos trabalhadores. Começava-se a temer pela sobrevivência da grande lavoura fluminense em uma situação de trabalho livre, onde tanto fazendeiros como trabalhadores estariam influenciados por um passado escravista e pelo sistema de plantation. A presença perturbadora dos ingênuos e libertos em meio aos escravos era uma ameaça palpável aos olhos dos senhores que, por isso mesmo, julgavam imperioso combatê-la. Quanto a este aspecto, uma solução, em particular, destacou-se em meio aos debates travados no seio da elite política provincial: a *educação agrícola*. Considerada um instrumento capaz de apagar os efeitos da escravidão das mentes dos trabalhadores brasileiros, ela era vista não apenas como um mecanismo de construção de uma nova "ética do trabalho", como também de exercício de uma transição controlada.

Ana Maria Marques (UFSC) *Toda Imagem é Boa para Induzir a Virtude*. Imigrantes vindos de Trento, na Itália, para o Brasil, no final do século XIX, estabeleceram-se numa pequena localidade de

Santa Catarina. Na esperança de uma vida melhor, tiveram que enfrentar o novo com uma identidade trentina. A cidade, chamaram-na de Nova Trento. Ali construíram um espaço culturalmente caracterizado por uma forte religiosidade. A Companhia de Jesus, congregação que acompanhou a formação da cidade, serviu como elemento pedagógico, já que tratava de assuntos administrativos, escolares e do culto religioso. Pretendo, então, comunicar sobre o imaginário dos ítalo-brasileiros, transparecido nos seus comportamentos, falas e mitos. Imaginário este representado pela veneração aos santos, pelas numerosas construções religiosas (igrejas, capelas, oratórios, capitéis) e pelos discursos proferidos. Tenciono falar da construção deste imaginário que sofreu seus embates no choque entre duas culturas.

Ana Maria Mauad de Souza Andrade Essus (UFF) *Na Mira do Olhar: A Utopia Burguesa nas Revistas Ilustradas Cariocas na Primeira Metade do Século XX*. As revistas ilustradas com fotografias datam da segunda metade do século XIX. Entretanto, no Brasil, este tipo de ilustração só seria utilizado a partir de 1900, com a publicação do primeiro número da *Revista da Semana*. Cerca de sete anos depois, o público carioca já estava acostumado aos diferentes estilos das revistas ilustradas. Todos os sábados seus nomes engraçados eram cantados pelos pequenos vendedores ambulantes encarregados de sua distribuição. Ao longo da primeira metade do século XX, só na cidade do Rio de Janeiro, mais de 500 títulos de periódicos ilustrados foram lançados. Uns com uma perenidade maior que outros, como por exemplo as revistas *Careta*, *Fon-Fon*, *O Malho*, *O Cruzeiro* e a própria *Revista da Semana* que circularam por mais de sessenta anos. Tais periódicos, enquanto uma das principais agências de produção da imagem fotográfica, contribuíram para a divulgação, aceitação e naturalização de um modo de vida associado a signos de distinção e representação social tipicamente burgueses. Nesse sentido, conformaram maneiras de ser e agir, até então associadas a um padrão de comportamento tradicional, à uma nova lógica comportamental relativa às transformações na dinâmica do próprio capitalismo internacional.

Ana Maria Souza Andrade Essus (UFF) *O Espelho da Cidade: Fotografia e Sociabilidade Urbana no Rio de Janeiro da Belle Époque*. As imagens fotográficas produzidas ao longo das primeiras décadas do século XX, na cidade do Rio de Janeiro, refletem o interesse da classe dominante em construir uma determinada sociabilidade a

partir do controle dos códigos de comportamento e de representação social no espaço urbano. Dentre as agências de produção da imagem fotográfica o Estado, representado pelo poder federal e municipal, destaca-se tanto pelo montante significativo de sua produção, como pela variedade de temáticas registradas. Fotografa-se o que foi e o que será reformado, retira-se minuciosamente o processo de modernização da cidade, captura-se o deleite da "flanerie" vespertina das filhas e senhoras de comendadores abastados. A fotografia é o documento incontestável do progresso nacional. Ao mesmo tempo que, a imagem fotográfica oficial, reflete aquela que por seus cronistas foi chamada de "Paris dos Trópicos", retrata o espaço popular de ladeiras estreitas, dos "freges imundos", dos cortiços e dos negros de pés descalços. Neste sentido, a análise das fotografias produzidas pelo Estado, revela tensões de uma sociabilidade que empenha-se por tornar-se hegemônica.

Ana Maria Souza Andrade Essus (ICHF-UFF) *O Poder em Foco: A Produção da Imagem Fotográfica pelo Estado na Primeira República*. Durante a Primeira República, a imagem fotográfica produzida pelo Estado brasileiro recuperou a elite política na sua ação, no seu envolvimento e movimento no espaço da cidade compreendida como palco do exercício de poder. Um poder que estende sua hegemonia através da criação de códigos de comportamento e de representação social que servem de guia paraseus pares e de medida para o restante da população. Quais os elementos que estruturam as representações sociais de comportamento elaboradas pelo poder?. Como tais mensagens são transmitidas e recebidas pelo conjunto da população, especialmente pela classe dominante que compete com o Estado no exercício deste poder?. A busca da compreensão de como uma certa imagem de poder associada a determinados signos foi sendo ao longo do tempo criada e recriada pelo dever histórico, contribui para a compreensão de como imagem fotográfica influencia a formação e conformação de uma determinada opção política por parte da população. Compreendida desta maneira, a imagem é, tanto a síntese atualizada de uma expectativa geral, captada por uma "objetiva sagaz", como o agente que cria opinião e molda comportamentos.

Anderson José Machado de Oliveira (UFF) *Devoção e Caridade: Irmandades e Cotidiano no Rio de Janeiro do Século XIX*. As irmandades no Brasil, desde o Período Colonial, tiveram uma importância destacada no cotidiano religioso da população. Como instituições devocionais e de

assistência, integraram e controlaram as ações de seus afiliados junto ao corpo social. O século XIX coloca para essas instituições novas realidades, como a formação e consolidação do Estado Nacional, a Reforma Católica, e um movimento de secularização, que mesmo não dominante já se faz presente na sociedade. É em meio à ação das Irmandades no contexto promovido por essas novas realidades que pretendo, através do binômio *devoção* e *caridade*, vislumbrar o papel desempenhado por essas instituições no cotidiano religioso e social de seus membros, na cidade do Rio de Janeiro; percebendo até que ponto ocorrem continuidades e descontinuidades no movimentar dessas instituições em meio a um novo contexto político e social.

Anderson Zalewski Vargas (UFRS) *Moralidade, Autoritarismo e Controle Social na Porto Alegre da Virada do Século XIX*. A comunicação consiste na apresentação dos principais aspectos da dissertação, de mesmo título, baseada na análise de matérias do jornal *O Independente*. Durante as primeiras décadas deste século, período em que circulou em Porto Alegre, o jornal foi canal de expressão do pensamento autoritário e moralista de intelectuais que refletiam primordialmente sobre a sociedade porto-alegrense, dividida sumariamente em duas partes: o escol social e os inferiores. Na busca da resolução para o problema social, do entendimento do mundo circundante, cada vez mais amplo, complexo e perturbador, os jornalistas d'*O Independente* encontraram no pensamento reacionário europeu os elementos que corresponderam as suas expectativas, necessidades e desejos. Os inferiores, vistos com temor e preconceito, foram razão e objeto de um pensamento descontente que recorreu à idéia de decadência para desclassificar a realidade observada e à idéia de natureza para afirmar que ela podia e devia ser diferente. Ao longo do período estudado, sob a influência das idéias anti-liberais européias e dos acontecimentos do país e do mundo, o conservadorismo autoritário dos intelectuais do jornal tornou-se explícito, tendo apresentado, entre os anos de 1916 e 1919, considerável similaridade com a ideologia dos "críticos autoritários" então em gestão no centro do país.

André Luiz Faria Couto (UFF) *Hierarquia*. Hierarquia: revista carioca que circulou entre agosto de 1931 e abril de 1932, tendo chegado até ao seu número 5. Foi fundada e dirigida por Lourival Fontes. Cada exemplar da revista era composto de aproximadamente 150 páginas

contendo um número significativo de artigos. Os seus colaboradores eram, na sua grande maioria, de tendência conservadora e compartilhavam com Lourival Fontes um grande entusiasmo pela experiência fascista que então se desenvolvia na Itália. Podemos citar como exemplo desses colaboradores: Azevedo Amaral, Oliveira Viana, Plínio Salgado, Otavio de Faria, Belmiro Valverde, San Thiago Dantas, entre outros. Apesar do largo predomínio de expoentes do pensamento conservador e autoritário, a revista abre espaço também a intelectuais de outras tendências políticas tais como Anísio Teixeira, Barbosa Lima Sobrinho, Sérgio Buarque de Holanda, Sobral Pinto. A temática predominante é a de conteúdo político, com enfoque na análise do fascismo e da crise dos valores e instituições liberais, além do combate ao comunismo soviético. Há espaço, todavia, para outros assuntos como educação, ciências naturais e cultura. O movimento editorial do período no Brasil também é analisado, com destaque para a resenha de obras que guardam identidade com a orientação política da revista.

Anelise Maria Muller de Carvalho (PUC-SP) *O Estado, o Nacional e o Popular nos Livros Didáticos dos Anos 30/40*. Esta comunicação pretende discutir a importância dos livros didáticos dos anos 30/40, apreendidos como suportes condutores de uma cultura nacional. Na diversidade e multiplidade de seus textos foram sugeridas e encaminhadas novas práticas sociais, objetivando criar um outro caráter brasileiro em todo o país mediante a difusão de novos hábitos, comportamentos e valores relativos à família, à pátria e ao trabalho. No entender dos setores comprometidos com a edificação dessa nova ordem, as camadas populares precisavam ser reeducadas e regeneradas propiciando a reconstrução da nação brasileira em termos de "engrandecimento e progresso".

Angela Maria Vieira Maia (Rede Estadual de Ensino) *Um Modelo Colonial de Convivência*. Um dos aspectos a serem notados na sociedade colonial do século XVI é a forma de relacionamento cotidiano entre cristãos velhos e cristãos novos. Afastados na realidade européia tanto por um agudo preconceito quanto por uma legislação excludente, na América portuguesa esses grupos viviam uma situação diferente. A terra era nova e selvagem, a colonização se iniciava. Os cristãos novos haviam ocorrido a ela, alguns por vontade própria e outros degradados pela Inquisição instalada em Portugal desde 1536. Os cristãos velhos mesmo mantendo antigos preconceitos, tornavam-se secundários diante da necessidade de

sobrevivência. Formou-se assim um modelo de coexistência e cooperação na sociedade. Cada homem, cada mulher independente de sua origem era, naquela circunstância, importante para o sucesso e a própria existência de todo o grupo. A Visitação inquisitorial feita nas Capitâneas do Açúcar entre 1591 e 1595 desarticulou esse modelo, trazendo de novo à tona os preconceitos, enfraquecendo a estrutura social e tentando com isso tornar a Colônia mais obediente aos parâmetros e modelos de estruturas mentais e comportamentais estabelecidos pela Metrópole. A reflexão sobre o cotidiano colonial integrado e cooperativo desarticulado pela pressão do medo, é o ponto central deste trabalho.

Angela Mendes de Almeida (UFRJ) *Os Bacharéis e a Família no Brasil no Século XIX*. Tem sido estudada já, abundantemente, a veiculação de idéias de modernidade relativas ao padrão familiar e à função materna da esposa, durante o século XIX no Brasil, através das teses de medicina e de higiene defendidas nas Faculdades da Bahia e do Rio de Janeiro. No entanto, conhecida que é a enorme influência das Faculdades de Direito na formação da "intelligentsia" brasileira até os 30 deste século, o que não tem sido estudado é a participação, ou a resistência, nos meios jurídicos às idéias de modernização da família. Este texto tenta dar um passo no sentido de colocar em debate a família ideal preconizada nas Faculdades de Direito e a sua conexão com os novos padrões morais e sentimentais para a família, que então começavam a ser veiculados. Para tanto retoma o padrão de direito civil das Ordenações e confronta-o com as idéias revolucionárias do direito natural moderno e burguês, bem como as influências modernizantes do Código Civil Napoleônico.

Anna Beatriz de Sá Almeida (Casa Oswaldo Cruz/Fund. Oswaldo Cruz) *Condições de Saúde dos Trabalhadores nos anos 30 e 40 - As Doenças do Trabalho*. O trabalho que ora apresentamos é parte da pesquisa que realizamos para a elaboração da Dissertação de Mestrado em História, desenvolvida na Universidade Federal Fluminense. O objeto da pesquisa é o debate em torno da relação doença & trabalho, fundamental na constituição do campo das doenças profissionais. A associação doença & trabalho já vinha sendo objeto de debate e reivindicação por parte de médicos e trabalhadores desde o início do século. Nos anos 30, no conjunto das políticas implementadas pelo Governo Vargas, o campo da medicina e higiene do trabalho também foi sendo constituído, no qual destacamos a questão das

doenças profissionais. Na nossa pesquisa buscaremos acompanhar a constituição do campo das doenças do trabalho, destacando enquanto atores fundamentais neste processo, médicos e juristas. Como fontes, privilegiaremos o trabalho com os periódicos *Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio*, a *Revista do Trabalho* e a *Revista Forense*, que serviam de veículo de divulgação do conhecimento e dos debates na área.

Anna Maria Lucchesi Carvalho (FDE) *Proposta Curricular de História a Partir de Eixos Temáticos*. A História vivida e a experiência acumulada dos professores e alunos servirá de ponto de partida para a construção de enfoques que lhe permita trabalhar com os dados de observação, ultrapassando a aparência da realidade e desenvolver uma prática comprometida com os questionamentos colocados pelas atuais condições de vida e de trabalho. As pesquisas serão direcionadas a partir de eixos temáticos que poderão ser divididos em subtemas. Os eixos temáticos geradores são: Terra, Propriedade e Poder; A Cidade e as Fábricas; A Cidadania e a Participação Política; Cultura e Identidade.

Antônio Augusto Moreira de Faria (UFMG) *Cristianismo e Marxismo em Dois Discursos Sobre Trabalhadores: Armando Ziller e Vinícius de Moraes*. Análise de dois discursos cujo tema é o desenvolvimento da consciência política em trabalhadores: uma entrevista autobiográfica do mais destacado sindicalista bancário de Minas Gerais até 1964, Armando Ziller, e um poema de Vinícius de Moraes, "O Operário em Construção". É analisada a estratégia persuasiva que, para apresentar afinidades entre a doutrina cristã e a Marxista, organiza as duas doutrinas como personagens discursivas compartilhando quatro núcleos temáticos: solidariedade, altruísmo, justiça social e descoberta da verdade. A análise expõe também uma diferença entre os dois discursos no emprego dessa estratégia persuasiva: só a entrevista explícita cristianismo e marxismo como personagens discursivas (polifonia nítida); o poema deixa clara apenas a perspectiva cristã, fucando a marxista somente delimitada (polifonia sugerida).

Antonio Carlos Amador Gil (UFES) *A Dualidade Discursiva de Sarmiento*. Ao analisarmos as formas discursivas de diversos escritores do século XIX, dentre as quais podemos destacar a de Domingo Faustino Sarmiento, podemos perceber alguns aspectos da construção de algumas categorias sociais, de modo particular as de "civilização" e "bárbarie". O discurso civilizatório se encontra

assentado nesta forte oposição que lhe é essencial, na medida em que ao pretender em última instância negar o mundo da "bárbarie" e substituí-lo a partir de modelos europeus, tem que trabalhar tendo como centro este mundo da "bárbarie". No caso de Sarmineto, é interessante ressaltar que em sua obra *Facundo*, há uma clara divisão entre um primeiro momento descritivo da vida do caudilho, e um segundo momento que define um projeto para a Argentina, assumindo um caráter utópico. A idéia de civilização se associava frequentemente com a tentativa de implementação dos modelos liberais europeus que encontravam uma realidade muito diferente, marcada por um legado colonial que gerava grandes contradições. Neste sentido, alguns projetos de construção do Estado tentaram pensar uma série de reformas que diminuíssem o peso desta herança, o que efetivamente não ocorreu durante o século XIX.

Antônio Carlos de Souza Lima (UFRJ) *Da Guerra de Conquista ao Poder Tutelar*. As relações entre etnicidade e Estados Nacionais têm ganho considerável importância no quadro das ciências sociais contemporâneas. Dentro deste contexto se situa a problemática abordada por esta comunicação, qual seja a dos relacionamentos de poder estabelecidos por um Estado que se representa enquanto nacional com as populações nativas ao continente americano incluídas dentro do espaço geográfico politicamente delimitado como do Brasil. Destacar-se-á o período republicano e a implantação do Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais em 1910.

Antonio Carlos de Souza Lima (Museu Nacional-UFRJ) *Poder em Cena na Primeira República: O Serviço de Proteção aos Índios e o Exercício do Poder Tutelar*. A presente comunicação parte do material empírico referente ao Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais (após 1918 somente SPI), aparelho de poder instituído em 1910, sob a sigla do *Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio* (MAIC), com a auto-atribuída função de transformar as populações nativas em território brasileiro em *trabalhadores nacionais*. Para tanto utilizar-se-ia um conjunto de estratégias e táticas, apoiadas sob um sistema de classificações das populações e de porções do espaço brasileiro as quais podem ser interpretadas enquanto constitutivas de uma dada forma de ação estatal sobre as ações dos povos nativos, a qual chama-se aqui de *poder tutelar*. Através destas estratégias e táticas o SPI levou aos mais longínquos confins do espaço juridicamente

definido enquanto brasileiro, mas nem sempre ocupado por populações que se vissem enquanto representadas por aparelhos de poder de um Estado nacional. Na prática o SPI agiu formando o Estado ao colocar nestes locais a presença de circunscrições administrativas ligadas a redes de relações estatizadas distintas das existentes nestes locais, terminado por articulá-las, construindo a burocracia com alianças clientelísticas e personalizadas, ao mesmo tempo ampliando seu espectro de ação. Por outro lado, por meio de uma série de técnicas específicas encenou para povos nativos e populações dispersas uma dada imagem de nação.

Antonio Celso Ferreira (UNESP) *São Paulo dos espetáculos de massa (1930-1940): um roteiro cinematográfico de Oswald de Andrade*. Um roteiro cinematográfico escrito por Oswald de Andrade em 1938, pouco mencionado pela crítica especializada, põe em movimento a São Paulo dos espetáculos de massa, nos anos 1930-1940. Centrando o enredo em Genuca - um jogador de várzea, negro e pobre -, o autor recria o ambiente multifacetado da metrópole paulista, numa época em que o, o cinema e o futebol passavam a exercer enorme fascínio sobre as multidões urbanas. Pretende-se destacar os principais temas apresentados pelo autor no roteiro, na perspectiva de abordagem de uma "história sócio-cultural".

Antonio Clarindo Barbosa de Souza (UFPB) *Os Duzentos Anos da "Outra" Revolução Francesa*. Em 1989 foram comemorados e discutidos no Brasil, e em boa parte do mundo, os duzentos anos da já clássica Revolução Francesa de 1789, que instalou a burguesia francesa no comando político da França. Neste ano de 1993, todavia, haverá nenhum tipo de comemoração ou destaque pela chegada ao poder da facção jacobina dos revolucionários franceses que, em 1793, tomaram para si o controle da revolução e implantaram aquilo que ficou conhecido como o "período do terror". A presente comunicação visa indagar o porquê deste aparente esquecimento.

Antonio Jorge Siqueira (UFPE) *Cotidianizando o Patrimonialismo*. Ultimamente voltou-se a debater, no país, a natureza das relações entre os espaços "público" e "privado". Tanto no que se refere ao exercício da política, quanto no que diz respeito às obrigações governamentais, o debate pressupõe que sejam revisitadas na sua historicidade a gênese destas relações instituintes do que seja particular e coletivo, no Brasil. A cultura patrimonialista explicita a exacerbação do mandonismo, das relações sociais excludentes, especialmtno no

exercício da política. Necessário se faz que a pesquisa historiográfica se esforce por tornar o mais claro possível, através de fontes não exploradas, como se operava e se dava esta relação de posse e de poder, se possível no seu cotidiano. A presente comunicação baseia-se na leitura das memórias de um autor pernambucano, coronel da Guarda Nacional, a partir do espaço privado do alpendre de sua Fazenda Sertaneja.

Antonio Jorge Siqueira (UFPE) *O Direito da Fala: Violência e Política em Vidas Secas*. Busca-se aprofundar os mecanismos de representação dos múltiplos e variados símbolos através dos quais se estrutura e se internaliza a exclusão nos diferenciados sentido que esta última adquire em diversas regiões do Brasil, especialmente no Nordeste. O ponto de vista da Política tem um significado crucial para a explicitação destes horizontes de exclusão. Neste sentido, a capacidade ou a incapacidade da fala sinalizam uma realidade muito próxima da cultura da maioria das pessoas, em nosso país e que deveria ser vista como um dos elementos constantes da Ética das prioridades com vistas à educação para uma efetiva prática da cidadania. A fala é um elemento emblemático no imaginário da exclusão. O tema, tal como Graciliano Ramos trata em *Vidas Secas*, adquire uma dimensão social e humana de significação universal, mas que tem tudo a ver com nossa dimensão cultural, local e nacional.

Antonio Luigi Negro (UNICAMP) *Ford/Willys 68: A Fábrica e o Sindicato nas Origens do Novo Sindicalismo*. A unidade fabril de São Bernardo do Campo do grupo Willys Overland do Brasil (adquirida, em 1967, pela Ford Motors Company) ocupa lugar especial na historiografia sobre classe trabalhadora bem como na própria história do trabalho. Foi no interior de suas instalações que se realizaram inúmeras (e marcantes) pesquisas sobre a formação e o destino do operário industrial brasileiro. Cita-se, a exemplo, os trabalhos de Leôncio Rodrigues (*Industrialização e atitudes operárias, SP, Brasiliense, 1970*) e John Humphrey (*Fazendo o "milagre". Controle capitalista e luta operária na indústria automobilística brasileira, Petrópolis, Vozes/Cebrap, 1982*), investigações fundamentais para o próprio debate político e acadêmico. No campo histórico, tal unidade fabril tem se notabilizado por servir, frequentemente, como modelo de ação sindical, constituindo-se como referência dita "combativa" da base do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. De um lado, foi a primeira empresa a ter uma Comissão de Fábrica no ABC, em 1981. E, de

outro lado, destacou-se, durante os anos 80, por ser um "laboratório" de movimentos grevistas. Tal unidade tem sido, ainda, uma das principais escolas de profissionais da área de recursos humanos do grupo Ford, diferenciando-se por uma (por estes mesmos) advogada "liberalidade" quanto às suas relações de trabalho. A presente comunicação demonstrará a relação existente entre estes itens, baseando-se na resposta à seguinte pergunta: o que os trabalhadores faziam dentro dessa fábrica além de trabalhar?

Antonio Paulo Benatti (UEL) *A Orgia do Café: Boemia, Prostituição e Jogo em Londrina na Década de 1950*. De "boca do sertão" nos anos 30 à "Capital do Café" e novo Eldorado nos anos 50, a cidade de Londrina, no norte do Paraná, foi palco de profundas e bruscas transformações, entre elas a urbanização acelerada e o aburguesamento da sociedade de pioneiros; a intensificação do fluxo migratório; o aparecimento dos bolsões de miséria; o crescimento populacional e a explosão da periferia; o "boom" das atividades ilícitas, principalmente da prostituição e do jogo. Em suma, o núcleo urbano planejado segundo a racionalidade do capital colonizador, vê-se às voltas, na década de 50, com a falência da utopia da cidade ideal. A ampla política de restauração da ordem, levada a efeito pelos poderes urbanos, engendrará práticas de higienismo social características das metrópoles, bem como mecanismos de repressão e controle dos fenômenos de marginalidade, sempre em nome de noções como trabalho, progresso, civilização e modernidade. Os espaços "decaídos" (baixo meretrício, botequins, bilhares e locais de jogos populares) serão os objetos privilegiados da repressão. Ao contrário, a prostituição elegante, os bordéis e salões de jogos por onde circulava a elite boêmia chegarão mesmo a possuir uma relação positiva com o poder, ao menos enquanto eram úteis à sociedade dominante. Esta pesquisa procura desvendar, no cotidiano da cidade, como as forças de exclusão e as forças de integração que funcionam simultaneamente no social constroem o estatuto ambíguo do marginal.

Antônio Pedro Tota (PUC-SP) *Cultura e Utopia*. A "americanização" da sociedade e da cultura brasileiras via meios de comunicação de massas é um tema bastante controverso nos meios acadêmicos brasileiros. As aspas na palavra "americanização" têm pois sua razão de ser. O conceito é ora interpretado como um grande perigo reacionário destruidor da nossa cultura, influenciando-a negativamente; ora de forma oposta, a "americanização" é vista como uma força

mítica capaz de tirar-nos de uma possível letargia cultural e econômica, trazendo desta forma um ar modernizante sobre a sociedade brasileira. Minha hipótese é que o "choque cultural" provocado pela penetração dos meios de comunicação norte-americanos não deterioraram nossa cultura, mas provavelmente acabaram por produzir novas formas de manifestação cultural.

Antonio Rago Filho (PUC-SP e Fundação Santo André) *A Concepção Marxiana da História*. Contraposto ao idealismo, a ciência unitária da história pretendida por Marx refuta toda filosofia da história, que tenha por base a lógica. Negando, assim, a transformação das legalidades objetivas e tendências específicas do desenvolvimento histórico numa teoria histórico-filosófica geral, na qual se enquadrem ou deduzam as particularidades históricas. A instauração marxiana da história, ao romper com todo finalismo do evoluir histórico, afirma a não arbitrariedade da práxis humana, uma vez que são os homens os produtores de sua própria história, não em condições escolhidas, mas que encontram diante de si. Nossa exposição pretende mostrar como a partir destes pressupostos, esta teoria, com base no exame das determinações reflexivas entre teleologia e causalidade histórica, permite captar as dimensões objetivas do ser social. Demarcado, assim o esforço e o papel crucial do pensamento de Marx como contraponto à usina do falso que permeia as reflexões da historiografia contemporânea pontificadora da perda de nexo do homem e da humanidade que induzem ao perverso círculo do futuro ausente ou, ao que dá no mesmo, ao "fim da história" para a longa vida do capital.

Antonio Rago Filho (PUC-SP) *As Lutas Operárias nos Anos 78-80 e a Auto-Reforma da Ditadura*. Nesta comunicação pretendemos resgatar o significado histórico-social das jornadas democráticas das massas trabalhadoras no período 78-80, no momento de crise do sistema. A partir do golpe de 1964, a dominação autocrática, em sua forma bonapartista, acelerou o processo de "modernização sem ruptura" subordinada ao capital financeiro internacional. Com a crise do "milagre econômico brasileiro", a partir de 1973, cresce o desencontro dos setores do capital que bradam por uma "abertura" e pregam o liberalismo econômico. Enquanto as oposições ficam presas ao artilho do politicismo, promovendo a separação entre luta econômica e luta política, a classe operária irrompe no cenário histórico com as greves de massas no ABC paulista, soterrando na prática as leis repressivas e sinalizando um projeto

econômico alternativo. Naquela oportunidade histórica, o movimento democrático de massas apontava para a possibilidade da conquista da democracia da perspectiva do trabalho.

Antonio Torres Montenegro (UFPE) *Memória e Utopia*. O debate acerca da Memória tem recebido nos últimos anos uma atenção especial de diversos territórios da sociedade civil, os movimentos preservacionistas tem de forma constante se voltado para esta temática. Muitos fatores poderão ser associados ao fato da memória ter adquirido esta dimensão. Poder-se-ia escolher alguns aspectos para análise à partir da velocidade como vem se operando as mudanças nas referências fundantes da cultura ocidental, produzindo uma inquietação constante acerca do sentido do futuro que se gera de forma estonteante no presente. Esta nova forma como vem se delineando uma outra concepção do tempo histórico, antecipa um fazer cultural, social, político indissociável da própria maneira de operar da sociedade tecnológica informatizada. Esta dimensão técnica recebe outros contornos, quando as próprias experiências históricas que fundam o projeto de sociedade estruturado na cooperação, na solidariedade, na socialização das riquezas assistem a uma profunda crise. Face a este cenário mundial, a realidade histórica do Brasil apresenta algumas especificidades que se definem pelo quadro de incomensuráveis desigualdades sociais associado, agravado e imbricado no cerceamento do direito a educação básica para grande parcela da população. Memória e utopia resgatam a reinvenção do passado indissociável de projetos de futuro, fundados em princípios e valores, que apesar de irrealizados historicamente, constituem-se em desafios na busca da produção de um outro mundo.

Antonio Vitorio Ghiraldello (PUC-SP) *Instituto de Sociologia e Política e a Segurança Nacional*. Essa pesquisa teve como objetivo descrever os caminhos vislumbrados pelo Instituto de Sociologia e Política, órgão criado pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (1952-58), para execução de determinados procedimentos que completassem a realização da coesão política nacional. Baseada nas fontes produzidas pela própria Federação e pelo Instituto, a pesquisa foi realizada a partir da "análise do discurso" onde, através desse procedimento técnico-metodológico, procurou-se checar as orientações políticas implícitas e explícitas contidas nas mesmas. Acredita-se que este trabalho possa reorientar a discussão sobre a efetiva participação do Comércio, em especial o sindicalizado, nas diretrizes políticas que se formaram em 50 e que se

encaminharam, nas décadas de 60 e 70, para a implantação do estado da Segurança Nacional.

Ariane Norma de Menezes Sá (UFPB) *A Formação do Mercado de Trabalho Livre na Paraíba (1850-1888)*. A comunicação tem por finalidade discutir os elementos que possibilitaram a organização do mercado do trabalho livre na Paraíba. A questão histórica fundamental do século XIX no Brasil foi a do trabalho. Tratava-se da necessidade de universalização do trabalho livre numa sociedade em que base produtiva era a escravidão e onde a maioria dos homens pobres não havia ingressado nas fileiras do trabalho disciplinado e regular. De acordo com os proprietários rurais nortistas, era necessário aprovar-se leis que obrigassem os homens libertos e livres a trabalharem. Fazia-se necessário também uma nova ideologia do trabalho, pois se até então este tinha-se pautado na violentação do trabalhador, através da escravidão, a partir de agora o trabalho deveria ser considerado dignificador. A criação na Paraíba da Escola de Educando Artífices, Casas de Caridade e Colônias Agrícolas foram tentativas de formalizar esta nova mentalidade. Vários fatores concorreram para o declínio da escravidão na Paraíba: as epidemias, o tráfico interprovincial de escravos e a grande seca de 1877-78. As formas de exploração dos homens pobres colocadas historicamente na região gerou duas revoltas sociais de peso: o Ronco da Abelha e o Quebra-Quilos. São revoltas coletivas que respondem ao alto grau de exploração a que estes homens estavam submetidos.

Arilda Ines Miranda Ribeiro (UNESP/UNICAMP) *A Educação Feminina na Cidade de Campinas Durante o Século XIX, Através de Cartas, Diários e Jornais*. O presente trabalho trata-se de uma tese de doutoramento desenvolvida na FE/Unicamp sobre a educação feminina na cidade de Campinas durante o século XIX. Para tanto utilizei-me de documentação existente em jornais (*A Gazeta* e o *Diário de Campinas*) cartas e diários relativos ao Colégio Florence, de nível secundário. Fundado em 1863, pela esposa do descobridor da fotografia, Hércules Florence, essa instituição foi uma das mais duradouras no século passado e fundada pela iniciativa individual. Destinado às famílias abastadas, ensinava além de música, línguas e trabalhos manuais. Para além disso, ciências naturais, geometria, história universal e possuía uma pedagogia pautada em Pestalozzi. Foi visitada duas vezes por D. Pedro II, que descobriu entre as alunas uma cantora lírica, que enviou, às suas expensas, para a Europa. Em seu corpo

docente, além de Hércules Florence e sua esposa Carolina, encontrei perceptoras alemãs, Rangel Pestana, Julio Ribeiro e João Kopke. Através das cartas de pais, professoras, alunas e parentes foi possível descobrir o imaginário de uma época, a mentalidade contida na esfera privada, na intimidade do cotidiano da instituição.

Armando Albuquerque de Oliveira (UFPB) *Paraíba 1990: a frente Paraíba popular*. Este trabalho é parte da comunicação "Paraíba 1990: Rearranjo ou reestruturação das Forças Políticas?" constituindo-se em um dos textos do relatório da pesquisa "Processo Político e Eleições de 1990 na Paraíba". Ele pretende mostrar como a partir de uma experiência política de caráter nacional - a Frente Brasil Popular -, as forças progressivas do Estado, organizadas sob a bandeira da Frente Paraíba Popular, pretendiam ampliar o seu espaço político-eleitoral visando o pleito de 1990. Fundamentada em um ideário de cunho socialista, a Frente Paraíba Popular propugnava um programa político voltado para os grandes problemas da classe trabalhadora e das camadas desassistidas da população. E, exatamente junto a estes segmentos sociais, a Frente iria buscar apoio às suas proposições. Assim, este texto é uma tentativa de analisar a Frente Paraíba Popular a partir da sua composição, da sua performance eleitoral e, principalmente, de sua contribuição numa perspectiva da participação popular no processo político.

Arnaldo Daraya Contier (USP) *Utopia, Música e História. Koellreutter e o Jdanovismo no Brasil*. As principais divergências estéticas-políticas intensificaram-se entre os compositores brasileiros (1946-63), devido às polêmicas afloradas nos campos do experimentalismo (herança das idéias de Arnold Schoenberg, Anton Webern, Alban Berg) e da arte politicamente engajada (teses defendidas por Jdanov, Congresso de Praga, 1948). O envolvimento de H. J. Koellreutter com o realismo socialista é explicado, de um lado, pela sua defesa, um pouco genérica, da "função social da arte" como uma etapa na passagem de uma sociedade capitalista para uma sociedade "sem classes", e de outro, pela sua concepção formalista da Arte Culta, como uma utopia a ser aceita pelas massas. Durante a década de 50, o nacionalismo musical (modernista e jdanovista), de colorações neo-românticas e clássicas, tornou-se o projeto hegemônico da arte erudita no Brasil. Sob o impacto da "re-democratização" do País e do nacional-desenvolvimento, foram escritas centenas de obras por C. Guarnieri, F. Mignone, C. Santoro, G. Peixe. Algumas dessas obras foram elaboradas

sob o ponto de vista técnico-estético. Outras internalizaram verdadeiros pastichos das canções folclóricas. Entretanto, as marcas ideológicas dessa produção, ora, aproximavam-se de uma interpretação marxista leninista sobre o tema da revolução, ora, reproduziam um viés romântico-conservador oriundo dos ideais liberais da revolução democrático-burguesa (França, 1789). Em síntese, o ponto nodal desse imaginário apoiava-se numa utopia de matizes totalitárias que privilegiava o Estado como sujeito da História e o intelectual como o porta-voz do povo.

Arno Alvarez Kern (UFRGS-PUCRS). *Utopias, Utopismo e Missões Jesuítico-Guaranis*. As missões Jesuítico-Guaranis do Rio da Prata colonial oportunizaram uma farta bibliografia, de qualidades e características muito diversificadas. Uma das vertentes dessa produção desigual, são os ensaios que tentaram comprovar a implantação dos modelos existentes nas utopias literárias da época, junto à etnia dos Guarani missionários. A *República* de Platão, a *Utopia* de Tomas Morus, a *Cidade do Sol* de Tomás Capanella, são algumas das obras literárias que teriam servido de modelo aos missionários jesuítas. Outros autores afirmaram que os modelos haviam sido realidades sociais do passado, tais como as comunidades dos cristãos primitivos ou o Império Incaico. Afirmou-se mesmo que esses *pueblos de indios* missioneiros platinos teriam sido a própria utopia na História, e portanto a prova de que as utopias são possíveis. A análise da documentação da época propicia uma comparação entre as características dos modelos utópicos e as realidades existentes entre o discurso utópico e a reconstituição histórica objetiva. A revisão crítica dessas teorias não nos impede de compreender quais as aspirações utópicas da sociedade plantina colonial, face aos interesses das metrópoles.

Arselle de Andrade da Fontoura (UFSC) *O Tratamento da Loucura, em Porto Alegre, RS, Frente ao Processo de Modernização Ocorrido na Passagem do Século XIX para o XX*. O processo de urbanização de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, estabeleceu novas relações sociais de produção. O ideário da modernidade utilizou-se do saber científico para organizar racionalmente o cotidiano. O discurso de "ordem" e "progresso" vizava a modernização, desempenhou papel fundamental no controle da disciplina cotidiana, da normalização e no enquadramento das camadas urbanas que ameaçavam as novas formas de organização do convívio social. É, neste contexto, que se insere a questão da loucura como problema

social, sob a égide do cientificismo. Torná-se necessária tratá-la através de uma política médica e de higienização, pois a cientificidade contribuiu para a elaboração de novas concepções e práticas de saúde, para a criação de novas instituições penais e educacionais, auxiliando para um amplo processo de disciplinarização.

Arthur Blásio Rambo (UNISINOS) *Utopia e Imigração Alemã*. Migração, imigração, emigração e utopia são realidades indissociáveis. Com os imigrantes alemães ocupando consideráveis espaços nos estados do sul do Brasil, não foi diferente. Optaram pelo Brasil, porque o Brasil lhes foi pintado como a terra capaz de resolver todos os problemas. Chegados aqui os imigrantes alemães trataram a utopia do teuto-brasileirismo, cujos componentes principais foram o esforço de preservar uma identidade étnico-cultural-lingüística e, ao mesmo tempo, assumir-se como cidadãos brasileiros plenos. Na concretização desse projeto, recorreram a uma série de mecanismos e estratégias próprias: organizaram-se comunidades solidamente estruturadas; praticaram uma intensa vida religiosa; erradicaram o analfabetismo com as escolas por eles mesmos criadas e mantidas; fizeram do associativismo o principal meio para resolver problemas os mais diversos; criaram uma imprensa rica, variada e de grandes proporções. A utopia do teuto-brasileirismo foi inviabilizada pelo Estado Novo no final da década de 1930. A retomada dessa utopia, após a guerra, mostrou-se efêmera e sem perspectivas de êxito, devido à mudanças circunstanciais havidas.

Artur Cesar Isaia (PUC-RS). *Catolicismo Missionário e Messianismo Castilhista: a "Salvação Social" em Projetos coexistência na República Velha Gaúcha*. Essa comunicação tem por objetivo perseguir as aproximações existentes entre dois projetos de "salvação social", embasados em leituras peculiares da realidade: a do catolicismo missionário, de cunho reeristianizador e a castilhismo, de inspiração comtista, portador da idéia de uma regeneração moral da sociedade pela ação estatal.

Avelino Romero Simões Pereira (UFRJ) *Por uma História Social da Música*. Coube à historiografia romântica da música, surgida na Europa do séc. XIX e no Brasil dos anos 20, a construção de "gênios solitários", heróis de uma "História da Música" limitada entre suas vidas e obras. Ao romantismo une-se um positivismo estéril, preso às "certezas empíricas" da recolha de documentos e do estabelecimento de "fatos", que alinhavam cronologicamente as grandes vias e grandes obras.

Contra essa prática historiográfica, propomos uma História Social da Música, que, calcada em outra concepção do fenômeno musical, dê conta das intrincadas relações entre os homens e a música e das relações dos homens entre si, enquanto mediadas pela música. Ao repensarmos o fazer história da música, repensamos música e história. Trazer a música para a história é abrir o campo dos estudos históricos, propondo-lhes um novo tema e novos objetos e, pois, novas fontes e abordagens. Sob o viés da investigação histórica, a música pode se despir de sua atribuída "neutralidade" diante do mundo e das sociedades humanas. Intenta-se, com isso, mostrar como um fato de cultura - *stricto e lato sensu* - pode se insinuar por entre os campos tradicionais de atuação do historiador. A música pode apontar tanto o político-ideológico, quanto as condições mentais e econômicas que a produzem. Aponta, em suma, a própria história, compreendida na totalidade social.

Beatriz Bittencourt Coller Hanf (Univ. Est de Maringá) *Favelas em Curitiba*. Este trabalho faz parte da tese de doutoramento que está sendo realizado na PUC - São Paulo, e vem se propondo estudar a população de migrantes que afluiram, nos últimos 40 anos, para a cidade de Curitiba, correspondendo a uma necessidade de formação do exército industrial de reserva e a falta da divisão social do trabalho no campo grandes e médias cidades brasileiras. Inicialmente tem sido levantado o percurso habitacional deste tipo de população através dos diferentes planos habitacionais implantados nos níveis federal, estadual e municipal de governo e, as relações que se estabelecem destas comunidades com o Estado e a sociedade. Pretende ainda identificar as representações feitas por esta população da sua posição enquanto migrante e elemento constituinte de uma cidade cuja imagem criada e "vendida" é a de uma cidade de primeiro mundo, voltada ao atendimento da classe média, sem os grandes contrastes sociais das grandes cidades, higienicamente tratada e traçada, uma espécie de "Suiça" brasileira; e analisar a representação que a sociedade curitibana, através de seus representantes políticos, faz dos bolsões de pobreza inseridos em seu centro administrativo ou na sua periferia.

Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno (FAU/USP) *A Aplicação de Modelos Ideais nas Cidades da América Espanhola e Portuguesa*. Uma das maiores "utopias" do século XVI: a aplicação de modelos ideais nas cidades novas criadas na América Espanhola e Portuguesa. Pretendemos proceder a

um estudo comparativo, analisando as características peculiares ao urbanismo aplicado por Portugal em suas Colônias e aquele aplicado pela Espanha. Pretendemos analisar as convergências e divergências entre ambos e sobretudo focalizar as fontes que lhes serviam de inspiração.

Beatriz S. Carneiro (Universidade Paulista) *Metamorfoses da Silhueta: O Vestuário no Início do Século*. Ser cosmopolita passava antes de tudo por se mostrar cosmopolita. A alteração dos modelos de vestuários ano à ano acompanhava as vertiginosas transformações da vida cotidiana da cidade de São Paulo.

Benares de Oliveira Gomes (UFPB) *Resistência Escrava em Pernambuco do Século XIX*. O objetivo deste trabalho é procurar desmistificar a figura do negro/escravo dócil, submisso, incapaz de reagir à dura vida que lhe fôra imposta. Para tanto, fez-se necessário a busca de mecanismos que levaram esses mesmos escravos a se rebelarem e negarem o sistema que os oprimia. A resistência escrava, em Pernambuco, do século XIX, tem muito a nos revelar das facetas do escravo, que procuram demonstrar o quão foi relevante seu papel, seja individual ou coletivo, para o processo de corrosão do sistema escravista. O assassinato, como uma das formas de rebeldia, foi, aqui, resgatado para afirmar a intolerância do negro face aos seus algozes, fossem eles senhores, feitores, capitães-de-mato-, etc. A documentação que vem sendo utilizada pertence ao acervo do Arquivo Público Estadual de Pernambuco, consta de relatórios e ofícios de Chefes de Polícia, bem como autos de Inquérito que fazem parte da documentação da antiga Casa de Detenção do Recife.

Canrobert Costa Neto (UDF) *Reforma Agrária na Bolívia (1952/64): Uma Reinterpretação do Processo*. A revolução Boliviana de 1952 inaugurou o processo de grandes transformações na questão da posse da terra naquele país. Durante mais de uma década, camponeses (colonos e comuneros) enfrentaram *hacendados* e legislações agrárias na tentativa de cumprir o antigo lema de muitos movimentos camponeses, anteriores mesmo ao desenlace pós-colonial, que era o de "terra para os índios". Procuraremos analisar as características mais marcantes do período, levando em conta os seguintes elementos: o movimento de tomada de terra, organizado pelas bases camponesas, antes do estabelecimento da lei de Reforma Agrária; a própria lei promulgada pelo Estado revolucionário e suas consequências para proprietários de terras, camponeses e empresas agrícolas no país; relação

das lutas camponesas com o movimento operário mineiro, em termos da questão agrária. Através das vinculações entre estes diversos aspectos, estaremos visando a uma interpretação da história recente dos movimentos sociais agrários e seus efeitos em relação às políticas de Estado levadas adiante na Bolívia nas décadas de 1950 e 1960, da Revolução Nacional de 1952 até o golpe militar de 1964.

Carla Beatriz Meinerz *ver* Ieda Gutfreind

Carla Sílvia Bozzo Bassanazi (UNICAMP) *Carmen da Silva, a Revista Claudia e as Relações Homem-Mulher (primeira metade dos anos 60)*. As distinções de gênero que constituem o modelo dominante das relações homem-mulher, nos anos 50 e na segunda metade da década seguinte, delegam aos homens autoridade e poder sobre as mulheres e determinam a estes o papel de provedores do lar e elemento ativo nos relacionamentos com o sexo oposto, enquanto que às mulheres os papéis tradicionais de mãe, dona de casa e esposa dedicada e contida sexualmente. Neste contexto, Carmen da Silva - uma voz dissonante e inovadora para os padrões da época - surge com novas propostas em questões de relacionamento homem-mulher, sexualidade, condição feminina, moral, amor, convívio social, casamento etc. Expressando-se em uma revista feminina - *Claudia* - que, em geral, veicula e alimenta o modelo dominante, Carmen da Silva provoca polêmica com seu discurso ousado e feminista. Dentro dos limites e das possibilidades de um meio de comunicação como *Claudia*, a autora se preocupa em desenvolver um trabalho constante junto às leitoras em busca de uma vida melhor, de um maior auto-conhecimento, de uma integração satisfatória com os mundos doméstico e extra lar e de um diálogo mais rico no relacionamento homem-mulher. Combate mitos e estereótipos arraigados. Procura favorecer a subjetividade feminina sem deixar de propor às mulheres um maior compromisso social.

Carlos Alberto Alves de Souza (PUC-SP) *"Varadouros da Liberdade": Cultura e Identidade dos Seringueiros de Brasília-Acre, na Luta pela Posse da Terra (1972-1990)*. Esse projeto de pesquisa, inserido no contexto acadêmico do Programa de Estudos Pós-Graduados em História, da PUC-SP, tem por objetivo estudar o processo histórico de "como" que os seringueiros de Brasília-Acre, no período de 1972 a 1990, conseguiram organizar suas formas de resistências, na luta pela posse da terra, por ocasião da

penetração do capital agropecuário naquela região. Neste processo, pretende-se investigar as "experiências" políticas vividas por tal movimento social de seringueiros, na construção de sua identidade cultural quando da organização das lutas pela manutenção de suas posses. A problemática desse projeto é tentar chegar a conclusões de "como" que os seringueiros da região de Brasília-Acre, no processo da luta pela posse da terra, conseguiram organizar mecanismos de resistências na defesa de sua "identidade" enquanto parte do conjunto dos "povos da Floresta".

Carlos Alvarez Maia (Observatório Nacional) *Combates pela História: História Social ou Sociológica?* Durante os anos 20/30 o mundo franco-germânico testemunhou dois atrevimentos teóricos na ciência histórica, ambos combativos e inovadores, aparelhados e preocupados na conquista de novas terras e ferramentas para análise histórica (sensibilidades, coletividades, estruturas de pensamento, etc.). Entretanto com a consolidação de somente uma dessas propostas historiográficas (institucionalizada nos "Annales") a atividade de historiar perdeu um valioso instrumental orientado para evidenciar a historicidade daquelas atividades, vistas como independentes do devir social. Se por um lado a História Social de Febvre contentou-se com a idéia de "*utilage mental*", por outro lado, L. Fleck ultrapassava-a com os conceitos de: "*Denkstill*" e "*Denkkoletiv*". Com Fleck, os estudos das manifestações culturais recebem o apoio sociológico na identificação das redes de pertencimento social dos indivíduos com ênfase em suas práticas coletivas. Com a exclusão da segunda tendência (Fleck), uma ampla gama de objetos históricos deixaram de receber atenção dos historiadores, por ausência de uma base teórico-conceitual mais específica, como é o caso da atividade científica. Abandonada por historiadores, as "histórias da ciências" são basicamente produzidas fora dos Departamentos de História, confeccionadas nos moldes da antiga História Política. Nesta apresentação as obras de Fleck/Feivre são analisadas comparativamente como possibilidades teóricas para o historiar as idéias.

Carlos André Macêdo Cavalcanti (UFP) *Inquisição e Crimes Religiosos nas Ordens Régias do Arquivo Público de Pernambuco*. O acervo do Arquivo Público Estadual de Pernambuco apresenta uma grande riqueza documental ainda não totalmente conhecida. Baseados nesta constatação, iniciamos em março de 1992, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

e Tecnológico - CNPq, o levantamento do tema Inquisição, Estado e Crimes Religiosos na Coleção das Ordens Régias do Arquivo. Este trabalho apresenta os resultados promissores deste primeiro ano de pesquisa. Vários casos que relacionam o Estado com ações inquisitoriais e repressão a crimes religiosos foram localizados. Além disso, a pesquisa fornecerá ao Arquivo Público de Pernambuco um banco de dados indicativo da documentação pesquisada. Para o estudo da Inquisição, este Projeto abre a possibilidade da análise do tema através de um tipo de documentação até agora não utilizado.

Carlos Bertolazzi ver Ieda Gutfreind

Carlos de Faria Júnior (UFRJ) *Igreja, Céu e Inferno (Segunda Metade do Século XIX)*. Nosso trabalho refere-se aos postulados teológicos da Igreja Católica que dizem respeito a dois mundos distintos: o céu e o inferno. A análise central direciona-se às formas de pensamento, no Ocidente cristão, contrárias aqueles postulados. Em outros termos, pretendemos nos referir à crítica exercida por representações do pensamento cristão contra as posturas dogmáticas da Igreja Católica, privilegiando-se o período da segunda metade do século XIX. No que concerne à base crítica a que nos referimos anteriormente, destacamos os espiritistas franceses e a obra literária do poeta português Guerra Junqueiro, bem como as respectivas conjunturas, em relação com o tema por nós escolhido.

Carlos Eduardo dos Reis (PUC-SP) *Rubem Fonseca: Imagens Fascinantes de um Caótico Caleidoscópio - Cidades/Cultura*. A proposta da pesquisa é perceber os modos de constituição do urbano, através da obra literária de Rubem Fonseca - perceber como o autor com sua narrativa, seus personagens, constrói e representa o mundo urbano, com todas as suas nuances e contradições - o mundo urbano entendido a partir dos processos de construção das condições materiais de vida, dos modos de viver, tanto quanto dos valores, hábitos, comportamentos, atitudes e crenças, que o viver, trabalhar e lutar no urbano comportam. A obra literária de Rubem Fonseca, porque esta oferece um painel fascinante - de um mundo urbano, povoado de um universo ficcional, onde seus personagens desfilam num universo caótico que se transforma incessantemente a cada momento sua narrativa clara, seca, por vezes mórbida, apresenta o mundo da cidade do jeito que ele é - violento humano, solitário, erótico, caótico.

Carlos Henrique Aguiar Serra (UFF) *As Idéias Jurídicas e o Controle Social no Brasil de 1945 a 1964*. Objetivamos estudar as estratégias de controle social e de punição formuladas pelo pensamento jurídico-penal no Brasil no período de 1945 a 1964. A história das idéias jurídico-penais nesta conjuntura traduz-se na reformulação das estratégias de controle social adotadas na Primeira República. Neste sentido, interessa-nos refletir acerca da relação entre o sistema penal e o mercado de trabalho que se complexifica com o crescimento industrial. Destacamos o trabalho de Gizlene Neder ("Criminalidade, Justiça e Constituição do Mercado de Trabalho", Tese de Doutorado, USP), que analisa detalhadamente a formação dos bacharéis/juristas e das Escolas de Direito no Brasil e relaciona o pensamento jurídico brasileiro com o processo de constituição do mercado de trabalho. Observamos que a questão do controle social não pode ser analisada descolada da conjuntura histórica. Desta forma, o estudo das estratégias de controle social e da punição formuladas pelo pensamento jurídico-penal no período de 1945 a 1964 é rico e complexo.

Carlos Martins Junior (USP) *Instauração da Sexualidade "Normal" e Marginalidade*. A partir do estudo da fala jurídica produzida sobre honra da mulher pelo grupo de juristas que se diziam integrantes da chamada Nova Escola Penal, este artigo pretende sugerir algumas pistas para a compreensão do processo de normatização das relações afetivas e sexuais entre as camadas populares no período de implantação e consolidação do regime republicano no Brasil. Seu objetivo básico é o de perceber como, a partir de enunciados genéricos, o corpo jurídico da época define uma imagem de sexualidade "normal" como estratégia de construção de um esquema de policiamento e punição aos considerados "anormais", visando a disciplinarização e subordinação dos populares à ordem burguesa em implantação no país.

Carlos Martins Versiani dos Anjos (USP) *O Espetáculo e o Público na Sociedade Mineira Colonial*. O objetivo da comunicação é discutir as manifestações teatrais em Minas no século XVIII, atentando para o redimensionamento do espaço público e das representações sociais a partir da década de 70. Trata-se de uma pequena análise sobre o Teatro enquanto atividade profissional autônoma, quando da criação das primeiras Casas de Ópera e dos primeiros grupos teatrais itinerantes. De como essas manifestações substituem a nível do imaginário social a explicação totalizadora do Barroco, o Teatro-Mundo e o

Teatro-Religião, presentes nas formas de inserção cultural da Igreja e do Estado dentro das principais áreas urbanas. Visualizar na redefinição da arte teatral e dos papéis sociais uma face do rompimento com a ordem barroca e estamental. Tentar conhecer os novos limites do público e do privado, demarcados pelo amalgamento e entrelaçamento das diversas camadas sociais. Sob o signo da decadência aurífera e do desejo de autonomia, econômica e social, perceber como se articulavam em novos espaços os atores urbanos, "nacionais" e mulatos.

Carmela Roseli Palmieri Parente Fialho (UFRJ) *Tropicália ou Panis et Circensis no País do Rei da Vela*. A produção cultural pós-golpe de 1964, se encaminhou para um repensar do papel do artista na sociedade brasileira. Nesse contexto, a Tropicália significou a construção de uma imagem de Brasil antropofágico, capaz de devorar o arcaico e o moderno, num processo contínuo de recriação. O que unia os diferentes setores artísticos (cinema, teatro, artes plásticas e música) era a Utopia de que através da cultura brasileira autêntica era possível superar o subdesenvolvimento.

Carmen Lúcia Senra Itaborahi de Moura (UFMT) *Homens Sem Terra Para Terras Sem Homens: Os Posseiros da Gleba Cascata, Rondonópolis, Mato Grosso, 1975-1985*. "Homens sem terra para terras sem homens: os posseiros da Gleba Cascata, Rondonópolis, Mato Grosso, 1975-1985" é um trabalho que tenta recuperar a história de numerosos trabalhadores rurais que durante várias décadas, em levadas sucessivas, buscam os "espaços vazios" do centro-oeste, movidos pelo sonho de possuir uma terra onde possam viver e trabalhar. Procura reconstituir a trajetória de luta e resistência que enfrentaram para permanecer na gleba que ocuparam até obterem a titulação de mesma e as novas lutas que desenvolveram para melhoria de suas condições de vida e de trabalho. Destaca também a contribuição do sonho e da luta para o conjunto de estratégias, experiências e práticas políticas que os trabalhadores rurais estão acumulando e que apontam para uma esperança de transformação de nossa sociedade.

Cecília da Silva Azevedo (UFF) *Sob o Signo da Aliança: O Projeto Kennedy e as Representações da América*. Logo ao iniciar seu governo, o presidente Kennedy lançou um ambicioso plano de cooperação interamericana - a conhecida Aliança para o Progresso. Esta comunicação pretenderá enfocar os discursos de Kennedy ao apresentar o programa aos corpos diplomáticos das nações

latino-americanas e ao Congresso dos Estados Unidos, com vistas a levantar as representações em torno da América, dos Estados Unidos, da América Latina, do desenvolvimento e da democracia. Buscarei identificar a forma pela qual o governo Kennedy se apropria de planos e conceitos latino-americanos anteriormente propostos, numa tentativa de incorporar o discurso dos parceiros para deles se aproximar. Meu objetivo será, assim, perceber como as imagens relativas ao eu e ao outro são reconstruídas nesse processo. O caráter de exportação da Revolução Americana de que se reveste tal programa será igualmente considerado, observando-se portanto não só seus aspectos heterodoxos naquela conjuntura, mas também, numa mais longa duração, os elementos que remetem a certa tradição republicana. Seguindo a perspectiva de M. Sahlins, segundo a qual os significados são reavaliados quando realizados na prática, atentarei para a ocorrência simultânea de reprodução e mudança nessa dinâmica simbólica.

Cecília Hanna Mate (UNESP-Presidente Prudente) *Escola para todos... ou todos para uma escola: a década de 20 e a obrigatoriedade escolar.* Em diferentes registros relativos a educação na década de 20 em São Paulo (vozes institucionais, empresariais, intelectuais, tecno-científicas) notei forte tendência de organizar uma nova educação, então chamada "científica" e "moderna". Neste diálogo percebi a complexidade de problemas que o tema da educação sugere, uma vez que as questões de âmbito escolar traduziam lutas em torno da reorganização e controle do processo de trabalho e revelavam diferentes expressões sócio-culturais aí presentes. Elegi para essa comunicação um dos aspectos do problema: a obrigatoriedade escolar. Ao investigar as estratégias usadas em São Paulo na construção de projeto pedagógico que lançasse as bases para uma escola padronizada que se ampliasse para toda a nação, percebi o tema da obrigatoriedade escolar como questão para debate. O significado da obrigatoriedade escolar, precisamente na Reforma de 1920, junto a outras iniciativas como o Inquérito da Instrução Pública Paulista de 1926, trazem para essa discussão pontos que permitem um diálogo mais estreito entre pesquisadores de história com pesquisadores da educação cujo intercâmbio precisa ser estimulado.

Celeste Maria Baitelli Zenha Guimarães (UNICAMP) *Homossexualismo: combates e invenções.* A questão que este trabalho pretende enfrentar não é a da existência anti-diluviana de práticas sexuais entre seres humanos do mesmo sexo, não estamos preocupados em apontar ou

caracterizar este tipo de prática como naturalmente humana, nem tão pouco em indicar como ela foi alvo de reflexões e procedimentos morais ao longo da história. Não perseguimos o momento ou a autoria "originais" desta invenção, pelo contrário, numa perspectiva arqueológica procuramos promover articulações entre diferentes discursos através de enunciados, seus correspondentes conceitos, objetos e lugares de onde diversos sujeitos falaram do homossexualismo e assim estabeleceram relações de poder sobre os corpos que frequentaram dispositivos tais como a prisão, o asilo, o consultório, o hospital e a escola. O homossexualismo foi localizado num espaço de dispersão onde suas diferenças transitam por múltiplos saberes. A delimitação desta topografia se define na repetição dos enunciados que possibilitam a produção científica do homossexualismo.

Célia Costa Cardoso (PUC-SP) *O Jornalismo Alternativo no Contexto do Autoritarismo: O Jornal Movimento e a Problemática do Brasil (1975-1981).* MOVIMENTO nasceu em 7 de julho de 1975 em um momento de claras dificuldades econômicas causadas pelo fim do "milagre econômico" e norteado pela descrença na via armada para a derrocada da ditadura civil-militar, pois as guerrilhas urbanas e rurais foram aniquiladas no período de maior repressão política do governo Médici. Seguiu uma linha editorial de combate ao Poder Executivo e às Forças Armadas e apoiou manifestações de caráter oposicionista. Os seus colaboradores expressaram em linhas gerais o inconformismo e o anseio de transformar a sociedade. Retrataron temáticas que poderiam passar despercebidas pelo público leitor. Desvendaram realidades que, com certeza, apesar da censura, dificultaram a atuação do Estado autoritário. Revelaram utopias e projetos de uma geração. A análise da coleção do jornal, composta por 334 exemplares, parte da identificação das principais temáticas veiculadas pelo semanário nos anos setenta, orientadas segundo os valores e comportamentos de sua época. O exame do jornal *Movimento* de 1975, sugeriu a reflexão sobre as representações criadas por jornalistas, colaboradores e leitores de *Movimento* do tema Brasil/Brasileiro no período do regime militar. Esta temática funciona como fio condutor dos aspectos políticos, sociais e culturais e está sendo captada nos exemplares de 1975 a 1981, quase sempre mutilados pela censura nos primeiros anos do governo Geisel.

Célia Cristina da Silva Tavares (UFF) *Padre Gabriel Malagrida e a Inquisição (Século XVIII)*. O jesuíta Gabriel Malagrida, missionário no Brasil (1721-1754), confessor da rainha Maria d'Austria mãe de D. José I (1754-1757), foi executado em 21 de setembro de 1761, resultado de processo iniciado por denúncia feita pelo próprio Marquês de Pombal à Inquisição. As acusações se fundamentavam na autoria de duas obras: *Vida heróica e admirável da gloriosa Santa Ana, ditada por Jesus e sua Santa Mãe* e *Tratado sobre a vida-reinante do Anticristo*, de autoria de Malagrida. Junto a isso um padre companheiro de prisão acusou-o de ser escravo de costumes infames. Anteriormente, em sua passagem pelo norte e nordeste do Brasil, o jesuíta tinha adquirido a fama de fazer milagres e ter premonições. Além disso, Malagrida escreveu um livro dando uma explicação mística para a ocorrência do terremoto de Lisboa (castigo divino), se contrapondo à versão oficial de ter sido um fenômeno natural (elaborada pelo Marquês de Pombal). O processo, a condenação e execução de Gabriel Malagrida marca um importante momento dos conflitos entre a Coroa Portuguesa e a Companhia de Jesus.

Celia de Bernardi (USP) *O Lendário Meneghetti: Imprensa, Memória e Poder*. Este trabalho insere-se na perspectiva das novas abordagens da história utilizando-se de uma figura lendária que marcou época em São Paulo: Gino Amleto Meneghetti. Reune várias versões produzidas a seu respeito pela imprensa, literatura, fontes oficiais, cinema, memórias e depoimento orais, evidenciando as proporções assumidas por uma personagem que até hoje é tomada como parâmetro da criminalidade urbana. Através de um estudo de caso foi possível realizar uma leitura do social na perspectiva da pluralidade de versões, salientando-se nelas as representações da imprensa, do poder e das reminiscências orais. Desde os anos vinte diversos *meneghettis* foram construídos e, neste percurso, constatam-se as manobras do poder, as opiniões dos diversos setores da sociedade, de juristas e criminalistas, transformando-o num caso polêmico. Paralelamente a estas versões destaca-se o *contradiscurso* de Meneghetti composto pelos seus depoimentos e entrevistas aos jornais, cartas, memórias, além dos argumentos que utilizou perante as instâncias julgadoras registradas nos autos. Finalmente, do conjunto destas construções se impôs a heroicização do *bom ladrão*, figura lendária preservada nas reminiscências paulistanas, vencedora na memória coletiva.

Célia Regina Toledo Lucena (FDE) *Memória e História Local: Uma Articulação Entre Ensino e*

Pesquisa. A construção da *História de Vida* dos próprios alunos e, das dos moradores e de suas relações sociais possibilitam a reconstrução da história local. Se a história por períodos, seriada, caminha do todo para as partes, do geral para o particular, do passado para o presente, o ensino, a pesquisa e a reflexão a partir da *localidade* pode indicar um caminho diverso. O *estudo do lugar* tem um papel essencial no ensino de História, como espaço onde ocorre as manifestações do cotidiano e como ponto de partida para a construção do conhecimento. A *memória* possibilita luzes para uma metodologia de pesquisa, baseada na história de vida dos sujeitos, estabelecendo um diálogo entre lembranças vividas e ações coletivas.

Célia Regina Toledo Lucena (PUC-SP) *As Representações do Espaço Urbano Paulista na Memória de Migrantes*. Nesta pesquisa delimitaremos nossa análise a um bairro de periferia - Vila Barbacena -, cuja origem remete a dimensão de migrantes mineiros que se instalaram no local, procurando entender, através da história do lugar, a lógica da vida e identidade dos moradores. Analisaremos a experiência de vida da população no local em que habita, considerando que o lugar onde a população se concentra é um espaço que lhe é próprio e onde se constitui a expressão mais clara de seu modo de vida. No urbano buscaremos concepções teóricas sobre o quadro cultural, sobre as lutas sociais e algumas explicações do setor econômico da vida de São Paulo, nas décadas de 40 e 50. Nos *movimentos migratórios* buscaremos a compreensão das representações sobre a migração e a organização do grupo migrante no espaço urbano. Na *memória* buscaremos luzes para uma metodologia de pesquisa baseada em história de vida dos sujeitos, estabelecendo um diálogo entre lembranças individuais e as ações coletivas.

Célio José Losnak (UNESP/BAURU) *Formar Corpos e Consciências*. Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre a formação dos profissionais em Serviço Social na cidade Bauru. A principal documentação utilizada são os Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos da Faculdade de Serviço Social de Bauru, referentes ao período de 1966 a 1983. Nesta comunicação, vamos abordar apenas uma temática: o estágio de formandos da Faculdade em empresas e instituições voltado para a formação de trabalhadores. As crianças pobres são objetos de atenção do Serviço Social em diversas áreas. Uma delas é o preparo para o trabalho, através de informações técnicas e, principalmente, disciplinar e moral. Quanto aos

trabalhadores adultos em empresas e fábricas, a atenção volta-se para o aprimoramento das relações interpessoais cordiais, preocupação com a produtividade, ênfase no respeito a disciplina e hierarquia, controle da vida fora do trabalho e na administração das reivindicações. Será que nessas intervenções podemos identificar características referentes não somente à cidade como também às instituições nacionais e estratégias universais do Capital?

Celso Fernando Favaretto (USP) *Utopias Iluministas na Educação: a questão do pós-moderno*. Na situação pós-moderna o saber deixa de ser magnetizado por uma Idéia, como aquela, iluminista, de emancipação da razão e da liberdade humana e do progresso indefinido da razão na história. As transformações contemporâneas, evidenciadas em discursos diversos, - filosóficos, científicos, artísticos, etc. -, embora incidindo fortemente nos projetos educacionais, não provocaram até agora reflexões relevantes segundo as perspectivas do debate sobre o pós-moderno. A crítica aos pressupostos da modernidade vem repercutindo sobre o empenho moderno de conferir um sentido totalizante às coisas, atingido que foi pela indeterminação e heterogeneidade das atividades contemporâneas. O debate sobre o pós-moderno incide exatamente na crítica do ideal de progresso e no finalismo dos projetos modernos. Trata-se, então, de pensar as repercussões desse debate no campo educacional, pois neste vigem discursos que pretendem, acima de tudo, afirmar valores consensuais provenientes de totalizações pedagógicas.

Cesar Augusto Barcellos Guazzelli (UFRS) *América Latina: Integração Versus Desintegração*. A integração latino-americana é propalada nos dias atuais como uma das tantas panacéias capazes de colocar os países do subcontinente no mundo desenvolvido. Tratada apenas de um ponto de vista comercial, de mercados consumidores potenciais, a integração proposta nega as condições históricas de desintegração e a articulação das nações latino-americanas ao mundo capitalista que as desenhou competidoras entre si. Sem um desenvolvimento auto sustentado que garantisse sólidos mercados internos, sem uma complementaridade nas suas produções, com carências extremas em relação a subsídios dos países centrais, os projetos atuais parecem mais uma das tantas formas de reordenamento das relações de dependência da América Latina. Para que se possa refletir criticamente sobre este quadro, é fundamental uma revisão em nosso histórico de desintegração, buscando a partir daí o que seriam as raízes de

uma verdadeira e desejável integração para o continente.

Circe Fernandes Bittencourt (USP) *O Percurso da História na Escola Brasileira: Concepções, Fontes e Métodos de Pesquisa*. As atuais propostas curriculares para o ensino de história têm sido objeto de polêmicas provocando reflexões importantes quanto às concepções que envolvem a construção de uma disciplina escolar e o papel que desempenha na formação de crianças e adolescentes. Inserindo-se nos debates que envolvem as questões de reformulações de conteúdos e métodos de ensino, a história da disciplina torna-se uma área importante de pesquisa contribuindo para aprofundar e ampliar a dimensão do conhecimento histórico difundido pela instituição escolar. A história das disciplinas escolares tem sido objeto de investigação nos últimos anos tanto no Brasil quanto no exterior, situação que merece uma reflexão uma vez que se trata de um campo de pesquisa recente. Pretendemos, assim, situar parte dessa produção, especialmente na história do ensino da história, buscando identificar os diferentes enfoques e abordagens, as fontes que têm sido utilizadas e a diversidade do tratamento metodológico para a pesquisa. Pretendemos igualmente apresentar as concepções de disciplina escolar e a relação entre conhecimento erudito e o escolar no sentido de aprofundar a reflexão histórica sobre o ensino e a aprendizagem no Brasil.

Clara Suassuna Fernandes (ANPUH/PE) *Pensamento de Henrique Augusto Milet (1870-1890)*. A nossa exposição tem como principal propósito abordar a forma como Henrique Augusto Milet, personagem de peso para a história de Pernambuco, compreendeu o processo de constituição do espaço capitalista do Nordeste. Milet, um francês que tempos depois se naturalizou, adotando a província como sua terra, atuou em diversas categorias desde de engenheiro civil de estrada de ferro (como contratado pelo governo provincial) até como deputado anos depois. As suas obras analisadas em nossa pesquisa eram de ordem econômica, política e/ou social. Em quase todas analisou a questão da emissão de papel moeda; a cobrança de impostos; a crise monetária; a situação do açúcar como produto de exportação; a mão-de-obra em Pernambuco e no Império; e o movimento "Quebra-Quilos", que ocorreu em certas províncias do nordeste. O nosso propósito foi vê-lo no contexto, tentando perceber a sua visão diante dos acontecimentos e criticar a forma como interpretou o processo de constituição

do espaço capitalista tanto em Pernambuco como no Império.

Clara Suassuna Fernandes (ANPUH-Núcleo PE). *A Homeopatia em Pernambuco entre os Séculos XIX e XX*. Vendo os jornais poucos anos antes do meado século XIX, localizamos anúncios de médicos oferecendo seus serviços à população da cidade do Recife, através de meios homeopáticos. Isto nos chamou atenção, pois só nos anos 80, do nosso século, é que esta prática médica começou a ser utilizada em grande escala. Ainda hoje, existe preconceito entre os médicos tradicionais e os naturalistas, mas acreditamos que este já está sendo quebrado, mesmo que em ritmo lento. A nossa proposta de estudo é analisar a saúde da província desde de 1845 até o início de 1980, quando foi criada em Pernambuco a Sociedade de Homeopatia. Sabemos que o Século XIX foi um período onde as epidemias e os surtos endêmicos eram uma constante, provocando a morte de milhares de pessoas, independente da classe social. O que fazer e quais os meios de salvar a população das diversas doenças? Neste quadro queremos observar o papel do médico homeopático e sua aceitação, ou não, no quadro social. Será que esta "nova" atividade era, ou é, uma utopia à saúde?

Claudete Maria Miranda (UFPI) *Memória Escondida de Uma Sociedade: a dizimação dos índios do Piauí*. A historiografia brasileira, até os anos 70, privilegiou as classes dominantes na análise ou descrição da sociedade, imperando uma história linear, sem conflitos ou violência. Uma história vista a partir das regiões mais desenvolvidas, relegando a história regional. A partir da história social, difundida no Brasil durante os anos 80, foram descortinando-se pesquisas e estudos sobre uma história marcadamente violenta e repleta de contradições escamoteadas pelo saber dominante, contribuindo para a manutenção de uma mentalidade autoritária e elitista, permanente e secular. A maioria da população brasileira, só agora, 500 anos depois, é que tem a chance de questionar a chegada de Pedro Álvares Cabral e sua frota, aqui em Pindorama, a terra das palmeiras, hoje Brasil. Mesmo assim perdura a verdade de que o Brasil foi descoberto... O processo de ocupação, conquista e colonização do Brasil pelos europeus, é visto aqui neste trabalho, a partir da violência do colonizador para com as populações nativas do Piauí, que fervilhavam como formigas às margens dos rios e vales: no final do século XVIII e começo do XIX, praticamente não havia mais nenhuma nação indígena no Piauí que não tenha sido extinta, expulsa, aldeada, aculturada ou escravizada. Não

existem estatísticas sobre essa população, apenas uma idéia aproximada, relacionando tribos e nações que habitavam o baixo, médio e delta do rio Parnaíba, cabeceiras do rio Gurguéia e sua extensão, serra da Ibiapaba, cabeceiras do rio Piauí, vale do Gurguéia, foz e cabeceiras do rio Poty, limites com Pernambuco e região central do Piauí. Eram aproximadamente 40 a 50 tribos ou nações, com nomes variados e bonitos como Pimenteiras, Tremembés, Crateus, Acroás, Precatis, Anapurus, Gueguês, Tabajaras, Jaicóis, Xerentes, entre outros. Apesar de ter sido um dos últimos estados brasileiros a ser colonizado, o Piauí foi o primeiro a exterminar sua população nativa, devido à violenta guerra contínua e prolongada empreendida contra ela, e da vitória das armas de fogo contra o arco, a flexa e tacape. Sendo o Piauí a região mais antiga do continente americano, o primeiro a extinguir com sua população nativa, apesar de ser um dos últimos a ser colonizado, reforça o interesse em desvendar como esses aspectos interferem na história do estado mais atrasado e pobre do Brasil. Este trabalho surgiu em 1980 quando elaborávamos a dissertação de mestrado sobre a Balaiada, um movimento popular ocorrido no Piauí e Maranhão durante as lutas pela independência do Brasil, quando publicamos um artigo com o mesmo título deste resumo e só agora o temos tempo de aprofundar as pesquisas em fontes primárias.

Cláudia B. Heynemann (Arquivo Nacional e PUC-RJ) *Jardins românticos, uma utopia civilizatória*. A proposta deste trabalho é de apresentar as concepções urbanísticas e paisagísticas que a partir da segunda metade do século XIX propuseram mudanças na capital do Império, em um Rio de Janeiro cuja paisagem se enlaçava com o desenho urbano nas palavras de Sérgio Buarque de Holanda, e que oferecia aos visitantes o espetáculo das persistentes características coloniais e das relações mercantis-escravistas. A natureza, grandiosa e selvagem ganha um contorno civilizador da paisagem urbana sob a forma dos jardins, síntese de cultura e meio natural, fusão da específica natureza tropical, traço distintivo que garante a igualdade com as demais nações civilizadas com a perspectiva amena, sociabilizante e salubre da vegetação ordenada e reconstruída. O modelo dos jardins ingleses para Joaquim Manuel de Macedo, dentro do melhor espírito romântico, era o que produzia as mais "agradáveis e completas ilusões", seria predominante no período, aliado ao desenvolvimento da silvicultura e da engenharia florestal, a face mais material mais não menos utópica de um tempo assinalado na paisagem.

Claudia Bucceroni Guerra (UFRJ) *A Inquisição contra o Catarismo no Sul da França do início do século XIV*. No início do século XIV, um grande processo foi instaurado pela Inquisição com o objetivo de combater os últimos focos da heresia Cátara, a qual, segundo os historiadores, estaria baseada em antigas correntes gnósticas e maniqueístas do Oriente. Em última análise, a missão do tribunal do Santo Ofício era romper com um cotidiano herege fortemente arraigado nas relações sociais das populações do Sul da França.

Cláudia Mauch (ULBRA) *Turbulentos e Populares na Imprensa Porto-Alegrense na Década de 1890*. Na década de 1890 alguns jornais porto-alegrenses se empenharam em uma campanha pelo saneamento moral da cidade. Esses periódicos se colocavam perante o público-leitor como representantes legítimos do Zé Povinho mas, por mais próximos que estivessem ou pretendessem estar do homem comum, os textos dos jornais não são expressão da cultura popular. Mesmo utilizando significados sociais gerais, os jornais nos falam do "povo" como um *outro*, não sendo por este produzidos. Então, trata-se de investigar que tipo de relação essas fontes estabelecem com este outro, tomado aqui como o *popular* e/ou o *turbulento*. Sabe-se que trabalhar com textos jornalísticos significa trabalhar com as representações sobre a sociedade vigentes num dado período. Mas medida em que as representações sobre o mundo social são elas mesmas constituintes da realidade social, as notícias expressam, por um lado, como os contemporâneos interpretavam alguns acontecimentos e práticas de sua época e, por outro, como eles interferiam na sociedade através da construção e reelaboração de estigmas e imagens marcantes em nossa cultura, como a figura do *suspeito*.

Cláudia Pastor Almeida Soares (USP) *Jesuítas e Franceses na Fundação do Rio de Janeiro*. Durante a primeira metade do século XVI, a região da Baía da Guanabara constituía-se no grande "foco" de franceses a ocupar a colônia. Aliados aos Tamoios, navios franceses entravam e saíam tranquilamente, do Brasil para a Europa, carregados principalmente de Pau Brasil. A necessidade de fundação de uma vila na região da Baía era vista para manutenção da área sob domínio português. Essa idéia era defendida por vários colonos e principalmente pelos missionários jesuítas, que chegam ao Brasil a partir de 1549. Utilizando basicamente a documentação deixada pelos Padres Manoel da Nóbrega e José de Anchieta, vamos

rever o papel destes jesuítas no processo de expulsão dos franceses do Rio de Janeiro, conversão dos Tamoios e fundação da cidade do Rio de Janeiro.

Claudia Regina Amaral Affonso (UFF) *Entre o Tempo e a Eternidade: o discurso social do episcopado nacional nos anos 40*. As primeiras décadas do século XX assistiram, no Brasil, a um acelerado processo de modernização em vários setores. A crescente laicização do Estado e da sociedade e a perda de "espaço" por parte da Igreja Católica, integram esse quadro. Já no início dos anos 20 vemos a Igreja encaminhar soluções para esse seu problema, ela buscará o apoio de intelectuais para o seu projeto de recristianização da sociedade (a fundação do Centro D. Vital, é um exemplo), paralelamente formam-se diversos grupos católicos com o mesmo objetivos (os Círculos Operários Católicos, a Conferência Católica Brasileira...) e em 1935 é criada sob os auspícios de D. Leme a Ação Católica Brasileira, um órgão destinado a atuação conjunta de leigos sob a direção da hierarquia eclesiástica. Falta, no entanto, organicidade e unicidade à direção Episcopal. Só em 1939 aconteceu o 1º Concílio Plenário Nacional que produzirá, ao longo da década de 40, um comportamento mais homogêneo da elite eclesiástica e conseqüentemente, do movimento dos leigos. O fim do Estado Novo Vargasista, a reconstitucionalização do Brasil em 1945, o avanço do Comunismo, o estabelecimento da Guerra Fria, além dos crescentes movimentos de defesa das liberdades individuais, aprofundarão a necessidade de um novo posicionamento dos católicos frente à realidade cada dia mais dinâmica. Assistiremos ao esforço renovado da hierarquia católica na tentativa de, criticando, opinando, publicando artigos... dar forma a esse novo tempo - fosse ele a modernidade Católica. A materialização desse plano da Igreja Católica virá em 1952 com a fundação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), um vigoroso núcleo de decisão colegiada sob a incontestada liderança de D. Hélder Câmara, que daí por diante, estará presente em todas as discussões políticas relevantes de nossa História recente.

Claudia Schemes (USP) *Festas Cívicas no Vargasismo e Peronismo: A Utopia do Povo Unido e Feliz*. Quando analisamos o varguismo e o peronismo fica clara a tentativa dos ideólogos desses regimes de produzir uma imagem de unidade, harmonia e felicidade reinantes nesses períodos. A ênfase na eliminação dos conflitos entre as classes para a constituição da sociedade

fraterna, constituem elementos-chaves nos discursos da época. As festas cívicas configuravam-se como rituais nacionais responsáveis pela criação do momento coletivo e do universo como totalidade, idéias tão caras aos regimes por nós analisados. A festa será a grande responsável pela utopia da sociedade coletiva, harmônica e feliz.

Claudia Wasserman (UFRS) *A Problemática Nacional e a Questão da Identidade Nacional entre 1900 e 1930*. A questão nacional tem sido amplamente discutida por diferentes autores, sempre relacionada à dominação imperialista que se estende por todo século XX. Entretanto, pouca atenção se dá à relação fundamental para discutir a problemática nacional latino-americana, que diz respeito às minorias oprimidas, mestiços, índios e negros. Para estudar a questão nacional na América Latina, é fundamental contemplar a relação etnia-classe que se constitui na chave dos problemas de dominação. É através deste estudo que se pode entender a origem geo-histórica dos povos latino-americanos e a consciência de pertencer a uma comunidade mais ampla que a local. Será importante ressaltar também o papel que exerceu a formação dos Estados Nacionais latino-americanos neste processo, e verificar o caráter de classe destes Estados, que passam por alto da problemática nacional, promovendo uma integração e centralização forçadas com a finalidade de garantir o intercâmbio comercial com o capitalismo europeu. As tarefas capitalistas dos Estados Nacionais, como a formação de um mercado de terras e organização de um mercado de trabalho, foram realizadas em prejuízo das terras indígenas e da autonomia popular. Isso deu origem a uma resistência econômica, política e social que acabou por estabelecer a formulação de outra integração nacional-popular. Este movimento aparece com clareza entre 1900 e 1930 em todo continente e especialmente na Revolução Mexicana, Reforma Universitária e organizações socialistas. Os latino-americanos experimentam a sensação de pertencer a uma tradição histórica cultural comum, colocando-se a questão da identidade.

Claudio Aguiar Almeida (USP) *Da Missa ao Cinema: A Utopia Positivista da Criação de Um Novo Brasil*. Na própria origem do termo, o conceito de utopia se remete a um país imaginário, *Utopus*, onde um governo, organizado da melhor maneira possível, proporcionaria ótimas condições de vida a um povo equilibrado e feliz. Ao longo da história brasileira, esta busca de um Estado próximo da perfeição seduziu diversos grupos de políticos e intelectuais que, incomodados por uma

realidade miserável e subdesenvolvida, forjaria as utopias de um novo Brasil. Em nossa comunicação nos debruçaremos sobre a utopia positivista, analisando a estratégia de grupos que, nos primórdios da República e no Estado Novo, procuraram as classes populares em seus projetos de construção de uma grande Nação. Adaptando *cultos* que, recorrendo às "artes que se baseiam na audição e na visão", fossem capazes de "dispertar emoções altruístas em todos os assistentes" (Teixeira Mendes), os discípulos de Auguste-Comte partiriam da missa, chegando até o cinema, na busca de instrumentos que pudessem difundir e consolidar sua doutrina junto ao povo brasileiro. Em nossa comunicação, procuraremos recuperar alguns passos da trajetória acima indicada, contribuindo para a interpretação das relações entre religião, cinema e política no período em questão.

Cláudio Pereira Elmir (ULBRA/UNISINOS) *Olhares sobre si e o outro: As várias faces do coronelismo*. Neste texto, em que trabalho basicamente com 67 cartas pessoais recebidas por um coronel do RS, tento fazer uma análise das imagens construídas pelos subalternos acerca de um mandatário local, com o objetivo de diferenciar uma prática formada como homogênea e inflexível - a do mando incontestado -, mostrando que esta visão esbarra na própria leitura dos "agregados", ao mesmo tempo em que analiso a prática coronelista através das noções de "poder simbólico" capital simbólico e "Campo Político" de Pierre Bourdieu.

Cleber Cristiano Prodanov (USP) *A Utopia Americana*. A construção do mundo americano pós-colombiano, representou para alguns povos europeus e especialmente ibéricos, a oportunidade de realizar o sonho de construir uma Nova sociedade, idealizada em suas fantasias e desejos mais remotos. A América surgida ou inventada a partir de 1492 recebeu um contingente importante de homens e idéias que fizeram nascer um mundo Novo e diferente do idealizado pelos europeus e daquele inicialmente encontrado na América. A utopia européia se transformou em mundo Novo e diversificado.

Cleci Eulalia Favaro (UNISINOS) *"Far La Mérica": a utopia dos emigrantes italianos*. A partir da segunda metade do século XIX, uma vasta literatura foi produzida para acender e alimentar a imaginação das populações pobres a Itália em relação às possibilidades de enriquecimento que o Continente Americano oferecia a quem quisesse emigrar. Entre os interessados estavam, de um lado,

os governos de Estados jovens, como o Brasil, a Argentina, o Uruguai, os Estados Unidos da América do Norte que, necessitando de braços para o trabalho agrícola, fabril ou na mineração, estimulavam seus prepostos, os agenciadores e as companhias de navegação, para que atraíssem com ofertas sedutoras os desesperados e despossuídos. De outro, a Igreja Católica, que através dos sermões dominicais ou dos jornais, ora estimulava, ora desaconselhava os camponeses a emigrar. Uma dura realidade, no entanto, esperava os fatigados viajantes, logo à chegada: o sonho de "Far la Mérica" se desfazia rapidamente. Na correspondência com os familiares que ficaram e nas canções populares, a desilusão e o desespero mostravam que entre o imaginado e o real, entre pobreza e sucesso, a distância era bem maior do que entre a América e a Itália.

Cleuza Marina Pinheiro (UFOP) *Crime e Criminalidade em Mariana no Século XIX: Um estudo das tensões sociais ocorridas em Minas Gerais nos oitocentos*. O objetivo da comunicação é o de apresentar os resultados preliminares dos levantamentos em curso sobre o estudo do crime e da criminalidade em Mariana - Século XIX. Os dados foram extraídos da análise quantitativa, que representa uma primeira etapa deste trabalho, até então realizada junto ao fundo documental constituído por processos criminais pertencentes ao 1º e 2º ofícios do Arquivo da Casa Setecentista de Mariana - (ACSM). Basicamente procuramos rastrear o fundo documental "processos crimes" evidenciando os tipos de crimes que foram registrados pelas autoridades judiciais e a participação dos diferentes segmentos da sociedade mineira no quadro da criminalidade registrada oficialmente durante o século XIX. Desta maneira procuramos preencher uma pequena parte da lacuna existente na historiografia de Minas do século XIX, especialmente dos estudos dos aspectos sociais e suas tensões internas, como também divulgar o levantamento sistemático dos processos criminais do ACSM (com a construção de índices, tabelas e gráficos), que poderá ser útil como instrumento de trabalho, ou ponto de partida, para futuras pesquisas na área da História de Minas oitocentista.

Clotilde Andrade Paiva (CEDEPLAR/FACE/UFMG) *"Engenheiros" Mineiros do Século XIX: A trajetória de alguns proprietários de engenhos de cana-de-açúcar na década de 30*. Esta comunicação, inscrevendo-se nos estudos relativos as minas oitocentista, objetiva expor os primeiros resultados da superposição de três importantes conjuntos documentais. Dois censos populacionais (1831/32 e

1838/40) e as "Relações de engenhos e casas de negócios" constituem a base empírica consultada. A partir da "reconstituição" de proprietários de engenhos, quando reunimos informações para o princípio, meio e final da década de 30, acompanhamos as transformações e/ou permanências ocorridas com os elementos demográficos e econômicos constituintes destas unidades.

Concessa Vaz de Macedo (FACE/CEDEPLAR/UFMG) *Tecnologia e Trabalho Feminino no Brasil Colonial - Uma Tentativa de Interpretação*. A participação das mulheres no trabalho produtivo tem sido vista de uma forma inadequada por muitos daqueles que se interessam pelo mundo do trabalho no período pré-maquinaría. Ofuscados pela ideologia dominante que cultua a domesticidade da mulher, ou não as enxergam enquanto produtoras por excelência, ou o fazem sem a perspicácia usualmente dirigida aos trabalhadores do sexo masculino. Revisitar a nossa história, despida das visões que suportam as análises dirigidas para condições econômicas e sociais diversas, constitui o objetivo do presente trabalho. Pretende-se, deste modo, resgatar a importância do trabalho feminino na construção de nossa riqueza econômica, bem como destacar a especificidade da mulher enquanto força de trabalho distinta daquela do sexo masculino. Advoga-se que, no período pré-maquinaría, onde a manufatura e/ou o trabalho artesanal prevalecem, sendo o ofício a base de todo o processo de produção, as habilidades especificamente femininas se associam e se utilizam em determinadas funções prescritas pela tecnologia empregada. As indústrias manufatureira do açúcar e a artesanal domiciliar de tecidos constituem o objeto central de nossa investigação, ambas as mais expressivas de nossa economia colonial.

Cristina Meneguello (IFCM-UNICAMP) *Poeira de Estrelas: cinema hollywoodiano na mídia brasileira das décadas de 40 e 50*. Apresentando alguns resultados de minha dissertação de mestrado, o objetivo é oferecer uma fala que enfoque a construção utópica do passado recente. Constatar a importância da inserção do cinema americano na vida cotidiana das populações urbanas brasileiras nas décadas de 40 e 50 permite perceber a formação de um público envolvido esteticamente e afetivamente com esse cinema, fenômeno este complexificado pela própria atuação da mídia. É vital definir a relação cinema-espectador diferente de uma de influências determinantes ou de inversões de valores, para pressupor o espectador

em seu universo que ultrapassa o do filme e se estende aos temas do cinema americano que ensinam seu olhar propondo ideais de amoroso e felicidade. Ou seja, o espectador não é pólo da relação mas constituído nela, na circulação das mensagens. Entender o fenômeno da mídia na década de 50, porém, obriga abordar especificamente o modo idealizado e utópico pelo qual esta década é entendida - e construída - dentro das historiografia e mídia atuais. A construção de uma idéia de romântico e nostálgico, reiterada pela mídia, passa a ser entendida, melhor que desmascarada, como história ou seja, o clichê é também histórico.

Cristina Meneguello (UNICAMP) *Cidade Sofisticada ou Cidade Impossível? Impasses na apreensão dos espaços urbanos contemporâneos*. O tema da intervenção urbana na cidade contemporânea está marcado pela idéia de uma cidade impossível - apenas de fachadas e, portanto, "Pós-Moderna" - à qual não haveria contraposição ou sequer possibilidade de recuperação de sociabilidade ou espaço público e político. Tal mal-estar, ao revelar a utopia decadente de uma cidade-clausura, consequência da cidade moderna máquina e monstro, acaba por engendrar outras utopias de recuperação das comunidades ou ainda de uma revitalização da história que os arquitetos e urbanistas julgam - erroneamente - empreender através da mera citação nostálgica do passado. Cabe então, anterior a constatar a existência da cidade sofisticada, perceber como ela foi colocada enquanto problema, especificamente através das intervenções no tecido urbano propostas para São Paulo contemporânea no sentido de buscar ordenar ou reinventar esta cidade, seja através da atuação do patrimônio histórico, seja através da alteração da malha urbana.

Cybele Crossetti de Almeida (UFRGS) *Relações de poder em Colônia na Idade Média tardia: um estudo prosopográfico*. Este trabalho é o projeto de pesquisa (ainda em fase de levantamento bibliográfico) desenvolvido sob a orientação do professor Neithard Bulst, da Universität Bielefeld, Alemanha. Tem como objeto de análise as relações de poder na cidade de Colônia dos séculos XIV e XV. Visa realizar um estudo do cruzamento das esferas pública e privada no exercício do poder a nível da cidade, tendo como premissa que a intersecção desta duas esferas é característica e constitutiva da sociedade medieval. Para a apresentação será dado um destaque especial ao aporte prosopográfico, pouco conhecido ainda em nosso meio. A prosopografia é uma tentativa de compreensão global do papel dos indivíduos e

grupos sociais nas instituições enfatizando o movimento da sua interação. Parte da compreensão que, se é verdade que os grupos sociais são afetados pelas estruturas de poder existentes, são também elementos constitutivos destas mesmas estruturas, às quais buscam imprimir uma dinâmica própria. Estudos neste sentido têm sido desenvolvidos por Bulst (1982), Autrand (1986), Sleh-Burens (1986) entre outros.

Cynthia Machado Campos (UFSC) *Linguagem e Resistência: um estudo sobre as populações catarinenses de origem estrangeira nas décadas de 30/40*. Este trabalho pretende estudar as formas de afirmação da língua nacional sobre as populações de origem estrangeira na sociedade catarinense nas décadas de 30/40, apreendendo as formas de resistência expressadas por essas populações. A afirmação da língua nacional poderá ser estudada a partir da apreensão do investimento em instituições feitas pelo Estado catarinense na época, sobretudo em uma rede escolar oficial, que pretendeu referenciar a educação de jovens nos princípios da brasilidade. Por um lado será evidenciada a maneira pela qual o Estado recorreu permanentemente ao escrito, através de uma série de textos científicos ou de propaganda oficial, difundidos entre as populações. Por outro lado, parece ser possível captar as formas de resistência das populações às imposições da língua. Nesse sentido ganham importância tanto os movimentos urbanos, como aquele ocorrido na cidade de Blumenau em 1934, quando a população fechou o comércio ensaiando uma espécie de greve geral, como também as formas de resistência cotidianas, expressadas pelas populações.

Cynthia Pereira de Souza Vilhena (USP) *Prescrição de Leituras e Modelagem de Leitoras: Educação e Imprensa Católicas (1920/1950)*. A pesquisa destina-se a contribuir para a constituição do campo da história da educação feminina no Brasil, que está em processo de estruturação, por meio da investigação histórica de questões ligadas ao ato de ler, suas práticas e representações no interior do laicato católico, especialmente o feminino. No âmbito das diversas formas de educar inclui-se a literatura de formação do público feminino, prescrita e normatizada pela Igreja, que sempre pretendeu o monopólio da leitura legítima. Duas são as vertentes a explorar: a da imprensa e a do colégio, espaços nos quais se dá a produção, divulgação, circulação, prescrição e imposição de textos e leituras cujas finalidades últimas são a promoção de um determinado modelo de formação/educação; a ampliação de seu campo de

abrangência e o estabelecimento de formas de controle sobre os usos da leitura e do livro, quando julgados "mal dirigidos" ou "pouco saudáveis".

Daniela Buono Calainho (UFRJ) *Em Nome do Santo Ofício: Familiares da Inquisição Portuguesa no Brasil Colonial*. O trabalho que tencionamos apresentar relaciona-se, de um lado, ao funcionamento do aparelho inquisitorial português no Brasil e, de outro, às relações entre o Santo Ofício e a sociedade colonial. O aprofundamento destes dois eixos de reflexão centraliza-se, pois, no estudo dos *Familiares*, categoria de funcionários da Inquisição que, em troca de inúmeros privilégios, eram incumbidos de prestar serviços policiais e investigatórios à máquina do Santo Ofício, tanto no próprio Reino, como em todo o Império colonial português na Época Moderna. O ingresso dos *Familiares* no quadro de oficiais da Inquisição obedecia a critérios de "pureza de sangue", e o estudo dos processos de habilitação a que os postulantes submetiam-se permite-nos avaliar o grau de preconceito religioso e racial existente em Portugal e no Brasil colonial. Avaliando também a atuação dos *Familiares* na sociedade é possível entrever o grau de arbítrio que sua ação podia atingir, espelhando o próprio caráter da Inquisição enquanto aparelho de poder no mundo ibérico e em suas colônias.

Davi Felix Schreiner (UFSC) *Práticas e Representações na Formação de uma Cultura do Trabalho*. O estudo analisa a noção de trabalho, no Extremo-Oeste do Paraná (1970-1988), na fala dos trabalhadores, dos empresários e dos discursos oficiais, numa abordagem que procura entender a construção de práticas e representações na formação de uma cultura do trabalho. Até a década de setenta, na região, trabalho era uma expressão unida à agricultura e a pequena propriedade - discurso que exaltava o crescimento econômico e cultural; o homem ordeiro, honrado e trabalhador. Com as mudanças sócio-econômicas dos anos 70 e 80, acontece a proletarização de famílias rurais e a adoção do "modelo fábrica-vila operária" por empresas. O discurso do trabalho é recolocado em outro patamar pelos pronunciamentos oficiais e empresariais, não deixando de incorporar as tradições culturais dos trabalhadores rurais. Os operários, se por um lado são objetos deste discurso, por outro, se apropriam de a sua maneira, constituindo-se como sujeitos na medida em que elaboram um outro discurso, próprio, diferenciado.

Denice Barbara Catani (USP) *Saberes Pedagógicos e Leituras de Professores: Revista Educação (1927-1961)*. O trabalho aqui apresentado descreve um

estudo sobre a Revista *Educação* (1927-1961), que se originou da iniciativa autônoma de um grupo de educadores, sendo posteriormente absorvida pela Secretaria da Educação, à época Diretoria geral da Instrução Pública de São Paulo. Esta investigação, que se propõe a estabelecer e analisar o ciclo de vida do periódico e sua vinculação a diferentes projetos político-educacionais do período, desdobra seus núcleos de análise em três direções: em primeiro lugar, pretende caracterizar as diversas modalidades de controle que o Estado exerce sobre a formação dos professores mediante a divulgação de um saber "ideal" a ser incorporado à prática dos indivíduos. Em segundo lugar, propõe-se a apreender características dos saberes pedagógicos que constituem as leituras recomendadas pela própria Revista. Finalmente, a pesquisa busca conhecer o lugar ocupado pela imprensa periódica no campo profissional dos educadores nos diferentes momentos de existência da Revista *Educação*.

Denise Aparecida Campos (PUC-SP). *1912: o EU de Augusto dos Anjos na Imprensa Carioca*. Desenvolvemos atualmente pesquisa que objetiva elaborar estudo sobre a obra - *EU* - de Augusto dos Anjos de modo a observar com ela o processo de transformações ocorridos no espaço urbano do Rio de Janeiro na transição do século XIX para o século XX. Aqui, nos limitaremos a fazer breve análise da repercussão da obra quando de sua publicação em 1912, através das resenhas aparecidas na imprensa carioca. Este resgate faz-se importante porque colabora para o desenvolvimento de um dos personagens mais incógnitos da história da literatura brasileira. Incógnito porque sua poética apresenta na época formas de expressão "inclassificáveis", de uma ousadia rara, causadoras das mais díspares opiniões dentro do ambiente literário reinante.

Denise Duarte Matta (USP) *A Doença e a Cura na História do Brasil*. O impacto causado pela diversidade da flora e fauna da Colônia estendeu-se desde a produção cultural metropolitana até às práticas cotidianas do homem ibero-americano. Neste sentido, as curas e a busca de novas mezinhas, surgidas a partir das misturas de plantas e animais bastante diferentes dos já conhecidos no Velho Mundo, foram tema de profundo interesse de médicos e homens da ciência dos séculos XVII e XVIII, séculos da consolidação da conquista e assimilação dos territórios ultramarinos no repertório do Imaginário europeu. Entranhando no universo fantástico, muitas das atribuições curativas identificadas às espécies nativas ligaram-se ao olhar

analógico, ao julgamento cristão - elemento ordenador da caótica onda de novas informações que a colonização trouxe em seus avanços - e da interação entre o conhecimento médico europeu e a tradição indígena. Nesta comunicação pretendemos enumerar alguns aspectos e características malélicas ou curativas que o mundo natural colonial passou a envergar sob a ótica médico-religiosa colonizadora.

Denise Maldini (UFMT) *Exércitos de Índios: Dos Gentios a Vassallos*. Uma das primeiras fronteiras definitivas do Brasil foi definida ao longo do rio Guaporé durante o século XVIII. A fronteira do Guaporé reflete os elementos medievais e de modernidade presentes no arcabouço mental dos seus idealizadores, construtores e mantenedores: homens que, situados numa ponte entre o medieval e o moderno, iriam pilhar, construir feitorias, fazer "guerra justa" ao índio e cooptá-lo para a guarda fronteira. O trabalho analisa a concepção do índio pelo estadista setecentista na fronteira, seu ideário a respeito e as consequências das atitudes ditadas por esse ideário nas situações de tensão.

Denise Monteiro Takeya (Univ.Fed. Rio Grande do Norte) *Europa, França e Ceará: A expansão comercial francesa no Brasil e as casas comerciais*. As relações comerciais entre o Brasil e a França tiveram um grande desenvolvimento a partir de meados do século XIX e, nesse contexto, casas importadoras-exportadoras instalaram-se no país. Em nosso trabalho, analisamos essa "Expansão Comercial Francesa" como parte integrante da divisão internacional do trabalho, que então se estruturava. Nesse processo, as casas comerciais atacadas tiveram uma importância fundamental, na compra de manufaturados pelo Brasil e na venda de suas matérias-primas. A especificidade regional que existiu nessa expansão indica que é necessário relativizar a idéia da pouca importância da presença francesa no mercado brasileiro, comparativamente à inglesa. Neste sentido, o Ceará é um caso exemplar: a análise das atividades de uma casa importadora-exportadora francesa nessa província/estado, entre 1872 e 1930, indica o papel que desempenhou na articulação de uma economia agro-exportadora às correntes do comércio internacional e revela os caminhos de sua conquista da hegemonia no mercado cearense.

Denise Rollemberg Cruz (UFF) *A Idéia de Revolução da Luta Armada ao Fim do Exílio (1961/1979)*. A nossa dissertação de mestrado, defendida em outubro de 1992, pretendeu acompanhar a *idéia de revolução* em parte da esquerda brasileira dos anos 60, até o fim do exílio,

com a anistia em 1979. Trabalhamos com dois sub-períodos; o primeiro vai de 1961 (surgimento da primeira organização que se define como alternativa ao PCB) até 1971, quando ficou evidente a derrota da luta armada e o aniquilamento das organizações políticas. Outro momento inicia-se com esta realidade e com o exílio, que só terminará em 1979. Para o primeiro período, foram estudados três organizações/partidos políticos leninistas, surgidos na década de 60 pretendendo ser alternativa ao PCB; a Organização Revolucionária Marxista-Política Operária (ORM-POLOP - 1961), o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) - 1962 e a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR - 1968). O período correspondente ao exílio foi visto através da revista *Debate*, publicada em Paris e que foi um veículo de expressão importante de parte da esquerda emigrada aberta à autocritica da experiência passada, propondo um projeto político bem definido. Com a *Debate*, pudemos acompanhar a *idéia de revolução*, da esquerda brasileira que viveu a luta política nos anos 60 e chegar a algumas conclusões a respeito da *idéia de revolução* que informava estes militantes no momento da volta do exílio, quando se preparavam para a reintegração à nova realidade brasileira.

Dennison de Oliveira (UFPR) *Construindo uma Cidade Modelo: um estudo de história de políticas públicas urbanas (Curitiba no final do século XX)*. O início da década de 1990 propiciou a (re) emergência da imagem da cidade de Curitiba como uma cidade-modelo. Não se trata, contudo, de um fenômeno original. Desde meados da década de 1970 a cidade vem se destacando no campo das inovações urbanas. Contudo, a conjuntura atual irá dar uma ressonância inusitada ao modelo curitibano. É que, ao lado do interesse pelas soluções urbanísticas adotadas aqui, verificam-se outras duas ordens de fatores: 1) a crise de hegemonia que leva as classes dominantes a pensarem na sociedade, capazes de inspirar algum tipo de sociedade onde predomine o consenso e; 2) a ação auto-promocional dos personagens tidos como responsáveis por este sucesso, esforçando-se por mostrar suas realizações na cidade como a prova maior da sua competência e credencial para pleitear cargos mais importantes. A pesquisa adota um enfoque histórico, abrangendo as experiências anteriores a cidade no campo do planejamento urbano (Plano Alfred Agache, 1940 - Plano Jorge Wilhem - 1965) e político, reconstituindo o processo de discussão, planejamento e implementação das políticas públicas urbanas em Curitiba nos últimos 20 anos.

Dilma Andrade de Paula (UFRJ) *Na Contramão da Utopia: A Memória da Destruição da Cidade de São João Marcos (1941-1945)*. A temática da comunicação é a recuperação e análise da memória da comunidade expropriada de São João Marcos, cidade destruída na década de 40 por uma multinacional do setor elétrico, visando a implementação de um projeto de aproveitamento hidráulico. O objetivo da comunicação é apresentar o recurso à história oral como técnica fundamental para a recuperação da memória dessa comunidade, identificada com aquele espaço social e territorial que deixa de existir. Assim procedendo, poderemos verificar a visão particular de algumas das pessoas que vivenciaram o processo e, também, a contraposição de seu discurso ao da versão oficial desse acontecimento.

Dilma Fátima Avelar Cabral da Costa (UFRJ) *Cidade e Civilidade*. A Cidade do Rio de Janeiro vive, no século XIX, as contradições oriundas de seu papel de capital do Império e vitrine das virtudes nacionais, ainda que sua estrutura urbana não dê conta da complexidade advinda com o seu rápido crescimento. A Cidade que deveria testemunhar a vitória do empreendimento colonizador europeu nos trópicos, símbolo da civilização ocidental, expressa no imaginário do período o dilema do universo urbano, a representação da barbárie. O discurso médico, legitimado pelo progresso científico, identifica no próprio sítio urbano a causa das doenças físicas e morais que aprisionam a Cidade e seus habitantes numa rede de degeneração que identifica o Rio de Janeiro como a metrópole da morte. Assim, a Cidade do Rio de Janeiro será aprisionada numa produção discursiva que não apenas identifica os perigos do espaço urbano, mas alimenta imagens que aliam higiene e civilidade. Nada escapa ao olhar classificador de médico: em seu discurso, a arquitetura, a história, o clima e a localização física são elementos explicativos da barbárie e do atraso da Cidade.

Diogo Manoel Santos da Silva (USP) *O "Novo" e a Resistência em São Paulo Setecentista*. O século XVIII na capitania de São Paulo é caracterizado por uma efetiva ação militar frente à expansão de fronteiras desejadas por espanhóis. Recrutamento, expedições, deserções marcam o dia-a-dia dos habitantes desta capitania, na medida que o recrutamento é obrigatório e a deserção é crime. A criação do Bispado em São Paulo, em 1745, vai significar a ampliação da rede religiosa na colônia. Rede que procurava abraçar os confins da capitania levando a fé cristã. Portanto seja sob o aspecto da construção de milícias armadas, seja na

conduta cristã, os habitantes, de São Paulo se deparam frente a um dia-a-dia de regras, normas, condutas. Valores que são apresentados, divulgados e muitas vezes impostos. A resistência será a manifestação corriqueira diante desse novo cotidiano. É objetivo aqui, utilizando-se de processos-crimes da justiça Eclesiástica, apresentar a resistência dos paulistas do novo, ao até então muitas vezes desconhecido. Concubinato, feitiçarias, divórcios e excomunhões são alguns crimes que dantes faziam parte da prática diária desses homens e que agora as normas religiosas proibem.

Dolores Prades (Fundação Santo André) *A Natureza Ontológica do Pensamento de Karl Marx*. O propósito desta comunicação reside na exposição do pensamento de Marx enquanto um complexo teórico que envolve e congrega dimensões múltiplas interligadas, e dispostas em torno da questão central e irreduzível que é a luta pela emancipação humana. Responsável pela instauração de um *novo fato teórico*, Marx instaura uma ontologia que, rompendo com a tradição especulativa anterior, afirma a prioridade do mundo real e a possibilidade deste ser reconhecido na sua integridade. A supremacia do ser se torna aqui chave para a real possibilidade do desvendamento da realidade concreta. Responsável por uma configuração radical do modo de ver o conjunto dos fenômenos existentes, a nova postura teórica de Marx instaura uma nova filosofia, uma nova forma de saber, uma nova forma de objetividade. É assim que o pensador alemão, com base na análise objetiva do mundo concreto, desvenda, ao longo de sua obra um conjunto de determinações fundamentais do modo de ser social.

Dora Maria de Almeida Prado Montenegro (Colégio Magister) *Os 500 Anos de Descoberta da América Como Tema de Discussão Interdisciplinar*. Como coordenadora pedagógica, Dora participou ativamente do trabalho sendo a pessoa que conheceu todos os procedimentos de cada um dos participantes. Preocupava-se principalmente com a apresentação aos alunos, fornecendo-nos bagagem conceitual-pedagógica. O apoio logístico desse trabalho também foi de sua responsabilidade. Dora pode relatar como foi o trabalho de coordenação pedagógica desse trabalho.

Dora Shellard Corrêa (ECOPLAN) *História e Planejamento Ambiental. Uma descrição Sócio-Econômica da Área de Proteção Ambiental de Tejuapá*. A Área de Proteção Ambiental de Tejuapá

foi criada no início da década de 1980 englobando os municípios de Tejuapá, Timburi, Taguaí, Taquarituba, Sarutaiá, Piraju, Fartura, Coronel Macedo, Barão de Antonina, Itaporanga. Desde o final do século XIX, esses dez municípios se diferenciaram quanto a sua estrutura de produção e forma de integração no mercado estadual. Aqueles localizados à norte de Fartura participam do mercado exportador de café, este cultivado em grandes propriedades trabalhadas por mão-de-obra assalariada; enquanto que os do sul, desde os anos 50, se destacam na cultura do feijão desenvolvida em pequenas propriedades trabalhadas pela mão-de-obra familiar. O objetivo desta comunicação é descrever os reflexos das transformações ocorridas na economia paulista à partir dos anos 60, particularmente a modernização agrícola, sobre a estrutura de produção e sobre a paisagem desses municípios à norte e à sul da APA.

Dorothea Voegeli Passetti (PUC-SP) *Museu não é lugar de velharia*. A dinâmica museológica contemporânea requer frentes de atuação que culminam com sua função comunicativa. Assim, a apresentação de determinado tema para o público em geral passa a ser priorizada, de modo que este tenha condições de dialogar com as informações científicas-culturais-artistas expostas. O ambiente museal será o responsável para a eficácia da exposição. Para tal, é imprescindível que ocorra o planejamento e a execução transdisciplinar e por multimeios, criando possibilidades para os diversos tipos de público (infantil, escolar, acadêmico, "popular", especializado, ...) encontrar, no museu, uma forma de aquisição de informações e de acesso a emoções sensíveis, reagindo a ele por esses dois vetores interrelacionados. O museu deixará de carregar o estigma de local de velharia quando conseguir ser objeto de interesses múltiplos, sem atingir apenas o público especializado, quando não exclusivamente o pesquisador de acervos. A velharia pode assim transformar-se em patrimônio histórico-cultural e ser apresentado ao público de modo interessante.

Dulce Maria Pamplona Guimarães (UNESP-Franca) *O Tempo "Maravilhoso" Que Passou: As Festas de Outora*. Trabalhamos, nas memórias de velhos francanos, obtidas de depoimentos pessoais, as suas representações de festas profanas vivenciadas no seu "footings", das bandas no coreto, do namoro, dos bailes, das visitas, dos jogos, das serenatas, dos circos, das relações de vizinhança, dos piqueniques, do cinema, etc. Pressupomos dessa forma, uma concepção ampla de festa, ou seja, a consideramos como o espaço e o tempo do lazer, do "não trabalho" >. O discurso de grande

parte dos depoimentos coletados é marcado pela oposição entre o antigamente e o hoje. Aí captamos uma idealização não só das festas como também das relações sociais vividas no passado como se fossem uma paraíso perdido, momentos utópicos. Diz um dos depoentes: "Ah eu posso dizer que no meu tempo havia mais paz, mais consciência, mais fidelidade acima de tudo". Era um tempo de "fartura" onde "não se passava dificuldades". Entre as pessoas havia mais "respeito" e "confiança". Elas eram mais "simples", "ingênuas", "boas", "amigas", etc. Trabalhar com depoimentos de velhos é interpretar o que passou conforme a experiência vivida atualmente. No caso da maior parte de nossos informantes o que percebemos é que a vivência atual de momentos de privação material, de discriminação, de abandono e de perda de papéis sociais suscitam a lembrança daqueles períodos passados como um tempo "maravilhoso".

Dulce Aparecida da Silva Ramos (PUC-SP) *Verso e Reverso: Imagens de Soldadeiras na Idade Média Ibérica (século XIII)*. Nossa pesquisa sobre as mulheres ibéricas medievais defronta-se com imagens de mulheres desfocadas na documentação do período. No entanto, as soldadeiras, ao contrário, aparecem satirizadas em imagens bem nítidas e identificáveis nas cantigas de escárnio e de mal dizer. Soldadeira (ou jogralesca) era a designação dada às artistas remuneradas a soldo, servidas por uma criada, que acompanhavam geralmente os jograis em espetáculos itinerantes, de corte em corte, de cidade em cidade da Península Ibérica, como cantadeiras e ocasionalmente como tangedouras do grupo musical. Eram mulheres que não se enquadravam dentro de uma estrutura familiar tradicional, pois viviam com clérigos, tinham filhos etc. Por vezes, eram marginalizadas e consideradas prostitutas pela vida itinerante e boêmia que levavam.

Edgar Salvadori de Decca (UNICAMP) *A Utopia Iluminista: Do Cosmos ao Mundo Histórico*. No século XVIII, período do iluminismo, o pensamento humano julgava-se capaz de conhecer o conjunto do universo por meio da Física e da Matemática. Este nosso racionalismo, que tem em Newton e Leibnitz os seus grandes momentos, reelabora a idéia de razão herdada do século XVII e por meio da intervenção metódica e experimental na natureza, julgava alcançar as leis que governam o universo. Esta utopia mecanicista que por meios racionais enuncia os princípios que regem a natureza não tinha ainda conseguido conquistar o mundo histórico. Nossa proposta é a de analisar de

que maneira, em autores como Montesquieu, Voltaire, Herder, entre outros, a razão iluminista vai aos poucos conquistando o mundo histórico, através do exercício do método e da teoria, chegando ao ponto de elaborar uma filosofia de história e problematizar as possibilidades do devir humano.

Edgard Leite Ferreira Neto (UFF) *Os Autos de José de Anchieta e a Dinâmica dos Contatos Religiosos na América Portuguesa no Século XVI*. A comunicação pretende, através de uma análise semiótica do Auto *Na Festa de Natal* de José de Anchieta, explorar as possibilidades de utilização das fontes quinhentistas, principalmente da documentação jesuítica, no estudo das relações religiosas entre europeus e tupinambá no século XVI. O presente estudo enfatiza a importância da análise do processo de trocas simbólicas na compreensão dos mecanismos de estabelecimento de relações de autoridade dos jesuítas sobre os indígenas no decorrer das atividades catequéticas.

Edileuza Moura e Silva (Secretaria de Educação-PE) *Quem Conduz o Ensino de História em Sala de Aula?* Esta Comunicação objetiva apresentar os caminhos que o ensino de História tem percorrido em sala de aula através de profissionais que se colocam como aptos a exercê-la. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, já tivemos oportunidade de fazer várias visitas às escolas públicas, onde foi possível entrevistar professores e alunos sobre a condução do ensino de História em sala de aula. Este trabalho foi iniciado após a abertura dos espaços de Capacitação em Serviço pela rede pública, onde foram discutidas coletivamente com os professores alternativas que busquem reformulações acerca de questões que vão, desde o repensar da sala de aula, passando pelo papel da Escola, à identificação das concepções que norteiam o ensino de História. Entretanto o processo de capacitação em serviço, não foi entendido por grande parcela do professorado, tendo em vista as resistências e incompreensões dos mesmos, o que os levou a observar os caminhos da prática pedagógica nas escolas, levando em consideração que os professores convidados em sua maioria não comparecem aos encontros de capacitação. Analisamos entrevistas de alunos e professores, procurando o que havia em comum nas suas falas. O que consideramos importante não é o que as pessoas estão dizendo, mas, o que significa a fala delas no processo do ensino de História. O que está em questão é o ensino de História que contribua para desmistificar a História que

concretiza visão de mundo e orienta práticas sociais mantenedoras do status quo.

Edinaldo Bezerra de Freitas (UFRO) *Desaldeados, os Índios e a Colonização Recente em Rondônia*. A fronteira de expansão do processo colonizador brasileiro nestas últimas décadas avança sobre o território amazônico. A criação do estado de Rondônia em 1981 testemunha a "integração nacional" pela rota da BR-364. Esta área passou a receber neste período milhares de migrantes provindos de outras regiões do país, atraídos pelos programas de distribuição de terras, pelas oportunidades econômicas, pelo "sonho do Eldorado". Questionando sobre o "destino" reservado aos povos indígenas de Rondônia, deparamo-nos com aqueles mesmos aspectos ocorridos a partir dos primeiros séculos do período colonial brasileiro: genocídio e etnocídio. Registramos assim de população, aculturação, deculturação. Uma das principais consequências deste processo é o desaldeamento indígena. Os índios são "empurrados" para as cidades, onde passam a compor parte da população periférica que sobrevive em situação de exploração e pobreza. Porto Velho, por exemplo: a capital de Rondônia comporta um grande número destes desaldeados. São Karitiana, Karipuna, Parintintim, etc. Sabemos de sua existência, mas, quantos são? Que procedências? Que fazem na cidade? Que pensam sobre sua própria condição? Projetamos estudar o fenômeno, pondo em perspectivas sua importância e as dimensões da problemática.

Edir Pina de Barros (UFMT) *A Morte e os Mortos na Sociedade Bakairi*. Os Bakairi - povo de língua Karib - vivem em duas Óreas Indígenas situadas no cerrado norte mato-grossense, ao sudoeste do Alto Xingu. Na sua sociedade, os mortos e a morte desempenham papel fundamental. São os mortos que controlam as estações do ano e o ciclo de uma substância vital denominada *ekuru* que permeia as referências espaço-temporais, os sistemas de classificação e as interações estabelecidas com os principais componentes do meio ambiente. A vida, em última instância, depende das relações vivos/mortos. A morte é, portanto, mais que a morte, na medida em que se integra na cadeia organizadora da vida através de interações dialéticas entre vivos e mortos. A morte, escatologia, cosmologia e etnoecologia são temas, portanto, pertinentes à comunicação que será feita e ao "paper" que será produzido.

Edmeia Aparecida Ribeiro (UNESP-Assis) *Juventude e sexo: conhecimento e prática*. Em nossa

sociedade o sexo sempre foi muito reprimido sendo que a opressão maior fica no campo feminino, pois além de tudo, as mulheres estão sujeitas a preconceito a proibições. Nesse sentido, durante muito tempo, elas tiveram oportunidade de conhecer melhor o sexo somente depois do casamento. Na contemporaneidade podemos perceber uma transformação nesta mentalidade, embora conserve permanências. A juventude, mais precisamente a feminina, tem uma liberdade maior para aprender e questionar a prática sexual. No entanto, a vivência desta sexualidade apresenta contradições, visto que ainda persistem casos que indiquem ingenuidade e desconhecimento. Isto nos leva a questionar a relação conhecimento/prática, levando em conta a idealização por muitos jovens de uma vida comum com a pessoa escolhida.

Edna Maria dos Santos (UERJ-USU) e Carmem Lucia Tindó Secco (UFRJ) *Uma Alegoria da América: o vazio das linguagens e das utopias*. A desmitificação da história sem utopias, o desvelamento da face indefinida da América alegoria, ruína e paródia em *"a Guaracha del Macho Camacho"* de Luís Rafael Sánchez. Crítica a dependência e ao machismo Latino-Americano. O processo corrosivo da ironia. A fragmentação da linguagem e a "desfetichização" da canção porto-riquenha. A denúncia do impedimento na comunicação causado pela mídia a necessidade de novas reterritorializações.

Edson Passetti (PUC-SP) *Utopia e Justiça*. O anarquismo como crítica à sociedade orientou-se, fundamentalmente, pelo pensamento de Proudhon e Bakunin cosntruídos sob os efeitos da Revolução Francesa. Hoje em dia, quando a crítica à sociedade vem se tornando cada vez mais presente, o pensamento anarquista novamente apresenta-se ao debate. Propomos então, retomá-lo a partir de uma obra fundante, pouco divulgada no Brasil, escrita entre os anos anteriores e subseqüente à Revolução Francesa. Trata-se de *An Enquiry concerning political Justice and its Influence on Moral and Happiness*, de William Godwin, de 1793. Neste ano portanto, completa-se 200 anos da publicação de um livro que marca a influência crítica do anarquismo.

Eduardo Kersting *ver* Ieda Gutfreind

Eduardo José Reinato (Univ. Católica de Goiás) *Bolívar e a Utopia Romântica*. Quantos de nós já não se deixou empolgar pelo sonho de unidade latino-americana? Nos dias de hoje, quando se discute na América e na Europa, projetos de unificação econômica e cultural e da mesma forma,

são retomados ideais nacionalistas/particularistas, rearticulam-se mais uma vez, os Imaginários sobre a unidade da América, e em especial a de raízes latinas. O que intentaremos nesse ensaio será, além de pontuar as origens desse Imaginário, marcar a convergência entre o ideário bolivariano de unidade latino-americana e a formulação, à época da independência, de um Imaginário Utopico romântico.

Eduardo Neumann (UFRGS) *A Participação Guarani-Missioneira na Vida Colonial Rio-Platense*. Durante os séculos XVII e XVIII, foram constantes as requisições para que os guarani missioneiros aldeados sob a tutela jesuítica prestassem serviços ao poder público colonial. A participação destes guarani na vida provincial rioplatense foi de extrema importância, quer como "tropa auxiliar" defendendo as cidades coloniais tanto dos ataques lusitanos, como dos "índios inficis" ou como força de trabalho nas obras públicas, edificando prédios e fortificações, além dos trabalhos de construção naval e transporte de mercadorias para o abastecimento dos mercados internos coloniais. Diante da precária oferta de trabalhadores para a execução dos "ofícios mecânicos" os guarani missionários constituíram-se na alternativa predominante e largamente utilizada pelo poder público colonial para suprir esta deficiência. A necessidade de braços qualificados e disciplinados para o trabalho regular determinou a constante presença dos guarani missioneiros no perímetro das principais cidades coloniais rioplatenses pois os guarani de ofícios trabalhavam quase regularmente para as obras públicas do governo.

Eduardo Victório Morettin (USP) *O Cinema como Fonte Histórica na Obra de Marc Ferro*. O trabalho de Marc Ferro permanece, ainda hoje, uma referência obrigatória nas discussões sobre a relação entre cinema e história, tanto no quadro teórico europeu, quanto brasileiro. Vários de seus artigos vêm sendo publicados no Brasil, como a mais recente tradução de *Cinéma et Histoire*. Para este autor, uma Nova História seria construída como ajuda do filme, visto como uma "arma de combate", já que suas imagens trariam à tona, quase que involuntariamente, os elementos de uma "contra-análise" da sociedade. A nossa comunicação analisará os desdobramentos metodológicos desta idéia-chave, relacionando-a com outros temas presentes na sua obra, como a objetividade, a autenticidade, a representação da história no cinema, o papel da análise fílmica, etc. Ressaltará, também, a maneira pela qual se efetiva

a relação cinema e história a partir do estudo de alguns dos objetos examinados pelo autor, como os filmes da República de Weimar e *A Greve* (1924), de Sergei Eisenstein, por exemplo.

Eduardo Vilela Thielen (FIOCRUZ) *Imagens da Saúde do Brasil*. A pesquisa tem como objetivo analisar e articular historicamente fotografias antigas e investigar o papel que desempenharam no processo social que seus temas abordam: A constituição e intervenção nacional da administração sanitária republicana e da sua principal instituição científica nas três primeiras décadas do século XX. Estuda-se o código e o contexto de existência dessas fotografias para revelar possíveis sentidos políticos e narra-se esta história com as próprias imagens, procurando desenvolver seus significados. A fotografia é técnica incorporada às pesquisas científicas, memória institucional e propaganda das vitórias da saúde pública, trazendo a marca de cópia da realidade. Algumas imagens, porém, resgatam o significado iniludível da fotografia como representação imaginária do mundo.

Eleny Mitrulis (USP) *Os Últimos Baluartes: Transformações nas Práticas de Inspeção Escolar e Supervisão Pedagógica*. O objetivo da exposição é examinar as transformações que ocorreram nas práticas de orientação do ensino elementar no período que antecede a implantação da Lei 5.692, tendo-se como perspectiva as disputas no campo, em torno de um novo conceito de Escola Primária e de qualidade do ensino. Mediante depoimentos de "velhos professores", que fizeram carreira no magistério, procura-se esboçar um quadro aproximativo das práticas de ensino e da orientação do ensino no período de 1945 a 1970. Como correlatos das práticas são examinados alguns aspectos das lutas por introduzir mudanças nos Programas Escolares, na Carreira Docente, no Sistema de Promoção de Alunos e no Processo de Assistência aos Professores.

Eliana Regina de Freitas Dutra (UFMG) *Arte e Panteão: História e Memória na Literatura de Almanaque*. O trabalho que nos propomos a apresentar é resultado de uma pesquisa que vimos realizando sobre a literatura dos Almanques, a qual partiu do pressuposto inicial de que os Almanques participam da construção da sociedade histórica. Tomando como referência almanques luso-brasileiros publicados entre 1870 e 1920, analisamos o seu conteúdo textual e extra textual com o objetivo de demonstrar que os Almanques além de possuírem eles próprios uma história social, são depositários de uma memória

social e histórica e contém um discurso formador da sociedade histórica. Nesse perspectiva a análise dos seus conteúdos nos permitirá tratar e alcançar as diferenciações sociais e as configurações culturais neles contidas.

Eliana Tadeu Terci (USP) *A Construção da Hegemonia da Classe Proprietária Piracicabana no Contexto dos Conflitos Sociais Presentes na Primeira República e na Revolução de 30*. Tendo o movimento operário como elemento balizador das disputas políticas das elites piracicabanas para a construção da hegemonia, pode-se identificar dois momentos distintos na sua atuação durante a Primeira República. No período que se estende até a primeira quinzena do presente século, a elite piracicabana organizada no PRP busca a construção da sociedade harmônica investindo tanto na cooptação dos conservadores quanto da classe operária para sua proposta de sociedade. Isto se explica por ser este um momento em que a Luta operária circunscrevia-se a esfera privada onde os despossuídos resistiam a condição de mão-de-obra. Neste sentido a união das elites era fundamental minimizar a Força operária ficando velados os conflitos entre os segmentos das elites. É a partir de meados dos anos de 1910, quando a Luta dos despossuídos no sentido exposto fica, de certa forma equacionada, assumindo um caráter reivindicatório e político que os conflitos entre os segmentos da classe proprietária vem a tona, refletindo dois pólos distintos de divergências: as greves e o "administrativismo" local.

Elias Thomé Saliba (USP) *A "Macarrônea" dos Desenraizados: O Humor Paulista na Primeira República*. O "macarrônico", no mesmo sentido renascentista original de *A Macarrônea*, do monge Teófilo Folengo, pode servir como guia para compreender parte da produção cultural paulista no início do século, para além de consagrados "ismos" literários, como "regionalismo" ou "pré-modernismo". Alguns estudos literários, calcados numa concepção prescritiva e normativa de cultura, aplicaram-se em mostrar o quanto o verbalismo dialetal de alguns autores como Léo Vaz e Waldomiro Silveira disfarçou a penúria do conteúdo ficcional, enquanto o humor macarrônico apenas reiterava o mau-gosto típico do regionalismo ornamental. A estilização caricatural do caipira, a crítica velada a um certo moralismo xenófobo e a busca de uma tradição popular foram os traços marcantes e peculiares do humor paulista no período, numa atmosfera cultural de forte desenraizamento. Numa São Paulo sem lastro idiomático-principal (mas, não único) sintoma de

desenraizamento cultural-Juó Bananére, por exemplo, talvez tenha sido o mais ilustre representante de uma larga tendência de humor macarrônico. Tendência que se traduziu num esforço de construir, pela via do lastro linguístico rebuscado, a identidade *possível* de São Paulo na "belle époque".

Eliete de Queiroz Gurjão Silva (UFPB) *Os Registros de Terra - uma abordagem sobre a estrutura fundiária na Paraíba*. A presente comunicação visa realizar, em consonância com os objetivos do Projeto "Ocupação e Organização do Espaço Agrário Paraibano", uma reflexão sobre os Registros de Terra, a partir da sistematização dos seguintes dados: data, proprietário(s), local, denominação, espécie, superfície, demarcação e modalidade de aquisição. A pesquisa está sendo realizada no Arquivo Histórico da Paraíba, que conta com um bom acervo de milhares de Registros Paroquiais referentes às Freguesias do interior paraibano, complementando-se com dados fornecidos pela obra de João de Lyra Tavares, *Apontamentos para a História Territorial da Paraíba*, que trata de sete freguesias localizadas no litoral paraibano. A documentação em foco constitui um excelente veio que, dúvida, propiciará instrumentos que viabilizarão o resgate de significativa parcela do processo histórico de ocupação do espaço paraibano.

Élio Catalício Serpa (UFSC) *A Romanização: Comemoração, Imaginário e Poder*. A entrada solene na catedral e posteriormente as visitas pastorais de D. José de Camargo Barros e D. João Becker, foram feitas num clima de festas. Estas assumiram características que se investem de grande importância porque foi o momento de apresentação pública daqueles que regiam os destinos das dioceses, e, portanto, nas festas esboçavam, através de símbolos e rituais suas relações, visão de mundo, expectativas e o recado de que é "assim que as coisas devem ser, é esse o padrão de vida social" e porque não religiosa. O ritual da festa é preparado por elementos pertencentes a hierarquia eclesiástica. É deliberadamente aculturadora, foge da festa espontânea onde há participação coletiva. Evita-se as possibilidades de transgressão. Na festa está previsto o controle do público que é reduzido à condição passiva de espectador. Os lugares de classe e gênero são previamente definidos. Os supostos atores assumem posição de destaque, são modelos a serem seguidos e são sacralizados pessoas, espaços e relações. A festa tem caráter pedagógico disciplinador mas há espaços para transgressões. Ela aponta para a "imortalidade" e a

"indestrutibilidade" que "nada tem a ver com o futuro que está aberto a todas as indeterminações". Ela visa legitimar novos sujeitos e novas relações na esfera do religioso e, concomitantemente, legitimar relações de poder também na esfera temporal.

Elisabete da Costa Leal (UFRS) *Levantamento acerca da Presença Feminina no Prata: 1776-1830*. Esta comunicação visa informar sobre um levantamento documental e bibliográfico acerca da presença da mulher em Buenos Aires e Montevidéu, extensivo também à região da campanha. O trabalho realizou-se em instituições de pesquisa de Porto Alegre e tem como objetivo coletar material para uma pesquisa que pretendemos dar continuidade. Existe uma consagrada historiografia sobre o gaúcho, que de uma certa forma tem a pretensão de retratar a vida na campanha, ignorando a presença feminina. Encontramos principalmente nos relatos de viajantes estrangeiros, uma variada gama de informações sobre estas mulheres que viviam em um espaço dito por excelência do homem/gaúcho. Para delimitarmos temporalmente nosso levantamento, tomamos como marco 1776-1830, período em que Buenos Aires é instituída capital do Vice-Reinado do Prata, e momento de consolidação do processo revolucionário de independência. Este recorte aparentemente político possui para nós um outro significado, a da crescente afirmação da classe proprietária rural, através do processo de privatização das terras e a sofisticação do aparato jurídico-policial para controle social, atuando de forma repressiva e moralizadora dos costumes.

Elizabeth Filippini (USP) *História e Museu: A Presença do Núcleo Barão de Jundiá*. "Cem anos de imigração Italiana em Jundiá" surgiu da iniciativa do Museu Histórico e Cultural e do Vice-Consulado da Itália, em Jundiá, em homenagem ao Núcleo Colonial, hoje o Bairro da Colônia. O artigo "O Núcleo Colonial Barão de Jundiá e a Cidade", presente neste livro surgiu como fruto de um trabalho de pesquisa que se desenvolvia para o Mestrado, na Universidade de São Paulo. O texto abrange, numa linguagem direta e coloquial, o cotidiano dos imigrantes e os integra no contexto de ligação Núcleo Colonial e Cidade. Este trabalho, ao mostrar concretamente o interesse que tiveram tanto o Museu como o Vice-Consulado, abre novas perspectivas de trabalho para o pesquisador.

Elma Vasconcellos da Silva *ver* Zoraide Gomes Carvalho

Elza Nadai (USP) *Memória, Identidade de Professores e Qualidade de Ensino*. O trabalho pretende analisar os elementos, o alcance e os limites da identidade docente, caracterizado por um núcleo essencial de relações, onde a coesão, a solidariedade, as permanências e o uso de certas práticas embasaram um determinado conceito de qualidade. Nesta perspectiva, sem descurar de fontes escritas de variada natureza, foram privilegiados depoimentos com professores que atuaram em diversas posições da carreira do magistério a partir dos anos trinta.

Enzila de Lima (Univ. Estadual de Londrina) *Memória da Constituição da Prática Social Médica em Londrina*. Em 1925 os ingleses constituíram a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) para implantar um projeto de colonização na região, tendo por base a pequena propriedade. Entre 1925/27 a CTNP adquiriu do governo paranaense 515 mil alqueires de terras e a Cia. Ferroviária São Paulo-Paraná. Assim, da associação dos fatores terras, capital e ferrovia teve início a implantação desse projeto imobiliário. A cidade de Londrina se desenvolveu rapidamente acusando, entre 1935-1940 um crescimento demográfico da ordem de 101,85% no total e 163,27% na zona urbana. Esse crescimento propiciou o aparecimento de funções urbanas, principalmente no setor de serviços. Buscar a memória da constituição da prática social médica na dimensão histórica da cidade, é o objetivo deste estudo, que utilizará como fontes primárias a imprensa local, a documentação da Associação Médica de Londrina e depoimentos de profissionais que aqui chegaram desde suas origens e posteriormente.

Eni de Mesquita Samara (USP) *A Casa e o Trabalho: Latinas das Américas no Século XIX*. O projeto estuda comparativamente as mulheres na sociedade latino-americana no século XIX, procurando integrar a vida doméstica no universo do trabalho. Em função da natureza e complexidade do enfoque, a pesquisa está dividida em três partes: A mulher na historiografia recente-encaminhamentos teórico metodológicos da pesquisa; Condição feminina, direitos e cidadania; A casa e o trabalho-integração e impasses.

Enrique Amayo Zevallos (UNESP). *Economia Andina, Cultura e Utopia*. Neste momento existe, entre os povos andinos, um mito importante, INCARRI, que mistura Inca (que é quechua) com

Rey (em espanhol, rei). Este mito concentra a visão dos índios andinos de hoje da conquista e de suas conseqüências. Esse mito diz que a conquista foi uma confrontação entre dois deuses: o andino e o cristão. Mas os deuses do panteão andino podem (e devem), por ser deuses, corporificar-se em homens. Assim, o último imperador andino, O Inca Atahualpa, representava também o deus andino que se confrontou com o conquistador Pizarro, corporificação do deus europeu; Atahualpa finalmente foi decapitado. Porém, os incas acreditavam na reencarnação mas, para que isso fosse um fato, o corpo do morto tinha que estar completo; se não a alma ficaria procurando até encontrar as partes que faltavam para poder se reencarnar. E dizem os índios andinos de hoje que Atahualpa foi decapitado porque os espanhóis como Pizarro, já sabiam e tinham que evitar que o corpo do morto ficasse completo. Senão, no segundo dia o povo inca diria que o Inca voltou a nascer, em outro lugar, e poderiam começar uma rebelião. E Pizarro sabia desses perigos e para fazer com que a reunião fosse impossível, mandou enterrar o corpo de Atahualpa em Cajamarca e a cabeça, em Cuzco, a 800 Kms de distância. Mas o mito diz que O Inca, ainda que tarde, aprendeu que o deus branco lutou sempre com truques. Então, tem que evitar ser visto pelos brancos por isto, sua procura é feita por baixo da terra. Quando finalmente se encontrarem o corpo com a cabeça, vai aparecer um novo período na história andina. Aparecerá INCARRI, o Inca Rei, grande reorganizador, que trará equilíbrio à sociedade eliminando a fome e a pobreza, impondo também a justiça social. O deus andino apenas em aparência foi derrotado pelo europeu. Esse mito está presente e ativo no Peru destes dias e é elemento fundamental da UTOPIA ANDINA que considera que a sociedade inca e seu imperador foram fundamentalmente justos pois essa sociedade não tinha fome nem seus derivados, as doenças, e por isto tinha que voltar a ser construída. Essa UTOPIA foi-se construindo no percurso de um caminho de séculos e nossa comunicação tentará explicar esse processo de construção.

Esmeraldo Blanco Bolsanaro de Moura (/USP) *Acidente do Trabalho e Condição Operária em São Paulo (1890-1920)*. A presente comunicação pretende analisar a questão da segurança no trabalho industrial nas primeiras décadas republicanas, enquanto um dos aspectos cruciais na emergência da questão social em São Paulo. A abordagem não se restringe ao âmbito das condições de trabalho propriamente mas, procura enfatizar, extra-trabalho, a relação entre a

incidência de trabalhadores acidentados e as condições materiais de existência da classe operária em São Paulo. Considerando fenômenos de trabalho e fenômenos de não-trabalho, a análise do acidente permite trazer à tona a problemática da condição operária em São Paulo em sua totalidade e resulta na compreensão ampla de todo o significado que há por detrás de um descuido, de uma distração e mesmo de uma brincadeira diante da máquina.

Estevão Lukács Junior (PUC-SP) *Telenovela, Modernização e Ideologia (1970-1978)*. A pesquisa constitui uma tentativa de desvendar a confluência da realidade construída por telenovelas no período, com outras construções da realidade, representadas pelo discurso e ação do regime, objetivando uma modernização conservadora. As fontes principais são as próprias telenovelas. A pesquisa procurará elucidar sua imbricação com um projeto sócio-econômico sustentado pelo discurso dominante. Esse, por sua vez está sendo apreendido mediante a análise de discursos e entrevistas com figuras proeminentes oficiais do período, manifestações da imprensa diária, além de publicações de instituições ligadas ao regime militar (ESG, IPGS etc). Através da análise e cruzamento dessas fontes, envolvendo a detecção de funções ideológicas, espero poder demonstrar a confluência entre construções de realidade de origem e natureza diferentes. Aspectos metodológicos serão ilustrados através de um breve texto experimental ao longo da comunicação.

Euclides Marchi (UFPR) *Igreja, Modernidade e Utopia*. No final do século XIX e início do XX, a Igreja católica envolveu-se num acirrado debate que resultou na condenação geral do "mundo moderno". Todavia essa atitude não a desestimulou de perseguir a utopia de salvar a humanidade "perdida, afastada de Deus e da religião". Pio X, sem abrir mão dos princípios conservadores e repudiando os esforços de aproximação com a modernidade, transformou-se no arauto da redenção como o lama: "Instaurare omnia in Christo". O nó górdio dessa proposta estava na necessidade de justificar uma ação restauradora, sem alterar as bases constitutivas da sociedade, marcadas por uma profunda desigualdade social. Partindo do pressuposto de essa desigualdade pode ser interpretada como manifestação de uma ordem natural e histórica e de que a única igualdade possível é a da origem divina dos homens, a Igreja implantou uma ação católica pela restauração da sociedade em Cristo, fundada na utopia da convivência harmônica entre os desiguais e no

predomínio de uma ordem centrada nos paradigmas católicos.

Eunice Sueli Nodari (UFSC e UNIVALI) *Realidade e Utopia: A Propaganda do Brasil na Alemanha no Século XIX*. Vários grupos na Alemanha estavam interessados em promover a emigração alemã para o Brasil. Entre eles podemos destacar os agentes brasileiros, os agentes de navegação, as organizações privadas e as sociedades de emigração e colonização. Todos eles utilizavam os mesmos métodos de propaganda para espalhar imagens positivas a respeito do Brasil. Um dos métodos mais utilizados por estes grupos eram os jornais, que alcançavam as zonas rurais mais remotas na segunda metade do século XIX. As palestras proferidas por membros das sociedades de colonização eram outra fonte de propaganda. A eficácia das informações orais, poemas e canções são mais difíceis de serem provadas, mas continuam sendo importantes fontes, já que depoimentos de emigrantes provam a sua eficácia. Grupos de emigrantes cantando canções atravessando as vilas eram comuns. Portanto uma análise destes discursos, poemas, canções e anúncios dos jornais e do papel desempenhado pelos inúmeros agentes e sociedades nos fornece uma "visão" entre a "realidade" e a "utopia" destas informações transmitidas aos futuros emigrantes.

Evangelia Aravanis (UFRGS) *Utopia e História: A Utopia Libertária em Porto Alegre. (1906-1911)*. Trata-se de uma leitura da utopia libertária em Porto Alegre através de um jornal de propaganda anarquista, onde tem-se por objetivo analisar a participação desta utopia no período de ascenso do movimento operário em Porto Alegre (1906-1911).

Fabio Gutemberg Ramos Bezerra de Souza (UFPR) *Os Paradoxos de um Processo de Urbanização: o Caso de Campina Grande*. Pesquisando em cerca de três décadas de jornais diários de Campina Grande (*Diário da Borborema* e *Jornal da Paraíba*) sobre "a luta por moradia e urbanização", nos deparamos, num primeiro momento, com reportagens e artigos que se utilizam de termos e expressões que chamam a atenção pela sua recorrência: "barracos", "casebres" e favelas "sem planejamento" e "desorganizadas", "infectadas por doenças contagiosas", marcadas pela "falta de higiene" e "antros de prostituição" e "marginais". No final da década de 1970, a partir da ocupação de um terreno denominado "Pedregal" (hoje, um bairro da cidade), pertencente a particulares, a imprensa campinense ao se referir pela primeira vez um termo que vai se tornar nos

80 para designar ações semelhantes "invasão". Acompanhando o surgimento e redefinição de alguns termos e expressões, podemos perceber como a construção e organização do espaço urbano em Campina Grande é um momento crucial para a compreensão de sua história mais recente e como espelha e traduz contradições e conflitos protagonizados por alguns personagens até então "desconhecidos" ou inexistentes para certos compêndios de história do município.

Felicidade Lúcio Ribeiro (UFPB) *Paraíba 1990: o processo eleitoral*. Este trabalho é parte da comunicação "Paraíba 1990: Rearranjo ou reestruturação das Forças Políticas?" constituindo-se em um dos textos do relatório da pesquisa "Processo Político e Eleições de 1990 na Paraíba". O texto analisa as articulações políticas relacionadas ao lançamento de candidaturas, majoritárias e proporcionais, formação de coligações, dissidências, adesões. Analisa também o desenvolvimento da campanha onde se expressam de forma bastante explícita as rupturas, conflitos, enfrentamentos e o tipo de envolvimento dos governos federal e estadual no processo político, bem como os grupos econômicos atuantes. As fontes utilizadas para o trabalho são dados primários e secundários, coletados no decorrer do processo eleitoral.

Fernando Antonio Faria (UERJ/UFF) *Homeopatia e Política no Rio de Janeiro Imperial*. A reforma dos estatutos do Instituto Hahnemanniano Fluminense, realizada em agosto de 1880, deu origem ao Instituto Hahnemanniano do Brasil, tanto um como outro, associações que congregavam pessoas "que por sua dedicação, luzes e meios", contribuísssem para a expansão da "doutrina dos semelhantes". Os meios para a concretização dos fins propostos eram "as discussões entre seus membros, a sustentação de um jornal e a função de uma escola homeopática". Além de ter sido mantido no cargo de Primeiro secretário da nova diretoria, Joaquim Murtinho foi escolhido para ser o redator do órgão de publicidade do recém criado Instituto, função que desempenhou através dos "A Pedidos do *Jornal do Commercio* e dos *Annaes de Medicina Homeopathica*". A análise das posições assumidas e dos interesses defendidos pelo príncipe da homeopatia, enquanto porta-voz do Instituto Hahnemanniano do Brasil, durante os anos iniciais da década de 1880, constitui o núcleo central desta comunicação.

Fernando Antonio Faria (UERJ e UFF) *Os Mandachuvas da República*. O regime político

implantado em 1889 trouxe para o primeiro plano a plutocracia, ou seja, o império do dinheiro que abrigou uma gama de novos mandachuvas. Joaquim Murtinho foi um deles. Homem público de muitas atividades, catedrático da Escola Politécnica e homeopata atuante, com algumas incursões malogradas na política durante o período imperial, destacou-se como senador (três mandatos), ministro de Estado (duas gestões), membro do diretório nacional do Partido Republicano e empresário de companhias privilegiadas pelo governo federal. Esta comunicação se propõe a examinar o conjunto das ações que projetou Joaquim Murtinho na vida nacional no período em que ocupou a pasta da Fazenda no ministério de Campos Salles. Para tanto, tentamos recuperar sua biografia com o objetivo de entrelaçar as idéias e as obras com as práticas que transcendessem a esfera pública e incorporassem os amigos, os parentes e os negócios.

Fernando Diniz Moreira (UFPE) *Higienismo Enquanto Prática Urbanística: O Exemplo do Recife no Início do Século*. O presente texto pretende contribuir para o debate sobre o projeto de higienização implantado nas grandes cidades brasileiras entre o final do século passado e o início deste. A cidade do Recife passa por um amplo processo de modernização urbana através da Reforma Urbana do Bairro do Recife (1909-1913), do Projeto de Reparcelamento do Porto (1909-1926) e do Plano de Saneamento da Cidade (1909-1915). Acompanha estes planos a reestruturação e criação de alguns órgãos que lidam com a questão urbana e a emergência de ideais higienistas mais arrojados. Neste sentido, através da Inspectoria de higiene, inaugura-se um momento de profundas redefinições na atuação da saúde pública do Estado: são organizados comitês, efetuadas visitas, intimações, notificações e registros sanitários. São criados o Instituto Vaccinogênico, o Desinfetório, o Dispensário do Derby e a Liga Pernambucana Contra a Tuberculose, além de uma série de campanhas de vacinação e de desinfecção de logradouros. Paralelamente inicia-se uma série de questionamentos acerca do relacionamento entre as epidemias e as condições do espaço urbano. Aos poucos, vai emergindo uma consciência de conceber o urbano com um campo a ser disciplinado pela atuação médico-sanitária imposta através de práticas profiláticas policiais.

Fernando José Amed (Colégio Magister) *Os Quinhentos Anos da Descoberta da América como Tema de Discussão Interdisciplinar: História*. No

projeto, coube ao professor de história a organização dos conhecimentos específicos sobre o instante da descoberta da América. Todas as disciplinas constantes da grade curricular de 5ª a 8ª séries estiveram por no máximo duas semanas e no mínimo uma, voltadas para esse assunto. Cada uma desenvolveu os conceitos pertinentes ao tema. O professor de história desenvolveu especificamente o conteúdo histórico do período em apostilas previamente elaboradas.

Fernando Roberto Barros Patriota (UFPB) *Caroá, Indústria da Seca*. Esta comunicação trata da industrialização do caroá, uma planta nativa dos sertões nordestinos. Este processo ocorreu com a passagem do artesanato sertanejo à produção fabril, entre as décadas de 1930 a 1960, representado pelo surgimento das usinas desfibradoras de caroá, encravadas na caatinga. Esta atividade florescia sobretudo na estação seca, quando estiolava a economia agropecuária tradicional do Semi-árido, economia típica da estação chuvosa. Desse modo, atenuava a desorganização periódica que o mercado de trabalho local sofria, cuja consequência social inelutável era o êxodo rural. Com as usinas desfibradoras de caroá, ocorria a metamorfose dos lavradores e camponeses em proletários do caroá. Contraponho assim à conhecida e pejorativa expressão "indústria da seca" enquanto manipulação de recursos públicos pelas classes dominantes do Nordeste, o caroá como a legítima indústria da seca, no sentido positivo que a economia política lhe atribui, enquanto produção fabril envolvendo o capital industrial e o trabalho assalariado para a produção de mercadorias em plena caatinga.

Fernando Roberto Barros Patriota (UFPB) *Notas Sobre a Pequena Produção Mercantil no Sertão de PE e PB no século XIX*. É um consenso entre os estudiosos que a história econômica do Nordeste apoia-se desde a origem na agro-indústria mercantil-exportadora como atividade dominante e, secundariamente complementada pelas assim chamadas atividades de subsistência. É nosso propósito levantar dados para o estudo do outro lado da formação econômica regional buscando conhecer alguns elementos constitutivos do mercado interno, em Pernambuco e Paraíba do século XIX. Abordaremos o problema da pequena produção mercantil, vale dizer, a indústria doméstica e artesanal por um lado e a agricultura de alimentos por outro. Embora aceitemos a primazia do setor agro-exportador sobre o setor de subsistência como atividade dominante do ponto de vista da formação da renda mercantil regional,

acreditamos que essa posição proeminente contribuiu para eclipsar a importância das atividades desenvolvidas por parte importante da população: os homens pobres e livres.

Fernando Teixeira da Silva (Universidade Metodista de Piracicaba) *A Carga da Culpa: Os Doqueiros do Porto de Santos (1959-1964)*. Grande parte dos estudos sobre o movimento operário procurou encontrar as causas que explicassem a suposta falta de autonomia da classe operária no Brasil durante o "período populista". Enfocarei a abordagem que coloca em destaque as orientações ideológicas de determinados grupos políticos envolvidos no movimento operário. Segundo esta abordagem, as orientações político-ideológicas da esquerda conduziram à "glorificação" do Estado e, assim teriam sido responsáveis pelo caráter subordinado do "sindicalismo populista". Segue-se toda uma relação de causalidades sequenciais e estruturadas a partir de oposições binárias: o movimento sindical nacionalista atuou preferencialmente nos setores tradicionais e públicos, em detrimento dos modernos e privados, o que correspondeu a uma "politização" do movimento operário e a uma queda das lutas reivindicativas, redundando no afastamento das cúpulas dirigentes em relação às bases. Prova máxima da lógica deste modelo: quando o regime populista caiu, faltou a esperada reação operária que, por isso, desceu rumo ao mesmo abismo para o qual foi atirado seu suposto maior parceiro: o governo. Pretendo confrontar pontualmente tais pressupostos a partir do estudo sobre um grupo de trabalhadores do porto de Santos, os doqueiros, entre 1959 e 1964. O enfoque privilegiado centra-se na análise de inúmeras greves, sobretudo as caracterizadas como "políticas" (relacionadas com as denominadas "questões nacionais") e greves de solidariedade entre as mais diversas categorias da cidade de Santos.

Fernando Torres Londoño (PUC-SP) *Vigência e Crise da Utopia na América*. Os sonhos utópicos têm percorrido a história do continente. Da crença no retorno de Quetzatcoatl que instauraria a glória perdida de Tula, à luta pela construção de sociedades socialistas em Cuba ou Nicarágua, passando ainda pela Revolução Mexicana, a convicção de que é possível que as coisas sejam diferentes na América ao que são, tem sido algo que não ha deixado de apresentar-se nos últimos sete ou oito séculos de história Americana. Resgatada como memória a ser recreada por diversas coletividades, essa convicção tem servido de base para muitas das propostas de

transformação do continente. Porém, não são poucos os que hoje, como ontem, duvidam da vigência da postulação da utopia na América. Esse confronto nos leva em este trabalho a considerar, mesmo que de forma rápida, várias das expressões utópicas na história da América, visando apontar suas particularidades e avaliando também a continuidade da utopia entre nós.

Flávia R. B. Pereira e Maria Elizabeth Totini (USP) *Memória Empresarial*. O resgate e a preservação da memória de empresas têm se mostrado, cada vez mais, importantes instrumentos para a gestão de negócios e para a compreensão de aspectos da história sócio-econômica do país. A reconstituição da história das empresas permite recuperar a identidade do empreendimento, suas origens e trajetórias, contribuindo para o planejamento de estratégias e análises de mercado e para o conhecimento e o gerenciamento da cultura. Neste contexto, o trabalho do historiador é imprescindível. Cabe a ele cumprir seu papel social, fazendo vir à tona a dinâmica sócio-econômica e a "história não revelada".

Flávio Azevedo Marques de Sacs (USP) *Capitais Franceses no Brasil até a Primeira Guerra Mundial*. Nas relações econômicas internacionais do Brasil, a França sempre assumiu posição secundária. No plano comercial, a Inglaterra suplantou largamente o comércio francês ao longo do Século XIX. No começo do Século XX, Alemanha e Estados Unidos também aparecem como concorrentes comerciais para a França. Em relação aos capitais investidos no Brasil, a supremacia inglesa também é evidente, seja por meio de empréstimos públicos e privados, seja por empresas que aqui se instalaram. Há, no entanto, um breve período - aproximadamente os dez anos que antecedem o início da Primeira Guerra Mundial - em que capitais franceses fluíram intensamente para o Brasil, com base na emissão e lançamento de títulos na Bolsa de Paris. Na comunicação, procuramos traçar um quadro geral desse movimento de capitais franceses para o Brasil, identificando seu impacto sobre a economia brasileira e também as razões pelas quais a influência francesa no plano econômico manteve-se bastante limitada.

Flavio de Campos (USP) *Utopia e Política em Antonio Vieira*. A utopia de Vieira recobria em Portugal sob o quimérico manto do Quinto Império Bíblico. Elaborada e divulgada nos anos que se seguiram à Restauração, tal representação conferia legitimidade à nova dinastia bem como procurava fortalecer o poder do Estado Absolutista

português. Vencer as dificuldades que se abatiam sobre o reino exigia também uma série de medidas pragmáticas que muitas vezes viriam a se chocar com os interesses de determinados grupos nobiliárquicos. A linguagem messiânica, a defesa dos cristãos-novos e a tributação da nobreza despertaram a oposição dos setores mais conservadores. Do outro lado do Atlântico, a utopia milenarista de Vieira tinha como alicerces o trabalho escravo dos africanos. Além das justificativas para a escravidão, há em Vieira uma visão política imperial, um projeto para o Estado português superar suas agruras. Em tal projeto os pontos de atrito com os senhores de escravos também emergem, salientando a preocupação do jesuíta com o fortalecimento do absolutismo monárquico.

Francisco C. Alambert Jr. (UFF) *Modernos, Externos e Eternos: Reflexões sobre Literatura e História em torno de O Perfeito Cozinheiro das Almas deste Mundo*. Se num primeiro momento a Semana de Arte Moderna quis fazer história, num segundo, passou a escrever sua própria história. Quase toda a historiografia sobre o Modernismo e a Semana de 22, até bem recentemente, havia sido escrita, reescrita e disputada por seus próprios artífices. No geral foram eles mesmos que decretaram o que se deveria lembrar ou não da famosa Semana, reciclaram os conteúdos do Modernismo conforme seus interesses e fissuras dos grupos fundadores e contribuíram para que no processo de recepção da criação cultural posterior a 22, se institucionalizassem os nomes e as obras de alguns autores em detrimento da própria historicidade do Modernismo. Historicidade esta que nos remete à questão da autoria coletiva subjacente a qualquer produção intelectual e artística e que se coloca como fundamental para compreender obras como *O Perfeito cozinheiro das almas* do mundo, atribuída a genialidade de Oswald de Andrade, porém escrita por outros autores que se não conseguiram se tornar eternos, foram modernos, apesar de considerados como externos ao Modernismo.

Francisco C. Alambert Jr. (UFF) *Sérgio Milliet e o "Socialismo Democrático"*. Intelectual pioneiro nos debates modernistas da década de 20, Sérgio Milliet ensaiou, junto com alguns de seus colegas de geração e outros mais jovens (Antonio Candido e Luís Martins, entre outros), a elaboração de uma proposta ética e teórica para um possível "Socialismo Democrático" que enfrentaria os impasses tanto do Stalinismo quanto da Social-Democracia. Algumas destas propostas, que talvez

possam ainda ser aproveitadas para uma reflexão sobre os caminhos do socialismo hoje, serão objeto de minha análise.

Francisco José Pinheiro (UFCE) *Mundos em Confronto: Povos Indígenas e Colonizadores na Disputa pelo Território*. Este artigo faz uma análise do confronto entre os povos indígenas e as frentes de expansão da pecuária, no sertão do Nordeste, em fins do século XVII e início do século XVIII. Confronto que teve como móvel principal a disputa pela terra. Para que fosse possível o estabelecimento das fazendas de gado, era fundamental, para os "colonizadores", "limpar" a terra. Porém, os povos indígenas resistiram tenazmente à ocupação do sertão, que representava um dos últimos refúgios para esses povos no Nordeste. Abordamos, inicialmente, o confronto armado entre índios e colonos aliados ao Estado português, para, num segundo momento, nos determos na discussão do papel da Igreja no processo de "convencimento" dos grupos indígenas a se submeterem às condições impostas pelos interesses metropolitanos. Nessa análise, destaca-se o papel dos aldeamentos indígenas que, do nosso ponto de vista, tiveram pelo menos duas funções: restringir os territórios dos índios e atuar como importante fonte de força de trabalho. Deste modo, buscamos estabelecer um diálogo com os estudos que levam em conta não só as formas de resistências no âmbito da cultura mas, sobretudo, aqueles que dizem respeito à reprodução da subsistência desses povos.

Francisco José Silva Gomes (UFF) *A Reforma Tridentina e a Cristandade: Entre o Mito e a Utopia*. O processo reformador e o projeto de reestruturação do sistema de cristandade nos séculos XVI e XVII na época dita tridentina estavam estabelecidos sobre alguns pressupostos no que diz respeito ao nível das representações e dos discursos. Ao privilegiar as práticas sociais e religiosas e sua articulação com as mentalidades e as culturas, as atitudes e sua articulação com as crenças, decidimos enfatizar a reflexão teológico-moral como o lugar por excelência dessa articulação. As ações morais participam da tridimensionalidade própria do homem enquanto ser temporal e histórico. Os cristãos vivem e pensam a tensão temporal de um modo particular. Na época tridentina o passado é idealizado e mitizado como narrativa das origens: as origens apostólicas e/ou da Cristandade Medieval. A saudade das origens - do Paraíso-sobredeterminava a permanente e particular tensão escatológica do cristianismo, a tensão entre o *já* e o *ainda não*. A dimensão mítica sobredeterminava a dimensão

utópica. Além dessa concepção tridentina da temporalidade como categoria antropológica e moral, desenvolveremos na nossa comunicação algumas considerações sobre o novo momento histórico da reflexão teológico-moral, o da época da Segunda Escolástica e do modelo da moral casuística, censurando o processo de separação da dogmática católica da ética teológica, produtora dos manuais de confissão.

Francisco Simão de Souza (UFCE). *História e Memória de Fortaleza*. Pelo relato de histórias de vida, pretende-se desvendar o cotidiano da cidade de Fortaleza, suas transformações sócio-culturais, através de lembranças de pessoas que, de alguma forma, vivenciaram as mudanças ocorridas na cidade a partir dos anos 20. A periodização dos anos 20 até os nossos dias, objetiva contar com narradores que se dispõem a falar de suas lembranças, trazendo à tona uma memória aparentemente esquecida. Para que essas experiências vividas não se percam no tempo, torna-se necessário a reconstrução dessa história através da memória. Os depoimentos trabalhados são de pessoas que, como centenas de outras, viram a cidade de Fortaleza se transformar, a exemplo da Praça do Ferreira, centro da cidade, enquanto lugar de referência para as conversas, lazer, movimentos políticos, etc. Fortaleza, que a partir da década de 30, através dos códigos de posturas e planos urbanísticos, vai racionalizando o uso dos espaços públicos, controlando e disciplinando esses espaços, em nome do progresso e da civilidade. Ouvir dos diversos narradores suas experiências sociais é o objetivo precípuo desta pesquisa.

Frederico de Castro Neves (UFPE). *O Nordeste da Memória e a Memória do Nordeste*. Propomos que a região Nordeste se institui (tanto geográfica e juridicamente, quanto real e imaginariamente) em função da construção de uma *memória social* que a identifica com o atraso econômico, social e político. *Atraso* que se manifesta em três conjuntos de imagens: 1) a referência à significação imaginária central para o capitalismo - a noção de que o desenvolvimento ilimitado das capacidades produtivas é a razão e o objetivo da sociedade - orienta uma *geopolítica* e a estabelecer determinados padrões para as relações com a natureza - e com a seca - (transformando-a em "recursos naturais") que não são alcançados na região, revelando uma relação tradicional com o estrato natural; 2) a invenção do emergencialismo como norma de ação para o desenvolvimento, devido às carências urgentes - desertificação,

despovoamento e degradação eugênica -, que anula, neutraliza ou despolitiza o debate em torno dos objetivos sociais e da superação destas carências, revelando pequeno progresso tecnológico que possa superar os entraves naturais; 3) a existência, ou a "permanência", de um modelo de ação da população pobre - as invasões e os saques - incompatível com as modernas instituições representativas, mas que mantém forte legitimidade social, incorporando demandas e relações características de relações sociais mercantis, mesmo orientando-se por um padrão paternalista, revelando um descompasso político com os avanços da cidadania em todo o mundo. Assim o Nordeste emerge como uma região culturalmente pobre, tecnologicamente ineficaz e politicamente atrasada.

Geraldo José de Almeida (UFMT) *A Conquista de Terra: A Resistência dos Possesiros no Estado de Mato Grosso*. Esse trabalho tem como objetivo o estudo da formação dos movimentos de resistência no campo, no Estado de Mato Grosso. A aplicação da política agrária do regime militar, através do Estatuto da Terra, gerou resistência por parte dos pequenos produtores e trabalhadores rurais, possibilitando sua reorganização em novas bases. Dentro desse processo, a Igreja Católica se constituiu em aliada e intelectual orgânico desse segmento social. No Estado de Mato Grosso, o movimento de resistência dos possesiros se destacou como o principal foco de oposição à política agrária.

Geraldo S. Filho (USP) *Aspectos Corporativistas dos Ofícios Mecânicos - MG - Século XVIII*. A transmigração das estruturas administrativas portuguesas para a colônia brasileira sofreu, entre nós, adaptações singulares. Tais adaptações se dão em momentos e graus, variáveis, segundo as formações sócio-econômicas que vão se estabelecendo na colônia. Reportemo-nos ao caso dos ofícios mecânicos nas Minas setecentista. Ali a prática destas atividades configurou-se diferenciada de suas similares portuguesas - as corporações de ofícios, marcadas por traços de monopolismo e inflexibilidade de seus integrantes. Em Minas são as câmaras Municipais as responsáveis pela organização do juizado de cada ofício mecânico. Os oficiais mecânicos só se reúnem, enquanto segmento corporativo, quando questões específicas se lhes apresentam, cotidianamente, problemáticas para o exercício de suas atividades. Esta comunicação visa precisar os instantes em que aqueles profissionais são levados a ensaiar certas atitudes corporativas, além de discutir a idéia da aversão branca pelos trabalhos manuais.

Gerson Rodrigues de Albuquerque (UFAC) *Seabra Tarauacá - Memórias*. Seabra Tarauacá - Memórias, é o resultado parcial do Projeto de Pesquisa "Construindo a História de Tarauacá", desenvolvido pelo Departamento de História da Universidade Federal do Acre, no período julho a dezembro de 1992. Trata-se de depoimentos e relatos de vida dos habitantes do Município de Tarauacá, Estado do Acre, onde destacam-se os mais idosos. A base de sustentação desse trabalho é a narração, onde busca-se transformar a lembrança-memória individual, coletivizando-a em forma de cadernos. São dezenas de entrevistas que visam tirar a história de Tarauacá da solidão e do esquecimento tornando-a acessível à toda comunidade. É uma tentativa de "golpear" o oficialismo da história regional, pela voz daqueles que por ela foram marginalizados.

Gilberto Lopes Teixeira (OSEC) *Liberalismo e Utopia na Trajetória da Sociedad de la Igualdad*. Analisando o caso do Chile em meados do século XIX procuraremos investigar um tipo muito particular de projeto político de república substanciado nas propostas da *Sociedad de la Igualdad*. O caso a ser analisado é um bom exemplo da forma como a construção dos Estados Nacionais latino-americanos foram baseadas numa luta política acirrada em torno de diferentes propostas. Os liberais chilenos da *Sociedad de la Igualdad* atuaram politicamente no Chile entre os anos de 1848 a 1850 e nesse período a Europa encontrava-se convulsionada pela chamada "Primavera dos Povos". É importante reconhecer as familiaridades entre o pensamento desses liberais chilenos e dos pensadores europeus que viveram esse momento, mas sobretudo faz-se necessário apontar a especificidade na esfera de reflexão e de ação da *Sociedad de la Igualdad*. Assim, poderemos resgatar a dimensão utópica de um entre tantos projetos na constituição do Estado Nacional chileno.

Gilval Mosca Froelich (PUC-SP) *A Cidade de Ilha Solteira: História e Memória - 1967/1992*. A intenção do presente trabalho é analisar a formação e o desenvolvimento da cidade de Ilha Solteira, localizada no Estado de São Paulo, distrito do município de Pereira Barreto até dez. 92 e município independente a partir de jan. 93. Serão considerados pelo menos três grandes períodos: 1) 1967-1972: surgimento e expansão da cidade enquanto acampamento de obras da Cesp/Camargo Correia, visando à aproximadamente ao período do chamado "milagre" brasileiro; 2) 1973-1986: estabilização da cidade em meio à indefinição quanto ao seu futuro,

correspondendo ao período de desenvolvimento e crise da economia brasileira; 3) 1987-1992: emancipação da cidade, na fase de crise e recessão da economia brasileira. O trabalho será desenvolvido em dois níveis; 1) pesquisa de documentação histórica, especialmente na Cesp, na prefeitura de Pereira Barreto e na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo; 2) pesquisa com moradores da cidade, migrantes em sua quase totalidade, com o objetivo de surpreender nos depoimentos orais as representações que criaram sobre o passado, o presente e as perspectivas de futuro do lugar onde habitam, destacando as lembranças sobre o mundo rural em confronto com o urbano, a valorização dos espaços públicos e privado e o contraste entre viver em uma cidade empresarial em relação a uma cidade normal.

Gisafran Nazareno Mota Jucá (UFCE) *Verso e Reverso do Perfil Urbano do Recife e de Fortaleza: 1945-1960*. Partindo da proposição - modernização no NE no período 45-60 - tomamos por base a comparação do crescimento espacial da cidade do Recife com o ocorrido em Fortaleza. Propomos demonstrar os caracteres comuns e as diferenças de cada uma delas, no intuito de revelar argumentos que comprovem a existência de idéias relacionadas a uma modernização. Optamos por uma subdivisão em cinco capítulos, de acordo com a pertinência estrutural. O primeiro apresenta a abordagem acerca da origem e formação das duas capitais, além de um confronto estabelecido entre os bairros mais ricos e os mais pobres. O segundo relaciona-se com a análise da situação econômica, onde é mostrada a determinação do problema da mão-de-obra barata e das limitações do salário mínimo e do subemprego. O terceiro visa comprovar a ineficácia da política do Estado frente às necessidades básicas da população, envolvendo o problema habitacional, a formação das associações e bairros e as contradições do assistencialismo dispensado aos flagelados. O quarto concentra-se no estudo do funcionamento dos recursos básicos, como transportes urbanos, iluminação, saneamento e também na análise comparativa das limitações e contrastes dos portos do Recife e de Fortaleza. O último traz uma amostragem do cotidiano urbano através do enfoque das condições de lazer e da prostituição, acrescida com a abordagem crítica da situação do menor abandonado e dos mendigos.

Gasálvio Cerqueira Filho (UFF/UERJ) *Idéias Jurídicas e Polícia*. Todas as recomendações dos organismos nacionais e internacionais voltados para as questões da violência, direitos humanos e da segurança pública contemplam a formação e a reciclagem dos policiais como um tópico que não

pode ser deixado de lado quando se busca o objetivo de uma polícia investigativa, técnica, humana e mais eficiente, capaz de zelar pelas garantias individuais e coletivas do povo. Nesta comunicação discutimos duas hipóteses: 1 - a necessidade, para evitar a constituição de uma subcultura policial, da formação e capacitação dos recursos humanos serem realizadas, em parte na Universidade e, em parte, em Escolas de Polícia; 2 - a insuficiência da formação estritamente jurídica no sentido de forjar uma consciência profissional capaz de realizar a crítica da arbitrariedade e truculência no exercício da atividade policial. A dogmática jurídica e a ideologia que lhe é correlata funcionam mais como antolhos do que como viseira nas ações operacionais da polícia.

Gisele Madeira (PUC-SP) *O Social e o Pictorial - uma linguagem brasileira*. Enfocar um artista plástico brasileiro, Emmanuel Nery (filho de Ismael Nery), com especificação de uma exposição ocorrida em 1988 no MASP/SP, resultado de experiências com mestres como: De Chirico, Salvador Dalí, Diego Rivera, Frida Kahlo, Portinari, Guignard, entre outros. Um dos pontos fecundos deste trabalho de pesquisa está no vínculo embrionário do olhar cidadão/artista e, por conseguinte, a reciprocidade argumentação ditada pelas relações sociais, perfil histórico, que comporão a fusão de idéias na produção do material artístico. A própria exclusão do nome do artista em questão faz-nos ater questões a cerca dos espaços de produção e apresentação das artes plásticas. Pelo mesmo prisma de exclusão, pela "memória genética" brasileira do meio artístico, o próprio Ismael Nery é exemplo - a renegação de seus trabalhos em tempos aureos de sua curta vida, e a consagração póstuma associada a especulação do mercado das artes. Se insere também uma pesquisa dos olhares observadores; esta pesquisa resultará em discursos a serem analisados.

Gizlene Neder (UFF) *Controle Social e Cidadania no Rio de Janeiro*. As estratégias formais de controle social no Estado republicano forjaram, desde 1890-91, e mais elaboradamente a partir da década de 1920 (a partir do exercício da Chefia de Polícia da Capital Federal por Aurelino Leal), um *modus vivendi* no Rio de Janeiro garantidor da exclusão dos trabalhadores pobres e negros que são apartados da cidade, nos morros e periferia. Criou-se, assim, uma forma específica de relacionamento entre a "cidade quilombada" e a "cidade européia" inscrito sobretudo num padrão racista, repressivo-inibidor do livre trânsito de

todos os "cidadãos brasileiros" pela cidade. Destarte, a "cidade européia" pouco conhece da "cidade quilombada". O mesmo não se pode dizer do contrário. Os trabalhadores pobres geralmente negros são obrigados a trasitar pela cidade em função do trabalho e mecanismos de controle social repressivos (policial e judicial) são erigidos traçando barreiras invisíveis entre as duas cidades. Objetivamos neste trabalho identificar a construção do "paredão da ordem", que delimita as fronteiras desses espaços com a construção de várias delegacias de polícia, do Instituto Médico-Lega, quartéis e presídios.

Gláucia Tomaz de Aquino Pessoa (Arquivo Nacional/USP) *A Utopia da Prisão Científica no Século XIX: o modelo auburniano na Casa de Correção da Corte*. A Casa de Correção da Corte, criada pelo Ministério da Justiça em 1850, é um marco importante na história das prisões no Brasil: ela inaugurou a crença em uma prisão que ressocializava o criminoso. A organização e distribuição do espaço interno, a arquitetura, a preocupação com a edificação em um terreno com as mínimas condições de salubridade e a obrigação da disciplina do trabalho foram algumas das questões abordadas pelos médicos e penitenciaristas envolvidos no projeto de construção da primeira penitenciária do império. Segundo o regulamento de 1850, a Casa de Correção destinava-se ao cumprimento da pena de prisão com trabalho prevista no Código Criminal de 1830. Como se organizou o trabalho carcerário? Qual o modelo de encarceramento celular adotado: o de Filadélfia ou o de Auburn? Este trabalho tem por objetivo apresentar esse debate tendo como fonte os relatórios dos diretores da Correção e dos penitenciaristas que no século XIX visitaram as prisões norte-americanas e européias, e participaram de congressos e reuniões internacionais sobre o tema.

Gonzalo Cáceres Q. (PUC-Santiago do Chile) *La Utopia Modernizadora de la Derecha Chilena (1970-1989): Democracia o Autoritarismo?* El proyecto modernizador elaborado por la derecha chilena durante el nacional-desarrollismo (1938-1973) se modificó notablemente al iniciar-se la dictadura militar. Uno de los factores esenciales al momento de evaluar el cambio de orientación en las ideas derechistas lo constituye el papel ocupado por un elenco de tecnócratas neoliberales. Por esa razón, la atención analítica de la presente comunicación se concentra en el particular discurso político desplegado por un grupo de profesionales y empresarios - conocidos comunmente como "Chicago Boys"-, con anterioridad al golpe de

Estado y durante las fases reactiva y fundacional del régimen militar chileno. De otra parte la comunicación, junto con precisar algunas de las características más significativas de la "contrarrevolución monetarista", compara las propuestas políticas elaboradas por la derecha bajo el nacional-desarrollismo con las nuevas "ideas" formuladas durante el liberalismo real.

Harry Rodrigues Bellomo (PUC-RS) *A Estatuária Funerária em Porto Alegre (1900-1950)*. O presente trabalho tem os seguintes objetivos: 1 - fazer um levantamento das obras significativas existentes nos cemitérios de Porto Alegre; 2 - estabelecer uma tipologia que permita uma análise das obras estudadas; 3 - descrever o processo de produção da estatuária funerária no período de 1900-1950. A comunicação começa por apresentar um rápido resumo de evolução da arte funerária através dos tempos, desde o Egito antigo até os dias de hoje. A seguir é apresentada a atuação dos principais ateliers e artistas vinculados a produção da arte funerária em Porto Alegre. Na interpretação desta produção foram usadas as seguintes variáveis: a evolução sócio-econômica de Porto Alegre; a ideologia cristã da sociedade portoalegrense; a ideologia positivista. A análise das obras é feita a partir das tipologias criadas para este fim: a tipologia alegórica, a tipologia cristã e a tipologia cívica-celebrativa.

Héctor H. Bruit (UNICAMP) *A Retórica Cristã de Frei Diego Valadés*. Na tarefa de cristianizar os índios da América, os franciscanos desenvolveram métodos pedagógicos variados. As dificuldades da evangelização residiam em duas questões básicas: a variedade de línguas e a idolatria indígena. Em relação a primeira barreira, os religiosos elaboraram as primeiras gramáticas dessas línguas num esforço de alfabetizá-los e facilitar seu aprendizado, ou em seu defeito, esperar que os índios aprendessem o castelhano. O ensino do evangelho foi o instrumento para combater a idolatria. Nesse labor, a *Retórica Cristã* de Frei Diego Valadés tem uma importância especial. Publicado em latim em 179, permaneceu quase desconhecido por mais de quatrocentos anos. A recente edição castelhana de 1989, feita no México, vem a enriquecer nosso conhecimento sobre a pedagogia franciscana no ensino do Evangelho. A rica iconografia que acompanha o texto, permite observar entre outras coisas, os métodos nomotécnicos para ensinar o alfabeto latino aos índios: as formas como o imaginário espanhol da época representava as artes mágicas dos indígenas.

Helen Osório (UFRGS) *A Constituição do Grupo dos Estancieiros no Rio Grande Século XVIII*. A comunicação tratará da constituição do grupo social dos estancieiros - criadores de gado - no espaço colonial do Rio Grande de São Pedro, no século XVIII. Este grupo, plenamente dominante no século XIX, tendo promovido a Revolução Farroupilha, não teve ainda sua formação suficientemente estudada. Do confronto de um corpo documental variado - inventários, cartas de sesmaria e papéis administrativos - rastreia-se a diferenciação desse grupo em relação aos comerciantes, seu crescente poder econômico, sua trajetória de ascensão social, suas pautas de consumo, formas de vida e sociabilidade.

Helena Isabel Mueller (UFF) *Imigração e Utopia - Mundo Velho Sem Porteira!* A imigração pode ser considerada como uma expressão da pulsão utópica quando a utopia é vista através de seu viés de ruptura com a história, no caso, a história do migrante. Quando à pulsão de ruptura com uma história "individual" agrega-se ao desejo de construção não só de uma nova história, mas de uma nova sociedade - mais precisamente uma sociedade outra- temos uma dupla pulsão utópica. A pesquisa que ora apresentamos trabalha com essa dupla pulsão, examinando a trajetória de um grupo de migrantes - e em especial seu organizador, Giovanni Rossi - que, em fins do século XIX, construíram a Colônia Cecília.

Helenita Prado Lotti (FEPI) *História e Memória: o imaginário feminino na cidade Itajubá*. Resgatar a memória de uma classe social, como das mulheres acima de setenta anos, por que muitos séculos, esteve à margem da História, enquanto produtora de cultura, não é uma tarefa das mais fáceis. É preciso, para tal, distinguir história externa, que verifica a consistência dos fatos e reúne e controla os testemunhos, de uma história interna, que encontra os motivos e os significados dos fatos na consciência de quem os viveu... Como era o modo de viver e de pensar das mulheres da terceira idade, suas lutas, suas experiências vividas nos diversos grupos dos quais fizeram parte? Que significados teriam para elas a casa e a família, a rotina doméstica, a religião, a política, o lazer, a comunidade, o trabalho, o casamento, a sexualidade, etc. São algumas das indagações que me intrigam no momento das entrevistas. Separar e unir o público e o privado e perceber o que determina a existência da forma; do lado de cá, o espaço finito, delimitado, construído... do lado de lá, o infinito, o ilimitado. A memória oral pode ser um método de abordagem que permite a reconstrução de espaços e de vida, ainda não

respondidas para a maioria dos historiadores contemporâneos.

Heliane Prudente Nunes (UFGO) *Tendência historiográfica sobre o tema imigração*. A presente comunicação é parte de uma pesquisa de doutorado em História econômica, que vem sendo realizada sob a orientação do Professor Dr. José Jobson de Andrade Arruda, do Departamento de História da FFLCH-USP, sobre: "A Imigração Árabe em Goiás - 1ª metade do Século XX". Trata-se de um estudo acerca das tendências historiográficas e metodológicas sobre o tema imigração, resgatando as diferentes posições ideológicas produzidas pela historiografia brasileira. Os primeiros estudos priorizaram basicamente dois aspectos: a relação imigração versus desagregação do tráfico de escravos e, a relação imigração versus povoamento de áreas desabitadas no Sul do Brasil. Recentemente as pesquisas dedicadas à imigração no Brasil voltaram-se para a análise das condições de trabalho enfrentadas pelos imigrantes assim como as suas formas de resistência à exploração e dominação. As atuais tendências metodológicas que tem estimulado os estudos históricos presentes, foram analisados a partir de leituras e discussões realizadas durante o curso, "História Econômica: Historiografia, Métodos e Técnicas", ministrado pela profesora Dra. Vera Lúcia do Amaral Ferlini, no curso de Pós-Graduação de História Econômica da USP, no 1º semestre de 1992. Tal curso, forneceu os subsídios de apoio metodológico aos diferentes interesses da pesquisa, resultando na seleção do método comparativo para o estudo do tema proposto.

Hélio da Costa (UNICAMP) *Militância Comunista e os Sindicatos Oficiais em São Paulo (1945-1952)*. O objetivo desta comunicação é analisar a relação entre a militância comunista e os sindicatos oficiais de 1945 a 1952. Esse período se caracterizou por dois momentos bastantes distintos na orientação política do Partido Comunista Brasileiro, com repercussão direta na sua estratégia sindical. No primeiro momento (1945-1947) o partido se pautou pela política de "União Nacional" cuja prioridade era a luta contra o nazi-fascismo. As greves e manifestações de protestos eram desaconselhadas e a democratização das entidades sindicais deveria ser feito através das disputas no seu interior. A partir de 1948, inaugura-se uma outra fase com o partido na clandestinidade, a estratégia se orientará pela tomada direta do poder através das Frentes de Libertação Nacional (FDLN). No plano sindical significou um combate ostensivo à estrutura

sindical oficial através do combate ao imposto sindical, organizações de comissões de fábrica, e criação de sindicatos paralelos. Queremos chamar atenção para o fato de que nas duas orientações o Partido Comunista padecerá dos mesmos problemas em relação às suas bases, que se orientarão menos pela sua política oficial e mais pela dinâmica do movimento operário que quase sempre a empurrava para o lado oposto.

Heloisa Maria Bertol Domingues (USP) *A Descontinuidade Histórica e a Institucionalização das Ciências Naturais no Brasil: O Caso do Jardim Botânico do Rio de Janeiro*. A visão de que a institucionalização das ciências está inserida no processo geral da produção cultural do país, bem como a descontinuidade do mesmo, pode ser constatada a partir dos primeiros resultados de uma pesquisa sobre a história das ciências naturais no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, durante o Governo Imperial. A instituição, criada ainda no tempo colonial, vive naquele período dois momentos estruturalmente diferentes, afetando as práticas que ali se realizavam. O corte se deu em 1860, após a criação do Ministério de Agricultura, Comércio e Obras Públicas e do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura. O Jardim Botânico, até então sob a administração do Ministério dos Negócios do Império, passou à subordinação daqueles novos órgãos políticos. Este que até aquela data tivera suas práticas voltadas para a botânica e era conduzido por especialistas destas ciências, passou a ser dirigido por um estrangeiro, reconhecidamente agrônomo, que implantou novas práticas científicas na instituição, buscando responder a problemas mais diretamente ligados à agricultura e apresentados por um grupo específico de grandes proprietários rurais.

Henrique Soares Carneiro (USP) *Sobre a Regulamentação do Uso de Drogas no Período Colonial*. As fontes médico-farmacêuticas do período colonial podem desvelar, além de uma terapêutica, uma moral reguladora do uso das drogas. A transformação do pecado, normatizado pela Igreja, em doença, normatizada pela medicina e pelo Estado, reflete a instauração de uma nosologia moral no Ocidente. As disposições disciplinadoras dos costumes emanadas do Concílio de Trento não deixam imunes os hábitos de consumo de plantas psicoativas. Os séculos XVI e XVII serão ricos em cronistas das novas drogas. Garcia da Orta na Índia; Nicolas Monardes na América espanhola e Guilherme Piso no Brasil, são os autores cotejados para o estabelecimento de uma história da regulamentação do consumo de drogas no período colonial. Essa comunicação

pretende esboçar uma periodização das transformações do saber herbário, da mentalidade da época acerca das práticas desse saber e da normatização institucionalizadora e repressiva por ele sofrido.

Hercidia Mara C. Lambert (UNESP-Franca) *Festas Políticas e Utopias*. Os depoimentos sobre festas permitiram o contato com as representações elaboradas pelos idosos a respeito de seus momentos de comemoração. Ao falar das festas políticas, os depoentes, na maior parte das vezes, localizam no passado e existência de uma política mais qualificada. O Brasil e os brasileiros são descritos como tendo perdido, em algum momento, a oportunidade de encontrar o "bom caminho". Buscando utopias neste material, deparamo-nos com esta representação recorrente: a idealização do passado como um "tempo melhor". A partir daqui podemos avaliar a relação indivíduo-Estado, a presença do político na vida do homem comum, o alcance das lições de moral e civismo ensinadas nas escolas, a eficácia da ideologia, entre outros. Acreditamos que a contribuição deste estudo está precisamente na possibilidade de resgatar aspectos da percepção do político de uma parcela da população. Esta percepção, evidentemente, informa a ação (ou não-ação) destas pessoas, é condição para um agir utópico.

Holien Gonçalves Bezerra (PUC-SP) *Leituras do positivismo na Década de 1960*. Em pesquisa realizada para analisar as grandes tendências das obras escritas nas décadas de 60 e 70 no Brasil, chamou-nos a atenção o tema do Positivismo. Nesta comunicação propomo-nos a apresentar os resultados da pesquisa. A amostragem recaiu sobre as obras de três autores: Antonio Paim, Roque S. M. de Barros e Miguel Reale. Com intensidade diferente nos três autores, as tônicas comuns puderam ser agrupadas em torno de 6 temáticas: 1 - referências aos pensadores positivistas; 2 - descrição e características; 3 - questões filosóficas; 4 - análise e comentários; 5 - a influência atual; 6 - positivismo e militares. Pode-se constatar uma grande diversidade de pontos de vista entre os autores ao tratar dos temas, preponderando uma postura crítica de dois autores e a complacência de outro. São autores, conhecidos no meio letrado brasileiro, o que aponta para uma constatação de que a amostragem analisada representa uma concepção sobre o positivismo que é a mais comum na literatura brasileira do período.

Humberto Fernandes Machado (UFF) *Entre a Monarquia e a República: A Trajetória de um*

Abolicionista do Rio de Janeiro. A República era apresentada, no final do século XIX, como um dos símbolos da "modernização" do Brasil, vinculada às idéias de "civilização" e "progresso". Assim, nada mais natural que muitos dos abolicionistas do Rio de Janeiro se identificassem com a propaganda republicana, embora os seus defensores tenham assumido posições bastante ambíguas em relação à luta antiescravista. As atitudes tímidas dos republicanos, no que concerne ao cativo, ensejaram reações por parte de setores abolicionistas, entre os quais José do Patrocínio (1853-1905). Apesar de ardoroso defensor da República e opositor contumaz do regime monárquico, sempre priorizou nos seus escritos a campanha contra a escravidão. Com a extinção legal do trabalho compulsório, Patrocínio, inicialmente, apoiou os grupos marginalizados da Corte que defendiam a continuidade do regime monárquico.

Iara L. Schiavenatto de Souza (UNESP-Assis) *Brasil: Entre a História e a Utopia.* Há um grande esforço, no início do século XIX, em promover e delinear o Brasil enquanto nação. Ato contínuo, define-se para o Brasil uma história que respalde a sua dimensão nacional. Neste debate, inscreve-se, muitas vezes, os textos de Karl Philipp Von Martius a ponto do seu plano para a história do Brasil ser reconhecido e laureado pelo I.H.G.B. na década de 1840. Trata-se, aqui, de perceber a partir de uma passagem de Frey Apollonio - *Um Romance do Brasil*, que se assemelha a uma narrativa utópica, as relações necessariamente postas, pelo autor entre utopia e história para instaurar o Brasil; como a história vai emprestando temas da utopia para esboçar o passado do país, entender seu presente e desenhar um futuro. Conjugando história e utopia, Von Martius efetiva um tempo da nação.

Ieda Gutfreind (UFRGS) *Estudo Comparativo das Historiografias Argentina, Uruguai, Brasileira e Rio-Grandense sobre a Formação Econômico-Social e Cultural da Região Platina.* As comunicações propostas fazem parte da pesquisa "Região Platina: Conceito e Realidade", que se propõe a estudar os sub-espacos compreendidos pelas campanhas do Rio Grande do Sul (BR), Uruguai e Argentina, durante os séculos XVII e XVIII, a fim de melhor compreender o que se identifica como Região Platina. Nosso entendimento implica uma noção de região não só vinculada à idéia de um Modo de Produção comum, mas também a uma identificação da estrutura sócio-cultural que contribuem para uma visão de Totalidade. Objetivamos, através do estudo da Historiografia

de cada um destes estados nacionais (Argentina, Uruguai e Brasil), destacar autores e correntes historiográficas no que diz respeito ao tratamento dado a temas contemplados na pesquisa, tais como área geográfica (visão de região), produção pecuária, comércio, o tipo característico, o gaúcho e cultura popular. Buscamos o estabelecimento de relações, a busca de identidades ou oposições, a partir da elaboração de um quadro comparativo da história escrita do passado colonial, de forma seletiva, apenas destacando os temas acima explicitados. Ao trabalharmos no campo da Historiografia reconhecemos alguns aspectos comuns no discurso dos historiadores sobre a formação histórica do Prata. Entre estes aspectos, podemos ressaltar o caráter nacionalista da construção historiográfica no âmbito da consolidação do Estado e é nesta idéia - nacionalidade - que centramos o estudo.

Irene Rodrigues da Silva Fernandes (UFPB) *A Formação da Propriedade Privada na Paraíba - O Sistema Sesmarial.* A presente comunicação objetiva expor sobre a implantação do Sistema Sesmarial na Paraíba, através da análise de 1138 cartas de Sesmarias. Pretende-se dimensionar a importância da fonte para identificar as fases do processo de ocupação e organização do espaço paraibano; caracterizar a distribuição temporal das atividades produtivas, aferindo as formas de posse e uso da terra. A análise das cartas de sesmarias será conduzida à busca da apreensão do processo de formação da propriedade privada na Paraíba, em contraponto com o processo de arrendamento de terras.

Iris Kantor (USP) *Festas Públicas nas Minas Setecentista.* Os festejos públicos por ocasião dos coroamentos, casamentos, nascimentos e mortes dos soberanos lusos eram ordenados pela coroa a todas as partes do Império Português, sendo que a realização de tais cerimônias ficava sob a responsabilidade das câmaras em cada localidade. Promovidas pela iniciativa da metrópole, as festas visavam o reconhecimento da soberania lusa na colônia. Nos territórios ultramarinos a distância física e geográfica entre o rei e os súditos colocava-se como um problema para a legitimidade monárquica. Por ter sido um dos centros urbanos mais importantes da América Latina no século XVIII, a sociedade mineira desenvolveu uma sociabilidade festiva intensa e extremamente elaborada. Nessa comunicação objetiva-se compreender a implantação e a adaptação dos festejos públicos monárquicos. Explorando a documentação das câmaras municipais relativas à

organização das festas procurou-se observar as tensões engendradas pela "Condição Colonial". A problemática do exercício do mando nas Minas Setecentista será discutida a luz dessa documentação.

Isabel Cristina Martins Guillen (Fund. Joaquim Nabuco) *Saúde e Controle da Mão-de-Obra: a Criação do Serviço Especial de Saúde Pública*. Em decorrência da assinatura dos Acordos de Washington, no início de 1942, o Estado Novo se comprometeu a aumentar a produção de matérias primas vitais para a guerra, destacando-se a borracha. Visando aumentar a sua produção, o governo federal lançou o plano de Valorização Econômica da Amazônia, incentivando a migração, principalmente de nordestinos, para aquela região. Foram criados vários órgãos governamentais que dariam o suporte para o aumento da produção, inclusive o Serviço Especial de Saúde Pública, cujos propósitos e atuação serão objeto de análise neste momento. O contexto em que o Serviço Especial de Saúde Pública foi criado aponta para sua existência estratégica enquanto órgão racionalizador, incumbindo-se de avaliar tecnicamente os possíveis migrantes que receberiam incentivo para a migração, separando os aptos e não aptos para o trabalho nos seringais. Ao mesmo tempo procurava criar na Amazônia condições ambientais propícias à otimização da força de trabalho, atuando no combate à malária e outras doenças, saneamento da região e criação de condições mínimas de higiene entre sua população.

Isabel Cristina Ribeiro da Cunha Frontana (USP) *O Menor Marginalizado em São Paulo: cotidiano e sobrevivência de crianças e adolescentes pobres na metrópole (anos 60 e 70)*. Alguns trabalhos historiográficos, na área da História Sócio-cultural, têm como preocupação central reconstituir as formas de improvisação de papéis sociais por grupos oprimidos e aliados do poder nas sociedades modernas. A importância desses trabalhos reside na tentativa de compreender o sentido sociológico da diversidade de pontos de vista e de opiniões que ocorrem no mesmo meio social num determinado momento do processo histórico, buscando, para tanto, o conhecimento das mediações sociais continuamente improvisadas no processo global de tensões e conflitos que compõem a organização das relações de produção, o sistema de dominação e as formas de estruturação do poder. Esta comunicação será sobre o projeto de pesquisa para dissertação de mestrado que estamos desenvolvendo e que se enquadra dentro desta perspectiva de análise histórica. Esta pesquisa tem por objetivo resgatar e

reconstituir o papel histórico-social de crianças e adolescentes provenientes das camadas mais baixas da população a partir do conhecimento do modo peculiar de inserção desse grupo nos múltiplos espaços sociais em que convivem e interagem. Dividiremos nossa exposição em duas partes: 1 - Faremos um breve comentário sobre essa historiografia, tanto do ponto de vista teórico como metodológico. 2 - Discorreremos sobre os desdobramentos e problemas enfrentados pela pesquisa (fontes pesquisadas e conclusões).

István Janesó (USP) *Adendo à Discussão da Abrangência Social da Inconfidência Bahiana de 1798*. A abrangência social da Inconfidência Bahiana de 1798 continua sendo questão aberta. Kenneth Maxwell, em *A Devassa da Devassa*, situa radicalmente o movimento no âmbito dos homens pobres (livres, forros ou escravos), no âmbito da plebe urbana, recurso, talvez, para conferir maior força à sua leitura da Inconfidência Mineira. Luis Henrique Dias Tavares debate-se com a questão em seus vários trabalhos acerca do movimentos, optando por uma justificada prudência ditada pelas evidências da documentação posta à luz, e essa tem sido a postura da grande maioria dos historiadores que abordaram, ainda que tangencialmente, o evento. Não se trata de questão de somenos importância: o que se coloca é a natureza do metabolismo político da sociedade colonial ou, mais precisamente, da sociedade baiana de fins do século XVIII. O gigantesco esforço de recolha de documentação relativa ao Brasil produzida pela Inquisição portuguesa, levada a cabo pela professora Anita Novinsky permitiu avançar no desvendamento da complexidade das relações sociais envolvidas, assim como da maior amplitude dos referenciais ideológicos que informavam a visão de mundo dos que viveram aquela história. O documento da Inquisição de Liboa n. 16.805 (Arq. Nacional da Torre do Tombo) é, aparentemente, uma investigação rotineira envolvendo falsificação de dinheiro envolvendo dois súditos ingleses, em Lisboa. Mas do episódio surgem José Borges de Barros e a necessidade de se repensar aspectos da Inconfidência Bahiana de 1798.

Ítalo Tronca (UNICAMP) *Cidade, História e Utopia*. Todas as utopias comportam uma parcela de provocação. Que tipo de cidade desejamos construir? De que maneira queremos viver? Os utopistas reagem contra a sociedade de seu tempo: criam um sistema de imagens capaz de alimentar os sonhos, de mobilizar as energias e forjam assim uma arma de longo alcance. Em consequência

estabelecem-se relações complexas entre a utopia e a História. A cidade ideal, para os utópicos, se consoma através das lutas sociais: a festa da Federação francesa estava ligada às utopias de 1789; os homens de 1848 e da Comuna quiseram edificar a sociedade sonhada pelos sansimonianos, Fourier e Victor Considérant. A harmonia é alcançada e o tempo como que suspenso. Essas "cidades de nenhum lugar" são geralmente situadas em ilhas e formam identidades autônomas, separadas do mundo exterior. São concebidas como uma totalidade. Não existe aí a ameaça de uma nova opressão? Mas pouco importa se as cidades ideais são irrealizáveis. Seu verdadeiro interesse é outro. São algumas dessas questões que pretendemos debater, tendo como pano de fundo o incomensurável potencial do imaginário social como instituinte da História.

Ivan Aparecido Manoel (UNESP) *Catolicismo e Educação no Brasil 1850-1950*. Entre 1859 e 1959, as congregações e ordens religiosas católicas, aportadas no Brasil, criaram 873 escolas de 2º grau. Apenas no Estado de São Paulo foram instaladas 139 dessas escolas. No total, a Igreja controlava diretamente 40,4% de todas as escolas secundárias particulares, sem contar as escolas primárias e aquelas controladas indiretamente. O presente texto discute as linhas gerais da teoria educacional da igreja no período assinalado, procurando entender as razões que levaram a alojarquia, seja a brasileira, seja particularmente a paulista, supostamente modernizante, a aceitar essa teoria educacional marcadamente conservadora.

Ivonete Pereira (UFSC) *Imagens de prostituta: um enfoque da sociedade de Florianópolis no início do século*. Florianópolis, a partir do século XX, com o desencadeamento de seu processo de urbanização, a exemplo de outras cidades brasileiras, passou a ter novas preocupações e a reinventar antigos preconceitos. Com o objetivo de reformular, num todo, o meio urbano e estender a "civilização" que almejavam à toda sociedade, a elite que detinha o poder econômico e político, a qual, na ocasião, era formada por comerciantes e armadores que ocupavam, também, cargos no poder público - pretendeu remover os "entraves sociais" que impediam tal desenvolvimento. Assim, o poder público, valendo-se de diferentes meios, como a força policial, as práticas judiciais, a imprensa e ainda as práticas higienistas procuraram tirar da área urbana os "inconvenientes", entre os quais as prostitutas. Estas eram alvo de maiores atenções, principalmente, pelo fato de que seu comportamento não condizia com os parâmetros idealizados para as mulheres. São estas imagens,

com todas as suas implicações, os objetos de nossa pesquisa.

Ivonne Gallo (UNICAMP) *O Novo Mundo na Perspectiva de Fourier*. O pensamento de Fourier inaugurou no seu tempo novas perspectivas de interpretação da história e das relações sociais ao projetar a organização societária como um caminho possível ou quase inevitável a ser criado pela humanidade na construção de seu próprio destino. O desabrochar de um mundo perfeito, sistêmico e infinitesimalmente calculado ocorre em meio ao caos do mundo presente, minado pela miséria moral e material substituindo as privações e os infortúnios pela abundância e pela plena realização da potencialidade criativa dos homens.

Izabel Andrade Marson (UNICAMP) *Utopia na Passagem do Império para República*. Esta apresentação destaca uma fase da participação de Joaquim Nabuco na política imperial - 1878-1885 - período em que disputou campanhas eleitorais, atuou no parlamento e criou um projeto de remodelação da monarquia constitucional no Brasil. Apoiando-se em discursos e conferências proferidos por Nabuco, assim como em sua obra mais conhecida - *O Abolicionismo* - esta reflexão busca esclarecer: 1) A historicidade das proposições deste estadista no debate político vivido por republicanos, liberais e conservadores, ou, as razões do engendramento de um projeto remodelador das práticas monarquistas liberais no Brasil; 2) Os pontos essenciais deste projeto: a defesa da emancipação dos escravos existentes no Império; a criação de uma "classe média"; a descentralização política e a eleição direta baseada no sufrágio dos cidadãos alfabetizados; 3) Os recursos de método, imagens, temas e argumentos que o discurso de Nabuco constituiu neste período, destacando a instrumentalização da escravidão como causa originária dos problemas da monarquia, e a reapropriação de imagens e idéias inscritas no passado, sua recriação e inserção no confronto político da década de 1880.

Izabel Andrade Marson (UNICAMP) *Utopias na Construção do Império no Brasil*. O tema desta apresentação recorta um período do processo de constituição do Estado Monárquico no Brasil, mais especificamente a década de 1840-1850. Tem como objetivo mais amplo apontar o caráter instrumental das utopias liberais no jogo político que engendrou o Estado Nacional; e como preocupação específica esclarecer os fundamentos e contradições de projetos políticos emergentes na primeira metade do século XIX. Para atingir tais

proposições resgata as circunstâncias históricas que deram origem ao projeto de reforma da Monarquia Constitucional apresentado pela revista *O Progresso* - projeto posteriormente considerado como divulgador das idéias socialistas no Brasil; e também analisa as categorias básicas do pensamento liberal inscritas neste projeto: política, liberdade, propriedade, ordem e progresso.

Jacqueline Guerreiro Aguiar (UFRJ) *Utopia Milenarista no Brasil Contemporâneo*. A partir de referencial teórico utilizado por diversos autores para análise dos chamados Novos Movimentos Sociais, pretende-se refletir acerca de um Movimento Religioso presente no Brasil desde a década de 30 - o movimento denominado UNIVERSO EM DESENCANTO -, que reatualiza a tradição messiânica e a utopia milenarista dando-lhe conteúdo singulares, notadamente a utilização da linguagem escrita como instrumento de persuasão.

Jaime de Almeida (UNB) *Festas em Tempos de Bruxas*. A sentença da Inquisição de Lisboa contra Soror Maria do Rosário, nascida Maria Teresa Ignácia, condenada a sair no Auto-de-Fê de 20-10-1748 com carocha e rótulo de feiticeira, mostra uma intrigante marcação do tempo. Destacaremos do texto a primeira sequência de depoimentos, levados à Mesa do Santo Ofício por terceiros, relatando supostos milagres e arroubos místicos: praticamente todos estes prodígios são expressamente referidos - pela acusada, por seus denunciadores, ou pelo escrivão? - e festas, dias santos ou horas canônicas. Os secessivos depoimentos da acusada, aparentemente, estilhaçam essa primeira marcação do tempo. Procuraremos identificar o tempo destas duas narrativas. Uma *Notícia Curiosa*, provavelmente redigida pelo padre José Cactano de Almeida, bibliotecário de D. José I, estabelece de novo um nexos entre a bruxaria e o tempo extraordinário. Condenada à prisão perpétua, Maria Teresa Ignácia escapa das masmorras do Santo Ofício graças ao terremoto de 1-1-1755...

Jaime Pinski (UNICAMP) *História e Cotidiano: Usar Sem Banalizar*. A obsolescência de antigas formulações teórico-metodológicas, como o marxismo tradicional, levaram muitos professores a situações difíceis, uma vez que não encontraram material que permitisse, tanto do ponto de vista de pesquisa quanto do ensino, um substituto à altura de conceitos antes utilizados. Dentre as novas propostas apresentadas apareceu uma certa "história do cotidiano" que, de modo oportunista, apresentava diferentes faces em função de

diferentes formuladores. De repente, a agenda de um imperador romano, ou vinte e quatro horas numa fazenda de café viraram modelos historiográficos e pesadas estruturas de uma história pseudo-dialética foram trocadas por crônicas picantes ou simplesmente insossas. Entrou-se no mundo da banalidade em nome de uma pretensa modernidade. A idéia da mesa é discutir a historicização do cotidiano, isto é sua "desbanalização", através de uma história comprometida com o externo e o interno, com o social e a humanização do sujeito histórico.

Jaldes Reis de Meneses (UFPB) *Questões sobre a produção intelectual autonomista*. Análise crítica e esboço de periodização da produção intelectual do autodenominado "Coletivo Autonomista" (que reuniu, entre outros, Eder Sader, Marilena Chauí, Marco Aurélio Garcia), início dos anos 80. O artigo procura estabelecer liames entre a prática política e a reflexão acadêmica do grupo, contextualizada na temporalidade dos anos 80, no Brasil.

Joaci Pereira Furtado (USP) *Uma Utopia Para o Passado: A Inconfidência Mineira nas Leituras das "Cartas Chilenas" (1845-1940)*. Esta comunicação é parte de um trabalho mais amplo, que analisa as leituras do poema satírico de Tomás Antônio Gonzaga no âmbito de três temas que lhes são recorrentes: história, política e literatura. No que se refere à Inconfidência Mineira, assunto prioritário sempre que se considera o significado histórico das "cartas" de Crítilo, essas interpretações identificam na sátira gonzagueana a insatisfação que desaguarda na conjura de Minas, como se ela fosse uma espécie de "prefácio" à conspiração delatada em 1789. Demonstrando tais construções argumentativas, em geral insensíveis aos aspectos lusófilos e legalistas das *Cartas Chilenas*, pretendemos apontar a interrelação desse discurso com a edificação da história oficial da Inconfidência, que assim encontra outro elemento de legitimação. Acreditamos que a relevância posteriormente atribuída ao contexto limitou o horizonte interpretativo do poema no que se refere à perspectiva histórica, tornando seus versos credores de uma utopia própria do olhar que se volta mais para o passado do que para o futuro.

Joana Maria Pedro (UFSC) *Nas Tramas entre o Público e o Privado: a imprensa de Desterro (1831-1889)*. Em Desterro, atual Florianópolis, capital de Santa Catarina, na segunda metade do século XIX, o crescimento de atividades ligadas ao comércio e ao transporte marítimo proporcionou as possibilidades de constituição de uma esfera

pública burguesa, a qual se expressava, principalmente, através da imprensa. Nas páginas dos periódicos divulgava-se uma ideologia burguesa que se espalhava, a partir da Europa, na esteira da internacionalização do capital, incluindo a rígida separação entre o setor privado e a esfera do poder público, bem como a construção da esfera íntima familiar. Entretanto, na concretude do cotidiano, estes jornais mantiveram bastante fluídos os limites entre os setores público e privado, pois sua sobrevivência dependia, muitas vezes, do poder público, através dos contratos de publicação dos atos oficiais. Além disso, por se vincularem à política partidária, ficavam subordinados às diretrizes dos chefes políticos, o que significava limites à autonomia da redação desses periódicos e, portanto, à formação da opinião pública.

Joana Neves (UFPB) *O Ensino de História: 1º, 2º e 3º graus. Trabalho igual, Carreira Única para os professores*. A ANDES/SN - Sindicato Nacional dos docentes as IES-, em seu XII Congresso (28/02 a 05/03/93), realizado em Manaus/AM, aprovou proposta de uma nova carreira para os docentes. Um dos principais e polêmicos conteúdos dessa proposta é o fato de se propor que a carreira seja *única* para os docentes de todas as Instituições de Ensino Superior - públicas e privadas - e dos três níveis de ensino: 1º, 2º e 3º graus. O objetivo deste trabalho é analisar as repercussões de uma tal proposta na problemática do ensino de história, considerando-se a formação e a atuação dos professores. Para esta análise serão discutidas duas questões básicas: a formação dos professores de história - que, há muito tempo, a ANPUH propõe que seja a mesma do pesquisador e a integração ensino-pesquisa, que, como se demonstrará no decorrer da Comunicação, deve estar colocada no ensino de história do 1º ao 3º grau. Com a discussão desses dois problemas espera-se concluir que a proposta de uma *Carreira Única* para docentes dos 1º, 2º e 3º graus é válida e viável e sua adoção (melhor seria *construção*) representaria um avanço para o ensino de história, em todos os níveis.

João Alberto da Costa Pinto (PUC-SP) *Caio Prado Júnior e a URSS Stalinista*. Caio Prado Júnior publicou duas obras que apresentam análise sobre o mundo do socialismo soviético dos anos trinta aos anos sessenta. Estas obras são *Urss: Um Novo Mundo* (1934) e *O Mundo do Socialismo* (1962). No conjunto da obra do Autor são trabalhos hoje esquecidos, que no entanto revelam aspectos fundamentais para o conhecimento de seu pensamento. Nosso trabalho aqui é apresentá-las de modo a contribuir com o resgate tão necessário

da integralidade do pensamento e obra deste que é um dos grandes pensadores brasileiros. Veremos nelas alguns tópicos que matizam a sua construção teleológica de história, tais como: "ditadura do Estado"; "altruismo social"; "natureza do homem socialista"; "o herói do trabalho" e a "liberdade no socialismo". Em suma, estaremos apresentando a análise positiva do Autor quanto aos principais fatos constituidores do mundo socialista sedimentado por Stálin no começo dos anos trinta.

João Antônio Botelho Lucídio (UFMT) *Nos Confins do Império: Um Deserto de Homens Povoado por Bois (a ocupação do planalto sul Mato-Grosso 1830-1870)*. Este estudo visa registrar o mundo de materialidade construído pelos homens que se afazendaram no planalto ao sul da província de Mato Grosso entre 1830 a 1870. O povoamento fez-se a partir de uma estratificação social anterior que procurou, ao transplantar, instaurar uma forma de organização econômica, social e política com base em seu modelo de origem. Os moradores que comandaram a ocupação possuíam experiência e técnicas de organização material e espiritual anteriores, além de, em muitos casos, uma longa vivência política. A reprodução da vida feita com base em experiências anteriores implicavam na manutenção do contato com as regiões de origem, contribuindo para a formação e expansão do mercado interno. Na passagem do estatuto Colonial ao Nacional, o Mato Grosso inseria-se na dinâmica escravista e, após um lento reordenamento de suas forças produtivas, acomodava sua economia, buscando na diversificação (produção de subsistência e pecuária bovina) novas formas de acumulação. Produzindo bens realizáveis na órbita do mercado interno, seu relacionamento com o mercado externo era apenas tangencial.

João Antonio Ferreira (PUC-SP) *O Mecenato Paulista*. Essa comunicação tenta alinhavar um percurso do mecenato paulistano do início do século, para isso vai resgatar três personalidade marcantes desse período: Dona Veridiana Prado, o Senador José de Freitas Valle e Dona Olívia de Guedes Penteado. Esses três nomes estão intimamente ligados com a profunda transformação que a cidade passou nesse período, bem como tem um papel decisivo nas mutações que ocorrem na produção cultural paulistana.

João Azevedo Fernandes (UFPA) *O Trabalho e a Origem da Sociedade: uma revisão evolucionista de F. Engels*. Esta pesquisa tem como objetivo retomar um quase esquecido artigo de F. Engels,

"O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem", de 1876. Neste artigo Engels defende a tese de que o evento fundador da sociedade humana é a emergência da *economia*, isto é, do intercâmbio de produtos entre homens e mulheres. Nossa pesquisa tentará demonstrar que esta tese vem sendo confirmada pelos trabalhos mais recentes a respeito da origem da nossa sociedade. Para isso utilizaremos os dados da sociobiologia e da etologia comparada (especialmente a teoria do equilíbrio, de Michael Chance), procurando relacionar o surgimento da economia com alguns comportamentos típicos dos primatas e sugerindo que este fato foi motivado por importantes pressões evolutivas que modificaram radicalmente tais comportamentos, o que coloca problemas novos para a teoria marxista, já que aí está a origem do modo de produção de caça-coleta, sob o qual vivemos por mais de 90% de nossa história.

João Bosco Sandor de Castro (PUC-SP) *Estudo da Proposta em Educação dos Comitês Populares Democráticos Criados pelo PCB na Década de 40*. Desde a sua fundação em 1922 e, particularmente da década de 40 o Partido Comunista Brasileiro (PCB), desenvolveu uma série de atividades educacionais específicas sob seu controle político e administrativo, uma delas foram os comitês populares democráticos, criados no período de legalidade, entre 1945 e 1947. Nosso objetivo será demonstrar que apesar do discurso politizador, podemos dizer que nos comitês populares democráticos as preocupações com a educação não iam além de estudar a situação da educação nos bairros e pequenas cidades, visando aumentar o número de eleitores e influenciar na escolha dos representantes políticos na constituinte de 1945/46.

João Fábio Bertanha (UNICAMP) *O antifascismo concentracionista de São Paulo (1927-1934)*. Durante 25 anos, o fascismo italiano atuou de maneira sistemática visando a conquista da coletividade italiana de SP. Filmes, jornais, cerimônias (...), nenhum esforço foi poupado para a conquista do consenso fascista entre os ítalo-paulistas. Os fascistas se defrontam desde logo, porém, com uma obstinada resistência por parte de grupos antifascistas italianos organizados em São Paulo. Um dos grupos mais relevantes dentro do universo antifascista italiano no Brasil foi a chamada "Concentrazione d'Azione antifascista". Surgida na França em 1927, a Concentrazione - um dos principais movimentos antifascistas não comunistas - teve sua sessão brasileira reconhecida já em 1928. Dentro de um plano de trabalho maior (que visa compreender o choque fascismo X

antifascismo na coletividade italiana no entre guerras), estamos estudando a ação desse grupo de antifascistas no Brasil, visando entender sua visão de fascismo e de sociedade, suas táticas e estratégias de luta e sobrevivência frente ao fascismo e aos outros grupos antifascistas atuantes no Brasil, sua penetração social, etc. É nossa intenção que, com este estudo da ação fascista e antifascista em São Paulo entre 1919 e 1945, possamos entender melhor tanto o processo de integração dos italianos em São Paulo como o próprio contexto político social do entre guerras. A presente comunicação pretende apresentar o estágio atual da pesquisa.

João Klug (UFSC) *O Projeto Escolar Alemão em Desterro (Florianópolis)*. Uma das principais preocupações que acompanhava os emigrantes alemães que vieram para Santa Catarina no século XIX dizia respeito à escolaridade de seus filhos. Era praticamente inconcebível que a família alemã deixasse seus filhos alheios a cultura e a língua da pátria-mãe. Assim sendo, é possível verificar através de um rico acervo de fontes primárias, enormes esforços visando suprir esta necessidade. Neste trabalho queremos examinar o projeto da Escola Alemã de Desterro, iniciado em 1868, que, além de atender as necessidades básicas de alfabetização, visava ser o espaço por excelência onde pudessem ser preservados e cultivados os valores culturais alemães. Queremos examinar a dinâmica da escola alemã, inserida num contexto eminentemente luso, o que apontava para a grande possibilidade dos jovens teutos serem rapidamente absorvidos culturalmente. Sobressaíam as dificuldades que eram diversas: vinda de professores alemães, finanças, questões pedagógicas. Em 1868, por exemplo, constatava-se que o clima quente dos meses de verão dificultava o apredizado, daí a urgente necessidade de se criar uma "pedagogia alemã tropical". Tal projeto se insere nas utopias dos primeiros emigrantes e que em parte chegou a ser realizado.

João Pinto Furtado (UFOP) *Trabalhadores: Histórico da U.T.E./ "Mapeamento" dos parceiros*. O trabalho procura enunciar, em linhas gerais, alguns dos principais dados apurados quanto à dinâmica histórica e estrutura organizacional segundo as quais se desenvolve e se articula o movimento docente, que se reporta à U.T.E. (União dos Trabalhadores do Ensino), na Rede Pública Estadual de Minas Gerais. Nesse aspecto, o que se procurou examinar na pesquisa foi, sobretudo, o processo de institucionalização, que se verificou a partir de 1979 e no começo dos anos

oitenta, em suas relações com o cenário específico de Minas Gerais, bem como as relações entre a U.T.E. e outras organizações de caráter estadual e nacional, notadamente aquelas em que se verifica forte presença da militância comunista.

Jorge Luiz Ferreira (UFF) *A Utopia do Homem Novo na Cultura Comunista Brasileira (1930-1956)*. O desmantelamento dos regimes comunistas, no leste europeu e na antiga URSS, propiciou não apenas um reordenamento da política internacional, mas também o fim de uma das mais fortes utopias do mundo contemporâneo: o comunismo. Entretanto, ser comunista, desde os anos 20, diziam eles de si mesmos, era ser o melhor, o mais consciente, o mais avançado politicamente, com a firme e sólida crença de que sua concepção de mundo era científica, tendo a certeza de estar sempre com a verdade. Ser comunista era ser marxista e, portanto, científico. Contudo, mesmo com os argumentos de autoridade fundamentados na ciência, eles também passaram a defender uma moral, uma ética e uma rígida conduta pessoal. Ao propagarem um modelo de vida regrado e moralizado, os comunistas incentivaram o surgimento de um homem novo, transformado, livre de todos os vícios da sociedade capitalista. Por esta abordagem, tentamos resgatar atitudes, crenças, códigos de comportamento, idéias, o modo de vida e a maneira como os militantes comunistas organizaram a realidade social em suas mentes entre 1930 e 1956. Uma de nossas conclusões, ainda que parcial, é que se os comunistas se propuseram a revolucionar o mundo, incluindo aí os costumes, não conseguiram superar aspectos dos valores que circulavam na sociedade em que viviam, onde a ciência e a moralidade (e mesmo a religião) orientavam a vida dos homens.

Jorge Manuel Pereira Nunes (USP) *Liberalismo Brasileiro nos Anos 80*. Durante a recém-fimada década de 80 ocorreu uma vigorosa recuperação do liberalismo no cenário internacional. A América Latina não ficou alheia ao fenômeno, que teve um impacto considerável dentro das suas fronteiras. O chamado "caminho da modernidade", que já havia sido despoticamente implantado no Chile, ganhou a retórica e os programas de muitas forças políticas em diversos países ao longo dos últimos anos (Argentina, Venezuela, México, Peru, etc.). Ao mesmo tempo, vários intelectuais e grupos organizados da sociedade civil passaram a defender a adoção de "receitas" liberais como solução dos problemas nacionais dos seus respectivos países. O Brasil, com uma sociedade e uma economia mais complexas e diversificadas do que a média das latino-americanas, também esteve sujeito -

condicionado, é claro, pelas suas peculiaridades - ao mesmo processo, evidenciado no período de redemocratização. No Estado de São Paulo - embora certamente não se tenham limitado a ele - onde se concentra o segmento mais poderoso da classe empresarial brasileira, que lhes deu grande apoio, o discurso e as propostas liberais adquiriram maior consistência e tiveram mais repercussão. Manifestaram-se concretamente e de maneira organizada através de algumas entidades voltadas para a sua promoção e divulgação. Tais entidades, com propostas específicas de atuação em diferentes planos da sociedade, constituem o foco da minha análise. São elas: o Instituto Liberal, fundado em 1983; o Partido Liberal, fundado em 1985; o Movimento Democrático Urbano, fundado em 1987; e o Movimento de Convergência Democrática, criado em 1989.

Jorge Miguel Mayer (UFF) *Trajatória de uma Colônia de imigrantes livres no mundo escravista da Província do Rio de Janeiro no século XIX*. Em pleno início da ocupação do interior da então Capitania do Rio de Janeiro (1819) foi instalada uma colônia de povoamento constituída por imigrantes suíços em 1819 e acrescida de alemães em 1824. Sua formação apresentou uma singular característica: integrada por homens livres, distribuídos em pequenas propriedades, numa área cujas condições topográficas e climáticas não favorecia a produção de "gêneros tropicais". Contrastava com a forma dominante de ocupação do interior fluminense, marcado pela fazenda escravocrata de produção cafeeira. Qual a evolução seguida pelos colonos de Nova Friburgo? Por quê o modelo de colônia de povoamento foi praticamente abandonado? Quais as implicações sociais e ambientais da constituição da Colônia de Nova Friburgo? A abordagem do tema tem uma direta relação com a situação do campesinato livre no mundo escravista, com a produção de gêneros alimentícios no século XIX e com o lado da economia do século XIX voltada para o mercado interno no Brasil.

José Carlos Barreiro (UNESP) *Sexo, Moralidade e Trabalho: Contactos Científicos e Culturais de Metodistas e Católicos Estrangeiros como o Brasil no século XIX*. O quadro histórico novo inaugurado em fins do século XVIII, decorrente do rompimento com a Metrópole e da Formação do Estado Nacional, suscita uma espécie de redescoberta e revisitação do Brasil pelos viajantes. Procuramos aqui refletir especialmente sobre o trabalho desenvolvido por viajantes religiosos. O seu discurso e sua prática, são expressões vivas do

confronto através do qual se estabelecia no Brasil o movimento internacional de constituição das bases ideológicas das concepções liberais de *propriedade e trabalho*, bem como os mecanismos concretos para vencer a resistência à interiorização dessas noções.

José Carlos Reis (UFOP) *A Concepção do Tempo Histórico dos "Annales"*. A "*nouvelle histoire*" realizou uma "mudança substancial" na forma de compreensão do tempo histórico. O que explica este "evento epistemológico" é a mudança de inspiração teórica da história - ela recusa, então, as influências da filosofia e da teologia e opta por se associar teoricamente às novas ciências sociais. Sob a influência das ciências sociais, o tempo histórico é percebido como uma desaceleração cautelosa, "reacionária". A vitória da "longa duração", a superação do evento, a construção da simultaneidade na sucessão, levou o historiador a outros objetos, outras fontes, outros conceitos, outra periodização, outra relação com o passado. Mas, a construção deste tempo novo não é homogênea entre os membros dos "Annales". A diferença entre eles quanto a esta construção revela uma periodização da história dos "Annales".

José Evaldo de Melo Doin (UNESP-Franca) *Estado Amplo e Economia dos Conflitos Sociais - Uma Discussão acerca do Roteiro Teórico de João Bernardo*. A perplexidade e as moveidas perspectivas que atingiram as correntes teóricas "de esquerda", em especial aqueles que abraçam mais nitidamente o materialismo histórico, "depois da queda", impõe uma profunda reflexão sem preconceitos ou limites, para aqueles que consideram o edifício epistemológico alicerçado em vigas pacientemente construídas por Marx, capaz de enfrentar os modismos e as violentas transformações provocadas pelo vendaval da história. As contribuições e a instigante percepção de João Bernardo vem responder por esta demanda por novos caminhos. A obra de João Bernardo é uma fértil retomada do materialismo histórico, buscando um novo universo conceitual a partir da linhagem marxista, sua produção se equipara à de Gramsci ou à da escola crítica de Frankfurt. Os estudos bernardianos estão centrados em torno das formações burocráticas que emergem na etapa de formação do capitalismo monopolista, promovendo profundos transformações nas estruturas do Estado em sua forma "clássica" e a imersão do Estado Amplo, fruto das ligações e entrelaçamentos entre a crescente burocracia estatal e a das grandes corporações e oligopólios, provocando o nascimento de uma nova classe: a dos gestores, que

substituirá paulatinamente a burguesia na apropriação da mais-valia global.

José Evaldo de Melo Doin (UNESP-Franca) *A Formação do Estado-Nação, a Gênese da Modernização Conservadora e a Dívida Pública Externa: Questões Preliminares*. As principais diretrizes que nortearam a feitura deste artigo foram, em primeiro lugar, o estabelecimento das passagens e conexões entre a crise do antigo sistema colonial e a emergência do estado nacional e seu rol de consequências político-econômicas em relação à suas necessidades de afirmação e consolidação; em segundo lugar procuramos estabelecer os pontos de articulação entre a expansão do capitalismo inglês, em busca da ampliação de mercados e da divisão internacional do trabalho, e suas relações mais estreitas com a nova situação política latino-americana, em especial a brasileira.

José Flávio Sombra Saraiva (UNB) *As Relações Internacionais do Brasil, de 1930 aos nossos dias*. A exposição a ser feita na mesa redonda versará sobre uma pesquisa integrada em andamento, com financiamento do CNPq e Universidade de Brasília, que reúne seis pesquisadores de diferentes centros de estudos brasileiros vinculados à área da história das relações internacionais. A pesquisa foi iniciada há cerca de um ano e terá o prazo de duração de três anos. O resultado final estará publicado em obra coletiva assinada por todos os seis pesquisadores e professores. O objetivo da mesa redonda será o de apresentar os primeiros resultados da pesquisa em andamento. Buscar-se-á mostrar, em uma versão moderna que supere os limites da tradicional análise diplomática, uma nova história da inserção brasileira no cenário internacional desde a década de trinta até nossos dias. Isso se fará através do estudo sistemático de novas fontes, da crítica dos esquemas analíticos da "história diplomática", na perspectiva de se produzir uma obra de síntese, integrada entre as partes. Ao mesmo tempo, capítulos especiais serão dedicados às relações internacionais do Brasil em uma perspectiva evolutiva, com seus diferentes modelos; à participação brasileira no sistema multilateral; às relações do Brasil com a América Latina, Estados Unidos, Europa, África e Ásia.

José Jobson de Andrade Arruda (USP) *Colônias como Investimentos Mercantis (1500-1808)*. No quadro da formação histórica dos Impérios Comerciais, a ênfase recai sobre o Império Luso-Brasileiro, a partir do qual buscamos estabelecer relações comparativas com os demais Impérios

Coloniais. Através da aferição dos índices econômicos, estuda-se a questão da rentabilidade das colônias e seu papel no processo de acumulação de capitais.

José Miguel Arias Neto (UEL) *Visões da Cidade: Londrina 1930-1975*. Esta comunicação pretende analisar as representações da cidade de Londrina, conhecida nos anos 50 e 60 como Nova Canaã, Eldorado, Terra da Promissão. De um lado examina-se a cidade enquanto construção orientada por um projeto racional que pretendia organizar e moldar os homens no presente e no futuro, este também sonhado de forma planejada. No entanto, em contradição com o projeto, a construção da cidade, com seus personagens diversos em seu jogo de forças cotidiano mostram a negação da ordem sonhada. Por outro lado, busca-se captar a construção do Eldorado como representação da cidade na Memória e na História, sob dois aspectos. Em primeiro lugar, pretende-se investigar na documentação escrita a construção da idéia de Eldorado como discurso público de uma elite cafeeira e, em segundo, até que ponto os vários grupos sociais assumem e reproduzem ou questionam e reinterpretam as representações do poder no processo de rememoração de sua vivência na cidade.

José Neves Bittencourt (IBPC) *Utopia e Representação - O Discurso Museológico na Primeira Metade do Século XX*. A utopia pode manifestar-se de diversas formas, inclusive ser representação de uma realidade dinâmica em sua concretude. O objetivo desta pesquisa é abordar esta questão pela via das instituições que produzem e divulgam certos aspectos da cultura. No caso específico, estaremos lidando com os museus, em função do tipo particular de discurso neles produzido. Esse tipo específico de discurso é construído por intermédio de objetos recolhidos na sociedade, e tem como base o arcabouço ideológico vigente no momento da construção. Sua eficácia reside no fato de que a instituição museológica consegue tornar visíveis e apreensíveis as duas categorias históricas básicas: tempo e espaço. Uma instituição museológica em particular será tomada como modelo: o Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro. Fundado nos anos 30, por iniciativa do prefeito Pedro Ernesto, o MHCRJ, ao longo de 40 anos, veiculou uma visão que certos extratos da classe dominante tinham da então capital federal, sua história e função. Extremamente conservador, o discurso era, por outro lado, eficaz e conseguiu dar sentido ao museu ao longo de todo o período.

José Renato Polli (PUC-SP) *Os Movimentos de Encontro da Juventude Católica - A Experiência do MOJUC em Jundiá-SP-(1968-1983)*. Dentre as várias correntes pastorais na igreja católica no campo da juventude, na década de 70 destacou-se um tipo de proposta considerada "espiritualista", a dos Movimentos de Encontro. É uma linha de atuação baseada em encontros de conversão. Tendo observado a inexistência de pesquisas que abordem estas experiências, acreditei ser importante um trabalho de investigação sobre este tema. Neste sentido, meu trabalho é uma tentativa de resgate da experiência do MOJUC - Movimento de Jovens Unidos a Cristo - em Jundiá-SP, entre os anos de 1968 a 1983. Mediada por diferentes práticas e concepções, a proposta do movimento atinge milhares de jovens que prontamente responderam aos seus apelos. O objetivo é observar as formas de vivência da juventude católica em Jundiá neste período, seus valores e experiências; em que medida esses valores foram os valores propostos pela doutrina e ideologia do movimento. Tais valores traduzem-se na sexualidade, nas questões de família, ambientes de trabalho e de escola, que tentaremos observar através de registros escritos e depoimentos.

José Ricardo Oriá Fernandes (UFCE) *O Resgate da Memória Histórica na Construção da Cidadania: o direito ao passado*. A presente comunicação pretende, numa perspectiva interdisciplinar, analisar, com base nos textos, documentos legais e livros (Constituição da República Federativa do Brasil-1988, leis infraconstitucionais, documentos governamentais, políticas públicas etc) a atual política cultural do país, no que concerne à preservação do Patrimônio Histórico-Cultural Brasileiro e de como a mesma vem sendo implementada enquanto possibilitadora do exercício de nossa cidadania. Para tanto, trabalhamos, com base em um novo referencial teórico, ao repensar os conceitos de *cultura* (Marilena Chauí), *patrimônio histórico* (Hugues de Varine-Boham), *memória* (Jacques Le Goff) e *cidadania* (T.H. Marshall, Hannah Arendt e Claude Lefort) e poderemos inferir que todo cidadão tem direito à cultura, na sua acepção mais ampla, e, por conseguinte, à memória coletiva e ao passado. A memória histórica, evidenciada através dos registros, vestígios e fragmentos do passado, constitui-se em referencial de nossa identidade cultural e instrumento possibilitador do exercício da plena cidadania.

José Rivair Macedo (Univ. Mogi das Cruzes/Univ. Braz. Cubas) *Imaginário Carnavalesco, Riso e Utopia nos Fabliaux Medievais*. O pensamento cristão medieval, inspirado, criado e divulgado pelos integrantes da Igreja, teve profunda repercussão sobre a sociedade, imprimindo códigos de conduta, regras morais e sistemas de valores imbuídos de uma visão ascética da vida e do homem. No complexo de imagens proposto pelos representantes da cultura clerical letrada o espaço reservado para as idéias em torno do pecado, da queda e da redenção resultou em um ideário da dor e do sofrimento. Malgrado a influência dos modelos clericais, manifestações culturais de inspiração popular desenvolveram-se no Ocidente, dando mostras de perspectivas divergentes de interpretar o mundo. Não raro, tais manifestações revelam-nos os sonhos e as utopias dos homens do medievo. Por intermédio dos fabliaux, contos cômicos do século XIII, pretendemos apontar alguns aspectos das manifestações utópicas na Idade Média, visualizadas em imagens de festa, comilança e bebedeira, em que a inversão paródica e utópica do cotidiano dão os contornos a um imaginário carnalesco medieval.

José Roberto Braga Portella (UNIOESTE/FACIMAR) *"Ficando Rico" ou Autodestruição no Oeste do Paraná*. Tem-se como clássica a idéia de que "os movimentos transoceânicos de populações européias", ocorrido a partir de fins do século XVIII, foi a contrapartida do desenvolvimento econômico que não só os exigia como facilitava-os, criando assim uma espécie de "cavalaria ligeira" do capital em fluxo expansional. Por outro lado, temos a presença da imagem do "fazer a América", reposição da busca pela "terra prometida". O investimento na realização desse "sonho" mostra-se incessante quando o grupo migrante vê-se às voltas com a necessidade de buscar novas fronteiras e territórios, expandindo a cartografia do capital, ocupando e valorizando terras antes marginais. A migração para colonização de Mal. Cândido Rondon, por parte de descendentes de imigrantes alemães localizados nas áreas coloniais do Rio Grande do Sul, insere-se nessa perspectiva. Para Jean Raison, o imigrante encontra-se preso a "dois universos, aquele no qual se está inserido, mas também aquele que se deixou, ..." - o que "implica sofrimento e divisão". A estes sofrimento e divisão pode-se agregar muitas vezes a frustração por não se encontrar "o objeto perdido", alvo do mito do "pioneiro" ou herói da fronteira. A elevada taxa de suicídios existentes em Mal. Cândido Rondon permite pensar algumas hipóteses a partir dos elementos expostos acima.

José Roberto dos Santos Pereira (PUC-SP) *Percepção, Representação e Participação da Cidadania em São Paulo*. Quando se estuda as transformações por que passou São Paulo, no período de 1850-1940 depara-se com o problema da cidadania frente a sua percepção, representação e participação na vida comunitária. Se por um lado examina-se as estratégias e perspectivas das diferentes classes, pode-se sugerir que elas se deparam com, pelo menos dois tipos de necessidades: A necessidade óbvia de sobrevivência física - que abarca a alimentação, trabalho e moradia - como seus aspectos mais prementes, além de saúde, vestuário, documentos, educação, como aspectos subsequentes. O segundo tipo de necessidade poderia ser chamado de necessidade de interpretar o contexto social. Ela envolve fazer sentido e entender as regras do meio urbano e suas relações vigentes, a fim de se organizar e sobreviver culturalmente. Os diferentes modos de enfrentar tais necessidades são frequentemente rotulados de "problemas urbanos". Em realidade são "soluções", embora precárias. Apesar de parecerem discrepantes dos modos racionais de resolver problemas, em realidade são parte integrante da lógica do sistema que impõe aos cidadãos soluções para trabalhar, habitar, tratar da saúde, lidar com a morte, frequentemente de maneira informal. Seria então estranho que usassem modos formais de lidar com o cotidiano, isto é, com procedimentos "racional-burocráticos" dos quais é muito difícil fazer qualquer sentido para elas e que, de qualquer maneira não levaria a nada. Apontar esses problemas ou soluções é a razão deste estudo.

José Roberto Góes (UFF) *O Cativo Imperfeito: a escravidão do Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX*. Apresentação dos resultados obtidos pela análise de três tipos de fontes - registros paroquiais, processos-crime e relatos apresentada a UFF. A pesquisa, voltada para o Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX, indica que batismo cristão foi um meio pelo qual os trabalhadores africanos puderam ressocializar-se (recriação de laços entre si, com outros escravos e, de maneira menos acentuada com libertos e homens livres). Através desses rituais católicos, os escravos lograram estabelecer um parentesco não consanguíneo, putativo. O escravo do Rio de Janeiro construiu uma comunidade, ao menos em três de seus atributos; laços sociais, espaço geográfico e identidade cultural. A ressocialização dos africanos em uma comunidade, mediante o compadrio, foi um momento importante do processo em que se produziu o escravo africano.

José Rogério da Silva (EEPG Luiza Mendes Corrêa de Souza) *Condições de Vida da Classe Trabalhadora em São Paulo Durante o Estado Novo*. O estudo procura investigar como vivia a classe trabalhadora, na cidade de São Paulo, durante o Estado Novo, observando se houve mudança significativa no Padrão de vida que poderia sugerir uma melhoria nas condições materiais de existência da classe trabalhadora, destacando dois aspectos: o "morar" operário e a carestia de vida. O primeiro aspecto refere-se a análise da dinâmica da moradia coletiva (cortiços, porões e vilas) e da moradia nos casbres dos loteamentos suburbanos e rurais, procurando ressaltar a problemática que essa condição de moradia carregava, nas suas possíveis conexões com uma política social que tinha o trabalhador como eixo principal. O segundo aspecto refere-se a investigação do padrão de vida da classe trabalhadora, que, marcado pela deterioração das condições de vida, teve a carestia da vida e a fixação de salários como deciframento dos conflitos e tensões provocados por um discurso que procurava inferiorizar a classe trabalhadora: A Democracia Social Estado Novista.

José Vieira Camelo Filho (PUC-SP) *Lampião, O Sertão e sua Gente*. Neste trabalho procuramos de forma sucinta fazer a genese de Lampião e do cangaço. O cangaço surgiu bem antes do Rei do Sertão, apresentamos de maneira simples a origem de Virgulino Ferreira da Silva O Lampião (quando iniciou e porque recebeu esta denominação, assim como a origem do cangaço). Com relação à Lampião, vamos apresentar a sua origem, o período em que viveu e as causas que levaram a sua entrada no cangaço, as consequências deste fato, tanto política como social e cultural para a população sertaneja por onde o cangaceiro atuou num longo período de 20 anos (1918-1938). Procuramos também situar a população nesta questão, levando em conta tanto a sua aprovação e admiração pelo capitão Virgulino Lampião, como também a reprovação e condenação ao cangaceiro e sua turma. ainda com relação a Lampião, fizemos um relato da tragédia familiar que dragou todos os membros de sua família de forma direta ou indireta em razão de sua entrada no cangaço. Também procuramos tratar da relação de Lampião com Maria Bonita que virou seu inseparável companheira, embora não fosse casado de papel passado, como se diz lá no sertão. Ainda apresentamos os fatos que se deram ou se sucederam depois de sua morte como o processo de captura, de sua cabeça e de seu grupo, além de uma crítica a respeito do processo de vingança que perdura desde a época em que viveu Lampião até hoje. Lembramos também que o título deste

trabalho é o mesmo que apresentamos a nível de Pós a respeito deste assunto.

Josefa Gomes de Almeida e Silva (UFPB) *As Independências Na América Latina: Historiografia e Participação Popular*. Pretende-se neste estudo identificar o tratamento conferido às camadas populares pela historiografia que trata do processo das independências da América Latina. Através de um processo de lutas intensas e permanentes, os Estados nacionais que ora conhecemos, substituíram um sistema de poder e administração colonial baseado nos vice-reinados. A esta transição se denomina como o processo de independências nacionais. Qual o tratamento dispensado pela historiografia às camadas populares durante este período? As obras que foram pesquisadas, selecionadas a partir do critério de difusão entre os estudantes, tratam as camadas populares como setores dependentes de uma direção externa (quer realista, quer nacionalista), perdendo assim as suas identidades culturais específicas em face da utilização de títulos generalizantes do tipo "índios", "negros" etc. Esse tratamento pode ser resumido em dois pontos: 1) a desqualificação das camadas populares como sujeito da história, apresentadas como objeto da manipulação das elites criollas ou metropolitanas; 2) supressão completa do homem pobre, livre, das lutas de independências. Detectados os problemas acima citados, podemos perceber que, em face da existência de uma diversidade cultural (que é anterior à própria colonização) relativamente estruturada e autônoma, o projeto nacionalista sempre encontrou obstáculos para incorporar as camadas populares no processo de independência. Esta realidade torna-se conflitante a partir da incapacidade deste projeto em absorver as tradições comunitárias e suas formas de organização econômica e política. Resulta daí um processo violento de exclusão social das camadas populares, inibindo as tentativas de participação autônoma dessas camadas. A historiografia em questão, ao assumir uma posição nacionalista identificada ao moderno desenvolvimento de uma nova ordem econômica internacional, termina por realfirmar a posição das elites criollas que pretendiam uma autonomia nacional em contraposição às autonomias comunitárias comuns às formas de organização social das camadas populares. Daí a supressão o desqualificação das camadas populares no trabalho historiográfico que trata das independências na América Latina. O povo, de uma maneira geral, não tem vez nem na História-acontecimento, nem na História-conhecimento.

Josefina Eloína Ribeiro (USP) *Cemitérios Paulistanos: história, arte e patrimônio histórico*. Este trabalho tem como objeto o estudo da mentalidade através da exploração da arte tumular e inscrições funerárias e manifestações de religiosidade popular, reveladoras das atitudes dos paulistanos perante a morte, no período de 1860 a 1960. Através de trabalho de campo, leituras bibliográficas, artigos de jornais e entrevistas, procuro identificar as concepções artísticas e religiosas dos paulistanos que deixaram sinais de sua existência nesses locais. Os cemitérios pesquisados foram os da Consolação, dos Protestantes, do Redentor, da venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo e o de Santana (Chora Menino). Os estilos de arte existentes nesses locais permitem acompanhar mudanças na simbologia, que talvez reflitam alterações na forma de encarar a morte. A observação da arquitetura tumular neste trabalho, possibilitou a recuperação das mudanças ocorridas em objetos concretos. A comunicação compreende os seguintes itens: 1) A evolução da atitude em relação à morte na cidade de São Paulo; 2) História, arte e patrimônio histórico. Pretendo mostrar que os cemitérios são importantes fontes documentais para estudos de arte tumular, devoções populares, crenças religiosas e recuperação da mentalidade em relação à morte. Alguns deles possuem características de museus e, como tais, obras de arte que merecem ser preservadas, integrando o patrimônio histórico e artístico da cidade e constituindo parte de sua História.

Josefina Eloína Ribeiro (USP) *Victor Brecheret: Um Escultor Modernista e sua Arte Funerária*. Este resumo é parte do projeto "São Paulo, 1920-1960: Escultores Italianos e sua Contribuição à Arte Tumular", Doutorado em História social na FFLCH/USP, financiada pelo CNPq. A comunicação tem como objeto o estudo da arte do escultor Victor Brecheret, abordando um aspecto pouco analisado de suas obras - os monumentos funerários. Para a realização da pesquisa foram utilizados trabalhos de campo, bem como leituras bibliográficas em monografias e periódicos. Os cemitérios pesquisados foram os da Consolação, Araçá e São Paulo. É neles que encontramos as principais obras de escultores estrangeiros que, a partir da década de 20, tiveram como clientes não apenas tradicionais famílias paulistas, mas também imigrantes afluentes, quase sempre de origem italiana. Nesse conjunto de artistas avulta a figura de Victor Brecheret, por sua importância na História da Arte Brasileira. Através das obras de Brecheret, pretendemos recuperar sua trajetória

artística e a ligação que teve com o movimento modernista; serão salientadas suas obras funerárias, já que comumente costuma-se estudá-lo pelo ângulo dos monumentos públicos. A comunicação compreende os seguintes itens: 1) Parte expositiva referente à "Trajetória artística de Brecheret e sua ligação com o movimento modernista"; 2) Projeção e análise de slides de suas obras funerárias, para ilustrar o assunto abordado. Nosso objetivo é demonstrar que os cemitérios são importantes fontes documentais para estudos da arte, inclusive a modernista.

Josemir Camilo de Melo (UFPB) *Os Engenheiros na Formação da Classe Média Nordestina*. A burguesia nordestina em processo de formação no século XIX, através da presença de investimentos ingleses em ferrovias e melhoramentos, teve seu suporte como classe social na categoria dos engenheiros civis. Logo após a independência, as obras eram tocadas sob a direção de engenheiros militares, como o alemão Major João Bloem, por volta de 1830 e, ainda nos anos 1850, pelo Capitão João Ernesto Viriato de Medeiros, ou um Beaufort Rohan, já nos 1870. A partir da década de 1830 é que o bacharel em matemática pela Escola francesa, Francisco do Rego Barros contrata uma equipe de engenheiros franceses, dirigida por Louis Léger Vauthier que tinha quadros como Henri Auguste Milet, Buessard, Bolitreau, Portier, Morel e outros. A partir daí formou-se no Brasil uma categoria de engenheiros civis que se transfere ideologicamente para a esfera dos ingleses, na segunda metade do século XIX, mas que apresenta um forte componente nacionalista. Os ingleses foram chegando timidamente como o engenheiro August Kerstling contratado para abrir rodovias e depois o serviço de iluminação pública. A partir da implantação da ferrovia britânica The Recife-São Francisco Railway, os engenheiros começaram a chegar em massa, para diversos setores. Posteriormente, ingleses como Charles Neate, Law e Bloutm, Penniston, Lowden, W. Martineau, C.B. Lane, John Hawkshaw, E. O. Mann e os irmãos Edward e Aldred de Mornay, anglo-franceses também como Ernest Denis Street, foram substituídos por brasileiros, principalmente nas ferrovias, apoiados pela Lei de 1874 que reservava o mercado interno para engenheiros nacionais naquele setor. Os engenheiros no Nordeste, principalmente em Pernambuco são o elo de ligação entre os investimentos estrangeiros, ingleses mais exatamente e as oligarquias locais de onde provêm, como Manuel Buarque de Macedo, José Alves Mamede Ferreira, F. Raphael de Mello

Rego, Felipe Figueiroa e outros e que se aperfeiçoaram trabalhando com Vauthier como Francisco de Barros Barreto. Estes engenheiros não são meramente os técnicos do progresso positivista, mas eles mesmos acionistas de ferrovias, de companhias de navegação, de abastecimento de água, luz e esgoto, engenhos centrais açucareiros e demais obras públicas. A transição aristocracia açucareira (oligarquia rural) burguesia industrial não se teria dado sem a intermediação dos engenheiros civis.

Jozimar Paes de Almeida (Univ. Est. de Londrina) *O Errante no Campo da Razão. O inédito na História*. "Venho de um tempo, que inexistia o tempo, de uma esfera de lisura perfeita, insondável, imponderável, exemplar do Um e do Múltiplo, pulsando energias nucleares indescritíveis, congregando toda a matéria cósmica em um turbilhonamento universal, é de onde venho. Vou caminhar por onde não há caminhos, atravessar clandestinamente fronteiras, descansar do sol escaldante na sombra de meu discurso, secar o suor do meu rosto no vento da incerteza, refrescar meu corpo extenuado na torrente da cachoeira, aquecer-me estasicamente nas línguas do fogo, somente para caminhar, é por isso que vou. Levo no alforje um prisma singular, transparente, de geometria irregular, mutante, meu instrumento de orientação pois nunca me indica a certeza, e a cada momento que o utilizo mostra-se uma transformação constante do mundo no qual estou, é uma permanência de impermanência, a cada instante vivido e de fugazes encontros com outros andarilhos, o prisma se transforma apresentando-me através dele outra dimensão do mundo."

Jurandir Malerba (USP) *A Casa Grande do Rei. Reflexões sobre o caráter patriarcal do Estado Imperial Brasileiro*. A construção do Estado Nacional brasileiro, distinguindo-se das vizinhas repúblicas espanholas, pagou tributo de sua herança lusitana. Em nome da Unidade, preservaram-se a Escravidão e a Monarquia, alicerces econômico e político da situação de véspera. A continuidade da Instituição Monárquica, organicamente vinculada à Escravidão, não se pode dar como mera Estratégia conjuntural. Antes, obedece a dois fundamentos de temporalidades distintas de longuíssima duração. Primeiro, a monarquia brasileira é filha da portuguesa, que, guardadas as nuances da tradição ibérica, foi uma genuína casa senhorial ao molde das sociedades absolutistas européias. Em segundo, a configuração crucial que modelou o império brasileiro adequava-se perfeitamente a lógica da Unidade Agrária típica do Brasil Escravista. No latifúndio agro-

exportador, a organização da produção assemelhava-se a do *OIKOS* da Antiguidade Clássica, onde a presença do cativo fazia concentrar-se nas mãos do senhor um poder irreplicável, base da configuração patriarcal. A homologia estrutural entre a *Casa* e o *Estado* escravista explica a recuperação ampla do direito romano na construção das instituições jurídicas brasileiras.

Jussara Parada Amed (PUC-SP) *Humor como Resistência - O Jornal "A Manhã" com o Barão de Itararé (1926-1930)*. Os grandes jornais na década de 20 e 30 encontravam-se muitos comprometidos com os governos vigilantes, coube aos jornais marginais e pasquins abordar assuntos mais polêmicos abrangendo a política a temas mais "leves" como fofocas sobre as elites e suas atuações na política ou vida social. Através da abordagem humorística as elites eram caricaturadas e tornavam-se desta forma mais "tocadas" (vulneráveis) à opinião pública. Com o Barão de Itararé (jornalista de nome Aparício Torelly), em suas sátiras, as elites tornavam-se "íntimas", escrachadas, e suas transações eram desnudadas quando denunciadas através de seus artigos irônicos e satíricos. Aqueles governantes e formação liberal sabiam que a imprensa era um meio importante para a formação da opinião pública, e por este motivo, muitos dos pasquins tiveram suas máquinas quebradas e frequentemente eram perseguidos pela polícia e censura.

Karen Christine Réchia (UFSC) *Lembranças íntimas de minha avó-um estudo da substituição da "prática" das parteiras pelo "conhecimento" médico-hospitalar em Treze de Maio-SC*. A preocupação central nesta pesquisa em andamento, é perceber o processo em que as parturientes de Treze de Maio (sul do estado de SC), trocam a "prática" das parteiras pelo "conhecimento" médico-hospitalar. O estudo se situa por volta da década de 50 e pretende, entre outras coisas, verificar a existência de um discurso acerca do conhecimento médico-científico sobre o corpo feminino, identificar o perfil sócio-econômico e cultural das parteiras e principalmente das parturientes que passam a frequentar o hospital e dar visibilidade à esta prática de mulheres através de suas falas (parteiras e parturientes), a qual se encontra pouquíssima referência em livros, documentos e relatos: espaços eminentemente masculinos.

Karen Macknow Lisboa (USP) *Frey Apollonio - Um Romance do Brasil? Entre 1824 e 1831*, os

naturalistas alemães Spix e Martius publicam, em Munique, a obra *Reise in Brasilien (Viagem pelo Brasil)*. Resultante da famosa expedição de 1817 a 1820, na qual os dois cientistas percorreram mais de 10.000 km por vastas regiões brasileiras, este relato encontra-se parcialmente ficcionalizado sob autoria de Martius. No mesmo ano em que é lançado o último volume da *Viagem*, o autor finaliza o romance *Frey Apollonio - ein Roman aus Brasilien*, que até 1992 permaneceu incógnito. Inspiração nos acontecimentos da viagem, Martius reconstrói em *Frey Apollonio* a expedição amazônica num universo romântico, cujos personagens e ações traduzem o foco do olhar europeu do início do século XIX no Novo Mundo. Questiona-se, pois, a razão de Martius não ter publicado este "romance do Brasil" e como considerar uma obra anterior à "geração" dos românticos brasileiros, mas que aguardou mais de 160 anos para sua edição e tradução.

Karina Kuschnir (Museu Nacional/UFRJ) *Município e Nação: Notas sobre a Cultura Política do Vereador Carioca*. Esta comunicação parte dos dados levantados no trabalho de campo que venho realizado desde março de 1992 na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. No decorrer da pesquisa, pude observar que o Plenário desta Casa, além de ser o local óbvio do exercício do poder oficialmente delegado, é também um local onde estão em contato mundos culturais distintos. A questão do *papel do vereador* é uma das que melhor coloca em evidência a complexidade deste contato. A despeito das atribuições regimentais do parlamentar municipal - a saber, a elaboração de leis e a fiscalização do poder executivo - cada vereador terá um entendimento particular da função do seu mandato. Um dos papéis mais importantes, e unanimemente apontado pelos próprios vereadores, é o do vereador como *intermediário* entre a população e o poder executivo. Esta definição nos dá a oportunidade de explorar o exercício da vereança como um instrumento efetivo de comunicação entre a população de uma grande metrópole como o Rio de Janeiro e a esfera pública, neste caso, corporificada pelo poder executivo-municipal. O vereador poderia ser visto, então, não apenas como intermediário, mas principalmente como um intérprete cultural de uma determinada comunidade e as instâncias de poder envolvidas no caso em questão. Desta forma, o estudo da Câmara Municipal do RJ revela-se uma boa oportunidade para sintetizar questões teóricas muitas vezes mantidas em domínios distintos, como aquelas da já clássica antropologia das sociedades complexas e aquelas da ciência política.

Kátia Gerab (USP) *A Questão Nacional em Porto Rico: o Partido Nacionalista (1922-1954)*. Nosso trabalho tem por objetivo a análise da trajetória e do significado político e ideológico do Partido Nacionalista de Porto Rico (PN). Pretendemos indicar os elementos a partir dos quais o partido construiu seu conceito de nacionalismo e deu embasamento para sua prática política. Nossa busca das matrizes ideológicas do partido responde a uma necessidade de identificar qual nacionalismo abraçou e defendeu e que projeto tinha para Porto Rico após a independência. Este estudo compreende o período que vai de 1922, ano da fundação do PN, a 1954, ano do último ato de grande repercussão por parte dos nacionalistas: o assalto ao Congresso dos Estados Unidos. A referência fundamental do nacionalismo porto-riquenho é o anti-imperialismo. Todos os elementos que compõem o ideário do PN (o catolicismo), o hispanismo, o militarismo, o anti-imperialismo) banham sustentação a partir da resistência ao colonialismo e da luta pela independência. O Partido Nacionalista se apropriou de idéias teoricamente excludentes mas que, contraditoriamente, se entrelaçam nesse nacionalismo. O objetivo, no entanto era explícito: a independência de Porto Rico. O anti-imperialismo é o ponto de união.

Katianne Bruhns (UFSC) *Ruptura do Processo Cultural de Joinville a partir da Campanha de Nacionalização-1938*. Este trabalho está sendo desenvolvido para Universidade Federal de Santa Catarina, para a conclusão do curso de pós-graduação a nível de mestrado, na área de História. O movimento cultural na então colônia Dona Francisca - hoje Joinville -, a partir da década de 1880 era muito significativo, havendo manifestações no teatro, na música, cultivo de flores, imprensa e debates políticos. Toda esta produção materializou-se na língua mais falada na comunidade, o alemão. Com o crescimento populacional e uma urbanização mais acentuada, intensificou-se o comércio embrião da acumulação de capital, com o que simultaneamente, vai ocorrer a industrialização. No entanto, este itinerário tradicional da evolução da cidade, foi violentamente interrompido em decorrência da "Campanha de Nacionalização" (1938), decretada por Getúlio Vargas. A língua alemã foi proibida, fechou-se escolas, e o estado policial abateu-se sobre Joinville. As manifestações culturais em língua estrangeira foram proibidas, a partir daí, tentaremos, identificar e dimensionar o que foi a Campanha de Nacionalização em Joinville, a partir do colapso do movimento cultural.

Lana Lage da Gama Lima (UFF) *Roteiros da Alma: Os Manuais de Confissão Tridentinos e a Normatização da Vida Cristã*. A difusão da prática da confissão através da cristandade foi acompanhada por uma progressiva subjetivação do sacramento da penitência, mediante a ênfase no exame de consciência e no arrependimento. Paralelamente, crescia a importância dos confessores na comunidade dos fiéis, como os únicos com o poder de conceder a absolvição, fonte direta da graça divina e da salvação. O Concílio de Trento enfatizou a necessidade da confissão e serviu de estímulo à publicação de manuais destinados a orientar os confessores na delicada tarefa de perscrutar as almas em busca dos pecados. Os manuais de confissão elaborados sob o signo da Reforma Tridentina manifestam certa uniformidade que reflete o projeto de reestruturação da cristandade concebido nos Tempos Modernos. Ao condenar certas práticas, crenças e modos de pensar e valorizar outros, os manuais constroem um modelo ideal de vida cristã, desqualificando o cristianismo tradicional e propiciando a homogeneização cultural da cristandade.

Laura Antunes Maciel (PUC-SP) *A Comissão Rondon e a Construção da Nacionalidade*. O tema nacional ou a questão da formação da Nação brasileira - e a conseqüente superação de "problemas" como a escravidão, a diversidade racial e a própria identidade da Nação - discutidos desde o Império, tiveram que ser enfrentados pelos republicanos já no início do novo regime. Foi também com a República que o ideal abstrato de "levar a civilização até as últimas fronteiras" do país se traduziria em medidas concretas como a construção de ferrovias e de linhas telegráficas, forjando a "necessidade" imperiosa do progresso. O objetivo deste trabalho, ainda em fase preliminar, é investigar o significado da atuação da Comissão Construtora de Linhas Telegráficas (1890-1915) ou Comissão Rondon, como ficou conhecida, no extremo noroeste do Brasil enquanto a tradutora destes ideais de integração nacional. Através dos estudos, diários de campanha, fotografias e documentários produzidos ao longo do assentamento das linhas, pretendo acompanhar o seu papel na construção de uma "imagem" do Brasil e na formação de uma consciência da nacionalidade brasileira.

Laura Helena Baraculy Amorim (UFPB) *A Divisão do trabalho e a questão agrária na Paraíba: aspectos históricos*. Constata-se que o espaço paraibano, a partir de meados dos anos de 1960 passa a vivenciar reformulação que alteram o

conteúdo da sua divisão interna do trabalho e que há uma estreita relação entre essas modificações e a "volta" da questão agrária na Paraíba. A presente comunicação objetiva discorrer sobre o andamento - indagações, levantamento, reflexões e conclusões, em caráter preliminar -, a que chegou o grupo de pesquisa sobre Questão Agrária na Paraíba (UFPB-NDIHR), no que se refere ao caráter e a direção que o desenvolvimento, na Paraíba, imprime e as marcas que, conseqüentemente, resultam da relação Homem X Natureza, mediadas pelo Estado, tornam-se elemento essencial para a apreensão do estágio da questão agrária, bem como, para o elemento essencial para a apreensão do estágio da questão agrária, bem como, para o estabelecimento de perspectivas futuras do problema agrário no espaço paraibano.

Laura Helena Baraculy Amorim (UFPB) *Aspectos Históricos das Relações Sócio-Econômicas na Paraíba - 1970-1990*. O panorama econômico recente da Paraíba expressa uma situação de involução que confunde ao observador, criando um estado de perplexidade, especialmente ao se constatar a redução violenta da participação da agricultura na formação do PIB estadual. Num estado de fortes características de economia agrícola, onde são dispendidas grandes quantias para apoio às políticas de desenvolvimento de atividade, particularmente nas duas últimas décadas, observa-se que o espaço produtivo não "oferece" respostas efetivas e, cada vez mais, tendo dificuldades de preencher as carências do mercado interno. considerando que a relação Homem x Natureza conforme a construção dos espaços produtivos, este trabalho visa aprofundar a busca de respostas à situação econômico-social descrita e incorporar os aspectos históricos que envolvem as articulações HOMEM-NATUREZA-ESTADO, no sentido de resgatar, no período histórico apontado, a luta desenvolvida pelas classes e suas frações objetivando a realização de suas aspirações. Tais esforços tendiam a buscar o Estado, que através dos governos da União e dos estados, concentrava toda a dinâmica do processo de desenvolvimento. A busca e apreensão do processo histórico paraibano recente visa contribuir para uma interpretação científica da dinâmica que rege as relações políticas, sociais e econômicas na Paraíba.

Laura Morais e Ligia de Oliveira Czesnat (UFSC) *Memória do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis - SINERGIA*. Por solicitação e interesse do próprio sindicato, o projeto visa analisar e descrever a

trajetória desta entidade desde sua fundação, em 1960, até os dias de hoje. Para entender esta trajetória é necessário perceber as correlações do sindicato com as conjunturas do país neste período, bem como levantar suas lutas e conquistas, seus embates internos e as transformações pelas quais passou. Neste sentido estão sendo utilizados diversos tipos de documentos, desde os do próprio sindicato até a imprensa estadual e entrevistas de história oral.

Ledonias Franco Garcia (UFGO) *Por uma outra História da América: o reencontro dos caminhos.* Por longos anos quase que nos habituamos a conviver, principalmente nos Cursos de História, com a História da América mais ou menos apagada. Na maioria das vezes relegada aos cantos dos currículos, como alguma coisa que incomodava e acabava por criar constrangimentos. Percebe-se que agora esse quadro sofre alterações. Aqueles conteúdos desinteressantes, desprezados pelos professores porque difíceis, sem grandes atrativos, com bibliografia inacessível na maioria dos casos, com velhos temas surrados, distantes e sem novidades, reaparecem agora com grande força e revestidos de interesses multi-disciplinares. É um novo tempo sem dúvida, pelo menos para os que se dedicam a esta área de estudos. Este trabalho pretende ser uma abordagem desse novo fôlego extremamente bem vindo. Procuro refletir sobre os caminhos que nós professores de América estamos encontrando pela frente. Sobretudo evidencio o momento dos 500 Anos, como espaço e ambiente onde os estudiosos tiveram a oportunidade para se debruçarem sobre os velhos e novos temas criando um painel variadíssimo de produção que sem sombra de dúvidas, está sendo a maior contribuição recebida pela História da América nos nossos meios acadêmicos. Procuro, também, ajudar a encontrar caminhos para que essa produção chegue às mãos dos professores de I e II graus e nas salas de aulas, para que os alunos tenham acesso a esses novos enfoques, novos objetos e outros olhares.

Leila Mezan Algranti (UNICAMP) *Educação para Meninas: Vozes Dissonantes no Século XVIII e a Prática Colonial.* Desde o início da colonização do Brasil, a Coroa Portuguesa estabeleceu uma política em relação às mulheres brancas na qual não havia espaço para a Educação. Esperava-se que elas se tornassem mães e esposas, ajudando a povoar o vasto território. Dessa forma, a Coroa adiou a construção de conventos (tradicionalis centros de educação feminina nos países católicos na época), proibiu a saída de mulheres para o Reino e não fundou escolas para meninas. Mas os

colonos conseguiram, através de subterfúgios, fundar instituições leigas que serviram tanto como espaços de devoção e de asilo para mulheres, como locais para a educação de meninas: os chamados recolhimentos femininos. O trabalho a ser apresentado desenvolve a idéia de que, desde meados do século XVII até o final do período colonial, os recolhimentos femininos tornaram-se a única forma institucional disponível para as meninas adquirirem alguma instrução. Realizaram, ainda que palidamente, o sonho da educação feminina defendido por vozes dissonantes tanto na Europa como na América setecentistas. A igualdade de educação entre os sexos-fruto do pensamento de vanguarda do final do século XVIII - poderai ser uma utopia, mas algo começava a mudar lentamente na chamada "Era das Luzes".

Lená Medeiros Menezes (UERJ) *A Caminho da Periferia: Reforma Urbana e Prostituição no Rio de Lima Barreto.* Dos conventinhos da rua da Carioca ao esplendor da Lapa e a segregação no Mangue a prostituição no Rio de Janeiro conheceu sucessivos deslocamentos pela ação policial. Descartada a opção pela implantação do regime de tolerância, consagrou-se a política de segregação nas áreas periféricas. A política de abertura de grandes avenidas, com a concentração do comércio e das finanças ao redor da avenida Central, correspondeu a ação policial no sentido da transferência das "casas suspeitas" para a área situada nas fraldas do morro de Santa Teresa e Catumbi. Este deslocamento pode ser reconstituído a partir de processos policiais e da obra de Lima Barreto, "colunista maldito" que retratou, com cores realistas e muito humor, a forma como o progresso afetava os excluídos. A partir destas fontes, a comunicação busca ilustrar este momento privilegiado de mudanças na vida carioca, traçando a geografia da prostituição e tangenciando o tráfico das brancas, no qual o Rio de Janeiro teve papel de destaque.

Lenalda Andrade Santos e Terezinha Alves de Oliva (UFSE) *Aracaju, um espaço de utopias.* Fundada em 1855, a cidade de Aracaju, capital de Sergipe, foi-se constituindo em um projeto de modernidade das elites sergipanas, que passam a ver na nova capital não apenas a possibilidade de melhor porto e comunicação direta com o exterior, com autonomia na exportação do açúcar, mas a realização de um sonho de progresso para a pequena Província. Tentado e várias vezes frustrado, o projeto modernizador encontra momentos significativos na República Velha, quando a cidade assume o seu papel de centro administrativo e

coração político do Estado. O crescimento da cidade e a instalação de fábricas, aliado ao êxodo rural que traz a Aracaju uma população em busca de melhoria de vida, fazem surgir contradições, pois começa a gestar-se o sonho de organização de um operariado nascente, que também vê a cidade de Aracaju como espaço da sua manifestação. O contraste entre os dois projetos é o que aborda este trabalho.

Leny Caselli Anzai (UFMT) *A Idéia da Morte no Imaginário Social Cuiabano*. O objetivo do trabalho é resgatar a imagem da morte no imaginário social desde os primeiros tempos do cristianismo, que permitam compreender as mudanças que foram se processando ao longo do tempo e influenciando na mentalidade. Serão discutidos os rituais, as crenças que acompanhavam os ritos e os sentimentos coletivos de morte, num mundo onde as fronteiras entre o natural e o sobrenatural eram, frequentemente, tênues. Pretende contribuir para uma discussão de como sentimentos já arraigados na mentalidade coletiva justificam a reação negativa que tiveram os moradores de Cuiabá, na segunda metade do século XIX, quando das novas disposições sobre os sepultamentos em cemitérios, de conformidade com um projeto de higienização em andamento.

Leticia Vidor de Sousa Reis (USP) *A Capoeira: de "doença moral" à "gymnastica nacional"*. Embora sempre perseguida ao longo de todo o período imperial, será apenas em 1890 que a prática da capoeira será criminalizada, permanecendo como tal até a década de 1930, quando será liberada pelo governo de Getúlio Vargas. O significado social dessa prática cultural de raízes negras se modifica, conforme se operam mudanças no lugar social do negro na sociedade brasileira. Assim se, em 1878, o chefe de polícia do Rio de Janeiro, imbuído dos pressupostos evolucionistas de sua época, considerava a capoeira como "*uma doença moral que prolifera em nossa civilizada cidade*", pouco depois, por volta de princípios de nosso século, intelectuais e militares, preocupados com a viabilidade da nação brasileira e informados pelos princípios da medicina higienista, verão na capoeira uma "*lucta nacional*" e "*excellente gymnastica*". Portanto, a partir da análise das transmutações do significado social da capoeira entre finais do século passado e começos do século XX, indagaremos acerca do processo de "*higienização*" desta manifestação popular de origem negra, no interior do qual se opera, paulatinamente, a metamorfose de um símbolo étnico em um símbolo nacional.

Lia Calabre de Azevedo (UFF) *A Intelectualidade Carioca e o Modernismo - A Lanterna Verde*. A comunicação terá como tema principal a localização da Sociedade Felipe d'Oliveira no universo intelectual carioca e mais especificamente no que se denomina a segunda fase do Movimento Modernista. Esta Sociedade Literária foi fundada em agosto de 1933 e fez sua última aparição pública em 1944. Será apresentado um mapeamento das principais atividades desenvolvidas pela Sociedade, da posição intelectual da maioria de seus membros frente ao Modernismo, da relação estabelecida entre seus representantes e o meio intelectual - nacional e internacional. A pesquisa teve como fonte principal a Revista Lanterna Verde, órgão de divulgação da Sociedade, que foi lançado com o objetivo de inaugurar um "espaço aberto" onde as diversas tendências, literárias e culturais em geral, pudessem se expressar.

Lidia M. Vianna Possa (Univ. do Sagrado Coração) *A observação como elemento de pesquisa histórica*. Tendo a "observação" como ponto de partida do trabalho de pesquisa histórica, elaboramos enquanto membro da Equipe Técnica da Divisão Regional de Ensino de Bauru, o Projeto "Olhando para os Telhados - a Busca da Identidade Histórica". Trata-se de um trabalho que prioriza as experiências vividas pelo aluno no seu cotidiano em sua íntima relação com o espaço visto como construção social em diversas dimensões e contradições do tempo sem no entanto, perde de vista a totalidade histórica. Tomamos a praça, enquanto objeto de investigação, espaço onde as relações sociais múltiplas podem ser evidenciadas e o tempo percebido em suas dimensões mais individualizadas. Coletamos dados, ricos pelos depoimentos e memória o que nos possibilitou uma outra construção da história do lugar, mais dinâmica onde os anônimos puderam assumir o papel de sujeitos históricos, contrapondo à história oficial.

Lídia Nunes Cunha (UFPE) *O Imaginário Social Sobre o Negro no romance de 30*. Utilizando-se do contexto histórico da década de 30 e partindo da aceitação do imaginário como ideologia de dominação, o trabalho desenvolvido coletou, a partir da leitura dos romances de José Lins do Rego, Graciliano Ramos e José Américo de Almeida, produzidos no intervalo daquele período, as formas de se referir ao negro em suas obras. Esta necessidade partiu do princípio de que sendo o Romance de 30 diferenciado das outras correntes do mesmo período e escolas anteriores por sua postura de denúncia frente ao quadro social

vigente, passando a registrar o cotidiano das massas oprimidas, a presença do negro será marcante nesta literatura pois a maioria da população negra pertence às classes oprimidas que se pretendia resgatar. Partindo-se dessas considerações, perguntamos: - As formas segundo as quais os personagens negros são representados pelos autores, seriam representações que denunciam a opressão do negro? - A presença dos personagens serve para modificar a imagem do negro no cotidiano da sociedade brasileira ou consolidar os papéis exercidos por ele até então? - Será que houve um rompimento com o antigo na representação do negro no Romance de 30? O trabalho desenvolvido tentou lidar com essas questões, colocando-as não apenas no âmbito da literatura, mas vendo-a em um contexto maior.

Ligia de Oliveira Czesnat ver Laura Morais

Ligia Maria Leite Pereira (UFMG) *Nacionalismo e Desenvolvimentismo: O Pensamento da Elite Mineira nos Anos 50*. As entrevistas realizadas na primeira fase de implementação do Programa de Hist. Oral da UFMG, sugeriram a existência de uma forte corrente nacionalista no interior da elite mineira, constituída a partir dos anos 30 quando começa a formar-se um grupo de empresários e técnicos reunidos em torno da Associação Comercial e da FIEMG (fundada em 1933), da Sociedade Mineira dos Engenheiros e do *Jornal Informador Comercial* (posteriormente *Diário do Comércio*), que se firmou nos anos 40 e 50, notadamente em face da questão do petróleo. A tese mineira do petróleo, defendia o monopólio estatal, em franca divergência com outras cogêneres de outras regiões do país. Foi evidenciada também a importância do Centro de Estudos Econômicos de Minas Gerais - uma associação criada em 1951, por empresários, técnicos e intelectuais -, como um dos principais núcleos de formação do pensamento nacionalista mineiro. Assim é que o material obtido por meio de entrevistas orais apontou para a necessidade de uma investigação mais ampla, que permitisse o aprofundamento da questão, com o objetivo de buscar os fundamentos do pensamento nacionalista da elite mineira, as idéias que o compunha, quais temas e questões que mobilizaram o grupo nacionalista, bem como o perfil de seus mais expressivos representantes. Para isso, procedeu-se à realização de novas entrevistas e de pesquisa documental em arquivos.

Lilian de Cassia Lisboa Miranda (USP) *Excedentes Sociais em São Paulo Colonial*. A cidade de São Paulo durante o século XVIII foi palco de uma complexa situação social onde reinava a

proliferação excedentes sociais. Violência e tensão tornaram-se, ao longo do período colonial, elementos integrantes do dia-a-dia dos homens livres pobres. O relacionamento dessa camada se caracterizou, assim pelo conflito em variados níveis, onde lutas com a sociedade escravista estamental, geraram os desclassificados e conflitos dentro do próprio grupo dos excedentes. Em São Paulo, durante os Setecentos, o cotidiano das populações coloniais foi tenso e complexo. A improvisação de papéis às fímbrias do sistema foi a regra de sobrevivência. A cidade de São Paulo como palco de disputas, querelas e animosidades sociais ofereceu um panorama rico da situação dos homens livres pobres na colônia.

Lilian Lisete Siqueira de Souza (USP) *Hayden White e a Meta-História: Um Estudo da Obra na História*. Esta comunicação pretende acompanhar algumas das proposições sugeridas pelo trabalho de Hayden White, *Meta-História - A Imaginação Histórica do Século XIX*, por entender que se trata de um método de análise que pode fornecer subsídios para os debates sobre as relações entre autor e obra. Nesse trabalho, Hayden White analisa os tropos de linguagem utilizados por autores como Michelet, Ranke, Tocqueville e Buckhardt, demonstrando que tais historiadores do século passado exibiam concepções diferentes, alternativas, tanto no que diz respeito ao processo histórico quanto à reflexão histórica. Neste sentido, o método de Hayden White permite ampliar o debate pretendido pela mesa, redimensionando o papel do "discurso narrativo" do trabalho histórico.

Lilian Santos Mattos (USP) *Oficiais Mecânicos no Rio de Janeiro*. Da cidade dos vice-reis a integração na economia aberta do período pós 1808, o Rio de Janeiro viveu o seu destino de grande centro comercial da colônia. Capital, que apesar de todo o seu crescimento, conviveu por muito tempo com o caráter meio rural das roças e das chácaras que se espalhavam pela cidade. O setor do comércio de artesanato e de prestação de serviços cresce, ocupando as camadas médias e baixas da população livre e liberta, e desenvolvendo-se nos quadros da sociedade escravista. Na transição para a economia de mercado, o setor da pequena local se veria sob a dupla contingência da expansão sem precedentes do mercado e da presença ainda mais marcante da concorrência estrangeira.

Liliana Bueno dos Reis Garcia (UNESP-Rio Claro) *Rio Claro e as Oficinas da Companhia Paulista de Estrada de Ferro: Trabalho e vida operária-1930-1940*. O objetivo deste trabalho está

fundamentado no estudo sobre a organização do trabalho nas oficinas da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, localizada na cidade de Rio Claro, Estado de São Paulo, nas décadas de 1930-1940. Visa o resgate da implantação pela ferrovia, já a partir de 1928, com a Reforma Administrativa, dos métodos de racionalização fundados nos princípios tayloristas de organização do trabalho. Esta reconstituição foi obtida através dos depoimentos dados pelos ferroviários e a história que emergiu foi a história da vida e do trabalho dos ferroviários, ao se submeterem às normas rígidas de controle e opressão. Estas surgiram em defesa da margem de eficiência e de organização espelhada pela ferrovia no período analisado. O resultado foi a aceitação das normas disciplinares e o desenvolvimento de um sentimento arraigado pela ferrovia, e o orgulho de pertencer a mesma e de ser ferroviário. A ideologia do trabalho inculcada pela Companhia Paulista nos ferroviários, moldou-lhes a visão do mundo, resultando em indivíduos que pouco fizeram para reverter essa situação. O objetivo da Companhia Paulista era disciplinar e organizar o trabalho, porém, mesmo impondo normas rígidas de trabalho, não conseguiu neutralizar a ação resistente do ferroviário. Essas não se manifestaram coletivamente, mas estiveram presentes em cada ferroviário, em seus atos e em seus sentimentos.

Lincoln de Abreu Penna (UFRJ) *O Protesto Popular nos Tempos de Floriano - Um Fenômeno da Ideologia Inerente*. Trata-se de um estudo preliminar das manifestações públicas ocorridas durante o governo do Marechal Floriano Peixoto e de seus desdobramentos nos anos subsequentes, por ocasião do período presidencial exercido por Prudente de Moraes Barros. Tomamos como periodização os anos que se estendem de 1893 a 1897, assinalados por dois acontecimentos que caracterizam esta fase cruenta da história republicana: (1) a irrupção da Revolta da Armada, e (2) o Atentado a Prudente. O propósito desta comunicação consiste em demonstrar que em meio aos grupos políticos e ideológicos que apoiaram Floriano, tais como os integrantes da jovem oficialidade militar impregnados pela doutrinação positivista ortodoxa, e os jacobinos, coexistiu um contingente social que denominamos de "florianistas de rua", com peculiaridades próprias que diferem dos florianistas de governo egressos daqueles dois grupos acima mencionados. Consideramos que os "florianistas de rua" tipificam o que George Rudé definiu como o "menu peuple urbano", o povo comum, isto é, cidadãos desprovidos do ideário convencional dos grupos políticos organizados e identificados às matrizes

ideológicas. Estes cidadãos traziam consigo o que Rudé chamou de ideologia do protesto popular que reúne o que ele define de "elemento inerente" ou tradicional, baseado na experiência direta e própria da vivência desses cidadãos, e outro, uma imposição de cima para baixo, mercê dos mecanismos usuais da visão de mundo das classes políticas dirigentes.

Lincoln Ferreira Secco (USP) *R. Kurz: O Colapso da Modernização*. O ano de 1992 foi marcado pelo lançamento de um livro ainda carente de aprofundadas perquirições: *O Colapso da Modernização* de Robert Kurz. Cabe entendê-lo como um decurso da empresa teórica de Karl Marx em *Das Kapital* e como tentativa de analisar o sistema mundial de produção de mercadorias na época de sua crise global. Ao fundar as bases de uma crítica acerba ao "socialismo de caserna" vigente no leste europeu até a debacle de 1989, Kurz o considera como recapitulação, num lapso de tempo menor, do mesmo processo multissecular de acumulação primitiva ocorrido no ocidente.

Loiva Otero Félix (UNISINOS-RS) *A Distribuição do Poder Regional no Rio Grande do Sul na Primeira República*. A Comunicação pretende esboçar um quadro referencial das diferentes formas de relacionamento do poder local, regional e estadual no Rio Grande do Sul do período borgista. Propomo-nos a apresentar nossas atuais reflexões decorrentes de análises desenvolvidas sobre relações de poder no RS, desde a tese de doutorado, duas novas pesquisas que realizamos após (com apoio CNPq), e a incorporação de recentes contribuições historiográficas de outros pesquisadores. O objetivo central será demonstrar como o PRR (Partido Republicano Rio-Grandense), através da articulação de uma política de caráter ideológico bem definida (castilhistas), com o conhecimento das diversidades regionais do estado (formação histórica, composição étnica, atividade econômica, estruturas de classe) no período conseguiu obter a hegemonia, valendo-se da utilização de diferentes variáveis intervenientes em tais relações de poder.

Lourdes de Fátima Bezerra Carril (USP) *O Impacto da Construção de Hidrelétricas em Terras de Negro no Vale do Ribeira - SP*. Neste trabalho pretendemos expor a problemática da construção de barragens sobre comunidades negras remanescentes de quilombos e doações de terra no Vale do Ribeira, no Estado de São Paulo. O processo de industrialização tardia no Brasil, tem como padrão, a necessidade de desenvolver e

incorporar regiões consideradas mais pobres, mas que possuem recursos naturais de grande importância para indústrias modernas nos centros econômicos. Tal aspecto tem implicado numa apropriação da natureza, desconsiderando os desdobramentos sobre outros grupos que produzem diferentemente o espaço, e vem provocando conflitos intensos, a julgar pela situação que iremos apresentar. Isso se reflete no Vale do Ribeira onde o poder público, através da CESP - Companhia Energética de São Paulo, associado a interesses privados como, por exemplo, a CBA - Companhia Brasileira de Alumínio, projetou a construção de hidrelétricas. Os projetos remontam a 1950. No entanto, aqueles agrupamentos vêm, gradativamente, se mobilizando e iniciando um movimento para garantir a sua permanência nas terras.

Lúcia de Fátima Guerra Ferreira (UFPB) *Origem Social do Clero Paraibano: 1894/1910*. Esta comunicação visa apresentar alguns dados da pesquisa para a tese de doutorado, em andamento, intitulada "Igreja e Liberalismo na Paraíba: 1894-1910", sob a orientação do Prof. Dr. José Sebastião Witter, na USP. Um dos elementos fundamentais para a compreensão da relação Igreja-Liberalismo é o estudo do clero, com a identificação de suas origens sociais bem como, de sua formação eclesiástica. As principais fontes documentais utilizadas são os processos de ordenação dos sacerdotes, além de documentos sobre o Seminário, biografias e outras fontes secundárias. O estudo do clero paraibano apresenta elementos que possibilitam uma discussão mais ampla sobre o clero brasileiro, como também das especificidades do clero regional nordestino.

Lucia Helena Gaeta Alcixo (UFMT) *As Vozes no Sertão (Subordinação, Resistência e Trabalho em Mato Grosso - 1888-1930)*. Esta comunicação, tem como proposta discutir de que forma a construção do progresso encaminha o final da escravidão e, proporciona a absorção da mão-de-obra livre, em Mato Grosso, partir do final do século XIX. Acostumados com a escravidão, os proprietários lançaram mão da violência como meio de controle e subordinação. Apoiados pela ação repressora da política, pelos discursos moralizadores, pela ideologia do trabalho, e pela construção da ordem progressista, ordenaram a mão-de-obra existente, encaminhando-a para o trabalho assalariado. Mecanismos de controle foram empregados para manter o trabalhador ligado à produção. O recurso do poder político caracterizou um instrumento extremamente eficaz para que esta situação se consolidasse. Subjugados pela

necessidade de manutenção dos níveis mínimos de subsistência, os homens pobres se curvaram às imposições das regras patrocinadas pelo jogo do poder.

Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves (UERJ) *As Bernardas do Rio de Janeiro na Época da Independência: Motins Militares ou Movimentos Populares?* Durante o período de 1820 a 1823, o termo *bernardas* era utilizado no Brasil, para identificar os pronunciamentos resultantes de conspirações militares em especial das tropas portuguesas, a favor do constitucionalismo. As duas *bernardas* do Rio de Janeiro, a de 26 de fevereiro e a de 5 de junho de 1821, foram patrocinadas pela Divisão Auxiliadora Portuguesa, com o objetivo de exigir o juramento da futura Constituição a ser elaborada pelas Cortes de Lisboa e de garantir a fidelidade de D. Pedro às bases da Constituição recentemente recebidas de Portugal. Apesar da palavra significar, nas publicações de época, uma expressão da vontade da tropa, um folheto político, no entanto, as considerava como "novidades e mudanças que se faziam do Rossio", por meio da tropa e do povo. A preocupação central dessas manifestações militares era a de assegurar a nova ordem constitucional, vitoriosa em Portugal com o movimento revolucionário de 1820. Por outro lado, elas trouxeram à cena política novos atores, como funcionários, pequenos comerciantes, artesãos, caixeiros e soldados rasos, categorias que na época eram identificadas como formando o povo. Daí a indagação: foram as *bernardas* motins militares ou movimentos populares?.

Lucia Maria Paschoal Guimarães (UERJ) *Cidade - Mão-de-Obra - Imigração*. Os estudos de história regional têm contribuído para alteração do panorama historiográfico. No que se refere à historiografia imigração, as pesquisas sobre a Cidade do Rio de Janeiro demonstram que uma nova vertente deverá ser melhor explorada, a partir da análise da imigração espanhola para o Rio. Diferente do que a historiografia tradicionalmente considera, a imigração não está ligada somente aos problemas de substituição da mão-de-obra escrava pelo trabalho assalariado, nem à questão da colonização de terra, no sul do país. No caso do Rio de Janeiro, os espanhóis que aqui aportaram, no período 1880-1914, constituem um contingente de mão-de-obra que concorre com os libertos, forros e setores mais subalternos da população carioca na disputa pelo mercado de trabalho.

Luciano Raposo de Almeida Figueiredo (UFF) *Fiscalidade e Utopia: Protestos Antifiscais no Brasil*

Colônia. Elemento central de sustentação do sistema colonial, a brutal fiscalidade despejada sobre o Brasil a partir de século XVI representou papel vital na transferência da riqueza colonial. Reis, Rainhas, governadores, Câmaras estruturaram ao longo dos tempos coloniais uma rede de obrigações fiscais sob a forma de direitos, subsídios, donativos e tributos de todo tipo que empurra para o empobrecimento camadas sociais variadas, de proprietários a trabalhadores livres, de prostitutas a vadios e desclassificados. Para o momento, tentaremos discutir as linhas gerais desta fiscalidade naquilo que se relaciona com os protestos sociais entre o século XVI e XVIII. Protestos, a bem dizer, sussurros, motins, rebeliões e inúmeras manifestações que marcam a resistência do colono diante da tributação excessiva, daquilo que aparece na documentação adjetivado de "vexoso aos povos". Mas, à medida que os impostos não são simplesmente (como pode se supor) mecanismos econômicos, pois traduzem, também, o exercício da dominação política, sua constatação desperta para o reconhecimento de tensões nas relações colônia-metrópole. Vale portanto visitar algumas contestações fiscais, no Rio de Janeiro (século XVII), na Bahia (século XVII-XVIII) e em Minas Gerais (século XVIII) onde se reconhece o nascimento da utopia do fim do imposto. Se demonstraram relativa capacidade de gerar novas concepções da ordem política e social, puderam também supor uma realidade sem tributos e taxas, utopia que esbarrava frontalmente com os sustentáculos básicos do sistema colonial.

Lucileide Costa Cardoso (PUC-SP) *Memória e Poder: As Criações memorialísticas e o Regime de 64.* A partir do "processo de abertura" controlada pelos militares emergiu no país uma espécie de "surto memorialístico", revelador do afrouxamento do permanente sistema de controle e homogeneização da memória histórica tão característico dos anos anteriores. No interior deste "surto" rememorativo que constitui um vasto conjunto documental selecionamos onze livros de memórias de caráter auto-biográfico como objeto de investigação da pesquisa. Estes livros são representativos de grupos que constroem diferentes representações sobre o passado. De um lado temos escritos que exercem a função de legitimar, no presente, a memória histórica que se pretendeu dominante no período. Do outro, relatos que ao criarem diferentes representações do passado permitem preservar uma memória social que dispõe de diversos mecanismos de sobrevivência para escapar à dominação. A defesa ou a condenação do regime autoritário constitui o viés ideológico presente nestas criações

memorialísticas. Ao articularem múltiplas representações da atuação do regime militar no Brasil numa intrincada composição de rememorações "pessoais" e "exteriores", fornece uma resposta particular às exigências do passado rememorado. Assim, o objetivo é apreender nos escritos as diversas construções da memória, captando tanto os elementos comuns como as divergências, situando os autores, associados às suas obras com o caráter dos projetos políticos da época.

Lucilia de Almeida Neves Delgado (UFMG) *A Utopia Nacionalista: Memória de Militantes Sindicais Mineiros.* Trata-se de apresentação de resultados parciais de pesquisa de história oral realizada por pesquisadores da UFMG. Os depoimentos de história de vida e as entrevistas temáticas, de militantes sindicais e partidários, que tiveram atuação nos anos 50 e 60, demonstraram que, principalmente a partir da segunda metade dos 50 ativistas partidários e sindicais de Minas Gerais se envolveram, de forma acentuada nas lutas nacionalistas e reformistas que contagiaram o imaginário de expressivos segmentos da população brasileira, que apostavam na superação do desenvolvimento e na construção de uma democracia social através da implementação de um programa reformista-nacionalista. De fato, para os depoentes, a questão nacional não se colocava como a questão central de suas lutas antes de 1956. No período da campanha do petróleo, o nacionalismo não tinha para eles a mesma importância que passou a ter a partir do programa de internacionalização da economia desenvolvido pelo governo JK. A partir dessa conjuntura a utopia reformista mescla-se com a utopia nacionalista, partidos políticos como o PTB e o PCB, envolvem-se no grande movimento nacional "pela implementação das reformas de base" e "pela proteção dos interesses nacionais". As lideranças sindicais mineiras do período alcançaram grande projeção no cenário nacional defendendo as bandeiras nacionalistas. Todavia, não foram só personalidades de destaque nos movimentos sociais que encamparam essa bandeira. Os anônimos que acalentavam sonhos de transformações foram os maiores defensores do nacionalismo.

Lucília de Almeida Neves Delgado (UFMG) *Frente Parlamentar Nacionalista: Utopia e Cidadania.* Trata-se de pesquisa sobre a Frente Parlamentar Nacionalista, entidade supra partidária, que atuou no Congresso Nacional entre os anos de 1956 e 1964. A FPN congregou parlamentares de vários partidos políticos, que tinham como objetivo

comum desenvolver esforços para que leis de caráter nacionalista e reformista fossem aprovadas no parlamento. A hipótese principal da pesquisa é a de que a FPN, atuou como canal de ligação entre os movimentos organizados da sociedade civil e o Estado, sendo portanto um forte instrumento de manifestação da cidadania da população. A hipótese subsidiária é a de que a FPN constituiu-se como elemento e de expressão do projeto nacionalista reformista que representava o imaginário utópico de expressivos segmentos da população brasileira nos anos 50 e início dos anos 60. A pesquisa está sendo realizada em jornais da época, em documentação de organizações da sociedade civil e nos *Anais do Congresso Nacional*. Além disso entrevistas de História Oral estão sendo realizadas com ex-participantes da FPN, ex-militantes do movimento sindical, da UNE, de CEBs e de outras organizações da sociedade civil. A pesquisa encontra-se em fase de pesquisa documental.

Lucilia de Almeida Neves Delgado (UFMG) *Partido Comunista Brasileiro: militância, memória e história*. Trata-se de pesquisa de história oral incluída no Projeto de Pesquisa "Minas Gerais: Política e Sociedade através da História Oral", financiado pelo CNPq e desenvolvido por pesquisadores dos Departamentos de História, Sociologia e Ciência Política no Centro de Estudos Mineiros da UFMG. A parte de pesquisa relativa a partidos e sindicatos concentrou-se, principalmente, na recuperação das lutas do Partido Comunista Brasileiro, em Minas Gerais, no período de 1945 a 1964. O objetivo principal das entrevistas temáticas e de história de vida é o de reconstituir a memória da militância comunista através da fala de antigos membros do partido. O critério de seleção dos entrevistados segue duas orientações: ex dirigentes do partido e militantes anônimos (que não tinham cargos de direção). A proposta é de se proceder a uma comparação dos depoimentos para então se analisar os elementos constitutivos do imaginário comunista no período, além de se identificar as principais motivações das lutas do Partido Comunista nesse efervescente período da história republicana brasileira. O Projeto data do início de 1990, até a presente data já foram realizadas cinco histórias de vida, num total de 125 horas de gravação e cinco entrevistas temáticas, num total de 20 horas de gravação.

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida (PUC-SP) *O Nacionalismo Popular e a Crise do Populismo no Início dos Anos 60*. Grande parte das análises acerca do caráter (conteúdo ideológico e bases sociais) do nacionalismo populista no Brasil

apresenta três problemas que devem ser enfrentados para que se avance no estudo do tema: 1) no que se refere às relações internacionais, ficasse demasiado restrito à dicotomia conflito-complementaridade; 2) centra-se o foco na relação (apresentada como real ou imaginária) entre a ideologia nacionalista e um único autor político na sociedade brasileira, o qual é visto como dotado de homogeneidade ao longo de todo o período populista; 3) carece-se de uma concepção teórica mais ou menos rigorosa acerca do fenômeno nacional e, mais especialmente, do nacionalismo. Minha comunicação visará contribuir para o enfrentamento desses três problemas, por intermédio da análise dos impactos que a ascensão do nacionalismo popular produziu sobre a ideologia e a política populistas, contribuindo para imprimir uma determinada configuração à crise brasileira do início dos anos 60.

Lúcio Flávio Vasconcelos (UFPB) *Peru: Utopias Políticas e Transição Democrática*. A Comunicação pretende analisar os projetos envolvidos no processo de transição política no Peru (1977-80). Depois de um período relativamente longo, onde os militares assumiram o poder e colocaram em prática uma série de medidas reformistas caracterizadas pelo papel fundamental do Estado como condutor do processo, o regime político oligárquico foi definitivamente superado. Mas, com a crise do modelo militar, novos grupos políticos estruturaram projetos alternativos de poder, e somaram-se aos já existentes. O projeto populista do APRA e o projeto democrático liberal do PDC disputaram na Assembléia Constituinte a hegemonia política com a Esquerda Unida, detentora de um projeto institucional de transformação da sociedade. À margem da transição parlamentar, emergiu um projeto político radical de esquerda, organizado pelo Sendero Luminoso e defendendo a total reestruturação da sociedade a partir da violência.

Lúcio Kreutz (UNISINOS) *A Questão Escolar entre Imigrantes Alemães*. O teuto-brasileiro dava especial ênfase à questão escolar. Na década de 1930, havia no RS 1140 núcleos (comunidades) rurais de imigrantes alemães em que praticamente se extirpara o analfabetismo, quando a média nacional, em região rural, ainda passava de setenta por cento. Havia diretriz de que a escola partisse da realidade do aluno, preparando-o para a efetiva inserção na mesma. Em decorrência, produzia-se material escolar específico para esta escola (até o momento foram localizados e fichados 98 manuais didáticos), e criava-se estruturas de apoio à escola

e ao professor como, por exemplo, a Associação de Professores Teuto-Brasileiros, o *Jornal do Professor*, fundo próprio de pensão e aposentadoria, Semanas de Estudo e Assembléias de Professores. Também há indícios, nas fontes, de que a diretriz metodológica nesta escola, a partir de 1887, era a lição das coisas (método indutivo) uma tentativa de superação de tradicionalismo pedagógico. O Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros do Mestrado em história da UNISINOS, RS, tem por objetivo resgatar esta memória, dando prioridade à localização, fichamento e informatização das fontes relacionados com o tema, possibilitando, em consequência, o suporte empírico para novas pesquisas históricas. Entendemos que este é um fato singular em nossa história da educação.

Lucy Cristina Ostetto (UFSC) *Reflexões Sócio-Culturais da Colônia Italiana de Nova Veneza - Santa Catarina*. Na perspectiva da construção de uma história cultural onde homens e mulheres se façam presentes, este projeto de pesquisa, busca resgatar as práticas sócio-culturais presentes no cotidiano dos imigrantes italianos que se fixaram na colônia Nova Veneza - SC, fundada em 1891. Compreender o universo cultural desses atores, totalmente desconhecidos, torna-se aqui imprescindível, de modo que a pesquisa corre atrás de vestígios que ainda são compartilhados pela colônia, como músicas, provérbios, festas religiosas, neste sentido o recurso à memória viva torna-se fundamental para resgatar os elementos que possam traduzir o cotidiano desses homens e mulheres.

Luís Manuel Domingues do Nascimento (UNICAP) *Mercado Interno e Industrialização em Pernambuco (1850-1920)*. A constituição do mercado interno no Brasil ocorreu em duas etapas: a primeira, a nível intra-regional, a partir de 1850, e a segunda, a nível inter-regional, a partir de 1920. Em Pernambuco, a formação do mercado intra-regional subordinou relações de produção existentes, alterou outras e formou novas relações de produção que possibilitaram a geração de mais-valia para acumulação capitalista. No geral, a constituição do mercado interno possibilitou a formação do capital industrial. O processo de industrialização se estendeu inicialmente de 1890 a 1920, marcado por um caráter descentralizado e uma predominância das indústrias de bens de consumo não-duráveis e com a realização do seu capital voltado para os seus espaços matriz. No caso de Pernambuco, o estabelecimento das indústrias de bens de consumo não-duráveis teve como pressuposto à sua formação e

desenvolvimento a existência de um conjunto de forças produtivas, capitais disponíveis e mercado consumidor alocados pelo processo de constituição do mercado intra-regional local.

Luís Manuel Domingues do Nascimento (UNICAP) *A Produção do Conhecimento Histórico no Livro Didático*. A partir de meados da década de 80, inspirado nos estudos preocupados em revelar os valores, preconceitos e concepções nos livros didáticos, a produção de conhecimento didático vem experimentando algumas revisões em seu conteúdo. Fazendo contraponto à produção que enfatiza os papéis reservados pela produção capitalista aos agentes sociais, esta revisão vem encampando a tarefa de moldar uma compreensão crítica da História. Contudo, os estudos e as revisões citadas estão mais orientadas a fornecer respostas aos problemas da aprendizagem arbitrados pela modernização da economia capitalista no Brasil. Dentro deste contexto, a revisão do conteúdo didático histórico vem reforçando a exclusão da *experiência* (recorrer à memória do conteúdo do passado com outros do coletivo) e da utopia (conservação das forças da rememoração capazes de desenvolver questões, problemas e tarefas históricas delegados pelo passado) na História. Em nossa exposição abordaremos como esta exclusão possibilita a banalização do conhecimento histórico via livro didático e auxilia na exacerbação da massificação do ensino de História, ocultando neste a experiência, a utopia e a crítica.

Luís Palacín (UFGO) *O Quinto Império, utopia de um século férreo*. O século XVII foi um século extremamente duro, "*The Iron Century*" na conceituação de Kamen. A prática deliberada da razão de estado e o mercantilismo mais agressivo, identificado com o ethos do estado moderno, promoveram um estado de guerra até a exaustão das nações. Neste ambiente tomado pela loucura da guerra, surgem ao Império, arrasado pela passagem contínua dos exércitos durante a Guerra dos Trinta Anos, as denúncias mais caústicas sobre a ação desumanizadora da guerra nas páginas do aventureiro Simplicissimus e na série de pinturas de Callot sobre "Os males da guerra". Mas junto a esta nova visão, pensadores e humanistas como Montaigne e Bacon continuam exaltando de acordo com a visão aristocrática da vida - as conquistas como a grande vocação das nações e o exercício das armas como fonte de enobrecimento. Esta diticomia se comunica inconscientemente ao pensamento de Vieira: como profeta denunciador dos males de "este miserável século" estigmatiza a

guerra - "aquele monstro que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas. ..." -, como arauto, porém, do Quinto Império, conchama os portugueses à conquista militar do mundo e apresenta as batalhas, as conquistas, os reinos subjugados, como a realização da História.

Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros (UERJ) *Um Fuzil da Guerra de Canudos: Memória de Violência na Paz do Conselheiro*. O conhecimento da existência de um fuzil da guerra de Canudos, numa herança familiar, estimulou-me uma pesquisa, "em busca da história" desde o sertão alagoano das barrancas do São Francisco até Canudos, onde registrei o depoimento de um informante de 83 anos cuja família lutou, com algumas baixas, na "guerra do Santo Conselheiro". Através da memória dos velhos, das lembranças de relatos de família, tentei reconstituir a longa caminhada do primeiro proprietário do fuzil. O encadeamento da história se completa com o depoimento do informante de Canudos, depositário das memórias maternas do tempo da guerra. Articulado fragmentos da memória, comparando relatos, tento conectar os elos da História Oral de episódios significativos para a compreensão das relações sociais de Canudos antes da guerra, em busca do deciframento do "mundo utópico" de Antonio Conselheiro.

Luiz Carlos Soares (UFF) *A Construção do Paradigma Racionalista-Mecanicista e a Hegemonia de um Projeto de Ciência: 1600-1780*. Neste trabalho, procurarei apresentar a constituição de um paradigma ou modelo de ciência, a partir do século XVII, que articulava elementos da filosofia racionalista e da visão mecanicista de universo. A filosofia racionalista, herdeira directa do humanismo renascentista, teve como seu maior nome, no século XVII, o filósofo René Descartes, que apontava para a necessidade de um método de conhecimento científico inteiramente racional, separado completamente dos sentidos e da emoção do ser humano, como única alternativa para o conhecimento da verdade; ou seja, as leis objetivas que governavam o universo e a natureza criados por Deus. Embora Descartes tenha se aventurado, com a sua "filosofia corpuscular", a apresentar uma interpretação do mundo físico, da natureza e do universo, as idéias logo foram rebatidas por aqueles que se inspiraram na obra de Galileu Galilei e na sua interpretação mecanicista do universo. Entre os seguidores dos caminhos abertos por Galileu, encontrava-se Isaac Newton, que com sua obra não só consolidou a visão mecanicista de universo, como também estabeleceu os referenciais

teóricos de ciência ocidental. No início do século XVIII, a visão newtoniana de um universo infinito, cujos corpos celestes se comportavam como partes de uma imensa e perfeita máquina criada por Deus, começou a ser associada à visão cartesiana de um conhecimento inteiramente racional. Esta síntese, realizada pelos filósofos da Ilustração no decorrer do século XVIII, formalizou a constituição de um paradigma racionalista-mecanicista, que se transformou num projeto de ciência hegemônico até o início do século atual.

Luiz Carlos Villalta (UFOP) *Minas Gerais e o Imaginário Social do Diabo*. A porção brasileira da América desde muito cedo foi compreendida como um domínio de Satanás. O cotidiano das Minas Gerais, na segunda metade do século XVIII, não foi exceção. A presença de Satã era vislumbrada em vários momentos da vida cotidiana, do dia-a-dia, dos comportamentos sociais aos embates políticos. O propósito dessa comunicação é, primeiramente, identificar os momentos, os embates, e os comportamentos em que se via a presença do Diabo e, pelo negativo ou pela inversão, as arenas e os protagonistas das hostes divinas. Pretende-se, igualmente, atingir os significados político-estratégicos implícitos na utilização desses elementos do imaginário.

Luiz Claudio Silva Oliveira (PUC-SP) *Opas Vermelhas e Fitas Azuis: a presença da Legião de Maria em Uberlândia (1945-1965)*. Ao me voltar para o estudo do movimento "Legião de Maria" em Uberlândia, duas questões básicas norteiam minhas reflexões: que significado esse movimento assume na perspectiva de seus militantes? Que efeitos culturais essa prática religiosa imprime na vida dessas pessoas e como elas se articulam com o meio social mais amplo? Mulheres constituem predominantemente esse movimento. Organizadas pelo "sistema legionário", elas rezam e militam em um regime corporativo quase secreto e militarizado por um ritual disciplinar, pregando a seus interlocutores, os "outros", a validade da doutrina católica, a importância dos valores sociais com a família o casamento fiel, a paternidade responsável e outros valores e crenças. Recupero dimensões do fazer-se dessas mulheres que procuram plasmar maneiras de viver por vezes contestadas por outros sujeitos. Malgrado o meu interesse pelos componentes simbólicos e imaginários, não faço uma investigação sobre "mentalidade" mas problematizo práticas de um determinado grupo, que se forja, quer em sintonia, quer antagonicamente a interesses e valores de outros movimentos e segmentos religiosos e sociais.

Luiz Edmundo Tavares (UERJ) *O Méier - alguns aspectos da sua história*. Considerado um dos principais bairros do Rio de Janeiro, o Méier apresenta características de verdadeira cidade, com intensa influência sobre as comunidades mais próximas. Sua denominação atual data de 13 de maio de 1889, quando foi inaugurada a estação ferroviária, responsável pelo desenvolvimento da ocupação humana, anteriormente relacionada a agricultura, principalmente à lavoura canavieira. Duas fazendas foram o embrião do bairro: a Fazenda do Camarista Méier e a Quinta dos Duques, atual Engenho de Dentro, unidas graças ao casamento de herdeiros dos proprietários das terras já aludidas. Os meios de transporte, tiveram influência decisiva no seu progresso, sendo os bondes responsáveis pela ligação com quase toda a cidade. É objetivo desta comunicação resgatar a influência dos bondes na ocupação dos bairros, a partir da contribuição legada por Lima Barreto.

Luiz Eduardo Catta (UNIOESTE/FACISA) *O Cotidiano na Fronteira: Criminalidade e Controle Social*. A fronteira do Brasil com o Paraguai e Argentina, passou a partir da década de setenta, por um rápido processo de crescimento, motivado principalmente, pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Com o vertiginoso desenvolvimento, transformações de todos os níveis vão ocorrer na sociedade local e na região, proporcionando mudanças radicais no cotidiano de sua população. A cidade, que até então mantinha muitas das características originais de sua colonização, e que vivia basicamente do turismo às Cataratas do Iguaçu da agricultura, convive, a partir da instalação de Itaipu (adicionada à formação de um frenético comércio de fronteira), com um acelerado incremento da marginalidade e da criminalidade, o que redundou na formação de um aparato repressivo e controlador, que se estende por vários níveis, alterando de forma significativa, o dia-a-dia de sua gente.

Luiz Felipe Falcão (UNIVALI) *O Público e a República (o público no discurso das lideranças republicanas)*. A implantação da República no Brasil aconteceu em meio a um processo de afirmação de identidade por parte de um setor emergente da elite, onde a noção de trabalho (junto a outras como civilização e progresso) constituía uma espécie de emblema de auto-representação. Ao mesmo tempo, ao levantarem a bandeira da república, as lideranças afinadas com esta concepção política expressavam uma determinada maneira de ver o público, de perceber o público, maneira esta que para a maioria delas excluía a população do país quase como um todo.

A questão interessante, entretanto, é que tudo isto se dava em meio a duas novidades no cenário político e social brasileiro: de um lado, a crescente presença e afirmação de um setor público que retirava seguidamente dos proprietários privados algumas prerrogativas que lhes eram tradicionais. De outro, a emergência na vida pública de setores das classes subalternas que, também elas, buscavam uma auto-identificação a partir de noções de trabalho, civilização e progresso. A impossibilidade de eliminar esta incômoda presença, lado a lado com a dificuldade em aceitá-la, foi motivo de profundas tensões no âmbito das mais diferentes correntes e lideranças republicanas.

Luiz Reznih (PUC-RJ) *A História do Brasil no Ensino Secundário: 1930-1945*. O currículo de História para o ensino secundário - conformado por pontos programáticos e seriação uniformizados nacionalmente - estabelecido pela Lei Orgânica de 1942, permaneceu, em maior ou menor grau, até pelo menos os fins da década de 70. Recriar a sua gênese possibilita uma melhor compreensão do processo de formação de tantas "almas", assim como estabelecer um acerto de contas com uma herança tão enraizada na historiografia didática. Do ponto de vista do conteúdo, um discurso sobre a história do Brasil vem sendo constituído desde o século passado, com a sua "tradução" específica para o espaço escolar. O passado brasileiro é construído de forma a moldar a nacionalidade. A recuperação histórica de valores que são considerados essenciais é um procedimento que pretende afirmar uma determinada ordem do mundo presente, explicar as suas possibilidades e limitações. De outro modo resta compreender como esse mesmo discurso ganha foro de legitimidade no interior do currículo global da escola. Neste aspecto, a construção do discurso historiográfico no ensino secundário deve ser analisada através dos embates para a constituição da disciplina História do Brasil.

Luiz Vitor T. Azevedo (UFOP) *Cultura Política e Imaginário Popular no Segundo Governo Vargas*. Partindo do conceito de cultura política como o conjunto de crenças, normas, atitudes, compartilhadas pelos membros de determinada sociedade e tendo como objeto fenômenos políticos (Norberto Bobbio), pretende-se neste trabalho destacar articulações entre elementos populares vinculados a uma tradição político-religiosa e a virtualidades do chamado "compromisso populista" durante o segundo governo Vargas (1951-1954). Esta abordagem destaca a presença no imaginário popular de uma certa caracterização ritualística da

liderança política encarnada em Getúlio, simbolizada por três temporalidades básicas: a espera, a provação e a glorificação. Esta perspectiva analítica tem por objetivo recuperar a dimensão política em articulação com manifestações ideológicas de valores simbólicos vinculados ao processo de consolidação do Estado Nacional e do desenvolvimento do capitalismo no Brasil.

Luiza Rios Ricci Volpato (UFMS) *A morte higienizada: o cemitério da Piedade em Cuiabá*. Durante o século XIX, com o aprofundamento das relações capitalistas e ampliação do desenvolvimento científico no Brasil, o discurso médico-higienista teve grande importância no processo de reordenação das cidades e submissão das camadas populares ao assalariamento. Entre as diversas transformações vividas pela cidade neste período uma delas foi a implantação dos cemitérios e de uma forma mais higiênica e civilizada de se realizar os sepultamentos. O presente trabalho se propõe a estudar a implantação do primeiro cemitério de Cuiabá. Os conflitos e disputas gerados pela pressão das autoridades na criação dos cemitérios e a resistência das irmandades religiosas e da população mais pobre da cidade. Tendo por preocupação central analisar a nova forma mais higienizada de realizar os sepultamentos novos ritos no relacionamento do homem com a morte.

Luiza Rios Ricci Volpato (UFMT) *A Fronteira no Imaginário Popular Cuiabano*. A vida da população cuiabana durante os dois primeiros séculos de sua existência esteve sempre ligada à questão de fronteira. A preocupação máxima das autoridades coloniais e posteriormente nacionais vinculava-se primordialmente à defesa e ampliação dos limites a Oeste do Brasil. Esta preocupação constituiu-se em um componente importante do cotidiano e do imaginário da população cuiabana, em grande parte composta por soldados e seus descendentes: a elite local considerando a presença de oficiais do Exército em seu seio como uma forma de "nobilitar-se" e as camadas populares assimilando regularmente os militares à força que iam servir em Mato Grosso. O presente trabalho se propõe a estudar esta condição específica da realidade cuiabana como um elemento importante para a compreensão de sua realidade, buscando estudar como a condição de fronteira se expressava nas buscas de alternativas para a melhoria das condições de vida dessa região pobre e interiorana do Brasil.

Luz Maria Guimarães da Silva (UFSC) *O Poder Público diante a Doença: o cólera-morbus e a disputa política em Desterro no século XIX*. O ambiente urbano de 1855, a cidade emergente, a noção de cidadania agindo na postura das pessoas, a ação dos periódicos. Todos estes pontos fazem parte deste estudo, que tem como discussão central as políticas em relação à epidemia de cólera na pequena cidade de Desterro. Desterro passou por uma série de alterações na segunda metade do século XIX, e os jornais nos revelam mais o cotidiano da cidade, com suas disputas médicas e políticas, seus medos e incertezas. Nesta pesquisa, a principal fonte de informações foram os periódicos, além dos relatórios dos presidentes da província.

Luzia Margareth Rago (UNICAMP) *Utopias Feministas da História: Amor e Sexualidade no Discurso da Emancipação da Mulher*. Enquanto corrente de pensamento que orienta práticas individuais e movimentos coletivos, o feminismo emerge no mesmo campo epistemológico, integrando o mesmo universo de crença e valores que o "socialismo utópico". Pensa a emancipação da humanidade a partir da emancipação da mulher e da conquista de igualdade entre os sexos. Ao contrário das utopias do trabalho, propõe o deslocamento da atenção da *produção* definidora das diferenças classistas para o *campo da natureza*, lugar onde se instalam as diferenças biológicas que fundam as desigualdades sexuais. Contudo, são muitos os pontos de contacto com as outras utopias: como os anarquistas, o feminismo aposta na educação como forma de superação dos entraves colocados à mulher pela natureza e pelos mitos do patriarcado, e na construção de um sujeito racional capaz de orientar o curso de história. Apesar de descrever do sentido teleológico da história, o feminismo aponta para o potencial revolucionário da percepção feminina, capaz de reinterpretar o mundo e de criar novas possibilidades para o dever.

Manoel Antonio dos Santos Neto (UEB) *O Centenário da Fundação de Canudos: A Construção da Utopia*. A Comemoração do Centenário da Fundação de Canudos em 13 de junho de 1993 Dia de Santo Antonio o Santo Protetor de Antonio Conselheiro e Padroeiro de inúmeras cidades na região de Canudos e do Nordeste Brasileiro - resultou de uma deliberação da *I Semana de Cultura de Canudos* que optou por festejar o momento em que o peregrino do Nordeste firmou nas margens do Vaza-Barris, a cidade da utopia do homem nordestino, onde a igualdade e o trabalho coletivo construíam a abundância e a felicidade de

todos. Não esquecendo a guerra cruel, o massacre insano e o genocídio físico e cultural do povo nordestino em sua *Terra Prometida*, revolvemos em nosso calor cotidiano da pesquisa histórica e abrindo documentação do Exército Brasileiro cedida em microfimes ao Centro de Estudos Euclides da Cunha, provocar a revisão crítica deste episódio. Porém, como cidadão do Brasil nordestino celebramos principalmente a fundação de Canudos - a *CONSTRUÇÃO DA UTOPIA*.

Manoel Luiz Lima Salgado Guimarães (UFRJ) *História da Ciência e História Social das Idéias: um diálogo possível?* Os desdobramentos da 2ª Guerra Mundial, que resultaram num reordenamento das sociedades em escala global, colocaram a estas mesmas sociedades questões atinentes à vida política, econômica e certamente também à vida cultural. No interior de uma crítica à cultura, que teria propiciado a grande debacle do século XX, insere-se em dúvida um questionamento acerca dos rumos tomados pela ciência para as sociedades contemporâneas. Quer tomemos Karl Jasperem seu texto de 1960 por ocasião das comemorações dos 600 anos da Universidade da Brasília, que nos debruçamos sobre os escritos de sua discípula Hanha Arendt com a crítica que formula à visão de História enquanto apenas legitimadora do progresso - isto para ficarmos com apenas dois exemplos dentre outros possíveis - insinua-se com clareza na reflexão intelectual aquilo que poderíamos denominar uma historicização da ciência como forma de conhecimento. A presente comunicação visa apresentar algumas questões que nos parecem frutíferas no sentido de aproximarmos uma escrita da História da Ciência de uma História social das Idéias, sinalizando assim uma possível contribuição do historiador de ofício à reflexão sobre a ciência.

Marc Jay Hoffnagel (UFPE) *A Utopia do Trabalho: uma visão brasileira dos Estados Unidos no início da era industrial*. Este trabalho tem como objetivo central tecer algumas considerações sobre as imagens e representações transmitidas pelo jornal *O Novo Mundo*. Publicado em Nova Iorque e redigido em português, o jornal, nas palavras do seu proprietário, José Carlos Rodrigues, pretendia "ministrar ao Brasil notícias Circunstanciadas da vida política, moral, literária e industrial dos Estados Unidos do Norte". Circulando no Brasil de 1870 a 1879, *O Novo Mundo* abordava temas especialmente relevantes para um público de leitores que participava no clima de reformismo que caracteriza o Império nas décadas finais do século XIX. Os benefícios do trabalho livre e os

efeitos nocivos do sistema escravista constituíram questões que permeavam o discurso do jornal. Atribuindo o rápido progresso material alcançado pelos Estados Unidos a partir da Guerra Civil ao fato de que a sociedade norteamericana honrava e remunerava o trabalho, *O Novo Mundo* culpava tanto implícita como explicitamente, a escravidão pelo atraso do Brasil. É importante salientar, porém, que as imagens dos Estados Unidos pós-escravista serviam para demonstrar que a eradicação do sistema servil não significaria a destruição da ordem social brasileira.

Marc Jay Hoffnagel (UFFPE) *Trabalho e Cidadania: Os Artesãos de Recife, 1850-1880*. Com poucas exceções, a produção historiográfica sobre o Império tem tratado a questão do trabalhador livre quase que exclusivamente dentro do contexto do problema da desagregação do sistema escravista. Em geral, estudos sobre este tema focalizavam as dificuldades enfrentadas por uma elite que, ansiosa de encontrar um substituto para a força de trabalho escrava, considerava os homens livres como sendo avessos ao trabalho. Este estudo procura examinar a questão do trabalhador livre nacional não a partir da análise do discurso das elites, mas através do discurso daqueles que pertenciam ao mundo do trabalho. Especificamente, trata-se dos artesãos que exerceram uma militância política em Recife durante a segunda metade do século XIX, e a forma pela qual eles encararam questões como "trabalho", "progresso", "liberdade" e "cidadania". O núcleo documental utilizado na elaboração deste trabalho consiste dos jornais panfletários e folhetins redigidos por artesãos durante as décadas de 50, 60 e 60 do século passado.

Marcelo Badaró Mattos (UFF) *Sobre "moços vadios", "vagabundos" e "malandros"...* O processo de criminalização de determinados comportamentos sociais pressupõe, ao menos em sociedades que possuem um Estado, a existência de leis que definam o crime e suas penas. em sociedades de passado colonial, a origem de certos dispositivos legais pode acabar por conduzir à legislação da antiga metrópole. Nesta comunicação pretendemos justamente abordar a figura do vadio, definido como tal a partir da legislação de repressão à vadiagem. Considerando que, no caso brasileiro, a definição legal da vadiagem é parte do arcabouço jurídico português exportado no processo de colonização, propomo-nos a avaliar o porquê da permanência quase inalterada de uma definição legal em situações históricas significativamente distintas, ainda que tal origem

luso-medieva não explique futuras ênfases na caça aos vadios. A sociedade portuguesa dos séculos XIII e XVI, o Brasil escravista dos séculos XVIII e XX e o último século da nossa história são os três recortes aqui privilegiados. A identificação, criminalização e repressão dos que eram definidos como vadios nestes três contextos históricos distintos servirá de ponte para um melhor entendimento das diferentes visões acerca do trabalho que orientaram a criminalização dos diversos "não-trabalhadores", assim como dos diferentes mecanismos policiais-repressivos que tiveram desde sua criação, entre suas atribuições principais, a vigilância e repressão aos vadios.

Marcelo Flório (PUC-SP) *Jocistas e a Construção de Dimensões do Viver Urbano na Cidade de São Paulo (1930/50)*. Em meu trabalho de pesquisa busco apreender e recuperar concepções, projetos e práticas articuladas por militantes jocistas, forjadas no seu fazer-se como movimento, contribuindo na construção de modos de viver urbanos na cidade de São Paulo nas décadas de 1930-1950. Essa militância, preocupada em intervir na formação das consciências populares, objetivando construir um "novo homem" mais humanizado, moralizado e responsável, incorpora saberes médicos, higienistas e educacionais da época e com eles se articula na disciplinarização e normalização dos sujeitos sociais na cidade. Através do estudo de peças teatrais, conjuntos fotográficos, comentários sobre o cinema e de narrativas orais, recolho imagens e valores procurando observar, particularmente como jocistas e Igreja Católica ajudam a tecer formas de "higienização das consciências" e dos comportamentos sociais.

Marcelo Magalhães Godoy (CEDEPLAR/FACE/UFMG) *Engenheiros do Dezenove: A agroindústria da cana-de-açúcar em Minas Gerais*. Depois de uma década de vigoroso e instigante debate em torno da natureza da economia e sociedade mineira provincial, consolidaram-se uma série de elementos caracterizadores desta realidade. A rejeição da "visão tradicional" que situava Minas como região decadente e com uma "economia de subsistência", teve como contrapartida a afirmação de uma economia em constante crescimento, dinâmica e diversificada, da presença da maior população livre e escrava de todo período imperial, e do desenvolvimento de uma série de atividades (de transformação sobretudo) que não encontram paralelo em outros povos do país. A agroindústria da cana-de-açúcar constituía-se em uma das atividades mais disseminadas pela província, grande empregadora de mão-de-obra (livre e

escrava), geradora de expressivos excedentes que não só abasteciam o mercado interno, mas eram também exportados para outras regiões do império, além de ter desempenhado o papel de uma das atividades que articulava/integrava este vasto e complexo sistema econômico. Esta comunicação pretende divulgar alguns resultados preliminares de nossa investigação relativa a esta atividade e, principalmente, apresentar a metodologia de trabalho adotada, próxima da idéia de uma "História Regressiva".

Márcia Mansor D'Aléssio (PUC-SP) *A Produção Acadêmica da Pós-Graduação em História da PUC-SP*. A produção historiográfica acadêmica é o objeto desta pesquisa que tem como corpo documental as dissertações e teses produzidas na PUC-SP de 1945 à 1990. A preocupação fundamental da investigação foi a de refletir sobre as tendências historiográficas reveladas por essa produção e na relação com o movimento geral da historiografia, reflexão que se insere no debate da crítica histórica contemporânea. A abordagem quantitativa organizou o material que foi abordado à luz dos referenciais teórico-metodológicos que mais marcaram os estudos históricos em nossa época. O desenvolvimento da pesquisa revelou a necessidade de se observar as condições materiais da produção de trabalhos na PUC-SP, o cotidiano das atividades acadêmicas, o caráter ou a natureza de uma produção gerada em um espaço institucional, percepções que compuseram, junto com a análise interna das obras, o perfil dos trabalhos da área de História da Instituição.

Marcia Maria Menendes Motta (UFF) *Entre a História e o Direito: A Lei de Terras de 1850*. A historiografia brasileira tem insistido na estreita vinculação entre a Lei das Terras de 1850 e a cessação do tráfico negreiro do mesmo ano. Em geral, os autores vêm na aprovação da Lei das Terras o resultado da necessidade de impedir o apossamento por aqueles que viriam substituir o cativo. Ambas as leis são, em suma, compreendidas enquanto marcos inauguradores da transição do trabalho escravo para o livre. Em nossa pesquisa apresentamos uma nova abordagem acerca da Lei de Terras, inserindo-se no contexto dos conflitos agrários da primeira metade do século XIX. A nosso ver, é preciso resgatar a ambigüidade da referida lei, discutindo as suas complexas e vagas determinações. Para tanto, o trabalho analisa o tema proposto com base nos estudos dos juristas especialistas em Direito Agrário e dos argumentos de E. P. Thompson sobre legislação.

Márcia Maria Menendes Motta (UFF) *Um Conflito Sem Regras: fazendeiros e lavradores na Província Fluminense (1822-1850)*. O trabalho analisa o universo rural da Província do Rio de Janeiro - em particular o município de Paraíba do Sul - entre 1822 (fim do sistema de sesmarias) e 1850 (ano da aprovação da Lei de Terras). Este período é, portanto, marcado pela ausência de uma legislação agrária reguladora da apropriação do principal meio de produção da agricultura. Importa-nos discutir o processo de expulsão dos pequenos lavradores pelos grandes fazendeiros regionais, bem como a resistência dos primeiros em manter a posse de suas terras. Neste sentido, objetiva-se investigar as diversas interpretações acerca do direito à terra ocupada. No jogo das partes envolvidas nos conflitos - presentes nos processos cíveis de embargo - nos é possível delinear o esforço dos fazendeiros em forjar um mecanismo legal inibidor da apropriação da terra pelos homens livres pobres e a luta destes últimos em assegurar suas pequenas parcelas, com base em uma tradição cultural que consagra o direito à posse.

Márcia Moisés Ribeiro (USP) *Os Jesuítas e a Botica Mágica*. Nas diversas partes do Império Colonial Português a ação dos irmãos da Companhia de Jesus na prática médica foi decisiva. Distantes do Reino, aqueles que seriam os "médicos da alma" viram-se também obrigados a ser os médicos do corpo. Possuindo rudimentares conhecimentos de medicina, os filhos de Santo Inácio procuraram combinar os medicamentos de proviniência europeia com os produtos dos reinos animal, vegetal e mineral que estivessem ao seu alcance. Os resultados desta combinação de ingredientes terapêuticos eram, muitas vezes, difundidos em forma de tratados ou farmacopéias que eram enviados aos diversos colégios e enfermarias. Além dos remédios mais usuais, oriundos do reino vegetal, nesses receituários aparecem outros exóticos aos nossos olhos que revelam uma face da mentalidade mágica dos jesuítas perante a doença e a cura.

Marcioniro Celeste Filho (USP) *A Unidade Latino-Americana nas Primeiras Décadas do Século XX*. Com a invasão norte-americana ao porto de Vera Cruz em 1914, Argentina, Brasil e Chile (A.B.C) tornam-se intermediários nas negociações entre México e Estados Unidos. Os jornais noticiam este acontecimento como o marco inaugural da atividade conjunta dos principais países da América Latina enquanto interlocutores diretos da grande potência da América do Norte. Desde então, a discussão sobre o ibero-americanismo e a

necessidade de maior integração latino-americana é uma constante nas páginas da grande imprensa. Esta comunicação visa analisar as diferentes abordagens dos jornais brasileiros sobre o tema da unidade latino-americana nas primeiras décadas deste século, possibilitando reconstituir uma visão da América de vida bastante longa.

Marco Antonio Lirio de Melo (UFRS) *O Batuque e a cultura de resistência no cotidiano escravista*. Este trabalho insere-se dentro de uma pesquisa mais ampla, que procura investigar o processo de exploração e dominação do trabalho escravo em Pelotas-RS, no âmbito urbano e nos charqueados com o objetivo maior de resgatar as manifestações de resistência dos escravos à escravidão e as condições que ela impunha. Além da reação frontal, articulada e intencional dos escravos, fortemente comprovada coexistiram uma gama diversificada e rica de mecanismos de insubordinação e inflexão no interior do sistema: pequenos e grandes furtos, sabotagens, jogatinas, fugas "controladas", festas profanas e o batuque - evidenciando que a luta dos escravos não se esgotava na defesa de padrões materiais de vida, mas incluíam também a defesa de uma vida espiritual e lúdica com relativa autonomia.

Marco Antonio Lirio de Mello (UFRS) *Memória e Construção da Etnicidade: os negros e o jornal "A Alvorada" (1907-1956) em Pelotas*. A formação histórica da cidade de Pelotas-RS é caracterizada pela importância que assumiu como principal centro charqueador gaúcho no século XIX, subsidiária em relação ao mercado interno, especialmente às regiões produtivas com base na mão-de-obra escrava. Por esta razão concentravam-se milhares de negros trabalhadores no núcleo citadino, que constituiu-se como um grande pólo escravista. No Século XX, com o crescimento urbano acentuado a partir do surgimento de uma classe média emergente de um novo papel que passam a cumprir as cidades e do novo período político, se abrem promissoras perspectivas de desenvolvimento econômico e de melhores condições de vida. Entretanto, para os negros, isso não significou oportunidade de trabalho e novos patamares de convivência social. Com uma trajetória marcada pela resistência aberta ou "surda" e mesmo a acomodação, a população negra reagiu ao alijamento social que para jogada, inclusive dessacralizando instrumentos que fugiam ao seu domínio, como a palavra escrita. O objetivo dessa pesquisa é resgatar a trajetória da imprensa negra pelotense através do jornal *A*

Alvorada analisando o poder de construção e manutenção de uma identidade étnica.

Marco Antonio Mondainide Souza (UESB) *Breves reflexões sobre o conceito de populismo: esclarecimento ou obscurecimento da história?* Não consistiria em nenhum tipo de exagero a afirmação de que os acontecimentos que giraram em torno do desmoronamento do socialismo realmente erigido nos países do leste europeu e na extinta URSS repercutiram amplamente numa série de idéias que ao longo dos anos de vigência do "absolutismo teórico-político marxista-leninista" eram consideradas como sendo intocáveis. O repúdio às tentativas de revisão das noções de classe social e consciência de classe até bem pouco tempo se impõe como exemplo de um período que não nos deixa saudades. A velha dicotomia entre "falsa consciência" e "real consciência" construída pela ortodoxia marxista - e, como corolário, a história noção de "desvio" - colocar-se-ia, outrossim, na base de inúmeros outros conceitos que se cristalizaram com o passar do tempo. Um retrato perfeito dessa constatação pode ser indicado, a nosso ver, na idéia de populismo. Tal categoria com o passar dos anos, ao invés de esclarecer o concreto vivido (um determinado projeto político e uma fase específica da história brasileira e latino-americana), passou a obscurecê-lo. Na presente comunicação, tentaremos descrever algumas definições do conceito de populismo estabelecidas por autores de tradição marxista na América Latina, prioritariamente no Brasil, tecendo, a seguir, em forma de conclusão, um esboço de crítica a essas distintas tipologias.

Marco Antonio Silveira (USP) *Símbolos e instituições nas Minas Setecentistas*. O trabalho visa discutir a sociedade mineira setecentista, compreendendo-a como inserida no que Norbert Elias denomina de "processo civilizador". Partindo do conceitual antropológico, objetivamos analisar a cultura mineira, concebendo-a como a articulação de vários níveis. Desta forma, a instabilidade das estrutura sócio-econômicas, a difusão de diferentes modelos comportamentais e valorativos e a fluidez entre os espaços público e privado são questões vistas como parte constitutiva de um sistema cultural mais amplo. Ancorado em análise documental realizada no Museu da Inconfidência Casa do Pilar (MICP) e na leitura de fontes impressas na *RAPM*, o trabalho apresentado volta-se para o entendimento da dinâmica relativa às práticas e valores vividos no cotidiano. Neste sentido, procura avaliar os discursos de memorialistas e funcionários reais e suas relações

tanto com os modelos da "civilização", quanto com os paradigmas mais populares e antigos. Sua idéia central consiste em definir a experiência histórica engendrada nas Gerais a partir do conceito de "indistinção".

Marco Antonio Villa (UFOP) *Canudos, uma interpretação*. Cem após a criação do arraial, Canudos continua sendo interpretado como um movimento messiânico, milenarista, sebastianista, socialista utópico ou monarquista, dependendo do estudioso. Na maioria das vezes, estas conceituações partem de interpretações apriorísticas baseadas em modelos consagradas pela Antropologia, Sociologia ou História, que estão muito distantes da complexidade dos fenômenos sociais do sertão brasileiro. Esta comunicação, com base nas pesquisas que desenvolvo para o projeto de doutorado sobre Canudos, pretende rediscutir estas interpretações.

Marco Aurélio Lopes Filho (UFRJ) *Imagens da História: O Cinema de Glauber Rocha e a participação política dos intelectuais na década de 60*. O Cinema de Glauber Rocha, produzido nos anos sessenta, apresenta-se como um mosaico de nossa cultura, vislumbrando uma imagem de Brasil naquilo que ela possui de mais arcaico e, ao mesmo tempo, de mais revolucionário, verdadeiramente radical. Dentro de uma nova concepção estética, abordando temáticas não exploradas pela filmografia até então produzida, Glauber insere-se no rico debate promovido nos anos sessenta, colocando o intelectual, e a sua produção, como o cerne da questão.

Marco Aurelio Santana (UFOP) *"A Teoria na Prática Pode ser Outra" ou a Política Comunista na Base Metalúrgica do RJ (1947-1964)*. O presente trabalho tem como finalidade analisar a tentativa do Partido Comunista do Brasil (PCB) de se tornar na conjuntura 1947-1964, a direção política dos trabalhadores metalúrgicos do Rio de Janeiro. Partindo da discussão sobre os mecanismos utilizados pela agremiação partidária para efetivação de sua linha política geral, analisaremos em que medida o partido conseguiu ou não seu intento, isto é, transformou diretrizes e orientações gerais de ação em ação política concreta em setores específicos. Um estudo com este recorte pode contribuir ao debate acerca de estudos históricos gerais e específicos no interior da história política, rediscutindo, entre outras, a questão da periodização, da ação política na história, bem como da construção e desconstrução de imaginários políticos.

Marcos Alvaro Pereira de Souza (UFF) *Aspectos trágicos na obra de Tucídides*. Ícone da historiografia positivista, apenas recentemente Tucídides sofreu uma reavaliação crítica, a qual desmistificou a pretensa "neutralidade" da sua obra. Reaberta a interpretação, a História da Guerra do Peloponeso, presta-se a discussões relevantes acerca daquilo que Peter Gay qualificou de "estilo". Afinal, por detrás do pretensioso distanciamento e da severa frieza com que Tucídides habilidosamente veste a sua narrativa, oculta-se um narrador que domina como ninguém as emoções dos leitores. Em pleno apogeu da tragédia, Tucídides não perde de vista este referencial, por demais presente na visão de mundo dos atenienses do século V. Explora-o, sobretudo, fazendo da polis um herói trágico, pleno de ambiguidade, carregado de *hybris*. A derrota frente aos lacedemônios é fruto do próprio *ethos* ateniense, impetuoso e arrogante. Assiste-se à sua "barbarização". Ao mostrar os atenienses cada vez mais semelhantes aos persas, Tucídides inverte a mensagem de Heródoto, e aponta para o fim do sonho helênico.

Marcos Francisco Napolitano de Eugênio (USP) *O Protesto em Massa contra o Regime Militar na Grande São Paulo (1977-1984)*. A partir de 1977, é notória a reocupação e a repolitização do espaço público no Brasil. A sociedade civil volta a protestar publicamente contra o regime militar instaurado em 1964, pela primeira vez desde a promulgação do AI5, em 1968. O primeiro segmento a protestar foram os estudantes, através de várias jornadas de protestos duramente reprimidos pelo governo. Ao longo dos anos, até 1984, o protesto público contra o regime foi se ampliando, envolvendo outros segmentos populares, culminando com a participação massiva do Movimento Diretas-Já. Em todos estes protestos o mote era a redemocratização do Estado e da Sociedade. O que gostaríamos de ressaltar, através de nossa pesquisa, além do "telos" histórico que sugere um sentido para o período, é a emergência de uma nova cultura política no Brasil, onde a democracia e a cidadania são os eixos básicos, compartilhada por diversos atores sociais.

Marcos Magalhães de Aguiar (USP) *A Sociabilidade Confraternal entre Negros e Mulatos em Vila Rica no Século XVIII*. O objetivo desta comunicação consiste em fornecer subsídios para a discussão do papel das irmandades de negros e mulatos na sociedade colonial mineira. Através da análise da estrutura administrativa, da composição social e sua evolução, das relações com autoridades eclesiásticas e régias, da vida religiosa e outras questões afins procura-se abordar a vida associativa

como espaço específico da construção da sociabilidade entre negros e mulatos. Emerge daí uma dinâmica de conflitos, mudanças e acomodações, reveladora de alguns traços do comportamento, atitudes e visões de mundo desses grupos sociais durante o período colonial.

Marcos Olender (UFJF) *A Corte e a Primeira Exposição Nacional no Império do Brasil, em 1861: exercício utópico de uma nação em construção*. Foi em um Rio de Janeiro tensionado pela coexistência, de um lado, de equipamentos dignos de uma metrópole do seu tempo, de atraentes vitrines e de costumes europeus e, de outro lado, de heranças coloniais que se deu a inauguração da primeira mostra nacional: A Exposição Nacional de Produtos Naturais e Industriais de 1861. Aberta ao público no dia 2 de dezembro, dia do aniversário natalício de D. Pedro II; saudada, entre outros, por um jovem Machado de Assis como "uma verdadeira força de progresso e de civilização"; abençoada pelo anjo do progresso pintado na fachada principal, a Exposição Nacional de 1861 foi considerada um sucesso pelos seus organizadores. Comparada, por estes organizadores, com as primeiras exposições nacionais de outros países, sobretudo com a francesa, esta primeira mostra nacional serviu para ressaltar o otimismo da elite dirigente de um país que embora assumisse, conscientemente seu lugar no passado na linha evolutiva da civilização e do progresso, apostava em um lugar destacado para este no "livro do futuro".

Marcos Olender (UFJF) *As Utopias do Progresso na Segunda Metade do Século XIX: O Império do Brasil e as Exposições Universais e Internacionais*. Durante o século XIX a noção de civilização se aproxima, cada vez mais, da noção de progresso. Progredir e civilizar-se aparecem, inclusive e frequentemente, como sinônimos, sendo o nível de progresso e (ou) civilização de um povo medido em uma única linha evolutiva de caráter temporal. As exposições universais e internacionais do século passado foram convites às nações para que elas se colocassem explicitamente e especialmente nesta linha evolutiva de caráter temporal, medidora do seu grau de civilização e (ou) de progresso. Nesta linha, o presente, é claro, pertencia à Europa. O Império do Brasil aceitou, a partir de 1862 - e não aceitou antes por falta de condições concretas e não por falta de vontade - este convite, e se localizou, conscientemente, em seu lugar no passado naquela linha evolutiva. Porém, já desde aquela primeira vez, ele se preocupou em anunciar a todas as nações possíveis, seu sonho de grandeza;

grandeza esta localizada, imaginava, em um horizonte virtual do futuro.

Marcos Tramontini (UNISINOS) *O Sonho do Imigrante*. Analisando as canções, cartas, diários e outros relatos dos imigrantes alemães para o Rio Grande do Sul na primeira metade do século XIX, buscamos compreender as motivações e as projeções dos mesmos. Acreditamos que estas imagens, projeções utópicas da nova terra foram fundamentais na própria reorganização desse grupo, tanto como parâmetro do que buscavam, do que tentaram construir, dos seus ideais, como para compreender suas frustrações. E, se por um lado, estas imagens utópicas devem ser entendidas a partir de uma realidade de transformações vividas pela Europa, dela também participam as campanhas publicitárias das companhias de imigração, relatos e cartas. Muitas vezes, mais que padrões culturais específicos que tentam transplantar para a nova pátria, estas projeções falam de carências vividas na terra de origem, para as quais projetam solução neste mundo desconhecido. Por último, a análise busca salientar que o grupo imigrante é extremamente heterogêneo, portanto, não existe uma única imagem do novo país. Assim, conforme o grupo social, político ou econômico a que pertence o imigrante a projeção sobre a terra desconhecida é distinta.

Marcus Alexandre Motta (UFRJ) *Por Onde Se Deve Sonhar: a colônia e o reino em Antônio Vieira*. Para Antônio Vieira, a Colônia e o Reino portuguesa ultrapassam a esfera dos projetos pragmáticos. Antes, são o próprio lugar dos sonhos cuja existência (material e imagética) é tributária da Missão, substrato ontológico do destino de Portugal. Devem servir à materialização da Restauração do pensar religioso, imprimindo direção às atitudes do homem português de terras, mares e futuro. Só assim, a agonia do projeto missionário da Companhia de Jesus consegue dar vida nova à imanência da fé. Como lugares de sonho, a Colônia e o Reino conduzem Portugal à memória do Sagrado cristão.

Margareth da Silva (UFRJ). *Punição à Vadiagem*. A legislação punitiva imposta aos vadios se revela como um problema de longa duração; desde que o trabalho e a vida ativa se constituíram como um dos principais valores do Ocidente, a ociosidade passou a ser um alvo privilegiado das instituições judiciárias e dos textos legais no sentido de coibir esta prática, procurando demarcar as esferas do lícito e o ilícito quanto ao trabalho. Esta obsessão

de especificar o legal e o ilegal no mundo do trabalho se confronta com a fluidez entre trabalho e crime até o momento em que se delimita uma delinquência totalmente distinta dos trabalhadores, assumindo importância a edição de códigos que descrevem as ilegalidades populares e impõem as punições da maneira mais precisa possível. No Brasil, a partir da Abolição, a punição à vadiagem emerge como um problema de combater a ociosidade de largas parcelas da população, lançadas no mesmo público heterogêneo - ex-escravos, brancos livres e pobres da cidade e do campo, os imigrantes - tornando mais complexos a utilização de mecanismos de dominação e manutenção da ordem. Tratava-se de demarcar quem era vadio e, portanto, delinqüente e quem era trabalhador, distinguindo o proletariado da marginalidade sujeita à perseguição e à punição pelo aparato legal e judiciário.

Maria Ângela de Faria Grillo (UFPE) *Ave Libertas: mulheres abolicionistas de Pernambuco*. É na década de 1880 que o movimento social em favor do fim da escravidão, desenvolvido pelas camadas médias, entrará em lutas constantes com a classe dominante e o Governo, discordando da forma lenta e gradual como o fim da escravidão vem sendo encaminhado. Observa-se, então, um crescimento do número de Associações Emancipacionistas, em Pernambuco, e o aumento desse movimento, que toma um caráter fundamentalmente abolicionista. Em 1884 o Recife já contava com cerca de trinta Sociedades Abolicionistas, que vão promover libertações através de meios legais e ilegais. Dentre estas sociedades, duas tiveram maior destaque: Club do Cupim e Sociedade Ave Libertas, ambas fundadas neste mesmo ano. Esta última, composta somente por mulheres, tinha como objetivo promover a libertação dos escravos. Inicialmente, utilizou-se de meio lícitos e legais. Posteriormente, auxiliando outra Sociedade - o Club do Cupim - contribuiu com a fuga de inúmeros cativos. Cabe ressaltar, que esta Sociedade mantinha profundas relações com Joaquim Nabuco que, quando no Recife, escolhia sua sede para proferir palestras.

Maria Ângela Sitônio Wanderley (UFPB) *Paraíba 1990: Rearranjo ou reestruturação das forças políticas?* Esta comunicação é parte de um projeto que integra-se a uma atividade sistematicamente realizada pelo Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) desde 1982: o acompanhamento das eleições na Paraíba. O estudo pretende, tomando por base as eleições de 1990 e através de análise quantitativa e

qualitativa, apreender a dinâmica do poder político local, bem como a visão dos políticos e do eleitorado, tanto do processo eleitoral, quanto das relações de poder local. Este texto é o resultado preliminar da pesquisa e pretende responder algumas questões ligadas às relações de poder local expressas no processo eleitoral; ao peso e ao significado da participação popular no processo político e ao papel das elites políticas tradicionais no pleito.

Maria Angélica Campos Resende e Walkiria Costa Fucilli Chassot (CAPH/USP). *A Ciência na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras*. Já tem sido estudada e divulgada a cooperação das missões francesas e italianas na criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, em 1934. O desenvolvimento e desdobramento da Faculdade e sua divisão na Reforma de 1968, quando ela se transformou na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, separando-se dos Institutos de Física, Química, Biologia e Psicologia e aprofundou o esquecimento em que caiu a pleiade de professores de Ciências, arrancados de seus laboratórios e Universidades pelo nazismo. Como ocorreria quarenta anos depois, com a exportação de cérebros provocada pela ditadura militar no Brasil, a Universidade de São Paulo se beneficiou, na década de trinta, com cientistas de primeira grandeza vindos da Alemanha que, ultrapassando a barreira da língua (muitos estudaram português na viagem) estabeleceram os fundamentos de uma ciência brasileira. O Projeto Memória, ao organizar os inventários dos professores da Faculdade de Filosofia, recupera a institucionalização da Ciência, e o florescimento da pesquisa e do ensino em níveis ainda não alcançados. Será apresentada aqui a trajetória do Prof. Hans Stamreich, de físico-química, cujo inventário pode ser consultado no Centro de Apoio à Pesquisa em História, Depto. de História, Faculdade de Filosofia.

Maria Angélica Soler (PUC-SP) *Ação e Reconstrução: Mulheres no Paraguai de 1890-1920*. A participação feminina na reconstrução do Paraguai depois da Guerra da Tríplice aliança foi elemento substantivo, contudo pouco âmbito intelectual e educacional temos como destaque a figura de Serafina Davalos, que juntamente com outras mulheres intelectuais, artistas e mestras propuseram uma reorganização do ensino feminino no Paraguai. Esta comunicação se propõe a recuperar o papel e a ação desse grupo de mulheres e as resistências por elas enfrentadas.

Maria Aparecida de Aquino (USP) *Discurso Indeterminado: as relações contraditórias entre a imprensa escrita e o Estado Autoritário brasileiro pós-64*. Os projetos presentes no discurso da imprensa, jornalistas processados institucionalmente, a construção das representações de homens e mulheres que vivenciaram experiências com a repressão do Estado Autoritário brasileiro pós-64. Estes elementos ajudam a compor um quadro do comportamento da imprensa escrita e suas contraditórias/conflituosas relações com os governos militares nos anos de 1964 a 1979. O Estado Autoritário brasileiro instalado em 1964 ancora-se na busca de sua legitimação, em segmentos significativos da sociedade civil, dentre eles, expressivos setores da imprensa escrita. A relação do Estado com estes setores não se efetua, entretanto, de forma linear que possa ser definida pela fórmula simples situação/oposição. A ambiguidade, a indefinição, as oscilações de percurso, caracterizam a construção deste comportamento. Captar este quadro é um dos objetivos norteadores deste projeto.

Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta (UNESP-Franca) *As Utopias de um Catolicismo "Oficial" Face à Religiosidade Popular*. A partir da segunda metade do século XIX, um novo modelo eclesial começava a ser implantado no Brasil: o ultramontanismo. Com raízes conservadoras e autoritárias, nascido sob o impacto de revoluções liberais européias, esse catolicismo estruturava-se numa reafirmação doutrinária e teológica tridentina, ancorada no pensamento aristotélico-tomista. O ultramontanismo foi engendrado com a mesma concepção medieval unitária do Universo e nessa cosmovisão imaginava-se com o único agente da ordem, da verdade e da salvação. Esta utopia universalista e teocrática liquidava com a dualidade com dissidência e com a alteridade, até mesmo, dentro das fileiras do próprio catolicismo. O "outro", não ultramontano, era combatido em nome da integridade de um corpo místico perfeito. Nesta comunicação refletiremos sobre o confronto destas utopias com as práticas de religiosidade popular tradicionais brasileiras vigentes desde o período colonial. Um catolicismo leigo, devocional e cívico de exterioridades foi diuturnamente expurgado em nome de uma centralização na ortodoxia romana.

Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta (UNESP-Franca) *A Memória do Sagrado: mitos e utopias na lembrança de velhos*. Refletindo sobre os significados simbólicos que as festas religiosas engendraram na memória de velhos moradores da

cidade de Franca, foi possível captar um imaginário ligado ao passado mediado por mitos e utopias. Estas festas são exaltadas, embelezadas, idealizadas e fluem carregadas de nostalgia de um tempo visto e pensado como mágico. Repontam a um tempo e um lugar onde a felicidade existia e as contradições se mostram opacas. As imagens de um "mundo perfeito" onde "empregados e patrões unidos pela fé" reuniam-se para trabalharem nas bandeiras de Reis; de um tempo onde a fraternidade, a hierarquia e a harmonia do catolicismo eram forças capazes de assegurarem uma sociedade pautada pela respeito e pela responsabilidade, povoam as lembranças dos velhos. As utopias de um passado de abundância, de tranquilidade e de amor empanam vivências pobres, carregadas de dominação e de preconceitos sociais.

Maria Aparecida Rezende Mota (UFRJ) *Utopia e Pesadelo: nação e civilização em Silvio Romero*. Silvio Romero integrou a chamada "Geração de 70" do século XIX e, tal como muitos intelectuais da época, ocupou-se em definir o "verdadeiro Brasil" e em propor soluções para seus problemas. Sua obra expressa dos conflitos e dilemas enfrentados pelas elites letradas numa conjuntura marcada por transformações sócio políticas e por um ideário orientado pela noção de progresso. Com um discurso fincado por contradições e ambigüidades, Silvio Romero tentava adequar conceitos como nação e civilização, plasmados nos esquemas do pensamento europeu, a uma realidade social vivida e percebida por ele como o lugar mesmo da ausência dessas idéias práticas. O exame de tais conceitos, bem como de suas matrizes teóricas revela a permanente tensão do texto romeriano: à utopia civilizatória representada pela Europa anglo-saxônica, contrapunha-se o pesadelo o "estado horroroso" do Brasil, cuja transformação demandava uma militância constante, marca daquela geração de intelectuais que buscou em seus projetos, não raros equivocados, aproximar o Brasil da modernidade ocidental.

Maria Auxiliadora de Freitas (UFMT) *Resgate Urbanístico e Arquitetônico de Cuiabá no período do Estado Novo (1937-1945)*. Considerando esse, um importante período histórico nacional, em que, no país, muitas mudanças foram engendradas, em Cuiabá as mudanças nacionais, também oportunizaram mudanças locais. O modelo arquitetônico foi muito influenciado, com profundas alterações no casario, no traçado das ruas, nas praças e na implantação de pontes. É muito importante, o registro dessas modificações, e

a percepção visual dessas transformações ocorridas, através de fotografias da época, e de documentação oral, pois Cuiabá passa a dar lugar a um estilo muito peculiar de construção, ocupando os espaços no panorama singular da capital de Mato Grosso, dando-lhe aspecto de cidade progressista. A derrubada dos casarões, o crescimento desordenado, a cidade enquanto produto de construtores, entre outros, são de suma importância para reflexão e estudo dos acontecimentos que agitaram o período.

Maria Cecília Cortez Christiano de Souza (USP) *Leitura e Utopia em Joaquim Nabuco*. Muito mais que se prestar ao rastreamento de autores e livros que deram sustentação a convicções ideológicas, o exame da questão da leitura na biografia de Joaquim Nabuco possibilita observar, de forma exemplar, o impacto de uma determinada prática de leitura na formação de um intelectual brasileiro do final do século XIX. Acompanhar, nos seus livros, na auto-biografia e cartas, sua trajetória como leitor, começando pela dispersão das leituras de juventude, continuando pelas oposições e relações que estabelece entre viagens e leituras, autores e leitores, referências nacionais e européias, permite compreender o papel que a leitura desempenhou como instrumento privilegiado, mas contraditório, de sua procura da identidade nacional. Por outro lado, ao se tentar desvendar a razão da leitura se apresenta para ele como prática conflitiva com a realidade social e cultural do país, entende-se a importância dada por Nabuco ao livro e à difusão da leitura nas transformações educacionais que propõe, não só como forma de conferir cidadania aos libertos e brancos pobres, mas de mudar principalmente a mentalidade das oligarquias nacionais.

Maria Cecília Martínez (USP) *O Moderno e o Arcáico: submissão e resistência no Vale do Ribeira (1968-1988)*. O Vale do Ribeira de Iguape é uma região marcada pela multiplicidade dos tempos históricos. Nesta região convivem áreas produtivas que se utilizam da mais moderna tecnologia, com áreas onde ainda se pode observar o uso de técnicas arcáicas. A intensificação da penetração do grande capital no Vale data dos anos 70, incentivada pelo governo como forma de ocupar a área para impedir o surgimento de novos focos guerrilheiros, como o criado por Carlos Lamarca, liderança da Vanguarda Popular Revolucionária. Esta forma de ocupação esteve baseada na Doutrina da Segurança Nacional e Desenvolvimento, que afirmava estar garantida a segurança no país somente com o desenvolvimento,

identificado com a ampliação de investimentos movidos pelo grande capital. Nos anos que se seguiram ao fim da Ditadura Militar, percebe-se que o Vale continuou sob o controle das agroindústrias ali estabelecidas, apesar do discurso governamental defender a solução dos problemas sociais. A manutenção de um modo-de-vida ligado à tradição camponesa, identificada a uma íntima relação homem/natureza, onde o tempo de produção não é o mesmo da reprodução do grande capital, pode ser entendida como uma forma de resistência à penetração do grande capital que expropria as antigas comunidades ali residentes.

Maria Celma Borges (Univ. Estadual de Maringá) *Acesso ao Banco de Dados: O arquivo particular de Othon Mader (política paranense nos anos 50 e 60)*. O objetivo desta pesquisa consiste em interpretar os documentos, entrar em contato com o fichário e desenvolver o que se denomina revisão, que se fundamenta não em um simples manuseio de documentos, mas a análise, reflexão e interpretação histórica, proporcionando condições para se delimitar um objeto de estudo para pesquisas posteriores. No decorrer e desenvolvimento da pesquisa percebemos que analisar os documentos historicamente compreende apreendê-los tendo em vista o entendimento de seu todo, no qual as relações sociais, políticas, econômicas, culturais, etc., não podem ser analisadas enquanto fragmentos, e sim como complementares para a compreensão da realidade na qual estão inseridas. Os documentos históricos estão sendo processados mediante análises e compreensão de todo o conteúdo. No decorrer do desenvolvimento da pesquisa, novos aprendizados foram surgindo provenientes da necessidade de suprir as dificuldades encontradas quanto a preocupação em apreender de forma precisa o conteúdo dos documentos. O trabalho de iniciação científica desenvolvido pela pesquisa, ao proporcionar o processamento das fontes, vem contribuir efetivamente para uma reflexão direcionada à interpretação histórica. É importante ressaltar que os documentos estudados não simbolizam meros materiais inertes, ou representações, posições e ações de homens que viveram e fizeram a História.

Maria Clementina Pereira Cunha (UNICAMP) *Batalhas sem confete: em torno de velhos carnavais*. Como parte de uma pesquisa em andamento sobre o carnaval carioca no período 1870-1920, pretende-se tomar aspectos específicos da festa nas últimas décadas do século XIX para discutir algumas das

questões gerais relacionadas aos debates contemporâneos no campo da história cultural.

Maria Cristina Cardoso Pereira (UNICAMP) *Gramsci e a Revolução Russa (análise da produção até 1918)*. A exposição deverá concentrar-se privilegiadamente na produção Gramsciana dos anos próximos à fundação do Estado Operário Soviético (até 1918). Serão abordados 4 pontos centrais: 1 - A Revolução Russa vista a partir de uma teoria do estado em Gramsci. 2 - A originalidade da Revolução Russa na criação de uma vontade coletiva do povo russo. 3 - A democracia soviética analisada do ponto de vista do "governo do consenso" ou o que seria para Gramsci, a Real Democracia Socialista. 4 - O conceito de utopia em Gramsci e a revolução.

Maria da Glória Dias Medeiros (UNICAP) *O Processo Político em Pernambuco na Primeira Metade do Século XX*. A Proclamação da República exigiu da sociedade pernambucana uma transformação no processo político-econômico-social e uma reestruturação de forças políticas, antes formada por conservadores e liberais, percebe-se um certo despreparo político e social que atingia, praticamente, a todos os grupos políticos inclusive os republicanos que, naquele momento, não conseguiram assumir o poder. A necessidade de uma reorganização política acirrou a luta entre os antigos conservadores, liberais, lucenistas e republicanos. Essa luta favoreceu a facção liderada por Rosa e Silva em detrimento do PRP (Partido Republicano de Pernambuco) que não conseguiu apoio suficiente, pois faltava-lhe identidade com as lideranças locais e regionais. Nesse momento, é possível perceber que o poderio rosista foi permitido pela própria oposição pernambucana que não consegue se estruturar eficientemente para enfrentá-lo, faltava-lhe unidade político-partidária e coesão interna capaz de impedir o avanço das forças situacionistas no sentido de controlar o Estado em todas as esferas do poder.

Maria da Glória Porto Kok (USP) *Horizontes da Terra sem Mal*. A presente comunicação tem como objetivo tratar de um tema em torno do qual gravitava a religião Tupi-Guarani: a busca incessante de um paraíso na terra, a Terra sem Mal. Todas as atenções dos vivos convergiam para este lugar, onde residiam os antepassados. Havia duas vias pelas quais os Tupi-Guarani supunham poder ingressar na terra sagrada: através da experiência da morte e pela negação completa da vida social. O primeiro caso remetia ao

coroamento dos guerreiros valorosos no post-mortem, enquanto o segundo, ao deslocamento de aldeias inteiras conduzidas por profetas. A chegada dos agentes colonizadores, em 1549, inseriu as migrações tupis num outro contexto, já que passaram a ser geradas com o intuito de escapar ao domínio dos brancos, de modo a garantir a sobrevivência da cultura indígena.

Maria da Guia Santos Garcis (UFPB). *Movimentos Comunitários e Partidos Políticos: a experiência das SABs de Campina Grande*. Em Campina Grande, a relação entre os movimentos comunitários e os partidos políticos, sobretudo os partidos considerados de esquerda, existem desde os primórdios das primeiras organizações de moradores na década de 1960. Os partidos políticos aparecem na história das SABs em Campina Grande como um dos principais incentivadores e articuladores da organização dos moradores dos bairros de periferia. Esses partidos se articulavam com as SABs com o interesse de incentivar os moradores de criarem uma organização com capacidade de reivindicar junto aos Poderes Públicos melhorias de vida. No início da década de 1960 o PCB predominava como principal força junto aos movimentos populares no Brasil. Em Campina Grande ele dividia esse poder de articulação entre as camadas populares com a Escola de Serviço Social e a Igreja Católica. A presença de instituições oficiais nos movimentos a comentários se deu sobretudo, com o intuito de se criar um contra-ponto ao PCB num momento onde as classes subalternas começavam a se radicalizar, especialmente no campo com as Ligas Camponesas, e além do mais era preciso não só deter os movimentos dos trabalhadores rurais, mas também evitar que os "podres das cidades" recorressem aos mesmo métodos e radicalizassem sua luta.

Maria de Fátima Cunha (UNESP-Assis) *"Eros e a Esquerda" - a linguagem da tropicália*. Principalmente após a experiência revolucionária do CPC na década de 60, e a conseqüente descrença num possível projeto de transformação da realidade brasileira, o debate cultural direcionou-se para um outro tipo de proposta, expresso principalmente no movimento tropicalista. O movimento tropicalista colocará em discussão um novo tipo de linguagem que recusará tanto o discurso populista, quanto o discurso da esquerda tradicional, colocando em questão uma crise de valores que irá desdobrar-se estimulando o surgimento posterior de novas formas mais radicais de atuação cultural. A intenção desta comunicação

será discutir algumas questões, já colocadas pela produção literária e historiográfica, sobre as principais preocupações da Tropicália, como por exemplo, a necessidade de revolucionar o corpo, o comportamento e o discurso teórico.

Maria de Fátima Gomes Costa (UFMS) *Viajantes do Século XIX e a Fundação da Paisagem Mato-Grossense (1822-1889)*. Durante o século XIX as terras brasileiras foram visitadas por diversas expedições nacionais e principalmente estrangeiras que, com objetivos distintos (científicos, explorados, aventureiro etc) mapearam o espaço nacional, ao tempo de decodificarem a natureza e ensinaram a sua leitura, tanto pela iconografia como pelos seus relatos. Como observou Flora Süssekind (1990) "as pranchas do pintor viajante não só figurou um Brasil como ensinou a figurá-lo, a descrevê-lo". Assim o espaço nacional foi sendo classificado, ordenado, organizado em mapas e coleções que "fundavam" a nossa paisagem. Fundar paisagem equivale a domesticar, a colonizar, criar o código que possa traduzir aquela natureza integrando-a ao mundo civilizado, vulgarizando-a, ao tempo que a instrue e mapea. O relato de viagem passa ser o instrumento que estimula a colonização. Numa análise rápida dos relatos percebe-se que além da pedagogia do olhar e do projeto colonizador há uma diferenciação ao tratar o homem e natureza. Esta sempre pródiga, farta, fértil e exuberante à espera do elemento civilizador que possa "cultivá-la", transformá-la. Em contraponto o homem local é rude, incivilizado e preguiçoso que precisa do elemento branco-europeu para "domesticá-lo" e/ou substituí-lo. Outro ponto comum nas diversas narrativas de viajantes sobre Mato Grosso é a necessidade de fundação de paisagem ao tempo que nega esta fundação.

Maria de Fátima Quitéria Soares Narciso Ferreira (UNESP) *Imagens da Emigração na Literatura Portuguesa*. Ao longo dos anos, principalmente naqueles que acompanharam a última virada do século, as aldeias portuguesas viram-se assoladas por um fenômeno que mesclava tragédia e esperança: a emigração. A tragédia consistiu nos fatores que levaram seus habitantes a abandonar a terra onde estavam fincadas as suas raízes - fome, miséria, desamparo. A esperança residia no oposto, o desejo de conquistando uma nova terra, reconquistar sua humanidade. Os homens tornaram-se gado: o gado humano que deixou perplexos políticos, escritores e historiadores, embarcando em navios precários em busca do sonho. Por ser um sonho, talvez, passou

despercebido aos olhos dos historiadores, muitas vezes desacomodados a sonhar. Por ser um sonho, talvez, cravou-se fundo no pensamento dos homens sensíveis de sua época, tornando-se um tema fundamental para a literatura portuguesa.

Maria de Fátima Salum Moreira (UNESP) *Cultura e Identidade Ferroviária*. A experiência vivida por ferroviários, no período pós 30, é discutido a partir do estudo dos seus fazeres e significações que lhes eram atribuídas em relação às várias dimensões que envolviam suas vidas. Busca-se apreender a identidade social da categoria através do estudo das práticas, valores e expectativas que expressam em suas manifestações, na conjuntura em que as classes dominantes projetam para o Brasil uma sociedade moderna e sem conflitos, baseada em princípios técnicos e racionais.

Maria de Fátima Silva Gouvêa (UFF) *Mito e realidade no contexto dos movimentos anticoloniais no Peru setecentista*. A comunicação discutirá a diversidade cultural que envolve o mito inkarri com relação a dois dos principais movimentos anticoloniais no Peru setecentista. As rebeliões lideradas por Tupac Amaru e por Tupac Katari, revelaram diferentes formas de interpretação e de materialização do mito acerca do retorno do "ineca rei". Esse processo de permanência e de transformação cultural, marcado pelo confronto de culturas diversas, foi, em grande medida, a razão mais fundamental a concorrer para a especificidade peruana, no que se refere a magnitude desses movimentos no contexto mais amplo da crise do sistema colonial na América espanhola, no período final do século XVIII. Se por um lado o mito fornecia um elemento catalisador das insatisfações populares naquele momento, por outro, as diferenças nas formas de interpretação do mito revelaram também as fraquezas da rebelião popular naquela conjuntura. O permanência mito fornecia, assim força e debilidade as revoltas anticoloniais peruanas.

Maria de Lourdes Eleutério (USP) *O Matriarcado de Pindorama, uma utopia Oswaldiana*. Segundo o escritor Oswald de Andrade, "A geografia da Utopias situa-se na América". Ele compõe um amplo e polêmico painel sobre a utopia em "A marcha das utopias". Inquiridor de tudo, o Autor, além de analisar utopias e utópicos: Platão Morus, etc..., de maneira peculiar, compõe a sua concepção de utopia, a ter "lugar" no Matriarcado de Pindorama, onde o Homem reencontraria o prazer que perdera com o advento do poder patriarcal. Oswald de Andrade Pindorama, leva o

Homem para um ciclo coletivista, mas usufruindo da revolução tecnológica. A fascinante construção desse mundo e como, através dele, Oswald critica a História, é o que se pretende discutir na comunicação livre.

Maria de Lourdes Monaco Janotti (USP) e Zita de Paula Rosa (PUC-SP). *História Oral: Uma Utopia?* O trabalho de História Oral se propõe como uma alternativa às interpretações estruturalistas e como um contraponto ao discurso homogeneizador, que não reconhece a pluralidade das diferentes versões sobre os acontecimentos. No entanto, cabem perfeitamente interpretações generalizantes aos depoimentos pessoais encontradas nas três principais vertentes conceituais que os utilizam: culturalista, sociologizante e a da psicologia social. Dotadas de força narrativa, apresentando aspectos da realidade não suspeitados pelo investigador, as histórias e relatos de vida não são para muitos fontes documentais, mas a História em si; uma história-combate, a voz dos vencidos. Convém, portanto, questionar esse caráter utópico e messiânico que a História Oral vem assumindo.

Maria do Carmo Teixeira Rainho (Arquivo Nacional) *A Cidade e a Moda: novas pretensões, novas distinções*. A partir da segunda metade do século XIX, o Rio de Janeiro tornou-se o cenário por excelência da difusão da moda. Uma série de transformações em seu espaço urbano, a circulação de pessoas em locais como teatros, lojas e restaurantes e a intensificação da vida social com a proliferação de festas e bailes na Corte, fazem com que a cidade comece a perder seus ares coloniais. Os trajes da moda passam a ser indispensáveis, pois ao contrário das roupas simples do dia-a-dia, estes trajes ajudavam a compor o perfil daqueles que desejavam ser reconhecidos como civilizados, ou, por outras palavras, definidos como membros da chamada "boa sociedade". Assim, a moda juntamente com o requinte nas maneiras e a correção nos modos, entre outros aspectos, torna-se insígnia de classe e marca de distinção social, caracterizando-se como elemento de uma sociabilidade moderna. O objetivo desta comunicação é discutir o sentido que a moda possuía para a "boa sociedade" do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX, a partir de uma série de discursos que foram produzidos tentando apreendê-la.

Maria Elisabete Marcico da Costa e Ana Paula Alvin (UnB) *Tendências utópicas nas pesquisas do Depto. de História da UnB*. Análise do levantamento dos temas de pesquisa em

andamento no Departamento de História da Unb, aferindo as tendências utópicas, especialmente em História Regional. O conceito, pode ser observado nos trabalhos dos professores em andamento nas categorias de História Social, Política Externa Brasileira, Política Interna, História da Mentalidades, e Cultura Brasileira. Nas demais categorias: idéias, Arte, Imaginário, e Educação não foi constatada nenhuma tendência utópica. No que se refere aos mestrandos, as pesquisas em desenvolvimento se deixam classificar em Política Interna e Política Externa, sendo que apenas os trabalhos da área de Política Interna apresentam tendências utópicas, aferindo-se deste quadro que tendências utópicas em trabalhos de História Regional são menos presentes.

Maria Elisabeth Totini *ver* Flávia Pereira

Maria Elizabeth Lunardi (Secretaria do Planejamento do Paraná) *A Institucionalização da Ciência no Paraná: o caso do IBPT*. Pesquisas recentes têm salientado a relevância do estudo das instituições técnico-científicas, enquanto *locus* privilegiado para o desenvolvimento das idéias e das atividades científicas e tecnológicas. Diferentemente dos países avançados, onde este tipo de estudo tem merecido destaque na historiografia das ciências, nos países sub-desenvolvidos, apesar de sua importância, estas investigações têm sido pouco exploradas. Com o intuito de começar a preencher este "espaço oco" na historiografia da ciência no Paraná, é que tomamos como objeto de análise o Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas do Paraná (IBPT), atual Tecpar, fundado em 1940. Apesar de sua marcante atuação para a formação de pesquisadores e para a introdução de métodos de pesquisa em várias áreas do conhecimento no estado, durante o período 1940-1960, a história do IBPT não figura nos registros das instituições de pesquisa nacionais. Com isso, esperamos fornecer subsídios para a compreensão mais ampla dos processos de institucionalização da ciência no Brasil, a partir da incorporação das experiências regionais.

Maria Elízia Borges (Secretaria da Cultura de Ribeirão Preto e Instituto Moura Lacerda) *Marmorarias e arte funerária na região de Ribeirão Preto (1890-1930)*. A comunicação se restringe a um aspecto que parece oportuno enfatizar: a feitura dos túmulos em marmorarias italianas instaladas no interior do Estado de São Paulo (Ribeirão Preto), no período da Primeira República. Nessa época, no transcorrer da polêmica sobre o papel do

artesão, podemos considerar que os marmoristas se encontravam numa posição privilegiada. Tratava-se do período áureo de sua profissão, pois prestavam serviços aos inúmeros cemitérios secularizados e às construções ecléticas que foram surgindo, como fruto do apogeu econômico advindo da monocultura cafeeira. Podemos definir uma marmoraria, conforme o organograma, como uma firma industrial, comercial e de importação. Cabe aqui frisar a importância e o funcionamento das oficinas de arquitetura, de marmoraria e de cantaria, responsável pela construção do túmulo. Havia nessas firmas uma organização hierárquica, fundada na divisão e integração das atividades produtivas, que dava grande valor às habilidades técnicas do artista-artesão. Os projetistas, os desbastadores, os scarpellinos, os lustradores, os pedreiros, os ferreiros ... enfim, eram todos responsáveis por uma produção industrial vinculada ao fazer artístico, a serviço da burguesia e dependentes da importação da matéria-prima - o mármore de Carrara.

Maria Eurydice de Barros Ribeiro (UnB) *Nação e Civilização no Brasil Independente*. O Brasil independente além de garantir a liberdade recém-conquistada, tem diante de si um triplo desafio: assegurar a administração do Estado, construir a nação, civilizar o país. Até que ponto a construção da nação e o projeto de civilização se encontram? Num país onde a cor da pele tem peso social importante, quem faz parte da Nação? A quem é necessário civilizar? Um projeto de civilização baseado nos critérios europeus, não estaria buscando trazer também para o Brasil, a amenização de um dos pontos de frustração da sociedade, isto é, o fato de não sermos todos brancos? O projeto de civilização não pertenceria a um imaginário que procura compensar uma realidade que está distante dos padrões da civilização européia? No país real de mestiços, através de um projeto de civilização não haveria a procura de um país ideal, composto somente de brancos? Uma Utopia?

Maria Fernanda Bicalho (UFF) *O Rio de Janeiro uma Cidade Sitiada: A Onipresença do Medo e as Invasões Francesas*. A leitura da crônicas, relatos de viagens, memórias, consultas, bandos e correspondência referentes aos séculos XVII e XVIII nos remete ao sentimento generalizado de insegurança e medo dos habitantes e autoridades do Rio de Janeiro diante da possibilidade sempre presente de ameaças externas, sobretudo de invasões francesas. Quase sempre fantasiosas, as notícias de um iminente ataque corsário bastava

para causar perturbação, inquietação e motim. Nocivos ao poder metropolitano, os culpados por tais boatos tornaram-se alvo das mesmas penas e castigos impostos aos "tumultuários e sediciosos". Esta comunicação pretende discutir o imaginário e as tensões deflagradas numa cidade que viveu o sentimento de um constante estado de sítio. Se os fantasmas sempre presentes de assaltos e invasões ameaçavam subverter a ordem, as medidas dos governadores revelavam o imperativo da segurança frente ao perigo eterno e interno. A análise de documentação permite compreender como se teciam as representações sobre a cidade, o poder e as tensões da sociedade colonial. As invasões de 1710 e 1711 esfumaçam a tênue fronteira entre fantasia e realidade, aprofundando as contradições do viver em colônia.

Maria Helena Rolim Capelato (USP) *Imagens da América Latina associadas ao feminismo*. A idealização da mulher na América Latina se faz, sobretudo, pelo encontro de duas correntes - a positivista comteana e a católica. A mescla de ambas produz a imagem da mulher redentora e resignada, modelo ideal que se coaduna com o lema "ordem e progresso". A mulher (esposa e mãe) é depositária dos valores eternos e representa a estabilidade, a continuidade, a ordem. Mas é, também, regeneradora, porque partilha da missão de conduzir a humanidade no caminho do Progresso e do Amor. Essa imagem se insere na utopia progressista, muito disseminada na América Latina, nas primeiras décadas deste século. Mas, num outro registro, que enfatiza a América Latina dominada e dependente, a identificação com o feminino ganha outro sentido. A mulher, "ser inferior", não tem vida própria nem identidade; sua existência depende do homem. Por analogia cósmica, essa figura de mulher não busca, mas atrai. É foco emissor passivo que tem como centro de atração seu sexo oculto; ao entregar-se à quem atrai, passa a ser possuída. As metáforas astronômicas e sexuais justificam a inferioridade e consequente dominação. Representação análoga se faz da América Latina dependente - astro sem luz que gravita em torno do sol - o centro desenvolvido. Dele depende a sua existência e identidade. As riquezas naturais do Continente, muitas delas ocultas no âmago da terra, atraem os países desenvolvidos que penetram na América Latina aí estabelecendo uma situação de posse. Também neste caso a "inferioridade" justifica a dominação, mas aí já se encontram os elementos para a construção de uma utopia de revolução redentora. Procurarei desvendar o significado

político dessas representações que associam imagens da América Latina ao feminino.

Maria Ignês Carlos Magno (PUC-SP) *Revista Clima: "A crítica num Tempo de Homens Partidos"*. Desde que fundaram a *Revista Clima*, maio de 1941, no intuito de expor idéias e pensamentos, a crítica foi o elemento aglutinador e formador dos Chat-Boys. Crítica, que pensada a princípio como instrumento de análise das linguagens artísticas, acabou por se tornar a produção e a marca de um grupo, que iniciou sua vida intelectual numa época traduzida por Carlos Drummond de Andrade como sendo de partidos e de Homens Partidos - O Estado Novo. Esta comunicação pretende mostrar como o "grupo de Clima" trouxe e discutiu através da atividade crítica, por meio de linguagens artísticas, algumas das muitas preocupações que o momento histórico apresentava, bem e em que medida a contemplação estética aparece como possibilidade de discutir e desvendar as ambiguidades de um Estado que ao incorporar questões de ordem política, cultural, social, estética, educacional num corpo sutil de práticas e doutrinas, apresentava-se como "democrático" e moderno, mas guardava em sua essência o autoritarismo. O "grupo de Clima" era formado por Antonio Candido, Décio de Almeida Prado, Lourival Gomes Machado, Paulo Emílio, entre outros.

Maria Inês Malta Castro (UFMS) *Mato Grosso: Gigante Adormecido*. O estabelecimento de vias de comunicação com o Centro-Oeste foi encarado, desde meados do século XIX, como condição *sine qua non* para ocupação efetiva de suas terras e sua inserção no mercado nacional e internacional. Nesse contexto, a ferrovia era aclamada como o instrumento capaz de abrir uma nova era para a região, caracterizada pelo aproveitamento de suas riquezas naturais, pela abundância, prosperidade e trabalho. A elaboração da imagem da ferrovia como símbolo do progresso foi fundamental para a expansão capitalista do mundo todo, encobrindo um processo de violenta exploração da mão de obra, bem como a destruição sistemática de populações e culturas tradicionais. Este trabalho analisa a maneira como a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (1905/14), considerada como uma alta expressão de desenvolvimento técnico, progresso e civilização, sujeitou milhares de trabalhadores às mais degradantes condições de trabalho e levou ao extermínio dos índios caingangues.

Maria Inez Machado Borges Pinto (USP) *Cotidiano e Cultura Popular: São Paulo 1890, 1920*. O objetivo deste trabalho é contribuir para o debate atual das ciências sociais sobre os trabalhadores urbanos - sua história, suas formas de vida, sua cultura, suas formas de luta, num momento crucial de abertura de novas dimensões pela história sócio-cultural. Por trás do enterro dos velhos esquemas interpretativos, quando, enfim, se reconhece que os sujeitos históricos têm emoções, experiências, tradições e valores próprios que os colocam numa relação consigo mesmo, diferenciada e se projetando no tempo há uma redescoberta do cultural como central ao entendimento da dominação e da resistência - algo que não se esgota na ideologia, ou nas lógicas e necessidades da produção e do poder, embora as supunham.

Maria Inêz Machado Borges Pinto (USP) *Reverendo a Relação Memória e História*. O estudo da memória coletiva é um dos modos fundamentais de abordar os problemas do tempo e da História, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento. A memória é um elemento essencial para a construção da identidade individual ou coletiva. Do mesmo modo a preservação de um modelo de memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da História são reveladores desses mecanismos de manifestação da memória coletiva.

Maria Irani Boldrini (PUC-SP). *O Movimento Pentecostal em São Paulo*. A proposta desse trabalho é a de que ele possa acrescentar uma contribuição à análise de como está se processando a instalação e o desenvolvimento das religiões pentecostais "recente" em São Paulo. Trata-se de descobrir na *linguagem* dessas religiões (contextualizada diariamente nos meios de comunicação), a presença de determinados códigos que envolvem um significado e uma ação subsequente. Esse repertório, elaborado a partir da distinção entre "pecado/salvação", tem por objetivo não só o despertar pessoal, como também fazer do convertido um novo *agente evangelizador*. Para melhor compreender o conjunto das representações da "nova linguagem pentecostal, e sua receptividade no espaço urbano, pretendemos acompanhar mais de perto uma de suas Igrejas representativas: a Igreja Universal do Reino de Deus.

Maria Izilda Santos de Matos (PUC-SP) *Em Busca da Árvore das Patacas: O Cotidiano e o Trabalho de Homens e Mulheres Imigrantes Portugueses no Brasil 1890-1930*. O objetivo deste artigo é levantar algumas reflexões sobre a saga de homens e mulheres imigrantes portugueses no Brasil. Particularizada nas cidades de São Paulo e Santos, no período entre 1890 e 1930, a análise procurará também recuperar a teia de relações cotidianas desses imigrantes e suas dimensões de experiência no mundo do trabalho, recobrando a diversidade e a dinâmica das ocupações que os absorviam. As recentes preocupações da historiografia com a descoberta de "outras histórias", vêm favorecendo os estudos que contemplam as abordagens de gênero e étnicas, por outro lado esses trabalhos tem contribuído significativamente para a renovação temática e metodológica, redefinindo e ampliando noções tradicionais, permitindo o questionamento das polarização e categorias abstratas e universais, além de abrirem as possibilidades para o privilegiamento da experiência do cotidiano. O estudo sobre a presença lusitana, em particular com uma abordagem de gênero, se torna necessário, portanto, para permitir reavaliar posições frequentemente assumidas, além de enriquecer e ampliar as questões em torno do processo de constituição do mercado de trabalho paulista vinculado ao desenvolvimento da cafeicultura.

Maria Izilda Santos Matos (PUC-SP) *Estratégias De Sobrevivência - Um estudo sobre o trabalho informal na segunda metade do século XIX (1850-1907)*. Objetiva reconstituir a singularidade do processo de formação dos grupos assalariados e de trabalhadores em setores informais, bem como recuperar a diversidade de ocupações que absorviam as classes trabalhadoras, no complexo processo de transição da mão-de-obra escrava para a livre no Brasil. Pretende também especificar as atividades informais em função do sexo, da cor, da idade e da nacionalidade dos agentes envolvidos, particularmente os concentrados nas cidades de São Paulo e Santos. Procura recuperar a ambigüidade de uma trajetória que, simultaneamente englobou participação-exclusão na construção das relações de trabalho num momento particular - a segunda metade do século XIX, caracterizado pelos confrontos em torno da aceleração da desagregação da ordem escravista e da formação do mercado de trabalho livre.

Maria Izilda Santos de Matos (PUC-SP) *Imagens Perdidas no Rio de Amazonas: Conquista e Gênero*. O presente trabalho pretende ser uma diligência na tentativa de recuperar e refletir sobre o universo

cultural na época da conquista, através de seus mecanismos de construção das identidades de gênero. Trabalharei com o imaginário masculino expresso por alguns cronistas e seus relatos de expedições ao Amazonas, entre eles Frei Gaspar de Carvajal (1541-2) e Padre Acuña (1638-9). A importância que procurou-se dar ao *Mito das Amazonas* localiza-se em se apresentar uma sociedade habitada exclusivamente por mulheres, através da idealização de uma organização identificada com a "desordem". Esses relatos expressam as representações do masculino-feminino que condicionaram as relações de gênero no Novo Mundo. Nesta ótica algumas questões nos foram colocadas: a historicidade das relações de gênero, a dinâmica na construção das imagens de identidade masculina-feminina através de um processo interno de influência mútua simultaneamente constituintes e constituídos, as permanências e modificações por que passam, como circulam numa sociedade cuja normatização estava sendo encaminhada, como tecem os fios das relações de poder, como o imaginário relaciona-se com experiência social e podendo vir a refletir, expressar e/ou ocultar suas contradições.

Maria José Pinheiro (UNICAP) *A Irmandade de Nossa Senhora dos Homens Pretos em Pernambuco*. O nosso trabalho se propõe a mostrar que a Irmandade de Nossa Senhora dos Homens Pretos, através de um processo coercitivo conseguia induzir os pretos a alcançar, a semelhança dos brancos no que diz respeito à moral religiosa. Assim procedendo os fazia esquecer em parte as suas raízes africanas. A participação do negro na Irmandade, dependia de suas posses. Isto era facilitado com a aquiescência do senhor que assumia os compromissos de ordem econômica ou, aproveitando as fases de declínio da produção açucareira onde parte da escravaria era deslocada para a agricultura de subsistência, quando a rigidez do sistema tornava-se mais amena. O objetivo é mostrar que a existência da irmandade dos negros era uma necessidade dentro do sistema escravista de produção, com a finalidade de controlar os impulsos de rebelião, segundo os condicionamentos analisados no Livro de Compromisso "ajudando o negro" a esquecer a sua função de objeto. Ajudando o negro, estaria atingindo o seu objetivo primeiro, que era o manutenção da ordem social, e as irmandades desempenhavam o papel de guardiães das normas aceitas pelo grupo dominado em função dos senhores escravista.

Maria Ligia Coelho Prado (USP) *As mulheres nas lutas pela Independência da América Latina: o feminino e o nacional*. Pretendo apresentar aqui os resultados iniciais de uma pesquisa sobre a participação das mulheres nas lutas pela independência na América Latina. Este tema tem sido pouco trabalhado pela historiografia, ainda que tenha havido uma efetiva participação das mulheres, particularmente na América de colonização espanhola, pois lá a guerra se estendeu por mais de 15 anos. Pretendo negar a idéia, em geral aceita, de que as mulheres ficavam dentro de casa, alheias ao que se passava na esfera pública, enquanto apenas os homens se interessavam pela política e guerreavam. No Brasil, o símbolo feminino da independência é a baiana Maria Quitéria, mas o significado de sua atuação foi absorvido e se confunde com a versão oficial da independência, montada ainda no século XIX. A participação política de suas companheiras hispano-americanas confere outra dimensão e seus atos e faz pensar o tema de maneira bastante diversa. A segunda parte de minha apresentação pretende analisar a utilização da mulher como símbolo da construção e unidade nacionais e a figura feminina como o elemento unificador da família, vale dizer, da nação. Pretendo trabalhar, também, nas narrativas tradicionais sobre a vida dessas mulheres, as relações estabelecidas entre as qualidades a elas atribuídas - sacrifício, dedicação, discrição, lealdade - e a legitimidade da fundação das jovens nações.

Maria Lúcia Bastos Kern (PUC-RS) *Universalismo Construtivista e suas Aspirações Utopias*. A presente comunicação tem em vista analisar os discursos teóricos e plástico do artista uruguaio Joaquim Torres-García sobre o "Universalismo Construtivista", nos anos 30. Considerar-se-á o seu projeto de modernidade para a América, como o fim de atingir a unificação da mesma, por meio da arte total, e construir um mundo novo e harmônico, isento de influências estrangeiras.

Maria Manuela Ramos de Sousa Silva (UFRJ) *O sentimento anti-lusitano nos primeiros anos da República Velha. Imaginário e Práticas sociais cotidianas. (1889-1895)*. A presente Comunicação tem por objetivo alinhar de forma sistemática, os resultados preliminares e, portanto, parciais e provisórios, de uma primeira abordagem ao nosso atual tema de pesquisa, o sentimento anti-lusitano durante a República Velha. Procuramos nesta primeira leitura desvelar o sentido/sentidos que se desprendem das práticas sociais cotidianas, "topos" de constantes conflitos, tensões e ressentimentos opondo nacionais a súditos portugueses.

Pretendemos, desta forma, dar continuidade ao projeto que temos vindo a desenvolver há já alguns anos sobre a imigração portuguesa no Rio de Janeiro em finais do século XIX, privilegiando agora o período subsequente relativo à República Velha, momento em que as relações de convivência entre brasileiros e portugueses se deteoram a tal ponto, que passam a ser constantes as perseguições e atos de aberta violência.

Maria Margaret Lopes (UNICAMP) *A Contribuição de Charles F. Hartt aos museus brasileiros de História Natural.* A contribuição de Charles F. Hartt (1840-1878) à Geologia brasileira foi bastante significativa. Seus trabalhos são inumeráveis vezes mencionados na literatura brasileira sobre a história das ciências geológicas, particularmente no que se refere à Comissão Geológica do Império (1875-1878). Conhecida em menos detalhe é sua contribuição e vinculação aos Museus de História Natural do país, os quais tiveram uma atuação duradoura e decisiva para o desenvolvimento das ciências geológicas no Brasil, no século passado. Este trabalho traz à luz mais alguns aspectos de sua intensa atividade em prol das ciências geológicas no Brasil, bem como comenta aspectos da questão da transferência e da adaptação de modelos institucionais de pesquisa.

Maria Marta Araújo (UFF) *Uma "Estética" Modernista na Rio de Janeiro.* A revista carioca *Estética*, órgão nacional do movimento modernista em sua "segunda fase", circulou de setembro de 1924 a junho de 1925 sob a direção de Prudente de Moraes Neto e Sérgio Buarque de Hollanda. Cumprindo o destino da maior parte das revistas, *Estética* teve vida efêmera, sendo publicados apenas três números. *Estética*, numa filiação direta da revista paulista *Klaxon* (1922/23), está inserida no circuito das revistas literárias modernistas publicadas no Brasil na década de vinte. O trabalho que estamos realizando com *Estética*, mais do que estabelecer um contato com o ideário modernista procura perceber o próprio movimento, e como interagiu o grupo de intelectuais modernistas no Rio de Janeiro e nas suas ligações com o resto do país. É principalmente tomando a revista enquanto estrutura de sociabilidade que procuramos uma aproximação com a ambiência intelectual do modernismo no Rio de Janeiro.

Maria Rachel Froes da Fonseca (Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz) *A Sociedade Literária do Rio de Janeiro e a difusão das "Luzes" (1786-1794).* A análise das associações e das agremiações científicas e literárias brasileiras nos

encaminha a um cenário bastante enriquecedor no que se refere à história da prática científica. Associações como a Sociedade Literária do Rio de Janeiro, criada em 1786, sob a direção do cirurgião Hdefonso José da Costa e Abreu, proporcionaram um ambiente estimulante para o debate e para a produção intelectual, apresentando seções de medicina, matemática, cirurgia, história natural, física, química, história, geografia e letras. Atuou igualmente como ponto de referência para o processo de organização dos cientistas como um grupo social específico. Inseriu-se num verdadeiro movimento de renovação científica pautado por uma atitude de oposição à mentalidade jesuítica e pela adoção de concepções inovadoras. Por outro lado, esta renovação científica transfigurou-se em uma renovação espiritual, ao conferir ao homem brasileiro o conhecimento e o domínio da natureza que o rodeava e ao aproximá-lo da vida política e social brasileira.

Maria Regina Albuquerque de Queiroz. (Colégio Magister) *Os 500 anos de descoberta da América como tema de discussão interdisciplinar.* No projeto, a professora de Português analisou cartas e documentos de época quanto ao sentido e significado das palavras. Foi levada aos alunos com o intuito de se observar as diferenças com a atualidade bem como com o objetivo de interpretar os significados presentes.

Maria Regina Celestina de Almeida (UFF) *Ocupação Portuguesa na Amazônia Ocidental: A Falácia do Povoamento - crescem os povoados e extinguem-se os povos.* A partir do cruzamento, de fontes primárias, basicamente mapas estatísticos de população, de produção e de descimentos, procuramos destacar as características gerais da ocupação do espaço nos vales dos rios Negro e Solimões, ressaltando as diferenças entre as sub-regiões e, sobretudo, demonstrar a falácia do crescimento populacional. O número crescente de habitantes nos povoados, longe de evidenciar crescimento vegetativo, aponta para grandes movimentos de migração interna. A análise dos dados revelou uma intensa flutuação populacional na capitania do Rio Negro, que foge completamente aos padrões demográficos do século XVIII e só pode ser explicada pelos constantes deslocamentos de população: as fugas e os descimentos foram os movimentos migratórios característicos do período colonial na Amazônia Ocidental. Manter os níveis populacionais nos povoados foi o maior desafio que os colonizadores tiveram que enfrentar. As características demográficas da região constituem um fator

essencial para a compreensão do precário funcionamento daquela sociedade.

Maria Regina Nina Rodrigues (UFMA) *O Ensino Fundamental e as Práticas Pedagógicas Desenvolvidas no Maranhão no Decorrer do Estado Novo*. É analisada a prática educacional instituída no país no decorrer do Estado Novo e sua utilização como um dos mais importantes suportes na construção da unidade brasileira. A educação foi considerada base na formação da nacionalidade. Dentro desta perspectiva lhes foram atribuídos propósitos muito mais amplos do que a mera tarefa de transmissão de conhecimentos. Teria que ser organizada com vistas exatamente a se obter uma uniformidade, padronizando todas as informações que através delas seriam veiculadas. O caráter de brasilidade deveria se fazer presente em todas essas práticas. É discutido o papel do professor maranhense, seu fazer pedagógico na legitimação dessas práticas. O professor era um agente da maior importância no processo educacional. Foi-lhe atribuído a tarefa e a responsabilidade de preparar indivíduos cônscios dos seus deveres para com a Pátria brasileira. Discute-se, também o livro didático, instrumento da maior importância na veiculação da visão de mundo do governo ditatorial. A cultura brasileira foi extremamente valorizada nos compêndios escolares, considerada base para a ação nacionalizante pretendida por esse governo. Analisam-se os conteúdos contidos nos livros didáticos (contidos nos livros didáticos) produzidos por intelectuais e docente maranhenses, cujo objetivo era disciplinar e moldar os alunos dentro dos valores e sentimentos cívicos-patrióticos, além de fornecer uma base comum, uma unidade com vistas a unificar o país.

Maria Regina Nina Rodrigues (UFMA) *O Maranhão Colonial: O projeto político mercantil europeu e sua implantação em terras maranhenses*. É analisado o quanto as influências externas foram determinantes na organização da sociedade maranhense no decorrer do período colonial, cuja cultura e valores europeus influenciaram, determinando de modo expressivo as práticas sociais desenvolvidas nessa sociedade, econômicas, políticas, culturais e educacionais. Foi visto o modo como era organizada a economia, a qual se fundamentava na grande propriedade, na monocultura e no trabalho escravo. A estrutura social era formada por proprietários rurais por um lado, e trabalhadores braçais por outro; essa estrutura deu origem a uma formação social fundamentalmente escravocrata, formando assim o

que pode ser chamado de uma efetiva aristocracia agrária. A organização social escravocrata, se por um lado foi responsável em tornar o Maranhão, no século XVIII e parte do século XIX, um dos Estados do país mais prósperos e bem situado economicamente, por outro, foi responsável também, pelo seu declínio e pela decadência econômica visto que, os fazendeiros maranhenses não trataram de se reorganizar sob novas modalidades de trabalho, implantando medidas alternativas que viessem substituir a organização social desenvolvida em bases escravagistas. Diga-se que o desenvolvimento econômico no Maranhão colonial, na sua condição de setor subsidiário da economia mercantil metropolitana cumpriu sempre sua função mais importante, qual seja, a de contribuir efetivamente para a expansão do comércio da metrópole e, por conseguinte para a acumulação de capital.

Maria Regina Nina Rodrigues (UFMA) *O Maranhão e o Estado Novo: Os Intelectuais e sua Importância na Legitimação do Novo Regime*. Este texto discute o projeto político-ideológico imposto por Vargas ao país, com vistas a garantir e legitimar as práticas sociais implantadas pelo presidente e pelos intelectuais do novo regime. Resgatar o passado adquiriu ênfase em seus discursos, em referência sempre ao modo como essas práticas sociais eram desenvolvidas anteriormente (Primeira República) segundo eles, ineficientes no atendimento aos direitos da população destituída de recursos sócio-econômicos. O Estado Novo é colocado como divisor de águas entre os "Velho Brasil" e o "Brasil Novo". O Estado Nacional foi apresentado como humano, ou seja, deveria proporcionar à população brasileira em geral, bem estar e uma melhor qualidade de vida, sobretudo aos mais pobres. No propósito de "humanizar" residia toda a proposta nacionalista. As medidas "humanizantes", a rigor, não deixavam de visar a manutenção da "ordem" e da "harmonia" do novo regime. Coube aos intelectuais arregimentados por Vargas a nível nacional e pelo interventor maranhense Paulo Ramos, a nível local, legitimar o pensamento autoritário do novo regime, empenhados que estavam na implantação da pretendida unificação da Nação brasileira.

Maria Rosa de Belem Baptista (USP) *Rio Claro, as Pedras da Cidade*. Dissertação de mestrado que, tendo como objeto de pesquisa a cidade de Rio Claro, procurou conhecer qual o papel desempenhado pela memória no processo de construção e reprodução de um ideário que se

desenvolveu paralelamente à expansão da lavoura cafeeira na região, constituindo-se no que passamos a denominar "memória do apogeu". Esse ideário, que visou principalmente legitimar o lugar ocupado pelo fazendeiro de café na sociedade que se formava, foi pesquisado através de fontes escritas e orais, permitindo estabelecer comparações entre a imagem da cidade registrada na documentação escrita e a que apareceu refletida nas lembranças de seus moradores. O trabalho com a memória trouxe à tona um sentimento de frustração detectado nos depoimentos, onde o progresso da cidade transforma-se em uma utopia, responsável pelo surgimento de uma idéia de atraso que se incorpora ao presente dos entrevistados. A partir dessa contradição, elaboramos uma série de questões que passam a fazer parte do universo da pesquisa, circunstanciadas no objetivo de conhecer como, quando e por essa idéia de atraso passou a fazer parte da memória da cidade.

Maria Stella A. de Lima dos Santos Pereira (PUC-SP) *Saúde Pública e Cidadania à Luz da Imprensa Periódica Paulistana*. Procura-se detectar como foram enunciados na imprensa periódica paulistana as diferentes avaliações da realidade sócio-cultural brasileira no período 1850-1940 e os possíveis vetores de trabalho e cura. O conceito de cidadania é algo adquirido pelos indivíduos de acordo com as diversas posições que ele ocupa no interior da vida social. O grau de cidadania adquire diferentes tonalidades por exemplo, conforme 1) o "situs" geográfico da residência; 2) a situação jurídico-constitucional que define os seus direitos e deveres; 3) a sua participação na vida da comunidade; 4) a hierarquia de classe; 5) as circunstâncias que permitem ou não a obtenção de uma presença médica; etc. Por outro lado, a partir das correntes ideológicas em voga, o conceito da cidadania também sofre alterações que tornam esse termo rico de características definidoras e ao mesmo tempo restrito na sua abrangência social. Na filosofia positivista, o critério classificatório será sem dúvida conflitante com os princípios ético-religiosos; da mesma forma na área médica, sanitarista, higienistas, psiquiatras vêem o "cidadão" por outra ótica, assim como as idéias nacionalistas têm o seu cidadão definido por linhas étnico-sociais. Tal espectro permite a convivência de uma enorme gama de variantes para definir o mesmo termo. Essas variantes podem convergir ou não entre si, pelas similaridades das conclusões ou dos critérios e, porisso mesmo, abrem caminho a um amplo estudo, através dos discursos expressos na imprensa periódica paulistana.

Maria Stella Martins Bresciani (UNICAMP) *Razão e Paixão na Política*. Temas longamente marginalizados pela política despertam, nos últimos anos, um interesse novo. *Utopias, sentimentos e paixões políticas*, temas até então vistos como o *outro lado*, antagônico e irredutível (o meramente imaginado), da razão fundante das sociedades, aparecem revitalizando cânones rígidos da historiografia política. Entretanto, a questão não é nova. Entre os iluministas, Rousseau discutiu a ambiguidade das paixões: interagindo com a razão, elas constituem o fundamento do corpo político. Esta mesa redonda pretende jogar no centro dos debates a seguinte hipótese: os estudiosos da política são frequentemente presas fáceis da armadilha montada pelos próprios pressupostos filosóficos da forma como os homens se organizam em sociedade, forma essa ditada pelos interesses e paixões individuais em torno de cada cidadão. A proposta filosófica da organização racional da vida da coletividade, os estudiosos respondem com a avaliação racional, objetiva, do comportamento dos homens em sociedade, ou seja, a relação entre a regra/modelo e as atividades (ações)/comportamentos. Se a paixão é relegada ao campo da desrazão ou da irracionalidade, nenhum espaço lhe sobra nessa rede de sociabilidade racional, daí, ser pensada como marginal, patológica, anômica, negativa e seus portadores, os inimigos da *polis*, da *citê*. Em resumo, nossa problemática consiste em trazer para o debate algo que consideramos essencial: as paixões políticas, em sua articulação com a utopia dos sonhos racionais.

Maria Sylvia Porto Alegre (UFCE) *Desaparecimento dos Povos Indígenas: revisitando a história regional*. Este estudo propõe uma indagação sobre o silêncio que cobre o destino dos povos indígenas do Nordeste, após a extinção definitiva dos antigos aldeamentos missionários, em meados do século XIX. A historiografia fala num "desaparecimento", resultado do longo processo de dispersão espacial, miscigenação racial e aculturação. Entretanto, a emergência recente de movimentos de reafirmação étnica, por parte de grupos considerados extintos, atesta as possibilidades de sobrevivência de vários desses povos, que vivem há séculos em intenso contato com a sociedade circundante. Os processos sociais de recuperação da intensidade somam-se à vitalidade atual dos estudos de história indígena, baseados em novas fontes documentais, para colocar na ordem do dia a pergunta: o que de fato aconteceu com os povos indígenas do Nordeste? A complexidade que envolve essa questão torna indispensável uma revisão da tese do

"desaparecimento" e estimula novas análises dos processos históricos regionais, em suas articulações com a problemática indígena nacional. A partir desse questionamento buscamos um melhor entendimento dos processos sociais em curso no presente, e suas implicações para o futuro dos grupos indígenas remanescentes na região.

Maria Tereza Toríbio (UERJ) *Dominação e Resistência da Sociedade Asteca*. O reexame das fontes dos cronistas espanhóis do século XVI nos remete à análise dos processos pedagógicos utilizados pelos franciscanos para a evangelização das sociedades nativas. Este estudo visa a revisão das obras de Frei Toríbio Motolinia, André de Olmos, Bernardino de Sahagún entre outros, para maior compreensão do processo educacional desenvolvido pelos franciscanos no México. Os colégios franciscanos não serviram apenas para a evangelização, mas sobretudo para implantar formas pedagógicas que visavam acabar com a resistência indígena, fortalecida por suas práticas idólatras. Pedagogia e idolatria, processos simultâneos desenvolvidos, o primeiro pelos espanhóis com a finalidade de dominar pela educação e evangelizar os nativos e o segundo consistiu na forma encontrada pela sociedade asteca para manter seus costumes, preservar sua cultura e resistir à dominação estrangeira.

Maria Thereza Miguel Peres (USP) *O Trabalho rural e os ambientes constituídos pelos empresários do açúcar entre 1930 e 1950 segundo suas práticas modernizadoras* (Região de Piracicaba). Na discussão sobre modernização, dois aspectos fundamentais tem sido preservado: manutenção do controle do processo produtivo exercido pelos empresários desde os tempos dos senhores de engenho e manutenção do poder e apoio político-financeiro através do Estado. Diante disto, os conflitos sociais decorrentes da expansão açucareira no Brasil, vão sendo enfrentados por medidas paliativas que assumem a partir de uma determinada conjuntura, uma imagem modernizadora, através da iniciativa de assistência social do usineiro para com os seus trabalhadores (aproximadamente a partir de 1930), inicialmente de forma espontânea e mais adiante formalmente explícita na legislação. Afinal de contas, como tem sido historicamente compatibilizado os planos de assistência social com o tratamento dado a questão da modernização? Quais foram suas implicações regionais em relação a estruturação dos ambientes rurais e urbanos? Que consequências trouxe para a relação empresário e trabalhador rural? Essas são perguntas suscitadas pela investigação ora em

andamento e que devem nortear a comunicação proposta.

Maria Therezinha Janine Ribeiro (PUC-SP) *A "Morte" na rememoração de famílias negras de São Paulo*. O que é a morte? a cessação definitiva da vida. O homem - essa é a condição humana - tem consciência deste fim inexorável. A constatação dela como fato físico obedece a uma continuidade. Em contrapartida, a relação homem/morte sempre diferiu no tempo e no espaço. Captar estes *modus vivendi* é fazer História, é perseguir o imaginário. Nosso tema aí se encaixa de vez que estamos fazendo uma reflexão sobre a morte e suas representações a partir de depoimentos colhidos em 1987/88 entre descendentes de escravos. A estes, é consenso, negava-se ou, avançando mais, procurava-se apagar qualquer referência a laços familiares, laços tribais - pois os escravocratas os queriam sem identidade, sem referenciais. Como sua prole e as proles de suas proles percebem seus antepassados, seus ascendentes é o que estamos levantando. O componente idealização entra com força nas rememorações. É onde nosso projeto se encaixa com o tema principal do Simpósio: utopia é, também, fruto de imaginação, só que com os olhos voltados para o futuro. Nosso estudo privilegia os devaneios virados para o passado.

Mariangela de Faria Vieira (PUC-SP) *Uma devoção estratégica - O culto a Nossa Senhora Aparecida (1960-89)*. Esta pesquisa é o resultado de um estudo sobre o culto a Nossa Senhora Aparecida a partir do Jornal Santuário de Aparecida, que tem como objetivo principal a promoção desta devoção. A análise realizada evidenciou um processo crescente de perda de poder vivenciado pela Igreja, que articula uma reação, construindo uma auto imagem e uma prática pastoral voltada para os pobres. Como decorrência de seus pensionamentos a Igreja, portadora da mensagem salvífica passa a sofrer perseguições. A devoção a Nossa Senhora Aparecida é usada como estratégia para a recuperação da influência da Igreja na sociedade, abrindo para a Igreja um espaço de fortalecimento entre seus fins, criando para o jornal, condições de penetração entre os devotos. Porta voz da Igreja, o jornal divulga princípios e valores por ela defendidos, fortalecendo o seu crescimento. Levando-se em conta o papel relevante da religiosidade popular na sociedade brasileira, esta pesquisa pode constituir-se como uma contribuição para a compreensão dos variados aspectos das relações sociais na história recente do país.

Marieta de Moraes Ferreira (Fundação Getúlio Vargas) *O Rio de Janeiro Contemporâneo: Historiografia e Fontes, 1930-1975*. O objetivo desta comunicação é analisar a vida política da cidade do Rio de Janeiro, enquanto capital federal de 1930 a 1960. As interpretações correntes sobre o assunto enfatizam sempre as características nacionais da elite política carioca e seu desinteresse pelos problemas específicos da cidade. Nossa proposta de trabalho visa relativizar essa "nacionalização" da política do Rio de Janeiro e chamar atenção para as lutas existentes em torno da construção de uma identidade política específica traduzida pelos movimentos autonomistas da capital.

Marilda Aparecida de Menezes (UFPB) *Trajetórias migratórias e representações dos pequenos produtores*. Os pequenos produtores rurais (morador, parceiro, rendeiro, forreiro) no Nordeste tem suas histórias de vida marcadas pela migração de alguns membros ou de toda a família. Isto é uma estratégia utilizada para garantir a sobrevivência da família e a reprodução da condição de pequeno produtor. Na sua trajetória migratória os trabalhadores rurais vivenciam experiências de vida e trabalho diferenciadas. É propósito nosso nesta comunicação analisar em que medida as representações dos trabalhadores rurais sobre as relações de dominação existentes nas relações de trabalho no campo expressam a multiplicidade de experiências em outras relações de trabalho e em espaços sócio-culturais diferenciados. Por exemplo, a existência dos "direitos" no Sudeste é uma referência recorrente na representação sobre as relações de trabalho no campo. Utilizaremos como material empírico histórias de vida e entrevistas com trabalhadores rurais da região Agreste da Borborema no Estado da Paraíba, os quais tem uma rica trajetória migratória, seja para outras regiões do Brasil seja dentro do próprio nordeste.

Marilda Aparecida Soares (USP). *A democratização do Ensino: debates políticos durante as décadas de 30 e 40*. Esta comunicação apresentará alguns resultados parciais do projeto de pesquisa "Escolaridade e Democratização: o processo de ampliação das oportunidades educativas em São Paulo-SP". Nesse sentido, retomará as discussões sobre a formação de uma racionalidade instrumental no ensino e o papel do Estado no controle dos meios de produção e reprodução do saber. Enfocará, ainda, os debates políticos em torno da democratização do acesso à educação, buscando contextualizar o objeto e, no plano histórico-conceitual, compreender as suas dimensões ideológicas e sociais.

Marília Conforto (PUC/RS) *Senhores e Escravos*. A comunicação trata das características da sociedade no período de 1844 a 1888. Como fonte, utilizamos os romances escritos neste período. O uso da literatura constitui um objeto de estudo pouco trabalhado ainda pela história. Entretanto, ela se mostrou reveladora e representativa do período enfocado. É verdade que a visão do escritor sobre a sociedade e a escravidão difere da ótica dos terratenentes e dos comerciantes de escravos. Mas, levando-se em consideração que o escritor era uma parte daquela sociedade e que não dependia diretamente do trabalho do braço escravo, nos interessou estudar como ele apreendeu a realidade que o cercava.

Marina Corrêa Vaz da Silva (ESPSP) *A Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo: pioneirismo e modernização*. A presente comunicação pretende abordar o pioneirismo nas pesquisas de campo da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. A fundação desta instituição, em 1933, voltada para o ensino de sociologia e de pesquisa, só poderia ter acontecido em São Paulo, o mais importante Estado da União e que reunia as melhores condições de propor um modelo para a construção do Estado Nacional.

Marina Evaristo Wenceslau (UFMS) *O formal e o não formal na educação indígena*. Hoje, no Mato Grosso do Sul os Guarani-Kayowá reivindicam uma escolarização dentro de seus próprios sistemas. Com professores eleitos pela própria comunidade, caracterizando assim o papel da família que é a base da sua organização social. Segundo Paulo Bororo, a escola deve ser feita pelo índio, conservando sua cultura e língua. É uma história principalmente e riquíssima a que o índio tem. Então ele deve primeiro conhecer a sua própria história para depois conhecer a do branco. O respeito a autonomia cultural e os direitos dos índios apoia-se nas lutas pela sobrevivência física e cultural. Estas escolas comunitárias tem a responsabilidade de manter a língua materna através de um processo próprio de aprendizagem que irá fortalecer a preparação da comunidade e sua atuação política. Os guaranis, os mais antigos habitantes da região do Mato Grosso do Sul, tentam hoje encontrar espaço junto à sociedade envolvente. Para que a escola comunitária torne realidade seus currículos requerem regime escolar diferenciado respeitando as normas da educação brasileira.

Marinalda Garcia (USP) *A (Des) Construção da Identidade. Um projeto comparativo das culturas políticas na história do Negro Brasil & Estados*

Unidos. Análise das principais matrizes culturais que norteiam a questão da negritude, nos EUA e no Brasil. A partir das tradições, díspares desses dois países traçar um perfil do desenvolvimento das sociedades e a relação com a raça negra. As últimas três décadas e os movimentos sociais, numa relação de construção ou desconstrução da idéia de cidadania, aí imbricando, a luta de classes e o direito, nos dois países.

Mário Cleber Martins Lanna Junior (UFF) *A Política de Abastecimento e as Revoltas pelo Alimento no Brasil (1952 a 1962)*. No período estudado, o órgão governamental responsável pela política de abastecimento era a Comissão Federal de Abastecimento e Preços (COFAP), uma autarquia dentro do Ministério do Trabalho com poderes de tabelar, comercializar e desapropriar estoques de alimentos. Considerando que o abastecimento dos centros urbanos era um dos mais graves problemas enfrentados na época, todo o poder da Cofap foi usado pelos governos como um importante instrumento para conquistar a massa consumidora como aliada. De 1952 a 1962, as crises no abastecimento foram constantes. Existia uma carestia crônica e generalizada e escassez periódica de alguns alimentos, como arroz, carne, feijão, manteiga, trigo e banha, apenas para citar os mais recorrentes. Por vezes, as crises tinham causas concretas, ou seja, queda na produção interna ou produção insuficiente, como por exemplo, o caso do trigo, outras vezes, os motivos eram especificamente comerciais.

Mário Jorge da Motta Bastos *ver* Marcelo Badaró Mattos

Marisa Bittar (UFMS) *História e Educação em Mato Grosso do Sul (1977-1990)*. Mato Grosso do Sul foi criado por um decreto da ditadura militar em 1977. Seu primeiro governo instalou-se em 1979 sob o mesmo regime. Lutas acirradas entre facções da classe dominante pelo poder estadual marcaram aquele começo: de 1979 a 1981 Mato Grosso do Sul teve três governos, todos impostos pela ARENA. Após esses golpes palacianos, a normalização institucional só foi possível com o governo de 83-86, o primeiro eleito na história de Mato Grosso do Sul e circunscrito ao cenário geral desenhado, em 1982, pelas primeiras eleições diretas para governadores desde 1965. A análise deste governo, contemporâneo das diretas já e da mobilização popular pelas liberdades democráticas, revela um quadro complexo de contradições entre o Estado, composto por forças políticas heterogêneas advindas da frente democrática, e a sociedade civil

em ascensão. Tais contradições evidenciaram-se nas ações dos partidos políticos, da imprensa, dos poderes executivo e legislativo e das entidades civis. A pesquisa revelou, ainda, a educação pública como palco das manifestações mais contraditórias da época. Estes fenômenos da recente história de Mato Grosso do Sul são aqui compreendidos como expressões de avanço e de continuidade que marcaram a transição democrática.

Mariuzza de Paula Casagrande (Casa da Cultura-Campo Mourão). *Memória Histórica: a formação de uma identidade coletiva*. Esta comunicação trata da primeira fase de um projeto de pesquisa dividido em seis fases. Partindo do pressuposto de que a principal maneira de se preservar a memória histórica de um povo se dá através da educação, o resgate da memória histórica da cidade de Campo Mourão, região Noroeste do Paraná, tem como um dos veículos as escolas municipais. O eixo central de nossas atividades, estabelece um diálogo com a comunidade no que refere a sua memória. Tendo como intermediador deste diálogo, os alunos do 1º Grau das escolas municipais, ao mesmo tempo a imbricação entre teoria e prática é estimulada na medida em que foram criados grupos de estudo para a explicitação junto aos professores da prática do resgate da memória. Esses, por sua vez, monitoram os alunos no trabalho de resgate. A bibliografia discutida, o suporte teórico e a metodologia utilizada, tem como inspiração as obras de Jacques Le Goff, P. Thompson, Eliea Bosi... Este trabalho procura oferecer aos educandos, condições para conhecer, valorizar e preservar o patrimônio histórico, contribuindo para a formação da identidade coletiva.

Mariza Guimarães Dias (Museu Nacional de Belas Artes) *Cemitérios: patrimônio esquecido*. Os cemitérios são grandes depósitos de bens culturais, verdadeiros patrimônios de nossa sociedade. As necrópoles merecem uma maior atenção de nossas autoridades, pois lá encontramos fontes de pesquisa das mais variadas áreas científicas. Os cemitérios refletem usos e costumes de gerações passadas, revelando a sociedade à qual servem. Nos cemitérios podemos detectar ainda hábitos e valores tradicionais, a religiosidade do povo, a comercialização dos funerais e a genealogia de famílias brasileiras através de um estudo heráldico dos brasões esculpidos nos monumentos. Entretanto, fatores como a especulação imobiliária, dilapidações e roubos, ameaçam este patrimônio. As demolições se aceleram, os roubos acompanham o caos social do país, colocando em risco estes espaços culturais, além de alterar o

traçado urbanístico dos cemitérios. É necessário que os órgãos responsáveis pelo patrimônio artístico e cultural dispensem atenção imediata aos cemitérios brasileiros, auxiliando a preservação da memória nacional.

Marly Silva da Motta (CPDOC/FGV) *"Cabeça da Nação, Teatro do Poder": a cidade-capital como objeto de investigação histórica*. Estudos e trabalhos sobre a cidade do Rio de Janeiro destacam a singular identidade política da ex-capital federal. Se o modelo de organização político-administrativa de dupla face - a municipal e a federal - imprimiu-lhe um caráter todo especial, deve-se destacar como poderoso componente dessa identidade os atributos que o imaginário político reserva à "cabeça da nação", garantidora da "unidade da pátria". Sede da autoridade do Estado, dos órgãos do governo e da administração pública, comandando o movimento militar e controlando as principais rotas de comércio e a distribuição de recursos financeiros, a cidade-capital foi, acima de tudo, núcleo de sociabilidade intelectual e da produção simbólica. Discutir a capital como "foco de civilização", "núcleo da modernidade", "teatro do poder", e "lugar de memória", é o principal objetivo deste trabalho.

Marly Therezinha Germano Parecin (EPPSG Sud Mennucci) *O Romance Histórico como assessoramento ao ensino da História*. A apresentação deste comunicado baseia-se na experiência do Romance Histórico enquanto considerado um produto teórico e prático, seja utilizado na comunicação do conhecimento, na mediação passado-presente, na operacionalização da Memória, seja como performance. Nesta construção narrativa a dissertação científica, viabilizada sobre o repertório documental e de fontes diversas, não se opõe ao dissertativo ficcional, pois este também aparece como uma representação sobre os modelos "reais". A minha experiência particular nesta linha de produção, revelou-me que a iniciativa surte eficácia no ensino formal (como guia em sala de aula) e no informal (como entretenimento e prazer), podendo atingir um público mais vasto do que o acadêmico. A minha contribuição ao romance histórico regional paulista tem se limitado a duas obras: *Encontro das Águas* (2 volumes) e *Candeias em Espelho d'Água*. Na primeira, amostram-se as diversas formas participativas da sociedade paulista do Vale Médio do Tietê na política do Morgado de Mateus, especialmente, as de resistência. No 1º vol., Ypié (Maria dos Anjos), ed. pref. M. de Piracicaba, 1992, aborda-se a política povoadora. No 2º vol.,

Yguatemi (não editado), aborda-se a estratégia ofensiva-defensiva na fronteira paraguaia. Em *Candeias em Espelho d'Água*, Loyola, 1990, aborda-se as manifestações diversas daquela sociedade, durante a primeira metade do século XIX, particularmente, o seu comprometimento nos projetos de construção da nacionalidade e na Revolução Liberal de 1842.

Martha Campos Abreu (UFF) *Independência e Americanidade*. Levando em conta as mais conhecidas explicações sobre a independência da América Espanhola, procurarei refletir sobre um aspecto não muito desenvolvido nas discussões sobre o assunto: como no momento das independências construíram-se importantes identidades que é ser americano. E, associado a este aspecto, de que formas as antigas colônias participaram do que se celebrizou chamar a "era das revoluções". Através dos escritos políticos de Bolívar e San Martín podemos avaliar a singularidade do pensamento da emancipação em relação ao Iluminismo europeu e o sentimento de americanidade por eles defendido. Certamente os processos de independência não foram apenas um mero reflexo dos acontecimentos europeus, os "americanos" (*criollos*, índios, mestiços e negros) fizeram leituras próprias destes acontecimentos e dos conceitos gerais de liberdade e igualdade. Se considerarmos que as "independências nacionais" foram inventadas na "américa", podemos supor que a "crise do Antigo Regime" teve mão dupla. Aliás, havia começado do lado de cá, em 1776, com a declaração de independência dos EUA. Também neste novo país a liberdade teve diferentes leituras e foi construído um significado especial e religioso para a "América". Era uma outra "América" dentro da "América"...

Martin Norberto Dreher (UNISINOS) *A utopia de Hermann Gottlieb Dohms*. No grupo de imigrantes alemães chegado ao Brasil a partir de 1824, os luteranos formaram 60% do contingente. Foram os primeiros protestantes no país, sendo marginalizados por razões de ordem econômica, religiosa, étnica e cultural. Cada uma dessas causas de marginalidade gerou utopias. Basta lembrar a utopia teuto-brasileira de Carlos Von Koseritz e a utopia religioso-cultural de Wilhelm Rotermund. Nos anos posteriores à Primeira Guerra Mundial nova utopia foi gestada, desta vez sob a orientação e coordenação de Hermann Gottlieb Dohms (1887-1956). Natural de Sapiranga/RS, com formação filosófica e teológica universidades alemãs e suíças. Dohms idealizou a utopia de uma pátria brasileira na qual fosse possível a valorização

ética da etnia, seguindo aqui a reflexão filosófica de Herder. Para pôr em prática essa utopia, publicou desde 1919 *Deutsche Evangelische Blätter für Brasilien*, revista mensal, na qual discutia temas históricos, filosóficos e políticos, além de questões teológicas. Além disso, tornou-se criador de um complexo escolar, por meio do qual buscava formar lideranças para a concretização dos ideais utópicos. Em sua utopia, Dohms advoga que ao lado do "*ihus soli*" se adote no Brasil o "*ius sanguinis*", que permitiria o surgimento no Brasil do respeito por tradições de outros grupos e pessoas, enquanto o Brasil só admitia a negação do outro, forçando uma brasilidade, que nada mais era que negação de identidade. O tema volta a ser atual não só em virtude da discussão do direito das minorias, mas também em virtude das colocações de Contardo Calligaris a respeito do Brasil.

Maurício Monteiro (USP) *Música e Músicos em Minas Colonial*. A música religiosa em Minas colonial foi de intensa atividade durante o século XVIII e na primeira metade do século XIX. Usando de uma linguagem essencialmente européia e de um estilo predominantemente homofônico, essa música está muito mais associada à sua funcionalidade social do que às cruzadas estéticas. As categorias funcionalidade social do que às cruzadas estéticas. As categorias envolvidas no fazer musical eram homens (mestiços) que estavam filiados às associações religiosas de leigos. Na irmandade de São José dos homens pardos e na Confraria de Santa Cecília se encontram o maior número desses músicos. Essa última agremiação criou estatutos que fiscalizavam a atividade musical; vigiava, punia e remia. A prática da música se tornou tão cotidiana quanto a própria prática do catolicismo. A linguagem dos músicos coloniais, mesmo de caráter tonal, assumiu algumas características, próprias do viver em colônias.

Maurides Batista de Macedo F. Oliveira (PUC-SP) *Araguaia: do Diamante a Pecuária*. A pesquisa pretende reconstituir a história da micro-região do Alto-Araguaia desde a exploração diamantífera (década de 20), à passagem dessa atividade para a agropecuária até sua definitiva implantação (agropecuária) nas décadas de 60, 70 e 80. Procuramos mostrar a história dos garimpos e da agropecuária no Araguaia como atividades econômicas que refletem o contexto sócio-econômico de guias nas décadas em estudo e que se apresentam através desse período como um processo heterogêneo: tanto pela diversidade de regimes e relações de trabalho, que existiram e

existem, como pela riqueza do cotidiano dessa sociedade "sui genesis" que formou-se na micro-região do Alto-Araguaia, com indivíduos de todas as procedências, com leis e costumes próprios, não escritos, válidos entre seus componentes, que satisfaziam o complexo de relações humanas ali travadas, onde houve manifestações de todas as naturezas, destacando-se a ambição e o despreendimento, tornando-a singular dentro do contexto qual do Estado, daí a importância desse estudo.

Michel Zaidan Filho (UFPE) *Uma Nova História: Hermenêutica e Utopia*. O tema dessa mesa redonda relaciona a mudança do conceito de História com a crise do pensamento modernos, apontando para a necessidade de recriação de um novo paradigma para o conhecimento histórico, baseado num olhar *hermenêutico* (ou desconstrutivo em relação à tradição historiográfica) e *utopista* (dirigido para o campo dos possíveis na História). A refundação do conceito de História imitaria assim o modelo de uma certa crítica literária, reconstruindo a História a partir das virtualidades (ruínas) liberadas pela operação crítica e projetando a(s) História(s) que poderiam ter sido e não foram.

Miguel Arcanjo de Souza (UFRJ/CEFT-RJ) *O Comércio entre o Rio de Janeiro e Buenos Aires nos séculos XVI e XVII*. Dentre as diversas regiões que Portugal e Espanha conquistaram e colonizaram na América do Sul, a região do Rio da Prata e adjacências sempre foi um ponto de contato bastante intenso entre os súditos das coroas portuguesa e espanhola. Neste sentido, pretendemos fazer uma análise das atividades comerciais daquela região dentro de um contexto político-econômico que envolvia as relações diplomáticas das coroas ibéricas, sobretudo se observarmos os interesses econômicos das pessoas que viviam nas cidades do Rio de Janeiro e Buenos Aires que estavam expostas ao controle político e administrativo das suas respectivas metrópoles, que nem sempre estavam preocupadas em atender às reivindicações dos habitantes daquele eixo comercial das partes meridionais da América do Sul.

Miriam Lourdes Ipellizieri Luna da Silva (UFF) *Representatividade Nacional e Utopia, um Exemplo: as cortes portuguesas dos séculos XIII e XIV*. Resultantes das transformações sofridas pela antiga *Curia Regia* ao longo da segunda metade do século XIII, as Cortes Portuguesas, mais que uma instituição jurídica devem ser entendidas e

estudadas como uma instituição política. Reunindo-se a cada vez que os interesses da realiza determinassem - visto nunca ter tido um Regimento -, concernia a aquela última, por direito, convocá-las. A partir de 1254, foram compostas por membros dos três estados - clero, nobreza e povo - que, embalados pela utopia da representatividade nacional, ouviam, discutiam, propunham mudanças, formulavam pedidos. Ao rei, sua figura principal e centro das decisões, cabia responder às petições conforme lhe aprouvesse, mas sempre baixo o argumento de que assim agia em nome da justiça e do bem comum. Inseridas em o contexto de um Estado que nascia e se organizava, as Cortes dos séculos XIII e XIV, em Portugal, acompanham a sua evolução, destacando-se como um espaço de debate, fomentador de idéias e criador de fatos, dinâmico como o país que julgava retratar.

Miriam Moreira Leite (USP) *Utopia Educacional de Maria Lacerda de Moura*. Rediscutir-se-á a *Utopia Educacional* de Maria Lacerda de Moura (1887-1945), recuperada dessa década de vinte prolífica em utopias de maior e menor impacto. Como grande parte das formas de imaginário coletivo, essa utopia caracterizou-se pelo racionalismo, pelo voluntarismo e pelo cientificismo. Não supunha uma ruptura da ordem estabelecida, mas era um projeto alternativo, que procurava se desenvolver em oposição à sociedade em que viviam seus participantes. Implicava numa confiança acrílica na educação, que buscava formas não reprodutoras da sociedade capitalista-industrialista que desagua sempre na guerra entre nações. Numa comunidade de iguais, sem diferenças entre proprietário e mão-de-obra, entre o trabalho intelectual e manual, entre homem e mulher - superando hierarquias e a dicotomia entre o público e o privado, preparar-se-ia a geração futura dedicada ao trabalho e ao bem coletivo.

Miridan Britto Knox (UFRJ) *Utopia X História: A Construção da Escravidão Branda no Sertão do Piauí*. Este trabalho, fruto de pesquisas em vasta documentação em Arquivos e Bibliotecas no Piauí e do Rio de Janeiro pretende ser uma síntese das idéias da minha tese de Doutorado na USP sob a orientação de Maria Luiza Marcílio. Os princípios básicos que nortearam o trabalho foi a comprovação de uma escravidão com especificidades demográficas específicas, com grande proporção de mulheres e crianças, fruto de diferente organização do trabalho e condições sociais que marcaram o "sertão". A utopia de uma "escravidão mais branda" ou de uma "escravidão

desnecessária" foi construída sem respaldo científico histórico.

Modesto Florenzano (USP). *O Debate Burke-Paine: conservadorismo e radicalismo no interior do liberalismo? As Reflexões sobre a Revolução em França* (1790) de Edmund Burke e *Os Direitos do Homem* (1791-2) de Thomas Paine são de longe, os mais importantes, entre os numerosos, textos políticos que o impacto da Revolução Francesa suscitou na Inglaterra na década de 1790. Ambos tiveram pleno êxito no propósito político de atingir e influenciar suas respectivas audiências: a aristocracia e o povo. Ambos foram o mais longe possível em termos de defesa e condenação da "Constituição" Inglesa à luz da Revolução Francesa. Ambos revelaram-se dois publicistas de gênio e eclipsaram tudo o mais que na Inglaterra se escreveu contra e a favor da constituição inglesa e da Revolução Francesa. Ambos ostentam visões antagônicas sobre o homem, a política, a história, a moral e a religião. E no entanto, há um aspecto em que ambos teriam permanecido no mesmo terreno: o da economia (de mercado). Será ele suficiente para, como querem alguns, considerar que tanto Burke quanto Paine pertencem, não obstante, os seus respectivos conservadorismo e radicalismo -ao campo do liberalismo?

Moysés Kuhlmann Jr. (UNESP-Araraquara) *As Exposições Universais e a Utopia do Controle Social*. As exposições internacionais, além da produção econômica, deram um destaque privilegiado à exibição de propostas e iniciativas voltadas para uma idealização das relações sociais, visando especialmente a população pobre a trabalhadora. São difundidas medidas consideradas apropriadas a um padrão "moderno", adequadas ao capitalismo industrial e à vida urbana, compatíveis com a imagem do progresso, configurando uma utopia do controle social. Essas propostas podem ser identificadas na forma de organização das exposições, tanto na classificação em grupos - como o de Economia Social - quanto na organização espacial dos eventos -, onde a distribuição dos diferentes lugares representa uma perspectiva de manutenção da ordem social.

Muza Clara Chavez Velasquez ver Marcelo Badaró Mattos

Nair Leite Ribeiro Nassarala (Univ. do Sagrado Coração) *Cotidiano: Memórias de Brincadeiras*. Reconstrução etnográfica das brincadeiras folclóricas de Bauru e trabalho histórico de reconstrução do cotidiano de cidadãos bauruenses,

através de depoimentos de pessoas (homens e mulheres), que tem hoje mais de 60 anos e que passaram sua infância em Bauru, eis um resumo do que foi trabalhado em termos teóricos e práticos com professores de História da rede estadual de ensino. Conseguimos com isso resgatar através da memória parcelas da História da cidade no início do século (década de 20, 30 e 40).

Nasr Fayad Chaul (UFG) *Goiânia: a utopia do progresso na marcha para o Oeste*. A construção de Goiânia, simbolizou, no bojo das transformações dos anos 30, um ideal político, uma estratégia de poder de Pedro Ludovico Teixeira, Interventor Federal, e serviu de espinha dorsal para todas as discussões político-partidárias da época. A idéia de mudança da Capital foi uma bandeira empunhada como argumento, defendida como necessidade, posta como anseio de um povo, requisitada como fundamento e representatividade de um Estado carente de uma capital à altura de seu pretendido salto político-econômico. Feita um nome do progresso, da esperança e do pretense "novo", traduziu-se na utopia do povo de um lugar nos anos 30. Foi o espelho que melhor refletiu os ideais preconizados por Vargas na "Marcha para o Oeste", foi a arquitetura dos anos 30 concretizada em pleno Centro Oeste do país, o contraponto mais radical edificado contra o passado deposto pelo movimento de 30.

Neli Marcia Ferreira (EPPSG Prof. Tarcisio Alves Lobo) *O MDB da Freguesia do Ó: estudo da participação política no contexto urbano*. O projeto de pesquisa em curso trata do estudo da trajetória política do Diretório Distrital do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) de Nossa Senhora do Ó (São Paulo, Capital) no período de 1975/1980, e pretende demonstrar a especificidade de sua atuação no trabalho.

Nelson Schapochnik (UNESP) *A Utopia da Grande Literatura: consagração, dissonância e animato na literatura romântica brasileira*. A atuação dos homens de letras românticas se insere em um quadro marcado por um desejo de corroborar, no plano da produção simbólica, com o processo de emancipação política. Este ajustamento parece ter deixado cicatrizes profundas tanto na produção literária quanto na recepção destas obras. Ao se converter em critério temático para a produção literária do período, como também para a seleção e organização das histórias literárias, o canto da nacionalidade obliterou projetos de experimentação de caráter eminentemente estético. As tentativas de romper com as

ambiguidades da temática nacional e da "cultura auditiva" redundaram no anonimato de alguns homens de letras (Sousândrade e Qorpo Santo) e, por outro lado, consagraram as recepções de Alencar, Macedo e Gonçalves Dias.

Ney Moraes Filho (PUC-SP) *Uso de recursos audiovisuais no ensino de História*. Esta comunicação vai tratar de temas relacionados com as propostas escolanovistas para a utilização em classe de recursos audiovisuais, a partir das primeiras décadas do século XX, articulando discursos e práticas educacionais tendo em vista a formação disciplinar e moral de um novo homem, adaptado à sociedade racionalmente organizada. Visando a produção de um novo modo de relacionar-se com as formas de percepção, os escolanovistas elaboraram e aplicaram técnicas de ensino por meio de audiovisuais pretendendo educar o sentido da visão, padronizar as sensibilidades e acuidades dos alunos. As questões tratadas nesta comunicação fazem parte de nossa dissertação de mestrado, em elaboração junto à PUC-SP, sob a orientação de Maria Antonieta Martinez Antonacci.

Nicélio César Tonelli (UERJ) *A Questão do Acre e a Imprensa Carioca (1898-1903)*. A "Questão Acreana", litígio fronteiriço entre o Brasil e a Bolívia, foi tema de grande importância no cenário político que se travou em torno da política exterior brasileira. Visto ser o Rio de Janeiro capital nacional, significativos órgãos da imprensa carioca como o *Jornal do Commercio*, a *Gazeta de Notícias*, *O Paiz*, o *Correio da Manhã* e *A Imprensa* se posicionaram de modo bastante enfático diante do desenrolar do litígio, respaldando ou não a política governamental, apresentando críticas, ressalvas e sugestões. A análise das distintas posturas da imprensa carioca se constituiu na preocupação central deste trabalho cujo intuito maior é demonstrar, ao contrário das afirmações da historiografia oficialista, que a imprensa não foi unânime na defesa do "direito brasileiro ao Acre".

Nicélio César Tonelli (UERJ) *Venezuela e Simón Bolívar: o culto ao herói oculto*. Considerado o "Pai da Pátria" na Venezuela, Simón Bolívar tem sido cultuado e quase santificado por todo o país. Este culto, patrocinado por diferentes instituições governamentais com interesses bem delineados, se desenvolveu em momentos muito específicos: 1842 (translado dos restos mortais de Bolívar da Colômbia para a Venezuela), 1883 (centenário de nascimento), 1930 (centenário de morte), 1942 (centenário de traslado) e 1983 (bicentenário de

nascimento). A proposta do presente trabalho é demonstrar de que modo se manifesta este culto no cotidiano dos venezuelanos, salientando-se as distorções da imagem do "herói", as quais se inserem em contextos de crise sócio-econômica e política e de busca de uma identidade nacional que sirva de amortecedor dos conflitos intrínsecos ao sistema capitalista vigente na Venezuela.

Nicélio César Tonelli (UFRJ) *O boicote internacional e as perspectivas da Revolução Cubana*. A queda do muro de Berlim e as rápidas transformações ocorridas nos países da Europa Oriental, tendo em vista o grande impacto provocado no mundo, trouxeram, também, para Cuba importantes questões que não estavam na pauta do PCC. O fim do auxílio soviético, a perda de aliados e o crescente boicote econômico internacional não só criam problemas cotidianos para o conjunto da sociedade cubana (falta de alimentos, matérias-primas, etc.), mas, em especial, provocam discussões sobre as perspectivas futuras da Revolução Cubana. Assim, visamos abordar os problemas mencionados e os possíveis rumos do governo de Fidel Castro, sabendo-se que o país se encontra cada vez mais isolado no contexto mundial.

Nicolau Sevcenko (USP) *Vórtice de Projeções Exóticas: São Paulo 1914-30*. Como parte da urbanização particularmente acelerada de São Paulo, ocorrem ao mesmo tempo uma intensificação dos ritmos tanto nos meios de transporte quanto nos de comunicação. Não só ambos esses meios se multiplicam e se diferenciam, como passam a instituir uma nova percepção do espaço e do tempo. No âmbito das comunicações não só surgem inúmeros novos jornais e revistas, assinalados por uma nítida ênfase sobre uma abundância de imagens artísticas e fotográficas, como se abrem também as dimensões empolgantes do cinema e da indústria fonográfica, convertendo instantaneamente legiões de aficionados. Por trás desses amplos fenômenos de massas, de alcance cultural e psicológico, se redefinem os imaginários das populações agora submetidas ao bombardeio cotidiano de imagens estereotipadas, que procuram configurar uma suposta alma da nova cidade. Esse núcleo simbólico deveria representar a fonte das energias de que se nutre o dinamismo da urbs, mas deveria também revelar o seu limiar de transcendência. Dos elementos heterogêneos que se cruzam no vértice dessa bifurcação, seriam criados os repertórios simbólicos destinados à mobilização política dos grupos sociais.

Nicozina Maria Campos Gontijo (UFMS) *O "Eldorado" matogrossense: Poxoréo*. O objetivo do presente trabalho é proceder a uma análise histórica da exploração de diamantes em Poxoréo, município situado a sudeste do Estado de Mato Grosso, Brasil, esclarecendo o processo de formação e seus problemas de infra-estrutura do núcleo de garimpeiros nesta região. Ao mesmo tempo, tenta-se procurar uma resposta para o porquê da idéia do "eldorado", ou da riqueza fácil, atrair uma grande leva de nordestinos, sobretudo na década de 40.

Nilson Ghirardello (UNESP) *A Transformação do urbano no espaço público: a praça municipal de Bauru*. O objetivo deste trabalho é analisar a transformação de um espaço público, central e vital, localizado na cidade de Bauru, que sofre drástica intervenção modernizadora no começo do século XX. Essa transformação se manifesta claramente nas formas de apropriação do espaço, eminentemente sacro, destinado a uma capela e seu largo, no século XIX, transfigurando na praça municipal do século XX, símbolo da nova ordem republicana e do prestígio das atividades sociais e políticas locais. Estas, representações na própria constituição física do recém construído espaço público, e seu entorno.

Nisia Trindade e Nara Britto (FIOCRUZ) *Ciência e Construção da Nacionalidade: a campanha do saneamento rural*. O trabalho a ser apresentado pretende examinar algumas questões suscitadas ao longo do desenvolvimento do projeto "A Trajetória da Liga Pró Saneamento do Brasil: Concepções, Propostas e Atuação Política (1918-1920)" realizado na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Seu principal objetivo é focalizar a concepção de ciência e o papel atribuído à Higiene na proposta de construção da nacionalidade formulada por médicos e intelectuais participantes da campanha pelo saneamento do Brasil. Identificando o quadro de endemias do interior como o mais grave problema nacional e atribuindo à melhoria das condições de saúde um papel chave na afirmação do Brasil como nação, os defensores do saneamento rural entendiam o movimento como corolário da tradição do Instituto Oswaldo Cruz e suas expedições científicas realizadas entre os anos de 1911 e 1912. Mais do que proposições especificamente relacionadas à resolução do problema representado pelas endemias, os defensores do saneamento rural idealizavam uma nova ordem social, em que a racionalidade científica deveria se constituir na base de uma nova ordem em que a razão prevalecesse sobre os impulsos, instintos e emoções.

Niuvenius Junqueira Paoli (UNICAMP) *Institucionalização da pesquisa educacional: o Centro de Pesquisas Educacionais de São Paulo*. Nesta comunicação apresentaremos um mapeamento das atividades de "pesquisa empírica e reflexão crítica" desenvolvida pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo no seu primeiro período de existência (1956-1961). Nesta época, o Centro contou com pesquisas a partir de um "staff" próprio de pesquisadores organizados em duas Divisões: Pesquisas Educacionais e Pesquisas Sociais; financiou projetos de investigação a ele apresentados; e organizou um grande Simpósio sobre os Problemas Educacionais Brasileiros, realizado em 1959. O parâmetro para o delineamento do mapa será a proposição de questões que possam dar condições de análise dessa produção intelectual procurando perceber os seus diversos sentidos naquele dado momento histórico.

Noé Freire Sandes (UFGO) *Nação e Utopia: Monteiro Lobato - De Urupês ao Sítio do Picapau-Amarelo*. A construção da nação envolve uma diversidade de fatores que se entrecruzam ao criar na consciência coletiva a idéia de pertencimento do homem à terra e a sua gente. A nação ganha uma dimensão utópica como enunciação de um projeto capaz de produzir um sentimento de solidariedade que homogeniza, agrega e dá sentido ao viver coletivo. Esta dimensão utópica percorre uma direção temporal que unifica passado, presente e futuro grandando um "sentido explicativo" (histórico e mítico) do processo vivido pela coletividade. Encontramos na obra de Monteiro Lobato elementos representativos desta elaboração utópica que ora designamos de consciência nacional. O confronto entre Urupês e o Sítio do Picapau Amarelo é um registro fundamental dos impasses de intelectualidade brasileira na construção da idéia de nação, na primeira metade do século.

Norby Margoth Andrade Alvarez (UNESP-Assis) *Os indígenas de Nariño e o contexto colonial da Nova Granada*. Este estudo se apresenta como uma abordagem histórico, específico sobre a realidade sócio-econômica das comunidades indígenas nos Andes do Sul, da Colômbia. Com isto se pretende divulgar as lutas dos indígenas daquela região pela posse da terra com o objetivo de sobreviver, pois a terra para eles constitui-se na essência de sua existência.

Núncia Santoro de Constantino (PUC-RS) *Porto Alegre na noite iluminada*. As transformações pelas quais passa a cidade no final do século XIX antigem formas de sociabilidade, desencadeando

pressões e restrição às classes subordinadas que, por sua vez, acionam mecanismos de resistência. O medida que a nova luz se expande, ambientes diversificam-se o tempo noturno tem aproveitamento ampliado, vencendo a resistência dos costumes arraigados, expressos sobretudo nos escritos de cronistas de época. O processo de transformação da noite porto-alegrense é impulsionado pelos novos grupos sociais que se formam na cidade e, sobretudo, pela presença de grandes contingentes de imigrantes na zona urbana, contrariando o objetivo da política imigratória.

Odair da Cruz Paiva (UNICAMP) *A Secretaria da Agricultura e a Colonização Oficial no Litoral Sul e Vale do Ribeira de Iguape 1930-1945*. No discurso oficial, encontramos o processo de colonização ligado, desde o seu início às necessidades de distanciamento dos centros urbanos através do encaminhamento dos "sem trabalho" para o meio rural; às preocupações de caráter eugênico, onde as áreas de colonização serviriam de instrumento de depuração da raça; às preocupações sobre a necessidade do fomento ao pequeno produtor dada a paulatina redução da produção do café e o conseqüente questionamento do modelo agro-exportador. Estes elementos explicitavam determinadas demandas do Estado no período às quais a colonização era chamada a dar respostas. Uma das preocupações centrais deste estudo foi o entendimento da colonização enquanto uma dimensão constitutiva da política agrária naquele período e a desmistificação do discurso explicativo oficial para a mesma. Neste sentido, o desenvolvimento dos interesses que levaram a Secretaria da Agricultura a proceder aquele reordenamento fundiário levou-nos à sua ligação direta com os interesses do capital bananicultor que se implantava concomitantemente na região.

Odaléa da Conceição Deniz Bianchini (UFRJ) *Os Primórdios da Exploração da Erva-mate no Novo Mundo: Uma Avaliação Histórica*. Este trabalho prende-se ao estudo da exploração ervateira, nos seus primórdios, ocorrida no Novo Mundo, que mais tarde, no século XIX, seria iniciada no sul de Mato Grosso. Poder-se-à ver que aquela exploração envolveu não só elementos laicos, como também religiosos, representados, principalmente, pelos padres Jesuítas. Através da exploração ervateira, mostrar-se-à como os espanhóis conseguiram, temporariamente, expandir suas fronteiras, graças à organização das reduções Jesuíticas, penetrando em território longínquos, (hoje sul de Mato Grosso), auxiliados pela mão-de-

obra indígena, representada principalmente, pelos índios Guarani. Por outro lado, tomando-se por parâmetros os imaginários laico e religioso, ver-se-á também, o grau da mentalidade com que os europeus recém chegados viam as coisas do Novo Mundo.

Olga Brites (PUC-SP) *Imagens da Infância em São Paulo, anos 50*. Este trabalho discute imagens da infância na cidade de São Paulo nos 50, período de grande expansão industrial, também marcado pelas comemorações do Quarto Centenário da cidade e pela criação de novas memórias sobre seu trajeto. Ele trabalha com grandes revistas nacionais, como *Cruzeiro* e *Manchete*, materiais de propaganda de grandes indústrias (Nestlé e Johnson, p. ex.) e órgãos governamentais que construíram imagens da infância (saudável, integrada na família, participando do incentivo ao consumo) na cidade, reforçando argumentos presentes na sociedade brasileira desde o início do século XX. A pesquisa explora dimensões das relações entre cidade e criança, realçando a importância da última na constituição daquele espaço social.

Oswaldo Munteal Filho (PUC-RJ) *A Utopia liberal da Academia Real das Ciências de Lisboa na crise do Antigo Sistema luso-brasileiro*. Pretende-se enfocar as conexões entre a visão do mundo ilustrado-naturalista da Academia Real das Ciências de Lisboa, corporificada na produção memorialista de sua primeira geração (1779-1815), e as estratégias de superação da crise econômica e diplomática do final do consulado pombalino. Nos propomos aqui a compreender os elementos constitutivos desta cultura ilustrada e das propostas de eliminação do isolamento científico e atraso econômico de Portugal, formuladas pelo sub-grupo ilustrado da Academia vinculado à reflexão sobre a história natural. Essa vertente do reformismo ilustrado português, formada por cientistas e/ou membros do grupo dirigente luso pós-pombalino, sugeriu reformas para um melhor uso das "produções naturais" das colônias, sobretudo do Brasil. Aqui, o pensamento econômico dos sócios da Academia encontrou tomadas de consciência da crise ajustadas às necessidades do Império luso-brasileiro, principalmente pela atuação dos sócios-correspondentes moradores do Brasil. Acoplado à essas reflexões, as autoridades metropolitanas redefiniam os mecanismos de extração do exclusivo: o primado da circulação cedia espaço para o da produção.

Patrícia Albano Maia (USP) *O Paraíso Celeste e sua Imagem para a Manutenção da Ordem Político-*

social no Brasil Colônia. Publicou-se em 1728 a primeira edição do *Compêndio Narrativo do Peregrino da América*, onde o autor, Nuno Marques Pereira, descreve e comenta a sociedade colonial brasileira. Pretendemos demonstrar nesta comunicação, que a utopia de que o Paraíso terreno encontrava-se no Brasil foi deslocada no *Compêndio...* para o plano celeste sob a forma de um Reino cristão-católico. E que a imagem apresentada por Nuno Marques Pereira deste reino é semelhante se não igual a das sociedades européias de monarquia absoluta.

Patrícia Maria Melo Sampaio (Universidade do Amazonas) *Senhores e Índios na Amazônia do Século XIX*. Pesquisas recentes afirmam que, no Brasil do século XIX, a questão indígena deslocasse, de forma gradativa, do problema da escravização para transformar-se em uma questão de terras. Chamam a atenção também para a existência de exceções regionais. A Amazônia constituiu-se, neste momento, em uma das mais evidentes exceções. A questão da incorporação e controle da mão-de-obra indígena persiste na região ao longo de todo o século XIX, através da recriação de práticas de tipo colonial que alcançam até mesmo, o início do século XX. A criação dos Corpos de Trabalhadores em 1838, a implantação das Diretorias Parciais de Índios em 1845 e sua permanência, apesar de sua extinção oficial em 1866, são alguns dos elementos que nos permitem avaliar o peso e a importância da mão-de-obra indígena para a Amazônia. Além dos textos legais, os relatos de época também se configuram como uma importante fonte para o estudo desta problemática na Amazônia.

Paula Ester Janovitch (PUC-SP) *No Tempo de Pommery ou os Obscuros Desejos de uma Cidade em Crescimento*. A comunicação pretende abordar a obra literária *Madame Pommery* de Hilário Tácito, publicada em 1920 pela Ed. do Brasil em sua relação com o crescimento urbano da cidade de São Paulo. *Madame Pommery* é uma obra que nos dá a possibilidade de analisarmos as várias faces das transformações culturais, sociais e espaciais que ocorriam na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do nosso século.

Paulete Maria Cunha dos Santos (UFSC) *O Interesse do Poder Público na Modernização da Agricultura*. Este estudo busca visualizar, em Palotina, Estado do Paraná, na década de 70, o interesse do poder público em tornar relevante alguns setores da iniciativa privada, como por exemplo o cultivo da terra e as implicações sociais

que acarretou. Através de fontes impressas como jornais e revistas percebe-se a construção de um discurso que enaltecia a modernização da agricultura palotinese. A constituição desse discurso e as implicações sociais decorrentes, são os objetos deste trabalho.

Paulo Bertran Wirth Chaibub (PUC-GO) *Éco-História e Toponímia Regional*. Éco-História ou ecologia histórica é uma vertente disciplinar com diversas aplicações em história regional, à exemplo do que fizeram Croncon e Crosby na Inglaterra e Estados Unidos. Em suas pesquisas Paulo Bertran, introdutor do conceito no país (*Ciência Hoje*, 1989), utiliza-se de velhos estudos de toponímia como elementos novos para a informação da Éco-História - no caso do Distrito Federal - fazendo recurso à etimologia para a interpretação do seu meio ambiente natural ao tempo da colonização no século XVIII.

Paulo Cavalcante de Oliveira Junior (UFRJ) *Bandeirante: o herói em questão*. O bandeirante é um personagem bastante controverso da história colonial brasileira. Qual foi efetivamente o resultado da sua ação? A configuração aproximada do atual território ou o assassinato e escravização de milhares de indígenas? Dependendo da opção escolhida teremos o herói ou o vilão. A maior parte dos eruditos e historiadores de São Paulo colonial que construíram o tema das Bandeiras escolheram a primeira opção. O herói deve reunir um amplo espectro de atributos positivos, deve incumbir-se de tarefas realmente desafiadoras, deve superá-las com bravura e distinção. Dessa forma, o herói bandeirante desenvolveu ações civilizadoras, foi um bravo aventureiro no Novo Mundo, perseguiu a riqueza que a todos engrandeceria, construiu o território do qual tanto nos orgulhamos, etc. A mitificação do bandeirante construída pela historiografia acalenta e conforta mas não nos fornece o agente social, o personagem histórico, temos apenas uma imagem idealizada com seu efeito simbólico.

Paulo Cavalcante de Oliveira Junior (UFRJ) *Affonso d'E. Taunay: Revisionista Histórico ou Construtor de Memória?* O historiador José Honório Rodrigues, em vários momentos, referiu-se a Affonso d'Escragnolle Taunay como legítimo representante de uma tendência que chamou "revisionismo histórico". Consideramos que a produção historiográfica de Taunay, em especial aquela vinculada ao tema das Bandeiras, não constituiu um esforço de revisão factual. Na realidade, ela corresponde a uma empresa muito

mais ampla, profunda e significativa: a construção da memória bandeirante. Quando Taunay pensava que fazia história, por amparar-se exaustivamente em documentos, na realidade fazia história-memória. Por ter como preocupação primordial a extração da verdade histórica do documento verdadeiro, por desejar a recuperação integral do que foi, termina por mitificar lugares, eventos e personagens. O rio Tietê foi o lugar, o veículo por excelência da penetração no interior; as expedições desbravadoras do sertão (bandeiras) são o exemplo da batalha da construção territorial; os protagonistas destes eventos (os bandeirantes) são os heróis que contra tudo lutam antecipando as glórias da nação.

Paulo Donizeti Siepierski (UFPE) *História e Utopia nas Sociedades Emergentes*. O iluminismo se caracterizou pela ênfase nos aspectos utópicos e teleológico da história. Afirmando sua crença na razão, ele vaticinou que o progresso técnico-científico levaria a humanidade à uma situação de fruição. Enquanto o marxismo se beneficiava da física social positiva para a concepção dialética da história, tendo como paradigma a produção e como sujeito o proletário, visando a transformação da realidade pela consciência e prática em busca de uma sociedade sem classes, o liberalismo acreditava que o progresso moral levaria ao respeito às liberdades e que a ampliação da dignidade acarretaria a busca da igualdade. Hoje, diante do fracasso do comunismo, neo-liberalismo se arvora como o verdadeiro realizador das aspirações iluministas, apontando a sociedade neo-liberal das democracias ocidentais desenvolvidas como o processo final da evolução social e, conseqüentemente, o fim da utopia e da teologia na história. Tal posição é falaciosa pois ignora os desníveis econômicos e o conseqüente conflito entre as sociedades em vias de fruição e as sociedades que ainda não alcançaram a satisfação de suas necessidades. Mais ainda, o neo-liberalismo se esquece que a utopia é necessária para a fruição e integração humana, conforme apregoado pelo próprio iluminismo. Assim, a tarefa da história nas sociedades em vias de acenos do falso progresso euro-americano é promover o ressurgimento das utopias como necessidade essencial para as sociedades emergentes.

Paulo Douglas Barsotti (FGV/Fund. Santo André) *A Determinação Onto-Negativa da Política em Marx*. A necessidade do resgate da determinação onto-negativa da política em Marx, é absolutamente significativo para a compreensão de toda a trajetória do movimento do trabalho após a

sua morte. Sua concepção política foi a partir da II Internacional simplesmente ignorada ou adulterada através de "complementações" ou "reformas", que obedeciam as demandas deste ou daquele setor da esquerda. Resgatar as principais determinações da concepção política de Marx - que é, desde logo, crítica da política - nos remete a sua gênese em 1843/44, momento de ruptura crítica e acerto de contas com as concepções dos tempos da *Gazeta Renana*. A natureza alienada e limitada da política e do estado, bem como os indicativos para a sua superação, são desvendados nos trabalhos publicados nos Anais Franco-Alemães de 1843, e desdobrados em dois outros textos, invariavelmente "esquecidos" ou ignorados, as "Glosas Críticas Marginais" ao artigo O Rei da Prússia e a Reforma Social. Por um Prussiano: (I e II) publicados no *Vorwärts*. Neles encontramos uma crítica violenta e uma denúncia violenta da parcialidade e limites do entendimento e da prática política para a resolução dos problemas sociais. Trazer a tona estas questões, centrando-nos basicamente nestes artigos, inéditos em língua portuguesa, constitui a finalidade desta comunicação.

Paulo Fernando de Souza Campos (Univ. Fed. Maringá) *Trabalho Urbano e Disciplina. O estudo de uma população asilar na década de 80*. O objetivo desta comunicação é apresentar alguns resultados da pesquisa em andamento que problematiza as relações que se estabelecem entre a sociedade do trabalho e "loucura", em uma região de povoamento com características urbanas recentes do Norte do Paraná, procurando compreender os mecanismos de dominação e exploração que esquadilha e exclui os que escapam aos padrões comportamentais desejáveis ao ritmo de produção capitalista. Com base documental definida, arrolamos aleatoriamente uma amostra de 300 fichas nominais de pacientes e fragmentos de suas histórias pessoais (prontuários), extraídos dos arquivos do Hospital Regional do Vale do Ivaí, tendo como única preocupação separar os documentos daqueles homens e mulheres pertencentes às classes trabalhadoras e que deram entrada no Hospital na década de 80. O percentual da amostra, se comparado ao total da população asilar do período delimitado, revela um índice de 1.62%. As informações contidas nas fichas nominais de paciente foram pacificadas e, com o auxílio de "softwares", transformadas em gráficos que demonstram que os números sangram, permitindo a inferência de que as classes trabalhadoras continuam sendo alvos visados de tecnologias

disciplinares que procuram contralar suas resistências e movimentos sociais.

Paulo Henrique Martinez (Escola de Sociologia e Política) *Caio Prado Junior e o Socialismo Real*. A partir da leitura de duas obras de Caio Prado Jr. voltadas exclusivamente para o problema da realização do Socialismo, *URSS: um Novo Mundo* (1934) e *O Mundo do Socialismo* (1962), este trabalho tem como objetivo: 1) Contribuir para a História da formação do pensamento político de esquerda no Brasil. 2) Apreender as formas de assimilação da Revolução Russa e da URSS no desenvolvimento da esquerda brasileira. Pensador marxista pioneiro ("intelectual revolucionário", introdutor do materialismo histórico e da luta de classes" na análise da História do Brasil), Caio Prado Júnior revela, em suas obras, a imagem do Socialismo como passagem para "um novo mundo" (1934) para, 28 anos depois, expressá-lo como "um outro mundo" (1962).

Paulos Knauss de Mendonça (UFF) *A França Antártica e suas Utopias*. O movimento de ocupação do Novo Mundo, no início da época Moderna, favoreceu a reflexão sobre um *mundo alternativo*, permitindo a atualização de referências culturais européias instauradoras de novas utopias. O evento da França antártica, ou seja, a tentativa de ocupação francesa, na baía de Guanabara, em meados do século XVI, ilustra esse esforço de construção de uma *realidade alternativa possível*. No interior do estabelecimento colonial francês na baía de Guanabara confrontaram-se diferentes projetos sociais para a vida européia no Novo Mundo. Ao final, a empresa francesa seria derrotado pela ação das forças militares e portuguesas.

Paulo Roberto Cimó Queiroz (UFMS) *As curvas do trem e os meandros do poder: o nascimento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (1904-1908)*. A Noroeste do Brasil começou a ser construída em Bauru (SP) em 1905, devendo dirigir-se a Cuiabá (MT). Em 1907 o ponto final foi mudado para Corumbá (MS). Em 1914 foi concluído o trecho principal, de Bauru às margens do rio Paraguai (Porto Esperança). Dois aspectos chamam a atenção na história dessa ferrovia: o fato de ser o resultado de cerca de meio século de projetos e a radical mudança do traçado acima referida. Desenvolvemos nossa pesquisa como uma interrogação sobre o sentido dessa construção e o modo como ela se inseriu no contexto da época. A bibliografia, majoritariamente, conferia à construção um sentido político-estratégico; uma

vertente menor ligava a obra a interesses imperialistas situados em Mato Grosso e no Sudeste brasileiro. No decorrer do estudo verificamos que a construção da ferrovia refletiu, de fato, os impasses e dilemas vividos pela elite dirigente do país na época. Ela evidenciou por um lado os temores das elites quanto à estabilidade de seu regime de dominação (ameaçado por movimentos separatistas e por perspectivas de alteração no equilíbrio internacional de poder na região platina) e, por outro, a obsessão pelo moderno, que elegia as ferrovias como símbolo máximo do progresso.

Paulo Roberto Ribeiro Fontes (UNICAMP) *O Novo Olha Para Trás: a História como arma nas disputas sindicais no início dos anos oitenta*. O final da década de 70 foi marcado pela entrada dos trabalhadores na cena política brasileira após vários anos de ditadura. A eclosão de dezenas de greves e mobilizações sociais em todo o país alterava os rumos da "abertura lenta, segura e gradual" levada a cabo pelo regime militar. Neste processo, o movimento sindical assume um papel significativo e de ponta no conjunto das mobilizações sociais do período. Este trabalho procura compreender melhor as raízes do "Novo Sindicalismo", evitando as contra-posições simplistas e ahistóricas entre "novo" e "velho" movimento sindical, como mostram os novos estudos e pesquisas. Além disso, procura enfatizar do discurso histórico nas disputas sindicais no fim dos anos 70 e início dos 80.

Paulo Roberto Staudt Moreira (Arquivo Histórico do RS) *O Direito à Preguiça X o Dever ao Trabalho: os republicanos e a construções dos "libertos dependentes" na década de 1880*. Com a proximidade da abolição, as elites provinciais mostram-se atemorizadas com a possibilidade da perda de controle sobre os trabalhadores, antes presos aos laços compulsórios da escravidão. A existência dos contratados como estágio intermediário entre o cativo e a liberdade possibilitaria a conservação dos laços de dependência entre senhor e o ex-escravo e a mobilização do Estado, no sentido de elaborar novas formas de controle social (como os Regulamentos de Criados e a reestruturação da polícia). Mas forças os indivíduos ao trabalho regular não correspondeu unicamente a uma função econômica, ou seja, transformá-los em trabalhadores úteis, aptos a venderem sua força-de-trabalho. Era também produto do temor do povo anônimo, cujos integrantes deveriam ser obrigados a se inserirem em uma estrutura de poder,

sujeitados a uma autoridade direta. O rótulo de vadios, na maioria dos casos, parece ter sido dirigido aos que não obedeciam as regras vigentes de dependência pessoal. Eram homens sem governo, servidores de ninguém, assim "constituíam anomalias, um elemento potencial de dissolução da sociedade" (Hill, 1987:65). A Federação, jornal republicano, pode ser utilizado para ilustrar as visões, imagens e expectativas (regras de conduta) das elites locais com relação as classes populares, na década de 1880.

Pedro Marcelo Pasche de Campos (UFF) *A Inquisição e a Normalização da Fé: um estudo de caso*. A Igreja católica, dentro de seu esforço homogeneizador e aplainador de culturas, mentalidades e práticas sociais e religiosas, teve na Inquisição um poderoso instrumento. O Santo Ofício e a vida de redução da massa dos fiéis católicos a parâmetros comuns de atitudes e crenças. Redução esta que, por sua vez, era orientada no sentido de normatizar os fiéis, de modo a produzir um tipo ideal de crente - situado dentro das normas de conduta e religião da Igreja. Aqui, analisam-se casos que mostram uma etapa desse processo normatizador, através da repressão Inquisitorial às práticas religiosas não ortodoxas. O Santo Ofício reprime a bruxaria e a feitiçaria pelo desvio em relação à norma da ortodoxia que tais práticas representam. Por fim, uma análise de caso: a questão da magia e da feitiçaria na visita inquisitorial ao Grão-Pará e Maranhão (1763-1769).

Pedro Rubens Nei F. Vargas e Carlinda Fischer Mattos (Museu Júlio de Castilhos-SEDAC/RS Museu de Comun. Hipólito da Costa) *Nova História e Nova Museologia: Uma aproximação Possível*. Este texto pretende mostrar as "articulações entre os diversos caminhos da pesquisa histórica contemporânea (Le Goff & Nora, p. 12) "e os debates e pesquisas no seio da área museológica. A construção de novos pressupostos museológicos começa a ser erguida na segunda metade deste século, quando o conceito de patrimônio é revisto e ampliado, "englobando-se o meio ambiente, o saber e o artefato" (Santos, p.11). A oscilação fundamental, à nível epistemológico, entre a história vivida e a história construída, "sofrida e fabricada" (Le Goff & Nora, op. cit.), se materializa no projeto e montagem de exposições que buscam o pluralismo como base de um processo de identificação. Às identidades étnicas, de gênero, de classe, é dado costurar a trama histórica com os fios de sua memória. Neste caso, contar a história assume contornos de re-

significação. Este trabalho é baseado na experiência no trabalho diário em museus de história.

Philomena Gebran (UFRJ) *Idolatria e Evangelização: as múltiplas formas da dominação*. A organização da invasão espanhola na América foi realizada através da sistematização de práticas repressivas. E para melhor cumprir essas práticas a Espanha criou os vice-reinados americanos e contou com a indispensável colaboração da Igreja que possuía "refinados" mecanismos de controle ideológico sobre a população nativa. Entre tantos, um desses mecanismos consistia na perseguição religiosa à todos os habitantes que se conservavam fiéis a seus antigos ídolos mitológicos. Essa idolatria era insuportável para a Nova Ordem colonial e religiosa que se queria impor na América. A repressão passou a ser conhecida, principalmente, no Peru como "extirpação de idolatrias" e vinha, também, mascarada pela "docilidade" dos colonizadores, como evangelização, que pode se traduzida como perseguição constante, repressão, torturas e violência. Os incas possuíam esquemas de organização sócio, político, econômico e cultural bastante complexos e sofisticados, que dificultavam a compreensão dos espanhóis, acostumados a uma forma de pensamento mais linear e simplificadora. As complexas estruturas mentais criadas pelos antigos confundiam e aumentavam a incompreensão espanhola sobre os sistemas elaborados pela cultura incaica. Era, portanto, uma questão de honra para os espanhóis, acabar com o "pecado" da idolatria incaica.

Plínio Freire Gomes (USP) *A Metrópole e a Colonização do Eden: o antigo sistema colonial sob a ótica do sagrado*. Em 1740, quase meio século após a morte de Vieira, a Inquisição de Lisboa recebeu várias denúncias contra um homem que vivera nos domínios ultramarinos durante vinte anos. Chamava-se Pedro de Rates Henequim e, entre muitas outras abominações, dizia que os jardins do Eden foram plantados em solo brasileiro. Acreditava também que o Brasil seria uma ilha suspensa sobre rodas, escapando intacto à destruição provocada pelas águas diluvianas. Esses privilégios tinham a sua justificativa: para ele, a colônia era o local onde estaria colocado o Trono de Deus. Aliás, aquela remota possessão portuguesa (vinculada de maneira tão estreita à idéia de soberania divina) havia sido destinada a realizar as profecias do Quinto Império. Breve chegaria o momento em que ela se converteria no reino de todos os reinos. Apesar de excêntricas, as

alegorias de Henequim ensaiavam um componente político que ainda pode ser resgatado. Articulando conceitos místicos inteiramente estranhos à realidade da exploração mercantilista, ele elaborou uma notável cosmologia na qual se invertiam os laços de dependência entre Brasil e Portugal. Mas, acima de tudo, as suas reflexões sugerem a existência de correntes utópicas associadas ao sebastianismo que começavam a remeter suas esperanças para as terras do Novo Mundo.

Priscila Raucci da Mata Kobama (Rede Municipal de Ensino SP) *"A Terra na Primavera" - A Luta dos Posseiros pela Desapropriação e assentamento na região de Andradina-SP (1978-1984)*. A Luta dos posseiros na Fazenda Primavera Andradina - SP está ligada a realidade contemporânea dos homens e mulheres no campo e suas relações com as formas de dominação capitalista caracterizada pela submissão de diversas relações sociais com especialidade e temporalidade diferenciadas, principalmente pela vida de migrante da maioria. O estudo do movimento que ocorreu na Fazenda Primavera em fins da década de 70 e início de 80, faz parte da compreensão de uma realidade específica dentro do quadro da luta pela posse da terra no Brasil. Discutimos a transformação de moradores subordinados a um fazendeiro, até tornarem-se protagonistas de um movimento criador de novas relações políticas, econômicas e culturais, redefinindo sua identidade política em contraponto a denominação exercida pelo pretense proprietário da Fazenda, J.J. Abdalla. Quando, dá tentativa de expulsar os posseiros da fazenda e transformá-la em pastagens, estes descobriram a irregularidade da titulação de J.J. Abdalla. Entraram em contato com advogados, grupos da Igreja e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Andradina. A luta pela efetivação do direito de posse e autonomia produziram uma relação entre a memória e a luta política onde a construção da identidade dos moradores, enquanto posseiros, aparece como elemento definidor para o enfrentamento e conquista da terra. Esta identidade era o contraponto a subordinação que a situação de arrendatário de J. J. Abdalla impunha dos moradores. A identidade construída diante das diversas formas de atuação e relação com a terra conquistada com a desapropriação da fazenda em julho de 1980, não mediou os conflitos entre os moradores. Esta situação, em parte, sustentou a rearticulação de formas de dependência política e econômica baseadas num paternalismo autoritário caracterizado na atuação do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

Rachel Soihet (UFF) *Mulher e História: Trajetória e Atualidade dos Estudos no Brasil*. Fornecer um panorama da produção historiográfica sobre a mulher no Brasil constitui-se no objetivo desta comunicação. Nesse sentido, releva discutir questões ligadas à renovação teórica ao refinamento dos métodos e técnicas, à inventividade com relação às fontes, destacando sua importância na recuperação da História desses segmentos. Culmina este debate na atualidade, com a primazia do conceito de gênero. Em consequência, se deverá apresentar as diferentes dimensões focalizadas sobre a mulher ao longo do tempo, desde sua abordagem sob uma ótica masculina, restrita à sua atuação na esfera pública, até o advento da Nova História, particularmente, da História Cultural: nesta, a emergência do privado e do cotidiano como foco de interesse da História fazem emergir com toda força os diversos aspectos da atuação feminina.

Raimundo Barroso Cordeiro Junior (UFPB) *Legião Cearense do Trabalho: uma utopia de sociedade integral*. Este trabalho objetiva analisar os elementos constitutivos do discurso mobilizador da Legião Cearense do Trabalho (1931-1937), entidade de natureza associativa, que investiu seus recursos de convencimento na organização de trabalhadores. Antecessora da Ação Integralista Brasileira, a Legião do Trabalho se instituiu como alternativa política ao Liberalismo e ao Comunismo, propondo a construção de uma sociedade integral e corporativa, cujas bases de afirmação se davam na valorização do Trabalho e no reconhecimento do Trabalhador.

Raquel de Azevedo (USP) *A Imagem da Greve e do Anarquista no Jornal "O Estado de São Paulo"*. Pretendo tratar, em minha exposição, da imagem do operário anarquista elaborada pelo jornal *O Estado de São Paulo* no interior dos relatos a respeito das greves de trabalhadores durante o período de 1927 a 1935. A qualificação das atitudes grevistas apresenta-se sob a caracterização dicotômica da greve pacífica e da greve violenta, segundo critérios que se sobrepõem aos fatos narrados. O papel dos agentes anarquistas nestas greves é acentuado como ameaça mais profunda à ordem constituída diante da qual, justificam-se as atitudes repressivas ou mesmo as ações de violência arbitrária. A construção do perigo anarquista, de forma simultânea ao complot comunista, soma-se à criminalidade da paralisação e impedimento do trabalho nos piquetes organizados pelos operários.

Raquel Glezer (USP) *As Definições de Área Urbana da Cidade de São Paulo*. A historiografia brasileira, via de regra, quando tem como objeto de estudo a terra, detém-se demoradamente na questão da propriedade territorial, percorrendo a legislação que criou o sistema territorial nacional, definindo que os problemas contemporâneos são decorrência da especificidade legal, que na prática vedou o acesso à terra a maioria dos habitantes. Este estudo está centrado na conceituação de área urbana, percorrendo os textos documentais que permitiram a diferenciação dela da área rural, especialmente no caso da cidade de São Paulo. Percorremos a definição legal de *termo* e de *rossio*, e estudamos a primeira definição de perímetro urbano, feita através da *Décima Urbana*. Acompanhamos a sequência de perímetros até a década de 10 do presente século, mostrando como se deu o processo de crescimento da área urbana paulistana, e de como as terras públicas foram sendo paulatinamente apropriadas e destinadas a outras finalidades.

Raymundo Carlos Bandeira Campos (PUC-SP) *Retrato do Brasil e Sonho Americano: idéias de progresso na obra de Monteiro Lobato*. Trata-se de trabalho no campo da história social das idéias, de uma leitura de escritos lobatianos os mais diversos e da elaboração de uma biografia intelectual do escritor empresário. Esta leitura, de aspectos da vida, das atividades empresariais e principalmente da boa escrita, procurou reter as visões sociais, culturais e políticas de Lobato, a gênese e as transformações do seu pensamento, bem como as suas idéias de modernidade e progresso em face do atraso e estagnação presentes na sociedade brasileira. O desenvolvimento dessas idéias foi pesquisado num período que praticamente coincide com o da Primeira República, ao mesmo tempo em que se procurou entender as suas interações com o movimento geral da sociedade, com frações da classe média e da burguesia. Procuramos investigar, em especial, a simbiose entre o homem de letras e o empresário que procurou fazer história por meio dos seus negócios. Principalmente as atividades empresariais levaram Lobato a desenvolver um pensamento liberal, marcado pela ideologia do americanismo-fordismo, que aparece claro na adesão do Jeca Tatú ao american way, ao final da célebre historinha.

Regina Aída Crespo (UNESP) *Arte e Política: um estudo do muralismo mexicano*. Num momento como o atual, em que artistas e intelectuais costumam ser catalogados de acordo com o "politicamente correto", e em que há, simultaneamente, uma descrença generalizada nos

princípios da chamada "arte engajada", recuperar a experiência do muralismo mexicano é fundamental. Movimento de forte apelo popular, num país recém saído de uma revolução, o muralismo tinha na sua própria forma de produção e divulgação (as paredes dos edifícios oficiais) facilidade de inserção junto ao público. Possuía a chancela do Estado, na figura do ministro da educação José Vasconcelos que, em seu projeto de "salvação e regeneração nacional", dera carta branca a pintores como Orozco, Rivera e Siqueiros (os dois últimos ligados formalmente ao partido comunista). Procurava retratar temas da cultura nacional mexicana (das festas religiosas às tradições indígenas) com forte conotação política, numa tentativa de arregimentar as massas num projeto simultaneamente nacionalista e revolucionário. Entre as questões que o movimento suscita, esta comunicação objetiva trabalhar as seguintes: 1) não se trata de um paradoxo uma arte simultaneamente revolucionária e estatal, como foi-se configurando o muralismo? 2) é legítimo exigir dos movimentos artísticos e de seus componentes um projeto político ou a ligação partidária? 3) como tratar, nesse sentido, a oposição "arte engajada" versus "arte alienada"? 4) como compreender e avaliar o caráter didático da arte engajada? 5) finalmente, como equacionar arte e nacionalismo (se é que isso é realmente possível)? Na abordagem destas questões, as reflexões de autores como Octavio Paz, Jean Franco e Carlos Monsiváis serão imprescindíveis.

Regina Beatriz Guimarães Neto (UFMS) *A província e o artifício do progresso*. Esta comunicação tem como objetivo apresentar a experiência social registrada pela pequena cidade do interior de Mato Grosso, região garimpeira, pelas décadas de 30 e 40. pretende discutir, particularmente, a pequena cidade, a corrutela do sertão, como núcleo aglutinador de uma determinada vida cultural, propiciadora de disciplinas e comportamentos considerados civilizados, sociedades do progresso.

Regina Cândida Ellero Gualtieri Gonçalves (FEUSP) *Instituto Butantã e políticas de saúde pública*. O Butantã, organizado em 1901 para produzir soros e vacinas, tornou-se, nas primeiras décadas do século, uma instituição de central importância para a implementação das políticas de saúde pública, que visavam, principalmente, ao saneamento ambiental - condição necessária à realização do projeto de modernização da sociedade. Simultaneamente, desenvolveu um projeto de pesquisa original, a partir do qual se

organizaram as atividades científicas que realizava e se efetivou a profissionalização de seus investigadores, fatores decisivos para a solidez e a continuidade institucional. O presente trabalho procura mostrar as especificidades existentes no Butantã que contribuíram para a sua relevância social e científica, em especial em São Paulo, no início do século.

Regina Célia Gonçalves (UFPB) *História Local: Nova Metodologia do Ensino de Base*. Esta comunicação trata de projeto em desenvolvimento no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da UFBh, que objetiva a elaboração de materiais didáticos e a reciclagem dos docentes da rede pública de 1º e 2º graus na Paraíba. A metodologia utilizada para a elaboração dos materiais tem como ponto de partida a participação direta da comunidade através de uma série de atividades (gincanas, entrevistas, exposições, redações sobre história de vida) organizadas com a efetiva colaboração do município, tanto as da rede estadual quanto os da municipal, na área urbana e no campo. A coleta de dados é completada pelo trabalho da equipe de investigação junto às fontes primárias e secundárias. A reciclagem dos professores é compreendida como um processo contínuo, isto é, inicia-se com a participação do docente na organização e execução das atividades de coleta de informações junto à comunidade, passa pela sua avaliação do resultado da sistematização destes dados e é concluída com o treinamento para a utilização, em sala de aula, dos recursos didáticos produzidos. O objetivo geral do projeto é, através da participação dos professores, capacitá-los a transformarem-se em agentes que contribuam, com a utilização do material didático que ajudaram a elaborar, para a formação de uma noção de cidadania plena nas crianças e na comunidade em que atuam.

Regina Célia Pedroso (USP) *Teoria e Prática no Advento da Prisão no Brasil*. A criação das instituições penitenciárias no Brasil coincide com o ideal dos juristas do século XIX, de que livrariam os bons homens dos perigos que circulavam visivelmente pelas ruas das grandes cidades. A pena de restrição de liberdade, a punição por excelência, exclui definitivamente o criminoso do ambiente de convívio social. A utilização do aparelho carcerário comporta uma perversidade desde a sua implantação. A meta apregoada jamais foi a da recuperação do preso. Os relatos das prisões mostra-nos que a detenção do indivíduo não passava de uma forma de punição quer seja

física ou moral. Ao encarcerado tudo era negado, até as mínimas condições de sobrevivência. Esse trabalho pretende mostrar a inoperância e o descaso dessa instituição pública - o presídio - que funcionou em prol da mentalidade autoritária da época, e vice-versa; enfocando para a criação de lugares excludentes do mundo "civilizado".

Regina Célia Gonçalves e Regina Maria Rodrigues Behar (UFPB) *Atividades Pré-Industriais na Paraíba: o mundo do artesão têxtil*. Esta investigação busca identificar, no estado da Paraíba, situações em que o artesanato têxtil sobrevive ou revive enquanto estratégia de sobrevivência que dá sustentação econômica a diversas comunidades. O trabalho artesanal tem conhecidas e peculiares características que o diferenciam do trabalho fabril, não só no que diz respeito a utilização de instrumentos como no que se refere a disciplina, ritmos e rigidez dos horários de trabalho. Ao menos teoricamente, o artesão é o dono dos meios de produção e a ausência de uma divisão técnica do tipo capitalista que lhe permite a manutenção de um saber perdido pelo operário fabril. A propósito do tema que nos propomos a estudar - o artesanato têxtil - ele percorreria a via clássica sendo absorvido pela indústria capitalista. A existência de alguns trabalhos acadêmicos a propósito da temática é indicativo de que esta pode ser uma situação mais frequente do que se poderia supor. Assim sendo, o mapeamento das atividades artesanais, a nível da Paraíba, pode representar uma importante fonte de conhecimento sobre a economia paraibana.

Regina Célia Xavier Freire (UNICAMP) *Os caminhos da liberdade*. O trabalho a ser apresentado procura analisar as liberdades concedidas em testamentos e algumas ações de liberdade no período de 1870 à 1888. A experiência do ex-escravo que era contemplado nos testamentos era diversa dependendo do tipo de liberdade que lhe era concedida. Estudaremos então as diversas formas de liberdade, sejam aquelas concedidas sem nenhuma condição ou ônus sejam aquelas concedidas condicionalmente. A preocupação é perceber que tipo de relação se estabelecia entre o senhor e seu escravo, assim como as expectativas existentes em torno da liberdade. As liberdades condicionais previam em muitos casos um limite temporal. A liberdade poderia ficar suspensa por um tempo determinado, contado a partir dos anos de serviço a ser prestado ou por um tempo indeterminado, como no caso da espera da morte de um senhor. Refletiremos sobre a função deste tempo, que deixava a liberdade em

suspensão, um tempo intermediário, pedagógico e transitório. Os libertos tiveram diversas experiências da liberdade dependendo da forma como a conquistaram. O intuito do trabalho é refletir sobre estas diferenças.

Regina Maria Rodrigues Behar (UFPB) *PCB: Política e Cultura*. A comunicação trata da política cultural do PCB durante o período que se estende de 1945 a 1958, quando verifica-se que duas tendências deram o tom da orientação partidária aos quadros intelectuais da agremiação. Uma, a de formação/de "frente" com outras tendências políticas, com ênfase na "cultura nacional" e sua democratização, interrompida, durante os anos de maior intensidade da guerra Fria pelo isolamento que se caracterizou pela defesa intransigente do realismo socialista como método de criação artística e literária, voltando a vigorar a partir de 1954 com a reorientação que se seguiu à morte de Vargas. A tendência à constituição de "frente" no "front" intelectual revigora-se tendo como eixo unificador a ideologia nacional-desenvolvimentista. Durante todo o período verifica-se que a orientação do Partido em relação à questão cultural muda ao sabor de conjunturas e das linhas políticas gerais que determinam tais mudanças. O viés instrumentalizador é, pois, característica permanente da relação entre o PCB e a cultura.

Regina Weber (UFRJ) *Brasilidade X Etnicidade: Os "Teutos" e o Estado Novo*. Nos anos vinte, a Vila Ijuhy era exaltada por sua pacatez e pelo "labor progressista" dos seus habitantes, os descendentes de imigrantes alemães. No início da década de trinta, a "sociedade nacional" e a de outras "origens" (alemães, austríacos), poloneses, italianos) podem ser vistas pitorescamente em seus clubes e associações de contornos étnicos ou, por outro lado, em casamentos mistos. Mas no final da década, recém-chegados e visitantes reclamam que no município de Ijuí o alemão é mais falado que o português, que são poucos os enalces entre brasileiros e o teuto-brasileiros, que nas escolas as crianças entoam hinos alemães. Os queixosos são, na verdade, os vulgarizadores das ideologias do Estado Novo, dentre elas, a da formação da nacionalidade brasileira, que vem acompanhada do enaltecimento da figura do trabalhador e da necessidade de exercícios físicos. O projeto nacionalista, na forma como foi implementado, encontrou resistências culturais, que os incidentes da guerra só vieram a agravar, entre os teuto-brasileiros, ainda que esses fossem trabalhadores disciplinados e bons ginastas. Através de jornais e

entrevistas podemos visualizar o cotidiano destes tempos de conflitos.

Renata Viana de Barros (UNICAMP) *Paulicéia desvairada: a São Paulo de Mário de Andrade*. Essa fala busca discutir o processo de modernização de uma cidade que passa repentinamente de província à metrópole, e que a partir da década de 20 do nosso século, assume papel predominante no ingresso do país para modernidade. Podemos destacar essa modernidade nos signos da produção de Mário de Andrade, seja ela ficcional ou ensaística, que nos revela uma modernidade particular, mesclada de forças arcaicas e cosmopolitas. A cidade se revela portanto, não apenas como uma construção material (edifícios, avenidas), mas também como uma construção "ideal". Ser moderno naquela época era antes de mais nada, construir um "ambiente" moderno. A modernidade se colocava como uma questão de "atitude".

Renato Luis do Couto Neto e Lemos (Museu da Casa de Benjamin Constant) *Benjamin Constant e a República: história e historiografia*. O tema desta comunicação é o projeto de pesquisa em andamento no Museu Casa de Benjamin Constant em torno da trajetória política de Benjamin Constant Botelho de Magalhães (1837-1891). Oficial do Exército brasileiro, professor de matemática, divulgador do positivismo, chefe do movimento militar que depôs a Monarquia e membro do Governo Provisório republicano - foi segundo vice-presidente e titular, sucessivamente, das pastas da Guerra e da Instrução Pública, Correios e Telégrafos -, a sua biografia interage com as principais linhas de força da conjuntura em que se operou a transição da Monarquia para a República no Brasil. O objetivo central do projeto é analisar a trajetória política de Benjamin Constant de um ponto de vista que integre, como fatores explicativos, particularidades da sua biografia e aspectos da conjuntura histórica, tanto relativos ao período da sua vida quanto à elaboração simbólica voltada para a sua imagem. Com essa discussão, que tem como base os arquivos deixados por Benjamin Constant e sua família, pretende-se revisitar questões essenciais do processo histórico brasileiro na mudança de regime político.

René Ernani Gertz (PUC-RS) *O Partido Colonial e as Associações Coloniais no Rio Grande do Sul no Início da República*. No final do Império Karl von Koseritz mobiliza as regiões de colonização alemã do Rio Grande do Sul através do Partido

Liberal. Com a proclamação da República o Partido Liberal fica na oposição e pouco mais de meio ano depois Koseritz morre como consequência - segundo voz corrente - das perseguições sofridas. Teuto-brasileiros católicos fundam o Partido do Centro ou Partido Católico para enfrentar o ateísmo e a perseguição religiosa movida pelos republicanos positivistas liderados por Júlio de Castilhos. Outros ficam na oposição abrigados no Partido Liberal, mas descobrem que com o desaparecimento de Koseritz a elite partidária liberal não está mais disposta a garantir um espaço privilegiado para a população de origem alemã dentro do partido. Dentro dessa situação começa a tomar corpo a idéia de criar Associações Coloniais (*Kolonievereine*). A "colônia" deveria despolitizar-se em favor dessas associações com objetivos exclusivamente econômicos e administrativos. E nesse sentido certamente se pode afirmar que se tratava de propor uma utopia. A mobilização e organização nessa direção estende-se até a eclosão da Revolução Federalista de 1893 e sua história pode ser reconstruída a partir dos dois grandes jornais de língua alemã editados em Porto Alegre, a *Deutsche Zeitung* e a *Koseritz' Deutsche Zeitung*.

Ricardo José de Azevedo Marinho (CEDAE) *Agrária em A Guerra do Fim do Mundo de Mario Vargas Llosa? O avanço do neoliberalismo no cenário ibero-americano vinha recolocando em discussão a opção do capitalismo agrário como a organização social que expressava de maneira mais clara a sua identidade. O escritor peruano Mario Vargas Llosa ao romancear a história de Canudos, reinterpreta-a com sua camera numa direção próxima ao roteiro neoliberal. Essa articulação será por nós trabalhada buscando explicitar os problemas ligados a ficção e a história. A questão da narrativa será abordada. O aspecto da posição que a *A Guerra do Fim do Mundo* ocupa na história da literatura sobre *Canudos*; sua relação com *Os Sertões* de Euclides da Cunha. A história de sua feitura, suas influências ficcionais (cinematográficas e literárias) e históricas (a comparação de Canudos com a Comuna de Paris de 1871); a recepção pela crítica da obra (particularmente o ensaio de Angel Rama), que segundo Vargas Llosa foi a melhor crítica que seu romance havia recebido), são alguns dos momentos de nossa tomada. E, finalmente, a percepção do debate travado por americanistas, iberistas e jacobinos sobre os rumos do Brasil no final do século XIX entre as alternativas agrárias e industriais para o país. Neste ponto esboçaremos o caráter "utópico" atual do capitalismo agrário*

frente ao novo ordenamento internacional pós-guerra fria, e quais as possibilidades concretas de resolução da questão agrária brasileira.

Ricardo Ribeiro (UNESP) *Memória, identidade de professores e qualidade de ensino*. O trabalho com a memória de antigos profissionais do Magistério constitui-se numa forma muito rica de produção de documentos sobre um universo que dispõe de escassas fontes documentais. Informações sobre o cotidiano das escolas, organização, práticas docentes, formas de funcionamento, etc. Não são fáceis de encontrar, pela falta ou até mesmo desaparecimento de documentos dentro das escolas, delegacias de ensino e até mesmo a própria Secretaria de Educação. Outro aspecto que também merece destaque no trabalho com as memórias de professores da escola primária é a preservação de determinadas práticas elaboradas no cotidiano desses professores nas escolas, que esse trabalho pode garantir.

Ricardo Román Blanco (Museu Paulista-USP) *Um Novo Tratado de Tordesilhas de 1494 Desconhecido*. Os Tratados de Tordesilhas de 1494, são DOIS e não apenas um como estudávamos: um que já conhecíamos e que chamamos (II) e um outro que nos descobrimos e que chamamos (I). O (I) por nós descoberto é de fato o primeiro a ser negociado e o mais importante. O (II) é apenas complemento do (I), como veremos em seguida. Ambos foram negociados no mesmo dia, no mesmo ano, na mesma cidade de Tordesilhas e pelos mesmos plenipotenciários, porém, completamente diferente um do outro. O assunto principal negociado em Tordesilhas não foi a partilha de América e sim o "Perigo Turco" e a "Batalha de Lepanto". Nela lutou e perdeu um braço Cervantes o autor do Quixote. O problema das Malvinas, também foi abordador neles: "nem Inglaterra, nem Argentina". O dono das Malvinas é o Brasil, como já publicamos, em 1982, no jornal *O Estado de São Paulo*. A íntegra dos DOIS TRATADOS, em edição facsimilar, paclográfica, com as respectivas transcrições e comentários publicamos-las em *Um Novo Tratado de Tordesilhas de 1494, Desconhecido*.

Rinaldo José Varussa (PUC-SP). *A Pastoral Operária na Arquidiocese de S. Paulo - Década de 1970*. Tendo presente as dificuldades enfrentadas pelas organizações dos trabalhadores no atual momento, seja pelo próprio crescimento dessas seja pelos novos problemas enfrentados, este trabalho busca estabelecer um diálogo com sujeitos que experimentaram, de diferentes e variadas

formas, a luta dos trabalhadores. Dentro disso, o que pretendo é acompanhar a experiência da Pastoral Operária na Arquidiocese de São Paulo, na década de 1970, enquanto um espaço construído a partir de diferentes posturas (movimentos) assumidos pela Igreja (clero-leigos) com relação aos trabalhadores ao longo de sua história. Trabalhando a partir dos relatos produzidos na pastoral bem como com depoimentos de atuais e ex-militantes, a temática centra-se na conceitualização que a pastoral construiu a respeito do trabalho e do sindicato.

Roberto Jorge Chaves Araújo (UFPE) *Os Conteúdos Programático-Bibliográfico dos Cursos de Teoria e Metodologia da História: 1973-1980*. O presente trabalho de pesquisa pretende uma análise crítica, marxista-gramsciana, dos conteúdos programático-bibliográficos dos cursos de Teoria e Metodologia da História, lecionados nos programas de pós-graduação nas universidades públicas brasileira num período de conteúdo político diferenciado, a partir de 1973 até 1980. Entende-se que o estudo do objeto em questão nos trará uma visão geral do trabalho desenvolvido por professores nos cursos de pós-graduação e nas áreas especificadas. Esta visão geral apreenderá aspectos institucionais, regionais, nacionais e internacionais. Procuraremos entender qual o significado das indicações bibliográficas em geral, nos termos de uma relação entre atividades intelectuais, a instituição da pós-graduação e a articulação destas com as classes sociais numa sociedade integrada mundialmente, nos termos do modo de produção capitalista. Assim entende-se que os programas de curso são instrumentos técnicos de trabalho de uma camada social específica - os intelectuais - os quais se inserem no nível superestrutural da sociedade e que correspondem a determinadas necessidades históricas de caráter político-ideológico e econômica de uma classe social, a qual se vincula organicamente.

Robson Corrêa de Camargo (UFU) *O Teatro "Popular" do SESI: uma trajetória entre patronato e as massas*. As concepções européias de "teatro popular" influenciaram alguns elencos nacionais e foram traduzidas no país de duas maneiras. Por um lado tínhamos o Teatro de Arena e de outro o Teatro Popular do SESI (TPS). Este desenvolveu, de forma particular, os pressupostos do TNP na vida teatral brasileira. O TPS se orientou na tentativa de popularizar as propostas estéticas que se firmaram com os amadores e o Teatro Brasileiro de Comédia. Mas, contraditoriamente, o

TPS foi obrigado, na sua prática artística, a resgatar outros procedimentos estéticos. Ao oferecer um teatro gratuito às camadas populares o TPS utilizou as convenções do teatro musical e de costumes e de outras formas populares de teatro que buscavam uma interação com o público. E, justamente, a tradição teatral brasileira incorporada no gosto das massas era a do teatro ligeiro, da improvisação, da ausência de aprofundamento psicológico da personagem e da paródia paródia. O objetivo desta exposição é interpretar a experiência do TPS à luz das experiências correlatas.

Rodrigo P. Sá Motta (UFOP) *O MDB e a (Re)Emergência da sociedade civil*. O objetivo do trabalho será discutir a relação estabelecida entre o partido das oposições e as organizações sociais que afloraram na cena política nos anos 70. Os "novos" movimentos sociais trouxeram à baila um conceito e uma prática democrática diferentes, e isto vai se refletir no campo institucional. Procurar-e-á analisar as tentativas e os projetos de ligar as entidades sociais ao partido, a partir do crescimento eleitoral e político vivido pelo MDB após 1974. Mesmo que não tenha sido estabelecida uma relação estreita entre dois "atores", o partido foi utilizado para testar e experimentar lideranças de extração popular na política institucional. Por seu turno, o partido buscou se legitimar e aumentar seu cacife eleitoral através do contato com as organizações sociais.

Rogério de Oliveira Ribas (UFF) *O Problema do Cripto-Islamismo na Inquisição Portuguesa*. A presente comunicação integra projeto de doutorado intitulado "O Islamismo na Inquisição Portuguesa nos séculos XVI e XVII". Nele se procura examinar as visões cristãs acerca do islão e os mouriscos na Península Ibérica, a repressão inquisitorial do cripto-islamismo e a disseminação da própria cultura islâmica entre mouriscos, cristãos e até judeus conversos. As fontes inquisitoriais que nos servem de base indicam uma riqueza extraordinária de situações para uma pesquisa histórico-antropológica. É o caso dos renegados, isto é, dos cristãos que, passados ao domínio muçulmano, abandonaram o catolicismo e abraçaram o islamismo. É também o caso dos mouriscos, forros ou escravos, que, apesar de batizados no catolicismo, persistiam nos costumes muçulmanos. A pesquisa, inserida no âmbito da história cultural, pretende contribuir para o aprofundamento da história ibérica no contexto da aculturação posta em prática entre fins da Idade Média e inícios dos Tempos Modernos.

Ronaldo Aurélio G. Garcia (UEP) *Memória e Utopia: migrantes mineiros numa cidade industrial. Franca (1960-1980)*. Durante os anos de 1960 a 1980, a cidade Franca, no interior de São Paulo, vivenciou um intenso processo de industrialização. Calçado, destinado ao mercado internacional, foi o principal produto fabricado. Tal expansão da indústria local contou com amplo apoio dos governos militares que através de incentivos fiscais e subsídios propiciaram a exportação do calçado, que até aquele momento atendia apenas ao mercado interno. Com a industrialização em massa, surgiram vários problemas urbanos típicos de um desenvolvimento que não contou com um mínimo de planejamento. Grande parte da mão-de-obra utilizada pela indústria local veio de pequenas cidades mineiras próximas à fronteira com o Estado de São Paulo. Estes novos operários eram na sua maioria ex-trabalhadores rurais ou pequenos proprietários que foram obrigados a abandonar suas terras e migraram para a cidade em rápido processo de industrialização. O principal objetivo deste trabalho será resgatar, através dos "relatos orais destes migrantes, entre outras questões as utopias que motivaram a busca do espaço urbano como meio de sobrevivência e as diversas estratégias de adaptação na cidade. Buscaremos também elucidar os mecanismos ideológicos aos quais o migrante mineiro foi submetido no sentido de esquecer a sua antiga identidade rural e assumir os valores culturais da cidade.

Ronaldo Vainfas (UFF) *Utopias na América Latina*. O chamado descobrimento e processo de colonização européia na América fizeram brotar e abortar toda sorte de utopias. Utopias no sentido clássico de Mannheim, isto é, projetos voltados para a transformação da realidade histórica. Utopias no sentido que lhes deu G. Puente Ojea, ou seja, como horizonte utópico das ideologias. As utopias de origem européia se confundiram, muitas vezes, com as próprias motivações da expansão marítima e da colonização: a busca obsessiva do paraíso terrestre; o projeto castelhano de cruzada; as idéias e práticas missionárias. À elas se opuseram utopias que chamaríamos de afro-americanas: os quilombos, de um lado, e as idolatrias, de outro, atitudes de resistência não raro ligadas à recriação de um passado destruído pelo colonialismo. Grandes utopias, sem dúvida, que todavia não obscurecem o sonho de desertores, naufragos e deserdados, para não falar dos mamelucos, homens culturalmente híbridos, que adotaram a cultura ibérica sem renunciar à indígena. Nos dois últimos casos, o da "colonização acidental" (Giucci) e o dos mamelucos, pequenas

utopias que realçam, no entanto, os processos de transculturação característicos da história latino-americana.

Rosângela de Oliveira Dias (UFF) *Revisitando a utopia - o ISEB e o CPC na conjuntura do início dos anos 60*. O objetivo desta comunicação é analisar o conceito de cultura que permeou as discussões dos intelectuais durante os anos 60. A idéia básica então em tela concebia a cultura como elemento de transformação econômica. Duas instituições foram porta-vozes dessa idéia: o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), e o Centro Popular de Cultura (CPC). Ambas as instituições acreditavam na possibilidade de transformar o Brasil através das idéias da arte e da cultura. O ISEB pensava utilizar a racionalidade e o conhecimento para dar conta da realidade dos anos 50 e 60, período de industrialização e desenvolvimento. A idéia de que o país vivia um descompasso entre o universo cultural interno e o equipamento tecnológico existente era comum entre os isebianos. Para o CPC, a arte funcionaria como veículo de militância política transformadora. A realidade do país vazaria amplamente através de filmes, peças teatrais e música popular. Os pontos comuns entre o ISEB e o CPC, que foram elaboradores dessas práticas, e a influência que exerceram sobre o contexto intelectual e político da época, são algumas das questões levantadas nesta pesquisa.

Rosângela de Oliveira Dias (UFF) *Utopia e Cinema Novo*. Brasil, início dos anos 60, momento de ebulição cultural. Transformação no teatro, nas artes plásticas e na música popular. Jovens que discutem cinema resolvem fazê-lo com pouco dinheiro e muitas propostas. É a "estética da fome". Mais do que filmar, querem transformar o país, usar a câmera como uma caneta, de forma pessoal e única". As imagens seriam uma forma de denúncia e um caminho para a conscientização, entendida como forma de conhecimento sobre o real país em que vivíamos. Trata-se de um cinema pedagógico que pretende auxiliar a transformar o Brasil numa nação, acabar com a fome, a miséria, o analfabetismo. Para este projeto nossos cineastas voltam-se, não só para o moderno cinema europeu, como também e, principalmente, para o cinema produzido na Rússia soviética nos anos 20; Eisenstein é o exemplo a ser seguido. As idéias sobre a montagem cinematográfica e o filme pensado como literatura, são algumas de suas "regras" que nossos cineastas, como Glauber e Leon, "sabiam de cor". A utopia que alimentava nossos cineastas na década de 60; fazem um

cinema que fosse capaz de transformar a sociedade, e os meios usados para tal, serão o tema central do debate que esta comunicação pretende suscitar.

Rosângela M. dos S. Lima *ver Ieda Gutfreind*

Rosângela Patriota (UFU) *Teatro de Arena: entre o nacional e o popular na busca de um teatro de transformação*. O teatro de Arena de São Paulo surge inicialmente como um novo espaço de trabalho. Mas, a partir de sua fusão com o Teatro Paulista do Estudante, com a inauguração dos Seminários de Dramaturgia e com a incorporação de figuras como G. Guarnieri, Oduvaldo Vianna Filho, Augusto Boal, entre outros, verticalizou a sua proposta de trabalho na busca de uma dramaturgia que se traduzisse como "nacional" através de temáticas vislumbradas como "popular". A partir destas proposições, o Teatro de Arena consolidou-se na historiografia do teatro brasileiro como o momento fundante de um teatro nacional onde a busca de um ideal de "povo" e de arte como instrumento para a conscientização política do país tornaram-se molas propulsoras deste grupo teatral. Nesse sentido, partindo destes eixos temáticos, esta comunicação procurará repensar o momento conjuntural em que este projeto estético e político se viabilizou ao mesmo tempo em que articulará os pressupostos teóricos que possibilitaram uma determinada leitura de processo histórico aliada a uma intenção de intervenção no âmbito das relações sociais.

Rosângela Patriota (UFU) *"Os Banhos": Dilemas Político-Estéticos de Vladimir Maiakóvski*. "Dar à Revolução os mesmos nomes que a bem-amada no primeiro dia... Dos céus da poesia precipito-me para o comunismo porque sem ele porque sem ele não há para mim amor". (Vladimir Maiakóvski). É neste fervor em busca do novo e da transformação que Maiakóvski funde a sua poesia e o seu teatro com um momento revolucionário onde o futuro estava aberto e os sonhos e as utopias faziam-se possíveis. Com esta perspectiva, nesta comunicação iremos discorrer sobre os ansios e expectativas que envolveram Maiakóvski durante os primeiros anos da Revolução Russa de 1917 em contraponto com a crítica ao Estado Soviético apresentada na peça *Os Banhos* de 1929 ao lado da grande esperança mantida num futuro longínquo. Neste sentido, a partir deste texto teatral, pensado como documento histórico, buscaremos refletir acerca das nuances que envolvem a idéia de transformação mediada pelas opções históricas que se vislumbraram no horizonte da luta política e

pelas utopias que impulsionam os projetos e as práticas sociais.

Roseli Zimmer (UFSC) *Representando a germanidade na cidade mais alemã do Brasil: o desfile das Sociedades de Caça e Tiro*. Têm-se apontado Pomerode, em Santa Catarina, como a cidade mais alemã do Brasil. Anualmente as dezesseis Sociedades de Caça e Tiro fazem o desfile folclórico na Festa Pomerana. Neste desfile, representam a cultura da comunidade com bandas de música, trajes típicos, instrumentos de trabalho e elementos do período da colonização, etc. Através das fitas de vídeo dos desfiles realizados entre 1987 a 1993, pretendo perceber como as categorias sociais, classe, gênero, geração, etc, estão organizadas e classificadas. Pretendo também perceber, na perspectiva apontada por Hobsbawm e Ranger em "A Invenção das Tradições", como no desfile a cultura é representada simbolizando a germanidade e ajudando a criar a imagem da cidade mais alemã do Brasil.

Rosemeri Maria da Conceição (USP) *"A Bahia de Todos os Pobres": a pobreza baiana na obra de dois letrados setecentista*. A cidade do Salvador capital da colônia até 1763, teve durante o século XVIII vertiginoso crescimento populacional, chegando a contar em 1775 com cerca de 35.000 habitantes. Centro comercial e exportador atraía para si pessoas dos mais diversos lugares, que de passagem ou em definitivo, ajudavam a imprimir-lhe uma idéia de dinamismo e riqueza. Contudo, para além do fausto a cidade lançava luzes sobre o contraste: senhoras ricamente vestidas passavam em palanquins ostentatoriamente decorados, enquanto que o povo se revoltava pela escassez de alimentos. Na avaliação conservadora da época, o crescimento do número de libertos, aliado à enorme quantidade de brancos pobres servia para tornar real o fantasma da desordem urbana que se manifestava assustador nos inúmeros mendigos que vagam pelas ruas. Neste século, em diferentes momentos dois Letrados - Nuno Marques Pereira (1728) e Luís dos Santos Vilhena (1799) - serviram-se de suas penas para entre outras preocupações denunciar o que lhe afligia: uma "congregação de pobres" que enfastava a cidade e o recôncavo. A partir da análise dessas obras será possível a discussão preliminar de duas ordens de questões. A primeira refere-se a como esses intelectuais representaram os pobres e o tema da pobreza. A segunda diz respeito às soluções por eles propostas: a exaltação da necessidade do uso do braço armado no combate ao que foi denominado como "pobreza ociosa".

Rosemeri Maria da Conceição (USP) *O "Arerê" das ruas: a história de revoltas cotidianas na Salvador do século XVIII*. Esta comunicação faz parte da dissertação de mestrado que desenvolvemos sobre os populares e a aplicação da justiça na Salvador do século XVIII. A documentação pesquisada - cartas régias, processo criminais e cartas de perdão e fiança - introduziu-nos no mundo das ruas e ajudou-nos a situarmos a importância das relações raciais e sociais, que serviram de amálgama para a criação de uma cultura de resistência. A defesa militar da cidade do Salvador foi uma preocupação constante da metrópole e ocupou boa parte da correspondência oficial. Nem sempre, porém, dizia respeito apenas à defesa contra agentes externos. A medida que se acirravam os interesses divergentes entre a metrópole e os colonos se afirmava como indispensável a submissão dos mesmos. Várias instruções e relatórios às autoridades coloniais do século XVIII mencionam tanto a necessidade de tropas para a defesa das partes do Sul e/ou dos portos marítimos, quanto a importância da administração da justiça e do controle dos moradores. Na atividade exploratória dos discursos e pareceres dos "homens D'El Rei" uma grande surpresa: a constatação prática de que resistir a um tipo específico de dominação significa impor limites; se acomodar, se submeter ou se rebelar de acordo com as necessidades e conveniências. A aplicação desigual da justiça, ao inúmeros corpos setenciados, a população respondia com recrudescimento de seus laços, com levantes e quebra-quebras. Este trabalho virá reconstituir esses embates cotidianos.

Rosimeire Aparecida Angelini Castro (UEL) *O Cotidiano e a Cidade: práticas e representações femininas (1930-1960)*. Nas três últimas décadas assiste-se a uma atenção sistemática de historiadores, sociólogos e antropólogos à história social e cultural das mulheres, ao concentrarem-se nos seus papéis informais e simbólicos, bem como nas mediações sociais. A partir desta abordagem desencadearam-se muitos estudos históricos no sentido de documentar e "construir culturalmente" estes papéis femininos. O tema proposto insere-se nesta perspectiva, pois emprende um esforço em resgatar o cotidiano feminino-sexualmente, casamento, relações ilícitas - e, vinculá-lo à organização e ordenamento da cidade de Londrina, de 1930 a 1960, que implicará em pensar seu zoneamento urbano, transformações sociais e econômica, a ação e interesse do poder público em manter a "civilização" próspera afastada da imagem das "zonas" proscritas da cidade - cabarés, casas de tolerância e bares. A documentação utilizada -

jornais e processos criminais - revela a possibilidade do desvendamento de construções, que, por décadas, povoaram o imaginário e o discurso da sociedade. Demonstra, também, que o processo de ocupação e urbanização foi permeado pelo conflito e violência. E, permite resgatar a presença de mulheres sós e casadas pobres, lutando pela sobrevivência, assumindo funções domésticas - ordenando o privado, o familiar - trabalhando na lavoura, ou como lavadeiras, cozinheiras; vieram cafetinas, prostitutas, proprietárias de casas de tolerância, que denotam suas práticas cotidianas uma visão de mundo particular, com suas representações próprias, e que imprimiram uma outra dinâmica à cidade.

Sady Carlos de Souza Júnior (USP) *O Significado de "América" em Santos Dumont*. Dentre todos os grandes personagens históricos brasileiros, que contribuíram para a conscientização da responsabilidade substancial do ser homem americano frente ao seu continente, está, em primeiro lugar, o "pai da aviação" Santos Dumont. Podemos recolher situações e fatos que sugerem a possibilidade de vinculação do famoso aeronauta a uma atitude de distinção, quanto às suas preocupações mais gerais, do tratamento das coisas do Velho Mundo frente as coisas do Novo Mundo. Foi um dos únicos brasileiros, se houveram outros, que sempre se manifestou a favor da integridade panamericana como um valor, de certa forma até superior ao de um patriotismo específico.

Sandra da Silva Careli e Simone Kich Haillot (Colégio Anchieta) *Colonização Italiana no RS: Política e Administração nas Colônias de Conde D'Eu e Dona Isabel: 1874-1884*. O trabalho propõe-se a analisar os problemas administrativos ocorridos em duas das principais colônias italianas fundadas na segunda metade do século XIX no Rio Grande do Sul - Conde D'Eu e Dona Isabel. Tais problemas ocorreram como conseqüências de relações descontínuas estabelecidas entre as diferentes instâncias administrativas encarregadas de gerir a organização e desenvolvimento dos núcleos coloniais. O período analisado compreende os anos de 1874-1884, em virtude das citadas datas corresponderem, respectivamente, à fundação e elevação do núcleos coloniais citados à categoria de freguesia.

Sandra de Cássia Araújo Pelegrini (UE Maringá) *Movimento Tropicalista: teatro e música no final dos anos 60*. A historicidade dos fenômenos políticos e sociais, têm sido colocada pela literatura brasileira nas suas várias nuances. Da mesma

forma, os movimentos artísticos tem se vinculado as transformações ocorridas no âmbito das sociedades. Nesta direção, o estudo da literatura, introduz a um tipo de manifestação histórico-cultural, não limitada apenas à resistência, à contra-corrente das idéias, remete-se a uma percepção diferente de mundo: a do artista. Esta comunicação visa, portanto, estabelecer uma relação entre história e cultura, refletindo sobre alguns aspectos do Movimento Modernista e suas relações com o movimento artístico, emergente quarenta anos mais tarde: o tropicalismo. Relevase na reflexão, que o Movimento Tropicalista, emergente na música popular brasileira, na segunda metade da década de 60, extrapolou a esfera da musicalidade e manifestou-se em outros campos da arte, entre eles, a dramaturgia.

Sandra Jatahy Pesavento (UFRS) *Imaginário do Progresso: as representações das máquinas nas exposições parisienses do século XIX*. No século XIX, as máquinas se configurariam como o exemplo mais bem acabado de um novo imaginário: o progresso ilimitado, sustentado pela ciência, pela razão e pelos avanços da tecnologia. O imaginário, enquanto representação do real, se expressa por imagens e discursos elaborados com material de fundo simbólico. Ou seja, as representações do imaginário possuem um caráter metafórico/alegórico, no qual ocorre a revelação de um sentido subjacente ao que se vê, se lê ou se escuta. Neste contexto, a máquina foi objeto de discursos e imagens que comportavam um outro sentido e/ou conteúdo além do manifesto (elevação da produtividade, lucro, rapidez). No decorrer do século passado, as exposições universais foram um veículo eficiente para difusão/accitação das imagens, ideais e crenças pertinentes ao ethos burguês. Em especial, as exposições parisienses constituíram um palco de exibição do novo imaginário social que se articulava.

Sandra Zilda Sant'Anna Marques (PUC-SP) *História e Utopia: o projeto político martiniano de uma nação americana*. A luta pela independência contra a opressão externa foi uma constante durante o século XIX. Vários foram os projetos políticos de libertação nacional, onde a idéia de progresso para alguns, se constituía numa meta a ser alcançada, cuja orientação seria dada por modelos externos. Essa trajetória permanece vigente até agora. As propostas de José Martí representaram uma alternativa a estes projetos. Fundindo a história do continente com a formulação de uma utopia para América. Martí

apontava para um futuro de transformações que se projetava na afirmação do passado continental. Retornar o pensamento de Martí através de seus escritos políticos e jornalísticos para mostrar a articulação de seu projeto político e a interação entre a história e a utopia é o objetivo deste trabalho.

Sebastião Rogério de Barros da Ponte (UFCE) *Mundanismo Chique x Irreverência Chocante - Ordenação Urbana e Resistência Social em Fortaleza na Virada do Século*. Na virada do século XIX, a cidade de Fortaleza atravessa um crescente processo de expansão urbana, econômica e social. A partir de então, a cidade foi alvo de recorrentes discursos e práticas visando ordená-la segundo os valores e padrões de modernização urbana vigente na Europa. No interior desse movimento ordenador, as novas elites econômicas se colocam como vanguarda da apreendida necessidade de civilizar a sociedade. Nesse sentido, produzem um inédito mundanismo elegante através da adoção de novas relações de convívio público e privado. Esse cosmopolitismo burguês traduziu-se sob inúmeras formas de fruição, como, por exemplo, a inserção de modas e modismos chiques, consumo de novidades importadas, europeização de condutas, novas práticas esportivas, criação de clubes elegantes e sofisticação de festividades populares como o carnaval. Além da análise sobre a constituição e os efeitos sociais desse processo civilizatório, a pesquisa procura também dar conta da emergência de comportamentos irreverentes e debochados - a existência do que foi denominado, à época, de "Ceará Moleque" -, enquanto singular forma de resistência popular contra a ordenação sócio-urbana pretendida para Fortaleza, naquele período.

Selma Rinaldi de Mattos (PUC-RJ) *O Brasil em Lições - a História do Ensino na Obra de Joaquim Manuel de Macedo*. Esta comunicação trata daqueles que são considerados os principais compêndios didáticos de História do Brasil do século XIX. A construção do Estado Imperial provocou significativas mudanças nas vidas de muitos componentes da "boa sociedade", dentre eles os próprios dirigentes imperiais. Uma destas vidas foi a de Joaquim Manuel de Macedo - professor do principal colégio do Império, autor dos mais importantes compêndios de história do Brasil do século XIX e divulgador de um método de ensino adotado por inúmeras gerações de professores. *Lições de História do Brasil para uso dos alunos do Imperial Colégio de Pedro II e Lições de História do Brasil para uso das escolas de*

Instrução Primária - obras de perfil conservador, elas fixaram para sucessivas gerações de "boa sociedade: imperial conteúdos, métodos, valores e imagens de uma História do Brasil que cumpria o papel de não apenas legitimar a ordem imperial, mas também e sobretudo de pôr em destaque o lugar do Império do Brasil no conjunto das "Nações Civilizadas" e o lugar da "boa sociedade" no conjunto da sociedade imperial, permitindo, assim, a construção de uma identidade.

Selma Felipe de Oliveira (PUC-SP) *Tradição e Vanguarda: os governos mineiros e a ditadura militar: 1961-1984*. O nosso objetivo é trabalhar com a recente história política de Minas Gerais, tentando entender a participação desse estado nos governos militares. Pretendemos analisar a participação de Minas Gerais no golpe de 64, levando em consideração sobretudo a postura dos governantes e dos partidos políticos. Queremos também entender como foi a atuação dos governos estaduais mineiros durante a ditadura. Finalmente, pretendemos estudar o processo de composição de forças que levou um governador mineiro, Trancoso Neves, a ser eleito presidente civil em 1985 e, ao mesmo tempo, implantar a chamada Nova República.

Selma Guimarães Fonseca (UFU) *Caminhos da História Ensinada*. O objetivo desta comunicação é refletir sobre os limites e possibilidade do renovar em Ensino de História, no interior das mudanças políticas e culturais. Nas duas últimas décadas da história brasileira ocorreram inúmeras transformações nos diferentes aspectos constitutivos do ensino de História. A formação dos professores, o lugar ocupado pela disciplina no currículo escolar, as formas de produção e difusão do conteúdo de História a ser ensinado, na dimensão em que foram projetadas a partir dos anos 60 constituíram-se em objetos de discussões e polêmicas no meio acadêmico. Os anos 80 são marcados pela afirmação de outras construções teóricas e políticas sobre História, consubstanciadas nos novos currículos de História, no material de difusão alternativo e em inúmeras experiências de ensino divulgadas entre nós. Ao resgatar este processo, pretendemos refletir sobre a historicidade da História Ensinada e sobre as perspectivas de renovação atualmente em debate no Brasil.

Sérgio Alves de Souza (USP) *"E a gente fazendo conta pro dia que vai chegar": uma utopia musical brasileira (1964-1970)*. A partir de meados da década de 60, várias canções produzidas pelo

circuito de então chamada "Moderna Música Popular Brasileira" articulam um universo temático relacionado à derrocada da ditadura e ao advento de um novo tempo, comumente expressos na fórmula "o dia que virá". Analisando algumas canções que participam da produção de tal temática, procuro estabelecer semelhanças e diferenças entre formulações do "dia" (que se apresentam na forma de seu advento, nas atividades reservadas para o "dia" e em manifestações que tendem à construção de uma distopia) e suas articulações com o processo político.

Sérgio Armando Diniz Guerra (UFB) *Refazendo a utopia*. A intervenção do Centro de Estudos Euclides da Cunha, Órgão Suplementar da Universidade do Estado da Bahia, no município de Canudos visa por um lado a reconstrução da revisão sobre o episódio de Canudos, realizando junto com a Secretaria de Educação local, um projeto de elaboração de uma *Cartilha Histórica* que, utilizada por toda a rede escolar, permite uma melhor percepção da saga canudense. E por outro lado viabilizando, uma série de ações onde se destacam a *Cartilha de Educação e Saúde*, o *I Seminário de Desenvolvimento Sócio-Econômico* e a *Semana de Cultura de Canudos* (já em sua terceira edição) que pretendem interagir com a realidade local, alterando as condições de vida da população regional. O título desta comunicação retrata a luta destes técnicos em aliança com intelectuais e artistas de diversas áreas que seguem, pouco a pouco, no cotidiano da sobrevivência dentro do aparelho do Estado: REFAZENDO A UTOPIA.

Sérgio Corrêa Vaz (ABEFP) *Utopia Liberal e Utopia Socialista no Brasil Recente, - o segundo turno das eleições presidenciais de 1989*. A presente comunicação pretende abordar o significado para a história imediata do Brasil do confronto entre as concepções liberal e socialista apresentada pelos então candidatos Fernando Collor e Luís Inácio Lula da Silva. E analisar também o papel que os meios de comunicação de massa tiveram neste confronto. Nunca como antes, em eleições presidenciais, duas concepções se confrontaram de forma tão cristalina. O candidato do PRN, a partir de algumas preocupações liberais genéricas e descosturadas, foi atrás de um programa de governo com um mínimo de coerência. O candidato do PT, a partir de uma definição pouco substancial de socialismo pós burocrático e não autoritário, esforçou-se a precisar um programa de reformas e mudanças para o país. Falamos de

utopia quanto aos projetos liberal e socialista, pois um e outro são modelos imaginários que não se realizaram em seus termos propostos, aos menos no Brasil. Ao tentar transmutar estas utopias em projetos viáveis, cada candidato não só atenuou seu programa original, como até adquiriu traços das propostas e do discurso oponentes. A história do Brasil recente pode ser compreendida não só pela trajetória de suas forças econômicas e políticas, mas também pelo modo de produção imaginário deste confronto. E se explicada também pelo modo de veiculação/reprodução/construção deste embate pelos meios de comunicação de massa.

Sergio Luiz Ferreira (UFSC) *O Banho de mar na Ilha de Santa Catarina*. O banho de mar é uma atividade social e de lazer que na Europa começou a ser praticado no século XVIII. No Rio de Janeiro somente no final do século passado. Em Florianópolis somente neste século. O mar desta forma deixa de ser somente um local de trabalho (pesca, extração) e meio de transporte, para tornar-se um espaço de lazer socializado. As relações, então, mudam. O banhista que no século passado seria preso por desacato ao Código de Posturas Municipal, passa agora a ter a primazia na água, inclusive sobre os barcos. O banho de mar traz novos hábitos e muda também a mentalidade da sociedade. A princípio, banho de mar era coisa de vagabundo, depois torna-se chique, símbolo do homem civilizado. O discurso médico ajuda na valorização do lazer à beira-mar.

Severina Barbosa Leal (UNICAP) *A Experiência Ferroviária no Contexto da Economia Pernambucana*. O marco teórico deste trabalho será indicar as vigas mestras da "modernização" de Pernambuco, dentro da expansão imperialista do século XIX e início do século XX, exemplificada na alocação e reprodução do capital financeiro, em forma da instalação e exploração de ferrovias. Temos de considerar que o processo de reprodução é por si mesmo desigual e combinado, levando a certas formas de "homogenização" que justificariam a teoria de "áreas dominadas" no processo econômico. A ideologia do progresso, parte integrante da ideologia capitalista, é fator preponderante na aceitação e até mesmo na exigência da modernização como elemento de complementaridade do sistema, por parte dos países periféricos dos centros dinâmicos do capitalismo industrial e financeiro. A "modernização" das áreas complementares dos referidos centros satisfaz às necessidades de expansão, alocação e reprodução dos mesmos. O neo-colonialismo do século XIX prepara o terreno

para a fase do Imperialismo. Esta fase é demonstrada pelas novas formas de acumulação, pelos investimentos em infra-estrutura nos países periféricos.

Sezinando Luiz Menezes (UEM) *Padre Antônio Vieira e a Sociedade Portuguesa no Século XVII*. O século XVII constitui um momento decisivo no processo de consolidação da sociedade burguesa. "Época de transição", de contradições, produziu o surgimento dos primeiros teóricos da sociedade burguesa e, concomitantemente, um recrudescimento de idéias vinculadas à antiga sociedade. Em Portugal esta "época de transição" assume particular dramaticidade. Os portugueses que haviam produzido a expansão marítima e organizado o comércio mundial mergulham, ainda o final do século XVI, numa decadência que atravessa todo o século seguinte e parece se eternizar. O estado miserável do Reino provoca o surgimento de uma série de estudos, cujo principal objetivo é descobrir as causas dos problemas e apontar alternativas para a reabilitação de Portugal. O resultado desse esforço intelectual inclui desde trabalhos de caráter moralista, onde se atribui os problemas à corrupção e aos maus costumes, até estudos onde se pregava a necessidade de transformação da sociedade a partir da organização da produção no Reino. É neste contexto social que vem à tona as propostas do Padre Antônio Vieira (1608-1697) de uma reestruturação da tributação a partir da discussão sobre o papel social da nobreza lusitana.

Sheila Maria Castro Brasiliense Gentile (PUC-SP) *O Papel da Imprensa durante o segundo Governo de Vargas*. Meu projeto tem por objetivo a análise da atuação da imprensa durante o segundo governo de Vargas (1951-1954). Analisar de que forma ela atuou nesse processo político que atingiu seu clímax com o suicídio de Vargas. Pretendo trabalhar principalmente com dois jornais, que considero fundamentais para a compreensão do processo em questão: *A Folha da Manhã* e *a Última Hora*. São jornais com posturas totalmente antagônicas no que diz respeito a Vargas e seu governo. *A Folha da Manhã* fazia uma crítica intransigente ao governo Vargas. Procurava noticiar somente os fatos negativos e muitos pontos positivos não eram mencionados. É inegável que teve um papel de destaque no processo político que levou à queda de Vargas. Já *a Última Hora*, nasceu justamente para quebrar o silêncio. E assim, caímos no outro extremo. Era um jornal à serviço de Getúlio Vargas. Vargas sabia que a imprensa tinha um enorme poder de manipulação

sobre a opinião pública e o jornal *Última Hora* procurava reverter o processo a favor de Vargas. Assim, tanto *a Folha* como *a Última Hora* participaram ativamente do processo político que culminou com o suicídio de Getúlio Vargas, e é a essa participação que pretendo analisar mais profundamente.

Silvanir Marcelino de Miranda (PUC-SP) *O Vai Vem da Sobrevivência*. Esta Comunicação é resultado de uma pesquisa elaborada com o objetivo de compreender o aspecto migratório da sociedade rural, marcado por conflitos de várias naturezas, originados na questão da posse e propriedade da terra. Para tanto, partiu-se do trabalho realizado pelo CEM - Centro de Estudos Migratórios e pelo SPM - Serviço Pastoral dos Migrantes que, a partir de uma "Teologia das Migrações", visa, através de um trabalho de conscientização, estruturar a organização dos migrantes, considerada elemento fundamental no processo de resistência. A partir do trabalho da Pastoral dos migrantes, delineia-se uma sociedade rural marcada pelo desenraizamento, pela itinerância e pela exclusão. sem possibilidade de acesso real à terra, o homem do campo migra compulsoriamente para as fronteiras agrícolas, para as cidades, migram temporariamente ou se proletarizam no campo, etc.

Sílvia Helena Zanirato Martins (Univ. Estadual de Maringá) *Homens Pobres, Homens Perigosos: leituras divergentes sobre a cultura popular*. Nos anos 30/40, o Estado varguista enseja construir uma sociedade harmônica, ignorando as desigualdades sociais. Como pilar de sustentação dessa harmonia está o exercício do trabalho, que deixa de ser uma prerrogativa do indivíduo para tornar-se um dever social. Nesse entendimento, o não exercício do trabalho regular adquire o estatuto de crime contra o Estado e a repressão a esse comportamento vai recair violenta e exclusivamente sobre os homens pobres desocupados, considerados então como "vadios". Através de fontes policiais e judiciárias procuro verificar como esses homens foram pensados na conjuntura onde se buscou discriminar e reeducar suas atitudes, seus valores, seu modo de vida. Ao mesmo tempo busco perceber como os mesmos se viam ao serem reprimidos e estigmatizados, Parto do princípio que as práticas cotidianas, os valores e as representações sociais elaboradas por esses homens pobres e desocupados permitem vê-los como uma identidade mais do que a da classe operária, isto é, como trabalhadores urbanos pobres.

Silvia Regina Ferraz Petersen (UFRS) *A Crise da Modernidade e o Conhecimento Histórico*. Este trabalho tem por objetivo analisar as características que vem assumindo a crise da modernidade e seus efeitos na produção do conhecimento histórico. Se observamos algumas manifestações das diferentes tendências da chamada nova história, podemos identificar no seu bojo a presença de múltiplas questões que nos seus limites nos remetem à crítica da epistemologia racionalista, das explicações sistêmicas, da cientificidade do conhecimento. O estatuto do discurso histórico, do sujeito e sua ação; a fragmentação de "campos" cognitivos e as elaborações inter ou transdisciplinares; todo um elenco de temas, pequenas narrativas e experimentos de investigação são questões que estão na ordem do dia da historiografia recente. Pretendo neste trabalho examinar um pouco o estado destas discussões no conhecimento histórico, as novas frentes de reflexão que se abrem para o historiador e as dificuldades que ele enfrenta neste momento de transição.

Simone Narciso Lessa (UNICAMP) *Ferrovia: Utopia da Era Industrial*. Neste trabalho falaremos sobre a ferrovia, primeiro veículo com tração mecânica, a partir do século 19 Industrial, ou seja, a conquista de novos mercados e territórios que viabilizassem a expansão da produção, do consumo e das áreas de influências das potências industriais. Ao longo de décadas a ferrovia se expandiu por todo o planeta levando consigo esta imagem de mensageira do progresso e civilização. Conquistou território e mesmo criou novos territórios. Vista como um prodígio da técnica a ferrovia passará a ser vista como um símbolo de sua época. Símbolo que incitará os sonhos de progresso e desenvolvimento por selvas, sertões e planícies inhóspitas de nosso planeta. Nos sonhos de seus contemporâneos ela trazia a urbanidade, o conforto e a salubridade prometida pela civilização industrial.

Sonia Cristina da Fonseca Machado Lino (UFF) *Eisenstein: a revolução nas telas*. Através de um cineasta em particular, busca-se rever as relações entre cinema e história preservando-se, no entanto, as especificidades de cada área. Eisenstein foi escolhido para análise por várias razões. Primeiro por ter desenvolvido uma forma de montagem que estabeleceu uma aproximação entre filme e discurso. Depois por ter, paralelamente a sua filmografia, formulado um arcabouço teórico que marcou não só a história do cinema como também várias gerações de cineastas que o sucederam em várias partes do mundo, inclusive no Brasil. E, por fim, por ter sua produção tanto teórica quanto

prática muito vinculada a de seu país de origem, a Rússia, num dos momentos mais turbulentos de sua história: o período revolucionário. A produção teórica e prática de Eisenstein teve seu desenvolvimento nas décadas de 20 e 30. Neste texto serão utilizados como fonte três filmes de três momentos diferentes de sua obra para se estabelecer os pontos de contato entre o momento histórico e pessoal que viveu, as imagens concebidas e a relação com a concepção de cinema teorizada por ele.

Sonia de Deus Rodrigues Bercito (CONDEPHAAT) *Educação Física e a construção da nacionalidade brasileira*. Os caminhos recentes da produção historiográfica no Brasil tem apontado para variadas direções diversificando os objetos de pesquisa e os enfoques sobre o social. Pouca atenção, no entanto, tem recebido o tema da Educação Física por parte dos historiadores. Durante a década de 30 e primeira metade dos anos 40 no Brasil apontava-se para a disseminação da Educação Física como uma questão relevante a ser enfrentada pela sociedade brasileira gerando diversas iniciativas nesse sentido. Ao mesmo tempo, a consolidação do regime estadonovista acabou por conferir um colorido particular a essa prática. A ela atribuía-se amplamente uma capacidade "regeneradora" do indivíduo e, a partir dele, do povo e da Nação. Seu espaço de atuação compreendia a "regeneração física" do povo brasileiro - afastando os efeitos danosos da mestiçagem - em busca do desenvolvimento social. Mas ambicionava também conduzir sua "regeneração moral". dessa forma a ela reservava-se o papel de adequar os indivíduos "interna" e "externamente" aos avanços da ordem capitalista: tornando-os fortes, sadios, eugenizados, úteis, produtivos, obedientes, disciplinados. Do esforço de compreender-se o papel então conferido a essa prática no âmbito do Estado Autoritário avulta a instrumentalização política de que foi objeto: tratava-se de integrá-la num projeto de construção da Nação e da nacionalidade brasileira.

Sonia Maria Fonseca (USP) *Orientalismo na Arte Colonial Mineira*. Esta comunicação faz parte de um projeto mais amplo: "Representações do Oriente na Arte Colonial Brasileira" onde buscaremos fazer a análise iconográfica e iconológica das representações pitóricas e escultóricas que referem a temática e técnicas da arte oriental, sobretudo a chinesa, japonesa e hindu; bem como os mecanismos de sua produção e veiculação na sociedade colonial. No caso de Minas, as "chinoiseries" são o tipo de orientalismo

que encontramos nas principais matrizes (Sé de Mariana, Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará) construídas na 1ª metade do século XVIII. As "chinoiseries" ou "chinesecas" são pinturas que retratam cenas pastoris, onde os personagens são representados como vestimenta à moda oriental, além de estruturas arquitetônicas; utilizando de cores quentes como o vermelho o azul e a laca dourada.

Sonia Maria Leite Nikitiuk e Marcelo de Souza Magalhães (UFF) *Entre o Discurso e a Prática: o repensar a formação de professores de história da UFF*. A formação do licenciando está geralmente associada ao acréscimo de disciplinas pedagógicas ao curso de origem do aluno, sendo o ênfase maior dada as disciplinas Didática e Prática de ensino, vistas como as principais responsáveis por sua formação. Procuramos a partir de uma pesquisa em desenvolvimento no SPE-UFF, repensar esta formação tendo como referência: a relação entre o discurso e a prática vivenciada no Departamento de História e na Faculdade de Educação; e a experiência iniciada de uma Didática e Prática de ensino com abordagem construtivista. Este trabalho nos proporciona uma reflexão sobre o construtivismo como elemento essencial na formação do educador, nos leva a refletir sobre o tipo de historiador-professor que se forma e/ou se pretende formar, e nos leva a rever o compromisso político global da licenciatura com a questão da educação.

Sonia Maria Sperandio Lopes Adum (Universidade Est. de Londrina) *Londrina: ordem e desordem - 1930/1960*. Esta comunicação examina a cidade de Londrina enquanto cidade construída sob orientação de um projeto racional prévio, que pretendia organizar e moldar homens no presente e no futuro, este, também sonhado de forma planejada. Para a concretização do projeto, constatou-se a exigência de uma máxima concentração de poder nas mãos dos agentes que lideraram o processo, no caso, a Companhia de Terras Norte do Paraná, empresa de concepção e capital inglês. A máscara deste poder foi a idéia de progresso, que tinha como eixo de sua concretização a fundação de uma sociedade ordenada e disciplinada. No entanto, em contradição com o projeto, a construção da cidade com seus personagens diversos em seu jogo de forças cotidiano, mostram a negação da ordem sonhada. Deste modo, enfoca-se por um lado a dimensão do simbólico sobre a cidade, bem como o plano elaborado para ela, como elementos constitutivos de uma ordem sonhada. Por outro,

procura-se contrapor a dimensão do social vivida por vários atores a esta ordem sonhada, evidenciando, portanto, os limites desta mesma ordem e abrindo caminhos para o desenvolvimento de reflexões acerca do progresso.

Sonia Regina de Mendonça (UFF) *Estado e Exclusão Social no Brasil Agrário: um estudo sobre a Primeira República*. O estudo visa analisar os mecanismos através dos quais uma agência do aparelho de Estado criada neste período - o Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio - foi capaz de consagrar, mediante a difusão de práticas a um só tempo simbólicas e efetivas, uma imagem de produtor rural "moderno", responsável por inclusões e exclusões no tocante às suas políticas. Tomando semelhante idealização como critério para a concessão de benefícios tais como auxílio técnico, fornecimento gratuito de insumos e/ou distribuição de informações qualificadas, o Ministério conseguiu perpetrar a exclusão no mundo agrário brasileiro, mediante a consolidação daqueles atores sociais definidos como portadores do arquétipo da "modernidade"; os proprietários de médio e grande porte.

Sonia Regina Mendonça (ICHF-UFF) *Estado, Poder e Saber na Primeira República*. O objetivo do trabalho é analisar a rede de conexões entretecidas entre o ensino superior agrônomo nos primórdios de sua implantação no Brasil, as relações de poder dele decorrentes e a formação de quadros técnicos para agências governamentais do período. Para tanto, elegeu-se como objeto empírico da pesquisa o estudo comparado das duas principais instituições de ensino de agronomia da época - a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) de Piracicaba e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (SEAMV) do Rio - de modo a desvendar os mecanismos pelos quais o processo acima apontado verificou-se na sua concretude. Trata-se, pois, de analisar até que ponto ambas as escolas contribuíram - e em que medida - para a reprodução social, através da reprodução cultural de frações da classe dominante, processo este aqui percebido a partir de sua diferenciação inserção junto a uma agência específica do aparelho de Estado republicano: o Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (MAIC) no período compreendido entre 1909-1934).

Sonia Regina Rebel de Araujo (UFF) *Entre a Igreja Católica e o Estado: a constituição de uma identidade feminina no Brasil de pós-guerra*. O presente estudo procura discernir a constituição de

uma identidade feminina no Brasil sob as influências do catolicismo e do regime autoritário intituido em 73. Tratava-se de implementar um projeto cultural para a sociedade, concebido pelos ideólogos do Estado Novo com a colaboração de líderes católicos. Este projeto previa a participação ativa das mulheres na sua implementação e, para pleno êxito, estas deveriam ser preparadas e educadas dentro de princípios católicos e nacionalistas. Após a análise de pensadores e tendências como Rousseau, Augusto Comte e os positivistas, Lombroso, e os médicos higienistas do início do século, onde procurei ressaltar o núcleo comum a respeito do sexo feminino e do seu papel social que unifica estas diferentes posições, procuro demonstrar sua influência sobre os ideólogos católicos e autoritários brasileiros de meados do século. Assim, nas décadas mencionadas, aquele substrato ideológico ressaltando a biologização das características femininas, informou a educação que os agentes católicos estado-novistas prepararam para criar uma identidade feminina útil a seus propósitos. Por isso, a educação revelou-se o locus privilegiado onde se forjou a mãe-professora, a abnegada mulher do lar, religiosa e competente para cuidar da família e perpetuar os valores da religião e da nacionalidade.

Suely Creusa Cordeiro de Almeida (UNICAP) *A Companhia Pernambucana de Navegação Costeira*. O processo de expansão que se desenvolveu a partir da segunda metade do século XIX no Brasil em suas principais cidades, deve ser analisado não só em nível de dinâmica interna, mas através de uma relação íntima entre "colônia" e "metrópole". O espaço geográfico sobre o qual nos debruçamos é o da cidade do Recife, o aspecto principal da análise que implementamos o da expansão desta cidade, sua urbanização e a relação causa e efeito entre os investimentos de capital inglês e o surgimento de companhias prestadoras de serviço como fruto direto destas inversões no Recife. A Companhia Pernambucana de Navegação nasceu das necessidades de transporte de cabotagem para as províncias próximas de Pernambuco. Recife, neste período, era o centro aglutinador de capital, neste contexto a companhia passou a atender uma dupla exigência, de comunicação, abastecimento e escoamento de produtos das cidades costeiras e províncias vizinhas, como também, as de exportar capitais, tecnologia e manufaturados ingleses. Criada a partir de uma imposição externa ao seu espaço geográfico a companhia encontrou terreno fértil para seu desenvolvimento, no entanto, a inadequação de seus vasos, as péssimas condições dos portos locais, a impossibilidade de manutenção

do equipamento somados aos novos interesses ingleses em Pernambuco, como desenvolver a malha ferroviária, levaram ao fracasso esta experiência, inviabilizando quase que completamente a navegação de cabotagem na região norte.

Suely Gomes Costa (UFF) *O Diário de uma e Outras Meninas. (Aportes teóricos sobre o cotidiano feminino. Diamantina, fins do século XIX)*. Trata-se de sugestões teóricas sobre o cotidiano doméstico feminino, escrito por uma menina-moça em Diamantina, Minas Gerais, entre 1893 e 1895). Examina intimidades e rupturas de padrões comportamentais femininos, num tempo imediatamente após a abolição da escravidão. Remete a problemas cruciais na esfera da reprodução humana: a) a instabilidade financeira de uma família da região de mineração; b) os "ritmos naturais" do trabalho doméstico dentro de certas relações com a natureza; c) a ambiência ruro-urbana como uma expressão dessas relações; d) a continuidade de proteção e dependências forjadas no espaço doméstico sob a escravidão recriadas após a abolição; e) as prisões do tempo da mulher; f) a construção de subjetividade feminina na vida familiar.

Susana Bleil de Souza (UFRS) *A Fronteira Sul no Final do Século XIX: trocas e núcleos urbanos*. Nosso objetivo é examinar as relações de troca que se estabeleciam na fronteira sul no final do século XIX. O espaço econômico recortado abarca a área ocidental sul-rio-grandense em estreito contato com a porção territorial uruguaia acima do Rio Negro, constituindo-se ambas numa sociedade de criadores e proprietários de terra que se utilizavam da mesma via de escoamento e abastecimento: o porto de Montevideo. Interessa-nos examinar a organização interna deste espaço em relação às trocas e onde, segundo o geógrafo francês R. Pebayle, dois fluxos podem ser percebidos: por um lado, o comércio legal, visível, limitado pelas injunções fiscais; por outro, o fluxo invisível, mais rentável e mais adaptado a um espaço econômico de profunda unidade. Esta dinâmica de trocas é proporcionada pelas cidades geminadas, bicéfalas no plano administrativo, mas perfeitamente complementares do ponto de vista econômico.

Suzana Cavani Rosas (UFAL) *A Conciliação em Pernambuco: A eleição do Círculo de 1856*. Este trabalho analisou o significado da Lei do Círculo de 1855 para o conflito político-partidário em Pernambuco durante a eleição dos deputados gerais de 1856 no período da Conciliação de Paraná. De maneira geral a historiografia tem

considerado esta eleição como um marco da política da conciliação, principalmente, porque a nova legislação eleitoral (Lei do Círculo) teria favorecido em todo o país a vitória dos candidatos liberais. Neste sentido, esta pesquisa procurou reconstituir a história desta eleição em Pernambuco tentando verificar se de fato os praieiros foram beneficiados por essa nova legislação e se seus candidatos derrotaram os conservadores naquela disputa eleitoral de 1856. Os resultados desta pesquisa indicam que em Pernambuco essa eleição representou uma grande vitória dos conservadores, apesar dos esforços dos liberais e da Lei do Círculo do Gabinete Paraná. Além de assinalar o poder dos conservadores em Pernambuco, a eleição de 1856 marcou a derrota dos que defendiam uma política de conciliação entre os partidos, do grupo chefiado por Paraná na Côrte, pois a famosa "Oposição Parlamentar" ao ministério era liderada pelos deputados guabirus e a maioria deles foi reeleita na província.

Suzana Maria Moreira (UNICAMP) *Introdução a uma História de Vida e Obra Pictórica - Helena Pereira da Silva Ohashi*. Helena foi pintora mais à semelhança de companheiro do metier, nascida na virada do século passado, é praticamente desconhecida do público brasileiro. Ainda de forma semelhante à maioria das pintoras da mesma época teve no âmbito familiar o início e o incentivo à sua formação. Filha de pintor, foi europeu seu aprendizado mais sistemático, complementado significativamente pela convivência profícua com o marido - o pintor japonês Riokai Ohashi, pautando-se pelas longas estadias fora do Brasil. O trabalho pictórico que desenvolveu é amplo e diversificado, e apesar de pouquíssimo divulgado nas obras encontradas revela a artista de sensibilidade apurada. Além de suas pinturas temos ainda uma auto-biografia, que embora não apresentando grande interesse literário ilumina a compreensão da trajetória da artista ao trazer à tona, entre outros aspectos, a visão de Helena sobre a sociedade onde viveu e tentou exercitar-se como pintora.

Sylvana Maria Brandão de Vasconcelos (UFRO) *Ventre Livre - Mãe Escrava*. A Política Emancipacionista encetada pelo Governo Imperial a partir de 1865, materializada com a promulgação da Lei do Ventre Livre em setembro de 1871, por força de uma habilidosa articulação entre o poder central e os poderes provinciais, constitui o eixo central deste trabalho. O processo de aquiescência dos escravizados à desescravidão em curso, dirigida pelo estado e o papel desempenhado pela

Igreja Católica, como a principal mediadora dos conflitos, também serão enfocados como objetos de estudo. A província de Pernambuco e os seus representantes parlamentares é o palco privilegiado como enfoque dentro da História Regional. O arcabouço teórico metodológico pode ser inserido nos pressupostos da Nova História.

Tânia Cecília Pacheco da Silva (UFF) *Orfeu Extático entre as Metrôpoles: e a correspondência de Mário de Andrade e Manuel Bandeira*. A partir das cartas escritas por Mário de Andrade e Manuel Bandeira, busco investigar a relação estabelecida entre os modernistas do Rio de Janeiro e de São Paulo. O estudo compreende um universo de 127 cartas, escritas entre 1922 e 1935, e é complementado por anotações de Bandeira, a elas referentes, por outros escritos seus e de Mário, sobre o período em questão e sobre as relações estabelecidas entre eles e os demais modernistas, e por trabalhos de outros autores, abordando o mesmo assunto. Também estão sendo levadas em consideração, para efeito da análise, suas respectivas biografias, os *loci* de sociabilidade por eles freqüentados e as redes tecidas pelos modernistas, nos anos 20 e 30. A escolha do período a ser estudado corresponde à hipótese de ser durante essas duas décadas que se criam as matrizes da tradição intelectual brasileira. Tradição permeada por intensa polarização política e por mudanças estruturais profundas, num cenário em que o Brasil dá início ao seu caminho para constituir-se como nação, e os modernistas ocupam lugar destacado. A formação da concepção de mundo da *intelligentsia* brasileira - objeto maior de minhas pesquisas - passam assim, obrigatoriamente, por essa investigação.

Tania Maria Tavares Bessone da Cruz Ferreira (UERJ) *A Cidade das Letras e os intelectuais no Rio de Janeiro no início do século XX*. Para Angel Rama o final do século XIX e o início do século XX é o triunfo da Cidade das Letras, aquela que desde o início da colonização na América está sendo delineada, mas não tinha ainda a oportunidade de definir seus contornos, seu discurso autônomo, seu próprio discurso historiográfico, seus valores e símbolos, sua visão de ordem e progresso, sob a perspectiva de maturação nacional. A Cidade das Letras era o espaço adequado ao desempenho do setor letrado acadêmico que usava a Universidade como ponte para nela transitar mais facilmente e ocupar esferas de poder só acessíveis aqueles de formação privilegiada. Dentro desta perspectiva,

examinaremos o papel dos intelectuais no Rio de Janeiro no início do século XX.

Tarcísio Rodrigues Botelho (Univ. Est. de Montes Claros) *Tropas e Tropicistas na Minas Oitocentista*. Nesta comunicação, pretendemos contribuir para a compreensão do papel desempenhado pelo tropeiro na sociedade mineira nas primeiras décadas do século XIX. Para tanto, nos utilizaremos de livros de controle da entrada de mercadorias no Registro de Rio Pardo, no extremo norte da então Capitania de Minas Gerais nas décadas de 1810 a 1820. Iniciamos com uma ligeira discussão acerca da economia mineira do século XIX e da figura do tropeiro neste quadro. Em seguida, a partir dos livros de controle da entrada de mercadorias, analisamos o tamanho das tropas e o tipo de mercadorias transportadas. Cruzando os nomes constantes desta documentação com listas nominativas existentes para a década de 1830, vamos caracterizar melhor os tropeiros através do resgate de seus domicílios. Com isto, queremos compreender melhor este grupo profissional e sua inserção econômica.

Tereza Baumann (UFF) *O Jardim do Éden nas Índias: Peregrinas do Novo Mundo*. Motivo de inquietantes buscas, incentivado por inúmeros textos que afirmavam a sua existência e, sobretudo, pelas imaginárias peregrinações de São Brandão, o sonho do Paraíso Terreal se transferiu para o Novo Mundo onde, desde Colombo até Pedro Rades Hanequim no século XVIII, muitos sonharam em encontrá-lo. Entretanto, ninguém o procurou com mais obstinação que o Licenciado Antonio León Pinelo. Segundo consta, Pinelo, teria nascido em Valladolid em 1596, não obstante considerar-se peruano. Educado por jesuítas, Pinelo acumulou prodigiosa erudição e ocupou altos cargos como o de Conselheiro Real de Castela e o de Ouvidor Geral da Casa de Contratação das Índias. Dentre muitas obras de sua autoria, destaca-se a monumental *El Paraíso en el Nuevo Mundo: Comentario Apologético, Historia Natural y peregrina de las Indias occidentales...* Concluída em 1650, essa obra permaneceu inédita até 1943. Obscuro pela convicção de que o Paraíso se encontrava na América, Pinelo dedicou quase 1000 páginas para demonstrá-lo, discutindo e refutando dezessete teorias sobre a sua localização; amparado por vastíssima bibliografia, não só medieval mas também de autores seus contemporâneos, Pinelo concluiu que o Paraíso Terreal se encontrava na Amazônia peruana, no centro da América do Sul que, por esse motivo, teria a forma de um coração

Terezinha Alves de Oliva e Lenalda Andrade Santos (UFSE) *Aracaju, um espaço de utopias*. Fundada em 1855, a cidade de Aracaju, capital de Sergipe, foi-se constituindo em um projeto de modernidade das elites sergipanas, que passam a ver na nova capital não apenas a possibilidade de melhor porto e comunicação direta com o exterior, com autonomia na exportação do açúcar, mas a realização de um sonho de progresso para a pequena Província. Tentado e várias vezes frustrado, o projeto modernizador encontra momentos significativos na República Velha, quando a cidade assume o seu papel de centro administrativo e coração político do Estado. O crescimento da cidade e a instalação de fábricas, aliado ao êxodo rural que traz para Aracaju uma população em busca de melhoria de vida, fazem surgir contradições, pois começa a gastar-se o sonho de organização de um operariado nascente, que também vê a cidade de Aracaju como espaço da sua manifestação. O contraste entre os dois projetos é o que aborda este trabalho.

Thais Luzia Colaço (UFSC) *Fragments do cotidiano das fortificações da Ilha de Santa Catarina*. As fortalezas catarinenses sempre despertaram interesse e fascínio, não só pela sua expressão arquitetônica como pelos episódios históricos que envolvem a sua existência. As publicações sobre os fortes catarinenses até o momento, contemplam principalmente os aspectos históricos, do ponto de vista político, diplomático, arquitetônico e artístico. A carência de referências quanto ao cotidiano das fortalezas motivou a solicitação desta pesquisa, visando sobretudo subsidiar roteiros para interpretações cênicas. O objetivo principal foi resgatar o cotidiano das pessoas que viveram nas fortificações catarinenses, nos séculos XVIII e XIX, para que estes elementos sirvam de argumento na reconstrução da ambientação social, trazendo a vida do passado para os monumentos de pedra e cal. As fontes consultadas documentam especialmente as questões relacionadas à manutenção das fortalezas: soldos, alimentação, vestuário, utensílios empregados, saúde, manutenção dos edifícios, assistência religiosa, movimento de pessoal, hierarquia militar, infrações e punições e relações com a comunidade. Embora as informações cotejadas não permitam reconstituir todos os aspectos do cotidiano, são referências que reunidas e organizadas permitem interpretações mais fiéis quanto ao papel das personagens que viveram nas fortalezas catarinenses.

Thais Velloso Cougo Pimentel (UFMG) *Fragments urbanos: memórias de moradores*. A

capital planejada de Minas Gerais tem sido objeto de interesse de estudiosos e pesquisadores de várias áreas do conhecimento. Este trabalho tem, na história oral, um recurso a mais para a compreensão da complexa relação dos moradores de Belo Horizonte com a imagem da cidade forjada pelos seus planejadores e administradores. As diferentes experiências vividas neste espaço urbano produzem memórias divesas que, se algumas vezes confirmam uma imagem conestruída sobre a cidade, outras muito se distanciam dela, propiciando novas leituras e novas imagens da cidade.

Théo Lobarinhas Piñeiro (UFF) *Escravidão: resistência e controle*. Este trabalho analisa os diversos instrumentos de manutenção da subordinação do cativo, quer no interior da fazenda escravista, quer no campo mais amplo da sociedade, onde ganharam relevo as forças policiais e a legislação. A vigilância tem um duplo caráter, visando a manutenção da "ordem" escravista: o primeiro aponta diretamente para a "disciplina do trabalho", compelindo o escravo a produzir. O segundo liga-se à reiteração da subordinação do cativo, tentando evitar qualquer tipo de reação. Já o Controle Social tem como referência o potencial de revolta existente na sociedade escravista, gerando mecanismos para controlar a vida do escravo e tentar evitar conturbações na "ordem" pública. A legislação busca não só controlar a população escrava, como também incorporar neste controle, cada vez mais, os setores livres e não proprietários da sociedade. Por outro lado, as forças policiais se incumbem não só da "manutenção da ordem" e da repressão aos movimentos violentos dos cativos, como ainda suprem a incapacidade dos senhores de controlar diretamente seus escravos.

Therezinha Gloriete Pimentel Rodrigues (UFPB) *Fontes sobre os movimentos sociais no campo paraibano*. Como integrante do projeto de pesquisa intitulado "Resistência ao Processo de Modernização Agrícola: os recentes conflitos de terra na Paraíba", pretendendo abordar o aspecto relativo ao tipo de fonte documental possível de ser utilizada em pesquisas que tratem sobre história dos MS no campo bem como sobre onde encontrar tal documentação e a forma de melhor usá-la. A referida documentação encontra-se dispersa nos arquivos de entidades sindicais, de assessoramento a órgãos públicos e nem sempre devidamente organizada, exigindo um trabalho exaustivo do pesquisador. Apesar da dispersão e inexistência de muitos documentos, o resultado foi compensador pois ofereceu subsídios para uma melhor

compreensão dos aspectos econômicos e políticos que envolvem os conflitos pela posse da terra os quais estão intrinsecamente ligados à questão fundiária e à política agrária do país.

Tomás de Aquino Silveira Boaventura (UFMS) *Os infindos limites da construção ideológica e mental de fronteira no Mato Grosso Colonial*. A noção de fronteira enquanto lugar desconhecido, exótico, "maravilhosamente" desigual e desafiador está arraigada de maneira indelével na formação do pensamento ocidental. A evolução deste pensar a fronteira pode ser contada historicamente e oportuniza um riquíssimo debate em torno do tema. Apenas como fonte histórica.

Trípoli Gaudenzi (Universidade do Estado da Bahia) *Memorial de Canudos*. Vídeo de 30 minutos utilizando-se o sistema VHS. Foram usadas, aproximadamente, 350 ilustrações a cores e em preto-e-branco, realizadas nas mais variadas técnicas. A figuração narrativa seguiu um roteiro baseado na obra de Euclides da Cunha *Os Sertões* sendo, ainda, agregadas informações de outras fontes, notadamente do Núcleo Sertão (UFBA) e do CEE (UNEB). Trata-se, em suma, de um trabalho experimental que deverá servir de base para futuras pesquisas em projetos mais completos e com detalhamento técnico mais perfeito. O objetivo do trabalho é de caráter eminentemente didático, para difusão em escolas de 2º grau, Universidades e Centros de Estudos.

Ulisses Ambrósio do Carmo (Colégio Magister) *Os 500 anos de descoberta da América como tema de discussão interdisciplinar*. Como professor de geografia, Ulisses participou deste projeto levando aos alunos discussões acerca dos mapas existentes na época e de como se modificaram. Coube a área de geografia a análise da geopolítica do período com ênfase a destruição deflagrada pelos europeus.

Valmir Francisco Muraro (UFSC) *Vieira: entre a Profecia e o Utopismo*. A questão da Utopia nos escritos de Vieira ainda carece de esclarecimentos, bem como todo o universo simbólico e profético que utilizou na tentativa de explicar os fenômenos sociais, políticos e econômicos da época em que viveu. O "Quinto Império" foi acentado numa base predominantemente utópica, bem como sua arquitetura fantástica. Dentre as dificuldades apresentadas pelo texto do autor da "História do Futuro", destaca-se a questão dos conceitos e, matéria fundamental, o significado de Utopia. Apesar de reconhecer o valor do significado literal e clássico de Utopia destaca-se a valorização do

termo a partir da década de 1960, quando passou a ser entendido como um projeto factível. A partir de então passou a merecer uma reflexão intelectualizada. A Utopia passou a ser vista como projeto político viável e até como o sonho impulsionador de diferentes movimentos e de diferentes gerações. O termo Utopia também foi aplicado a possibilidade de uma sociedade melhor, sem levar em consideração as suas chances de realização. Envolve a oposição às relações sociais existentes e a proposição de outras mais adequadas às necessidades humanas fundamentais da época. A análise dos escritos de Vieira torna visível a existência de um projeto utópico no sentido que o termo Utopia assumiu na sua evolução.

Vera Lucia Amaral Ferlini (USP) *Estrutura agrária e relações de poder em sociedades escravistas. A grande propriedade açucareira escravista, fundamentou a exploração colonial do Brasil. Forma adequada aos interesses da Coroa Portuguesa, podia satisfazer às necessidades fiscais do Reino, ordenar-se à dinâmica mercantil e garantir a ocupação e defesa do território. Escravos e terras, a sua base a concentrar renda e poder, a estabelecer liames de compromisso entre o rei, os mercadores e senhores de escravos; a configurar, na Colônia, ordem social reprodutora da exploração metropolitana, reservando a poucos a vinculação direta ao estado e seus benefícios; a constituir-se em barreira interna à proletarização do trabalho. A presente pesquisa enfoca quatro questões: o aprofundamento do estudo sobre a organização social da colônia, seus referenciais e suas relações com o imaginário estamental europeu e a concretude da plantation escravista; o universo social dos "pobres do açúcar", isto é, a massa de homens livres não proprietários ou pequenos proprietários, que vivia nas regiões açucareiras: pequenos produtores de gêneros de subsistência, oficiais de açúcar, feitores, marceneiros, carpinteiros, etc.; os níveis de violência entre esses grupos e os de grandes proprietários; as suas formas de solidariedade, de arranjo social e de estratégias de lutas e sobrevivência.*

Vera Lúcia Vieira (PUC-SP) *Resistência e Cooptação: ideologia do trabalhador em São Paulo (1945-50). O governo Dutra, apesar de considerado democratizante por boa parte da historiografia, exerceu severa repressão aos trabalhadores. As perseguições ao Partido Comunista e outras organizações de "esquerda", as proibições de quaisquer reuniões, o intenso processo de cooptação dos sindicatos, a não regulamentação das leis trabalhistas, a parcialidade nas decisões*

judiciais, foram alguns dos fatos que sinalizaram os limites a "real democratização" do período 1945-50. Minha comunicação visará contribuir para o desvendamento da ideologia dos trabalhadores a partir de suas manifestações no período, manifestações nas quais se expressaram distintas formas de resistência: reações individuais, revoltas, greves de grandes dimensões, depredações, ações judiciais, etc... Qual o imaginário que se constrói nessas múltiplas formas de resistência? Quais os nexos entre estas e aquele? As respostas a essas perguntas requerem uma análise que recupere duas dimensões de um mesmo universo, a urbana e a fabril, cujas especificidades implicam abordagens particularizadas, mas organicamente articuladas em um mesmo referencial teórico.

Veríssimo Lopes Pires (USP) *O Ensino de História nas Primeiras Séries do Ensino Fundamental nas Décadas de 40 e 50. O objetivo desta comunicação consiste em analisar historicamente o ensino de História de 1ª a 4ª série nas décadas de 40 e 50. Nesta perspectiva, resolvemos investigar a memória histórica veiculada, por ser nessas séries que a escola é a mais frequentada e por ser nessa faixa etária que a história que nos é contada tende a deixar marcas mais profundas. Como o projeto histórico dos grupos dominantes sempre foi o de construir uma única memória, a visão do passado que passa a ser transmitida é uma visão filtrada e distorcida que se impõe sobre os demais naquele momento. Por isso, ocupam o aparelho do Estado e o procuram através da organização dos currículos, produção de livros didáticos, leis, revistas, intervir de forma a dar uma certa "unidade" ao sistema. Evidentemente que tal "unidade" é artificial. Nesse sentido procuramos captar através da análise da literatura educacional, da produção didática, da memória dos que viveram esse momento e da análise do discurso produzido, quais os interesses que moveram tais grupos e estão "ocultos" não só na disciplina História, como nas demais que fazem parte do currículo, tais como a Língua Pátria e Instrução Moral e Cívica. Assim, não podemos desvincular o ensino de História do contexto mais amplo que constitui o próprio universo do ensino fundamental e suas principais questões: currículo, alunos, professores, escolarização, métodos de ensino, etc. O período escolhido obedece a um momento peculiar da expansão do ensino primário, entendido enquanto expansão da escola universalizada e que corresponde ao momento em que o estado passa a dominar a organização escolar e a intervir mais eficaz e diretamente no sistema. A análise do discurso produzido, via programas de ensino ou*

memória oral, visa a apreender alguns conceitos históricos fundamentais, tais como, os de temporalidade, sociedade, questão nacional.

Virgínia Albuquerque de Castro Buarque (UFRJ) *Humanismo: Brisa renovadora - poder e moral do Rio de Janeiro Imperial*. É usual, hoje, a referência a uma "crise de valores", expressa na mídia e em diferentes meios sociais. Esse destaque convida a uma problematização dos valores e de seu potencial de dotar de sentidos a vida social. A discussão sobre a moralidade não mais se restringe às esferas religiosa e filosófica; ela é pensada como produto de seu tempo, elemento fundamental na construção do sonho de uma ordem e de um poder. É justamente a relação entre moral, sociedade e dominação que pretendo abordar, em um momento específico da realidade brasileira - meados do século XIX - quando intensificaram-se os dilemas de um modelo de modernidade. Como articular uma moral que se constituía, mundana, que valorizava a aparência, o entretenimento e o prazer, com a construção de um projeto conservador de Nação, impulsionado pelo Estado Imperial, e a inserção do país em uma divisão internacional do trabalho, promovida pelo capitalismo em ascensão? Esse problema permite um outro questionamento, voltado à própria história: a discussão dos valores torna-se essencial a um conhecimento que, ao recriar o real, através de sua escrita, o dota continuamente de novos significados.

Virgínia M. G. M. Fontes (UFF) *História e Democracia nas Ciências Sociais - que utopias? A adoção e generalização de ideários democráticos transformou o panorama das Ciências Sociais brasileiras entre 1977-1985*. Alguns paradoxos, entretanto, permearam esse processo, pela estreita relação das Ciências Sociais com as complexas conjunturas políticas do período. Ora, a construção de utopias (como a democrática) não é mera transcrição do desejo, mas implica uma compreensão histórica capaz de apontar as vias do possível. Houve uma modificação das <concepções de história> (no sentido proposto por Josep Fontana), originárias de diversas áreas das Ciências Sociais, onde os historiadores não ficaram imunes. Algumas dessas concepções incorporaram noções francamente anacrônicas, em especial a de <<caráter nacional>>. Em contradição com o princípio do conflito que embasa e justifica a idéia de democracia, a noção de caráter nacional apaga os conflitos e constrói uma identidade fictícia e niveladora. Analisaremos de que maneira as transformações e paradoxos na idéia de

democracia informaram as concepções (ou teorias implícitas) de história no Brasil contemporâneo, enfatizando a necessidade da permanente reelaboração consciente e consequente das teorias históricas.

Virgínia Maria Almoêdo Assis (UFPE) *As Irmandades Religiosas do Recife e as Relações de Poder*. Fundamentada em documentação primária, é objetivo primordial desta pesquisa a análise do papel desempenhado pelas irmandades religiosas formadas por leigos no processo de desenvolvimento histórico porque passou a Formação Social brasileira a partir da implantação do projeto colonial português. Para este estudo adquiriu valor de exemplo as irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos e a do Santíssimo Sacramento do Recife, no quadro das relações sociais de das contradições contidas no bojo destas relações na sociedade escravista pernambucana ao século XVIII. Nas análises efetivadas foram pressupostos teóricos básicos: a estreita vinculação entre poder eclesiástico e civil, produto das injunções do Padroado português que definiu as diretrizes da política religiosa adotada por Portugal para com a sua colônia americana, e a intermediação exercida pelas irmandades neste contato Igreja-Estado. Surgidas do sentimento religioso coletivo foram estas associações em sua origem, organismos sociais dinâmicos e canais privilegiados de expressão popular, o Estado absolutista português como Estado de equilíbrio das forças sociais dimensionou com exatidão o poder destes grêmios tratando de incorporá-los à sua política de ultramar, o que fez destas corporações um dos setores em que mais se evidenciava o controle do Estado, razão de constantes lutas nas relações de poder entre Igreja e Estado, foco central desta pesquisa.

Viviane Cavalcanti Galvão (UFPE). *Influência Social e Religiosa na Evolução dos Costumes Funerários no Brasil*. A lei proibindo os enterros nas igrejas, e concedendo a particulares o monopólio para a exploração dos cemitérios secularizados, entraria em vigor no dia 20-10-1830. Tanto a proibição quanto a concessão provocaram sérios desentendimentos na sociedade, e promoveram uma curiosa revolta popular: a cemiterada. Os costumes funerários além da influência ideológica que receberam através da religião, foram fortemente direcionados pela economia, política e interesses da sociedade a que estavam ligados. As estruturas fúnebres encontradas pelos arqueólogos, contém informações que, coadunadas com a documentação

textual, podem geral subsídios que permitam uma melhor compreensão da sociedade estudada. O Laboratório de Arqueologia da UFPE, vem desenvolvendo estudos sobre a evolução dos hábitos de sepultamento no Brasil. Uma das metas deste projeto é a montagem de um banco de dados sobre o assunto, que virá a beneficiar diversos projetos, uma vez que a sua estrutura permite acesso à abrangência das formas de inumação praticadas no Brasil, incluindo aquelas anteriores ao contato.

Waldeck Pinheiro Coelho (UFPB) *Paraíba 1990: As repercussões do resultado eleitoral no processo político*. Este trabalho é parte da comunicação "Paraíba 1990: Rearranjo ou reestruturação das Forças Políticas?" constituindo-se em um dos textos do relatório da pesquisa "Processo Político e Eleições de 1990 na Paraíba". A partir dos resultados oficiais das eleições e com base na votação obtida pelos candidatos, procura-se identificar os grupos de maior peso político nas diversas micro-regiões do estado da Paraíba. O objetivo é, de um lado, traçar um quadro das forças políticas atuantes no momento, no Estado e de outro, detectar possíveis modificações ou mudança na composição dessas forças.

Waldir José Rampinelli (UFSC) *Relações dos Estados Unidos com a América Latina: História, Política e Estratégia (1945-1990)*. As grandes definições da segunda pós-guerra - quer no campo econômico (Bretton Woods), quer no político (ONU), quer no militar (OTAN) - deram-se entre os Estados Unidos, a Europa e a União Soviética. A América Latina participava apenas como subcontinente que deveria dar seu total apoio a Washington, sendo obrigada a alinhar-se ao lado do mesmo na guerra fria com Moscou. Os Estados Unidos adotaram uma política reactiva com a América Latina, interessando-se pela mesma somente quando da existência de alguma crise, como a de Arbenz na Guatemala, a de Castro em Cuba, a de Caamaño na República Dominicana, a de Allende no Chile, a dos Sandinistas na Nicarágua e a das guerrilhas em geral na América Central. Com o passar dos anos e o fim dos efeitos benéficos da Segunda Guerra Mundial, Washington começa a perder hegemonia no subcontinente e passa a ser desafiado cada vez com maior intensidade. Recorre, então a uma nova estratégia: montar e aplicar uma política mais ativa e menos reativa para continuar influenciando a história das nações ao sul do rio Bravo. Com a formação do mundo em mega-blocos, a América interessa mais aos Estados Unidos, devido a

ocupação da Europa pela Alemanha e da Ásia pelo Japão.

William Reis Meirelles (UE Londrina) *Indústria Cultural e Cultura Popular no Brasil: 1946-1964*. Nas últimas décadas o crescimento acelerado da reprodutibilidade técnica - o filme, o videotape, a fotografia, o disco - contribuiu para a multiplicação dos suportes de memória. A apropriação dessas novas linguagens por diversos segmentos da sociedade favorece o início do rompimento do monopólio das construções históricas umas impostas pela classe hegemônica. O reconhecimento do cinema como importante testemunho da história por instituições do porte da UNESCO, ou por trabalhos desenvolvidos por historiadores, como Marc Ferro, justificam a importância do filme como suporte de memória privilegiado, registro muitas vezes único de uma nova dimensão da história. O cinema, assim como outras formas de manifestação da indústria cultural, onde a cultura popular, abrindo flancos, penetrou marcando sua presença demonstrando "...a vontade explícita (de uma classe) de revelar o funcionamento oculto de uma sociedade". A pesquisa que está sendo desenvolvida tem por objetivo estudar as relações entre a indústria cultural e a cultura popular no Brasil durante o período de 1946 a 1964, buscando demonstrar como esta última aparece como rompimento do monopólio da história instituída.

William Reis Meirelles e Gilmar Arruda (UE Londrina) *Memória e Cidadania: as classes populares em Londrina e Região*. Esta pesquisa está sendo desenvolvida a partir da análise de jornais de Londrina, existentes no acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História, visando recuperar a memória das classes populares, criar um arquivo para consulta ágil através de fichas e catalogação sistemática de assuntos. O objetivo da pesquisa é demonstrar que a imprensa, em Londrina, sempre foi um meio de difusão pelo qual a classe dominante elabora e impõe o seu imaginário, cujas representações procuram legitimá-la como classe hegemônica. A pesquisa pretende situar-se no resgate das questões presentes no cotidiano da cidade fazendo uma leitura a contrapelo das construções que o discurso hegemônico elabora de seu *outro*, fatos pontuados no dia-a-dia da imprensa, que permite perceber o movimento, a continuidade de desejos, preocupações, interdições e recusas que constituem a cidade no seu pulsar.

Wilson Toledo Munhós (USP) *Sociedade e Demografia: Santos entre 1876 e 1887*. Esta comunicação procurará expor os resultados de pesquisa de fonte primária intensiva. Trata-se de certidões de óbito da cidade de Santos, para o período de 1876 a 1887, encontradas no Arquivo Histórico de Prefeitura Municipal. Constatamos algumas evidências de como as dramáticas condições de vida urbana afetavam os diferentes segmentos da sua população.

Wolney Vianna Malafaia (UFRJ) *De Chumbo e de Ouro: política cultural de cinema em tempos sombrios (1975-1980)*. Analisando a política cultural desenvolvida na área da produção cinematográfica durante os anos de 1975 a 1980, o trabalho procura traçar o itinerário desenvolvido pelos intelectuais/artistas do Cinema Novo que partem de um projeto cujas raízes se encontram nos movimentos polares e culturais anteriores ao golpe militar de 1964 e terminam por reforçar a proposta de política cultural desenvolvida pelo Ministério da Educação e Cultura no governo Geisel (1974-1979) e cujo principal Instrumento na área cinematográfica é, certamente, a EMBRAFILME. O desenvolvimento dos conceitos de nacional, popular, cultura nacional, identidade nacional etc., misturam-se nesse momento singular proporcionando não só a construção de uma idéia de Brasil como, também, reforçando todo um processo político de distensão lenta e gradual desenvolvido pelo governo militar, em busca da afirmação de uma nova conjuntura hegemônica na sociedade brasileira.

Yacy-Ara Froner Gonçalves (USP) *Vaidade das Vaidades: o imaginário da morte na sociedade colonial mineira*. Este trabalho tem por objetivo apresentar as composições artísticas caracterizadas como "Vanitas", existentes na Matriz de N.S. da Conceição de Sabará e São Francisco de Assis de Ouro Preto, produzidas na primeira metade do século XVIII e primeira metade do século XIX respectivamente. Estas composições fazem parte do projeto de pesquisa "Os Símbolos da Morte e a Morte Simbólica", sendo um estudo comparativo entre os discursos funerários e as obras de arte produzidas em Minas Gerais nos períodos de opulência e decadência desta sociedade colonial. Desta forma as produções artísticas são utilizadas como fontes documentais imprescindíveis ao estudo histórico. A vida cotidiana da sociedade colonial, expressa no espelho da fé, manifesta e cristaliza seu modo de ser e pensar na obra de arte. Integrada à celebração da vida e da morte, esta arte ocupa um espaço didático, doutrinário, condensando os princípios de hierarquia e

autoridade, o peso do absolutismo e a força das instituições leigas. O distanciamento cronológico das duas obras em questão, propicia uma percepção das mudanças significativas de comportamento social, presentes nas formas, nas composições e na seleção temática, registrando os programas diferenciais.

Yara Maria Aun Khoury (PUC-SP) *Igreja e Movimentos Sociais: testemunho e imagem nas perspectivas de investigação*. Nas pesquisas que vimos realizando em torno do tema procuramos recuperar modos de constituição e significados da atuação social e política de militantes da Igreja Católica na realidade brasileira em diferentes conjunturas. Adotamos, nesse trabalho, uma compreensão ampla da atuação de cristãos, enquanto militantes e enquanto sujeitos vivendo as diversificadas dimensões do cotidiano, num fazer-se não só solidário e/ou articulado, mas também conflituoso. Partindo do suposto que os movimentos são construídos pelos militantes segundo o modo como interpretam a doutrina, a função do movimento na realidade social e sua função nele, e que esses movimentos, atentando para problemáticas vividas, mediadas por interesses, aspirações, valores, princípios sentimentos compartilhados ou em conflito. Nesse estudo, dedicamos especial atenção à documentação oral e iconográfica, tanto quanto à textual.

Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE) *"A História de uma Certa Conceição"*. Os Embates pela Construção da Normalidade Moral e Identidade de Gênero. Venho desenvolvendo junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS uma pesquisa, cuja preocupação central é compreender como se dá a construção de parâmetros de normalidade e anormalidade para o gênero feminino no RS, entre 1884 e 1940. Tomando como referência o discurso médico, especialmente o da medicina psiquiátrica, produzido dentro de Porto Alegre -, busco perceber o "jogo de um saber em suas relações com instituições e os papéis que aí são prescritos" (Foucault, 1984:XIII). O objetivo deste trabalho é refletir sobre a construção de tais anos, branca, solteira, internada em 15.10.1983, no Hospício São Pedro de Porto Alegre. A partir do prontuário de Conceição que contém a observação psiquiátrica, uma ficha somática, dados sobre seus antecedentes pessoais, hereditários, etc, e uma carta escrita pela própria interna, busco compreender o conjunto de elementos que agem ao mesmo tempo e em sentidos diversos (suas fixações, continuidades e rupturas) no discurso dos

médicos e no de Conceição. Ambos buscando conformar objetivamente (classificando, hierarquizando, comparando, excluindo, diferenciando...) a normalidade e a anormalidade. Tento perceber, também, disputas que se estabelecem em torno da construção de uma "identidade" do gênero feminino.

Yvone Dias Avelino (PUC-SP) *Políticas de Saúde Pública para a cidade de São Paulo*. Esta vertente da pesquisa vai procurar estudar a Saúde Pública nas tramas da conjuntura de um Império que vai se apagando e de uma República que se prepara para surgir, mas que carrega toda uma problemática político-econômica. Identificar as fontes passíveis de serem resgatadas para análise da evolução das políticas de saúde que se dicotomisam em ações chamadas de Saúde Pública e em Assistência Médica individualizada. Em São Paulo as práticas sanitárias eram organicamente ligadas às práticas sociais que construíram a relação de dominação das oligarquias com os outros grupos sociais. O Estado passou a assumir a responsabilidade pelas medidas de saúde pública e saneamento, mas isto ficou muito aquém das verdadeiras necessidades do cidadão.

Zélia Lopes da Silva (UNESP) *Tipos e figuras do carnaval paulista nos anos 20 e 30*. Pierrots, Colombinas, Arlequins, Dominós e "Melindrosas" são alguns tipos que aparecem nos carnavais dos anos vinte e trinta do século XX, em São Paulo. Personagens que remetidos à tradição buscam legitimar-se enquanto figuras emblemáticas de aspirações existentes no universo social daquela época. Tais projeções aparecem expressas em diferentes linguagens estéticas, no campo das artes como a pintura, o desenho e a caricatura e no das letras, na ficção e crônica jornalística. Em algumas dessas expressões reitera-se a tríade vivificada pela tradição carnavalesca em torno das personagens Colombina-Pierrot-Arlequim, temário submetido ora a uma percepção lírico-amorosa, ora a sua reelaboração para se adequar aos novos tempos. O reverso dessa elaboração lírico-amorosa aparece na caricatura que se utiliza da mesma "irreverência" do folião para castigá-lo em suas pretensões de quebra da ordem.

Zilda Márcia Gricoli Iokoi (USP) *A Luta Antifascista no Brasil: Os Judeus Comunistas e a Organização da Casa do Povo, 1935-50*. O presente trabalho é parte de uma pesquisa sobre a ação da esquerda judaica no Brasil no período de 1930 a 1970. Nesta comunicação pretendemos analisar a organização comunista na Casa do Povo, eixo

articulador da resistência da esquerda judaica no período de 1930 a 1950, quando a necessidade de enfrentamento tanto do Estado patrimonialista, quanto da elite agrária impunha-se aos inúmeros contingentes de imigrantes europeus que se deslocavam para o país. Inicialmente procuraremos destacar os grupos que vieram para São Paulo, analisando suas reflexões teóricas, suas estratégias e táticas e a interrelação desses grupos com problemas gerais das classes subalternas em conflito no período. Através da recuperação da memória dos participantes das lutas anti-capitalistas e anti-oligárquicas organizadas na Casa do Povo, procuraremos demonstrar sua especificidade em relação às várias posições da esquerda, dividida naquele período em grupos e subgrupos, onde as diferenças teóricas entrecruzaram-se com as religiosas, constituindo-se em paradigma central para o entendimento do dogmatismo e do centralismo que fazem o perfil dominante daquela ação.

Zita de Paula Rosa (EEPG "Calhim Manuel Abud" e PUC-SP) *Famílias migrantes negras no Estado de São Paulo (1940-1980)*. Desde fins do século XIX, São Paulo vem atraindo migrantes, procedentes de diferentes pontos do país e do exterior, por causa de seu grande desenvolvimento nos setores industrial e de serviços. Tornou-se a cidade de São Paulo o grande centro dinâmico do capitalismo brasileiro. A memória de famílias negras, registrada em um acervo de aproximadamente sete mil páginas de transcrições, é a fonte examinada com o intuito de compreender a percepção utópica de seus sujeitos quanto às possibilidades de melhoria de vida. Os negros, depois da Abolição, foram, dos membros de grupos nacionais, os que mais migraram. Expulsos das fazendas, das pequenas cidades, impedidos de permanecer por muito tempo no mesmo trabalho, foram geralmente obrigados a migrar. Suas recordações revelam o imaginário criado sobre as cidades de onde chegavam, as relações no trabalho, o universo simbólico expresso pelas aspirações que adquirem. Além das dificuldades encontradas pelo trabalhador negro na busca de sua identidade social, são consideradas também suas percepções sobre os espaços urbano e rural, nas esferas pública e privada.

Zita Rosane Possamai (UFRS) *Espaço Urbano e Controle Social: Porto Alegre (1924-1928)*. O trabalho a ser apresentado analisará um dos aspectos da modernização da cidade de Porto Alegre, qual seja, a reforma urbana implementada pelo poder público municipal no período

reforma modificou sensivelmente as feições da área central da cidade, apagando muitos dos seus traços coloniais e dotando-a de características que hoje ainda marcam o seu traçado urbano. Chama a atenção a eliminação, principalmente, dos becos, que são substituídos por amplas e iluminadas avenidas. O objetivo da exposição é verificar em que medida esta remodelação do espaço citadino constituiu-se em elemento disciplinador da *urbe* e da população porto-alegrense, mais especificamente dos moradores dos becos do centro da cidade. Primeiramente, será focalizada a relação entre as mudanças ocorridas no espaço urbano e o ideal de cidade proposto pelo poder público e elites. Num segundo momento, serão buscadas as imagens construídas sobre os becos do centro da cidade na imprensa do século XIX e início deste e, na tentativa de relacioná-las aos objetivos e pressupostos norteadores da reforma urbana implementada pela Intendência Municipal.

Zueleide Casagrande de Paula (Fac. Est. de Ciências e Letras de Campos Mourão) *O Cotidiano da Escola Pública: em busca de uma nova prática*. Esta comunicação procura trazer para

a discussão acadêmica uma experiência realizada por profesoressas de 1º e 2º graus, no ano de 1992 em uma escola de ensino público na cidade de Campo Mourão, no Estado do Paraná. A escola pública de 1º e 2º graus atravessa nesse estado, uma profunda crise, porque sente em suas entranhas a contradição do velho e do novo, como reflexo da decomposição que perpassa as relações humanas neste final de milênio. E, é dentro desse acontecer histórico, que os professores das disciplinas de História, Geografia, Português e OSPB reunidos, levaram à prática da interdisciplinaridade o mesmo eixo temático: o Brasil nos 500 anos de América, dentro dos conteúdos trabalhadores. Assim, a preocupação dos professores envolvidos, foi no sentido de levar o aluno à busca de sua identidade latino-americana e no resgate da cidadania através da prática da sala de aula com base no cotidiano. Objetivou-se também a quebra do ensino voltado para o mecanicismo, visando a formação crítica do aluno. Este trabalho procurou instrumentalizar-se de práticas pedagógicas prazerosas, considerando as dificuldades próprias da escola pública, fez uso dos mais variados recursos.

ÍNDICE DE PARTICIPANTES

- Acácio José Lopes Catarino, CC74*
Adalberto Marson, MR22
Adhemar Lourenço Junior, CC70
Adilson José Gonçalves, CC56
Adriana de Rezende Barretto Vianna, CC19
Adriana Justi Monti, CC04
Adriano Gama Cerqueira, CC57
Adriano Luiz Duarte, CC65
Afonso Carlos Marques dos Santos, Conferência, CC60, CC90
Afrânio Mendes Catani, CC02
Albene Miriam Ferreira Menezes, CC91
Alberto Aggio, CC33
Alcides Freire Ramos, CC05, CC35
Alcilene Cavalcante de Oliveira, CL07
Alexandre Fortes, CC76
Almir de Carvalho Bueno, CL55
Almir Leal de Oliveira, CL27
Almir Pita Freitas Filho, CC23
Álvaro Carlini, CC45
Álvaro Tenca, MR22
Amado Luiz Cervo, MR14
Amarildo Ferreira Junior, CL56
Américo Oscar Guichard Freire, CC47
Ana Célia Rodrigues, CL13
Ana Cláudia Fonseca Breje, CL13
Ana Cristina Teodoro da Silva, CC37
Ana Lúcia Lana Nemi, CC04
Ana Luiza Martins, CL43
Ana Maria dos Santos, CC81
Ana Maria Lucchesi Carvalho, CC86
Ana Maria Marques, CL29
Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus, CC19, CC27, CC77
Ana Paula Alvin, CC91
Anderson José Machado de Oliveira, CC26
Anderson Zalewski Vargas, CC70
André Luiz Faria Couto, CC52
André Luiz Vieira de Campos, CC27
Anelise Maria Muller de Carvalho, CC79
Ângela de Castro Gomes, CC52
Ângela Maria Vieira Maia, CC90
Angela Mendes de Almeida, CC68
Anna Beatriz de Sá Almeida, CL17
Antônio Augusto Moreira de Faria, CC71
Antônio Carlos Amador Gil, CL51
Antonio Carlos de Souza Lima, CC19, CC49
Antonio Carlos Pinto Peixoto, CC75
Antônio Celso Ferreira, CL09
Antônio Clarindo Barbosa de Souza, CL52
Antonio Edmilson Martins Rodrigues, MR20
Antonio Joaquim Severino, MR06
Antônio Jorge Siqueira, CL28, CL44, MR05
Antônio Luigi Negro, CC76
Antônio Paulo Benatti, CL47
Antônio Paulo de Moraes Rezende, MR17, CR01
Antônio Pedro Tota, MR17
Antônio Rago Filho, CC10, CC85
Antonio Torres Montenegro, CR05, MR01
Antônio Vitorio Ghiraldello, CL11
Ariane Norma de Menezes Sá, CL14
Arilda Inês Miranda Ribeiro, CL42
Armando Albuquerque de Oliveira, CC55
Arnaldo Daraya Contier, CC05
Arno Alvarez Kem, CC20
Arselle de Andrade da Fontoura, CL12
Arthur Blasio Rambo, CC58
Artur Cesar Isaia, CL25
Augustin Wernet, CC29
Augusto Zanetti, MR22
Avelino Romero Simões Pereira, CL24
Beatriz Bittencourt Coller Hanff, CL54
Beatriz Kushnir, CC21
Beatriz Piccolotto Silveira Bueno, CL02
Beatriz Scigliano Carneiro, CC08
Benares de Oliveira Gomes, CL22
Canrobert Costa Neto, CC59

- Carla Beatriz Meinerz, CC67*
Carla Sílvia Beozzo Bassanezi, CC17
Carlinda Fischer Mattos, CL32
Carlos Alberto Alves de Souza, CC43
Carlos Alvarez Maia, CC48
Carlos André Macêdo Cavalcanti, CL20
Carlos Bertolazzi, CC67
Carlos Coimbra, MR11
Carlos de Faria Junior, CL45
Carlos Eduardo dos Reis, CC43, CC66
Carlos Henrique Aguiar Serra, CC68
Carlos Martins Junior, CC65
Carlos Martins Versiani dos Anjos, CC44
Carlos Moreira Neto, MR19
Carlos Roberto Andrade, MR02
Carmela Roseli Palmieri Parente Fialho, CC63
Carmem Lúcia Tindó Secco, CL36
Carmen Lúcia Senra Itaborahi de Moura, CC62
Cecilia da Silva Azevedo, CC88
Cecilia Hanna Mate, CL42
Cecília Helena de Salles Oliveira, MR15
Celeste Maria Baitelli Zenha Guimarães, CL47
Célia Costa Cardoso, CC07
Célia Cristina da Silva Tavares, CC15
Célia de Bernardi, CL41
Célia Regina Toledo Lucena, CC86, CL54
Célio José Losnak, CL14
Celso Favaretto, MR06
Cesar Augusto Barcellos Guazzelli, CC84
Circe Maria Fernandes Bittencourt, MR03, MR23, CC78
Clara Suassuna Fernandes, CC11, CL27
Claudete Maria Miranda Dias, CL30
Cláudia Bucceroni Guerra, CL03
Cláudia Heynemann, CL34
Cláudia Mauch, CC70
Cláudia Pastor Almeida Soares, CL01
Cláudia Regina Amaral Affonso, CL25
Cláudia Schemes, CC39
Claudia Wasserman, CC84
Claudio Aguiar Almeida, CC39
Cláudio Bertolli Filho, MR11
Cláudio Pereira Elmir, CL35
Cleber Cristiano Prodanov, CL36
Cleci Eulália Fávaro, CL29
Cleusa Saccarolo, MR10
Cleuza Marina Pinheiro, CL39
Clodoaldo Bueno, MR14
Clotilde Andrade Paiva, CL26
Clovis Pacheco Filho, CC78
Concessa Vaz de Macedo, CC12
Cristina Meneguello, CL02, CL18
Cristina Scheibe Wolff, CC03
Cybele Crossetti de Almeida, CL03
Cynthia Machado Campos, CL49
Cynthia Pereira de Souza Vilhena, CC02
Daniel Aarão Reis Filho, CR12
Daniel Aarão Reis Filho, Conferência
Daniela Buono Calainho, CC90
Darcy Ribeiro, MR19
Davi Felix Schreiner, CL14
Denice Bárbara Catani, CC02
Denise Aparecida Campos, CL09
Denise Duarte Matta, CC45
Denise Maldí, CC82
Denise Monteiro Takeya, CL26
Denise Rollemberg Cruz, CL11
Dennison de Oliveira, CL02
Dilma Andrade de Paula, CL32
Dilma Fátima Avelar Cabral da Costa, CC60
Diogo Manoel Santos da Silva, CC09
Dolores Prades, CC10
Dora Maria de Almeida Prado Montenegro, CC72
Dora Shellard Corrêa, CC12
Dorothea Voegeli Passetti, CL32
Dulce da Silva Ramos, CC18

- Dulce Maria Pamplona Guimarães, CC38*
Dulce Pompeo de Camargo, CC69
Edgar Leite Ferreira Neto, CC51
Edgar Salvadori DeDecca, Conferência, CC24
Edileuza Moura da Silva, MR04, CL05
Edinaldo Bezerra de Freitas, CL30
Edir Pina de Barros, CC53
Edmeia Aparecida Ribeiro, CL47
Edna Maria dos Santos, CL36
Edson Passetti, CC24
Eduardo José Reinato, CL51
Eduardo Kersting, CC67
Eduardo Neumann, CC20
Eduardo Victório Morettin, CL18
Eduardo Vilela Thielen, CL27
Eleny Mitrulis, CC50
Eliana Regina de Freitas Dutra, CL13
Eliana Tadeu Terci, CL31
Eliane Dayrell, MR13
Elias Thomé Saliba, CC64
Eliete de Queiroz Gurjão Silva, CC32
Élio Cantalício Serpa, CC03
Elisa Angotti Kossovitch, MR07
Elizabeth da Costa Leal, CL07
Elizabeth Filippini, CC12
Elma Vasconcellos da Silva, CC36
Elza Nadai, CC50, CC80
Emília de Rodat Fernandes Moreira, CC32
Enezila de Lima, CL27
Eni de Mesquita Samara, CC46
Enrique Amayo Zevallos, CL36
Ernesta Zamboni, MR09, CC69
Esmeralda Blanco Bolsonaro de Moura, CL17
Ester Vaisman, Conferência
Estevão Lukács Junior, CL18
Euclides Marchi, CC29
Eunice Sueli Nodari, CC30
Evangelia Aravanis, CL50
- Fábio Gutemberg Ramos Bezerra de Souza, CL31*
Felicidade Lúcio Ribeiro, CC55
Fernando Antônio Faria, CC75, CC89
Fernando Diniz Moreira, CL40
Fernando José Amed, CC72
Fernando Roberto Barros Patriota, CC74, CL40
Fernando Teixeira da Silva, CC76
Fernando Torres Londoño, CC36
Flávia R. B. Pereira, CC12
Flávio Azevedo Marques Saes, CL26
Flávio de Campos, CC25
Flávio Luizetto, MR23
Francisca Simão de Souza, CL33
Francisco Alambert Jr, CC14, CC83
Francisco José Calazans Falcon, MR20
Francisco José Pinheiro, CC49
Francisco José Silva Gomes, CC26
Frederico de Castro Neves, MR05, CL33
Geraldo José de Almeida, CC62
Geraldo Silva Filho, CC09
Gerson Rodrigues de Albuquerque, CL33
Gilberto Lopes Teixeira, CC33
Gilmar Arruda, CL52
Gilval Mosca Froelich, CL33
Gisafran Nazareno Mota Jucá, CL02
Gisálio Cerqueira Filho, CC68
Gisele Madeira, CL08
Gizlene Neder, CC27, CC68
Gláucia Tomaz de Aquino Pessoa, CL39
Gonzalo Cáceres Q., CC33
Harry Rodrigues Bellomo, CC54
Héctor Hernán Bruit, MR07, CC73
Helen Osório, CL20
Helena Isabel Müller, Conferência, CC01
Helenita Prado Lotti, CL52
Heliane Prudente Nunes, CL10
Hélio da Costa, CC76
Heloísa M. B. Domingues, CC31

- Henrique Soares Carneiro, CC45
Hercília Mara C. F. Lambert, CC38
Holien Gonçalves Bezerra, CL55
Humberto Fernandes Machado, CR08, CC27
Iara Schiavenatto de Souza, CC24
Ieda Gutfreind, CC67
Ilana Blaj, MR18
Irene Rodrigues da Silva Fernandes, CC32, CL01
Iris Kantor, CC09
Isabel Cristina Martins Guillen, CL27
Isabel Cristina Ribeiro Cunha Fontana, CL12
István Jancsó, MR18
Ítalo Tronca, MR02
Ivonete Pereira, CL47
Ivonne Gallo, CC24
Izabel Andrade Marson, MR12, MR15
Jacob Gorender, CC83
Jacqueline Guerreiro Aguiar, CL25
Jacqueline Hermann, CC15
Jacy Alves de Seixas, MR21
Jaime de Almeida, CR07, CC03
Jaime Pinski, MR03
Jaldes Reis de Meneses, CL11
Janice Theodoro da Silva, MR07
Joaci Pereira Furtado, CC25
Joana Maria Pedro, CL43
Joana Neves, CL04
João Alberto da Costa Pinto, CL11
João Antônio Botelho Lucídio, CC62
João Antônio Ferreira, CC08
João Azevedo Fernandes, CL55
João Bosco Sandor de Castro, CC66
João Fábio Bertonha, CL16
João Klug, CC30
João Pinto Furtado, CL56
John Monteiro, MR19, CC49
Jorge Luiz Ferreira, CC39
Jorge Manuel Pereira Nunes, CC07
Jorge Miguel Mayer, CL49
José Carlos Barreiro, CL45
José Carlos Reis, CC57
José Carlos Sebe Bom Meihy, MR11, CC04
José Chasin, Conferência
José Evaldo de Melo Doin, MR10, CL26
José Flávio Sombra Saraiva, CR09, MR14
José Jobson de Andrade Arruda, CC46
José Miguel Arias Neto, CC16
José Neves Bittencourt, CC01
José Renato Polli, CC28
José Ricardo Oriá Fernandes, CL52
José Rivair Macedo, CL03
José Roberto Braga Portella, CC06
José Roberto dos Santos Pereira, CC56
José Roberto Góes, CL22
José Rogério da Silva, CL17
José Vieira Camelo Filho, CL41
Josefa Gomes de Almeida e Silva, CL51
Josefina Eloína Ribeiro, CC54, CL32
Josemir Camilo de Melo, CL40
Jozimar Paes de Almeida, CL28
Jurandir Malerba, CL15
Jussara Parada Amed, CL50
Karen Christine Rechia, CL27
Karen Macknow Lisboa, CC14
Karina Kuschnir, CC47
Karla Adriana Martins Bessa, CC17
Kátia Gerab, CL51
Kátia Maria Abud, MR09
Katianna Bruhns, CL16
Lana Lage da Gama Lima, CC26
Laura Antunes Maciel, CC66
Laura de Mello e Souza, CC09, CC25, CC44
Laura Helena Baracuhny Amorim, CC32, CL40
Laura Morais, CL56
Ledonias Franco Garcia, CL05
Leila Mezan Algranti, CC17

- Lená Medeiros Menezes, CC89*
Lenalda Andrade Santos, CL34
Leny Caselli Anzai, CC53
Letícia Vidor de Souza Reis, CL12
Lia Calabre de Azevedo, CC52
Lídia Maria Viana Possas, CC87
Lídia Nunes Cunha, CL38
Lígia de Oliveira Czesnat, CL56
Lígia Maria Leite Pereira, CC71
Lilian de Cássia Lisboa Miranda, CC42
Lilian Lisete Siqueira de Sousa, CC04
Lilian Santos Mattos, CC42
Liliana Bueno dos Reis Garcia, CL14
Lincoln de Abreu Penna, CC40
Lincoln Ferreira Secco, CC83
Loiva Otero Félix, CL35
Lourdes de Fátima Bezerra Carril, CC92
Lúcia Bruno, MR10
Lúcia de Fátima Guerra Ferreira, CL45
Lúcia Helena Gaeta Aleixo, CC34
Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves, CC75
Lúcia Maria Paschoal Guimarães, CC75
Luciano Raposo de Almeida Figueiredo, CC61
Lucileide Costa Cardoso, CC07
Lucília de Almeida Neves Delgado, CC71, CL16, CL53
Lúcio Flávio de Almeida, CC10, CC85
Lúcio Flávio Vasconcelos, CL36
Lúcio Kreutz, CC58
Lucy Cristina Ostetto, CL29
Luis Manuel Domingues do Nascimento, MR04, MR08, CC11
Luís Palacin, CL19
Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros, CC41
Luiz Carlos Soares, CC48
Luiz Cláudio Silva Oliveira, CC28
Luiz Edmundo Tavares, CC89
Luiz Eduardo Catta, CL39
Luiz Felipe Falcão, CR10, CL35
Luiz Reznih, CC78
Luiz Villalta, CC69
Luiz Vitor T. Azevedo, CC57
Luiza Rios Ricci Volpato, CC53, CC82
Luz Maria Guimarães da Silva, CL15
Luzia Margareth Rago, CC24
Magali Gouveia Engel, EN01
Manoel Antonio dos Santos Neto, CC41
Manoel Luís Lima Salgado Guimarães, CC48, CC63
Marc Jay Hoffnagel, CC74, CL43
Marcelo Badaró Mattos, CC13
Marcelo de Souza Magalhães, CL04
Marcelo Flório, CC28
Marcelo Magalhães Godoy, CL26
Márcia Mansor D'Alessio, MR17, CC85, CL48
Marcia Maria Menendes Motta, CC68, CC81
Márcia Moisés Ribeiro, CC45
Márcio Cleber Martins Lanna Junior, CL31
Marcioniro Celeste Filho, CC88
Marco Antônio Lírio de Mello, CL22, CL50
Marco Antônio Mondaini de Souza, CL28
Marco Antônio Silveira, CC44
Marco Antônio Villa, CC59
Marco Aurélio Lopes Fialho, CC63
Marco Aurélio Santana, CC57
Marcos Alvito Pereira de Souza, CC51
Marcos Francisco Napolitano de Eugênio, CC07
Marcos Magalhães de Aguiar, CL06
Marcos Olender, CC23, CC40
Marcos Tramontini, CL49
Marcus Alexandre Motta, CC90
Margareth da Silva, CL12
Margarida de Souza Neves, MR20
Maria Amélia Mascarenhas Dantes, CC31
Maria Angela de Faria Grillo, MR04, CL38
Maria Ângela Sitônio Wanderley, CC55
Maria Angélica Campos Resende, CC31

- Maria Angélica Sòler, CC18*
Maria Aparecida de Aquino, CC79
Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta, CC29, CC38
Maria Aparecida Rezende Mota, CC60
Maria Auxiliadora de Freitas, CL02
Maria Bernadete Flores, CC03
Maria Carolina Bovério Galzerani, CC69
Maria Cecília Cortez Christiano de Souza, CC02
Maria Cecília Martinez, CC92
Maria Celma Borges, CL07
Maria Clementina Pereira Cunha, EN01
Maria Cristina Cardoso Pereira, CC83
Maria da Glória Dias Medeiros, CL35
Maria da Glória Porto Kok, CC25
Maria da Guia Santos Gareis, CL31
Maria de Fátima Cunha, CL24
Maria de Fátima Fontes Piazza, CL24
Maria de Fátima Gomes Costa, CC82
Maria de Fátima Quitéria Soares Narciso Ferreira, CL10
Maria de Fátima Rodrigues das Neves, CC45
Maria de Fátima Salum Moreira, CC37
Maria de Fátima Silva Gouvêa, CC51
Maria de Lourdes Eleutério, CL09
Maria de Lourdes Janotti, MR16
Maria de Lourdes Lyra, MR15
Maria de Lourdes Monaco Janotti, MR01, MR12, CL38
Maria do Carmo Teixeira Rainho, CL34
Maria Elizabeth Lunardi, CC31
Maria Elizabeth Marcico da Costa, CC91
Maria Elizabeth Totini, CC12
Maria Elízia Borges, CC54
Maria Eurydice de Barros Ribeiro, CC60
Maria Fernanda Bicalho, CC61
Maria Helena Rolim Capelato, CC22, CC39
Maria Ignês Carlos Magno, CC79
Maria Inês Malta Castro, CC34
Maria Inês Machado Borges Pinto, CC42, CC64
Maria Irani Boldrini, CL25
Maria Izilda Matos, CR04, CC18, CC22, CC46
Maria José Pinheiro, CL06
Maria Lígia Coelho Prado, CC22
Maria Lúcia Bastos Kern, CL08
Maria Luíza Tucci Carneiro, CC65
Maria Manuela Ramos de Souza Silva, CL10
Maria Margaret Lopes, CC31
Maria Marta Araújo, CC52
Maria Odila Leite da Silva Dias, Conferência, CC64
Maria Rachel Fróes da Fonseca, CL01
Maria Regina Albuquerque de Queiroz, CC72
Maria Regina Celestina de Almeida, CL01
Maria Regina Nina Rodrigues, CC50, CL16, CL21
Maria Rosa de Belém Baptista, CL33
Maria Stella A. de Lima dos Santos Pereira, CC56
Maria Stella Martins Bresciani, MR02, MR21
Maria Sylvia Porto Alegre, CC49
Maria Tereza Toróbio, CC73
Maria Thereza Miguel Peres, CL23
Maria Therezinha Janine Ribeiro, CL38
Mariangel de Faria Vieira, CL45
Marieta de Moraes Ferreira, CC47
Marilda Aparecida de Menezes, MR05, CL54
Marilda Aparecida Soares, CL42
Marília Conforto, CL06
Marina Corrêa Vaz da Silva, CC80
Marina Evaristo Wenceslau, CL30
Marinalda Garcia, CL38
Mário Jorge da Motta Bastos, CC13
Marisa Bittar, CL42
Marisa Carpintero, MR02
Mariuzza de Paula Casagrande, CL13
Mariza Guimarães Dias, CC54
Martly Silva da Motta, CC47
Martly Therezinha Germano Perecin, CL05
Marta Campos Abreu, CC88

- Martin Dreher, CC58*
Maurício Monteiro, CC44
Maurides Batista de Macedo F. Oliveira, CC43
Michel Zaidan Filho, CR03, MR08
Miguel Arcanjo de Souza, CL21
Miriam Lourdes Silva, CL03
Miriam Moreira Leite, MR23
Miridan Britto Knox, CL06
Modesto Florenzano, MR06, CL55
Moysés Kuhlmann Jr., CC23
Muza Clara Chavez Velasquez, CC13
Naida Menezes, CC20
Nair Leite Ribeiro Nassarsala, CC87
Nara Britto, CC40
Nasr Fayad Chaul, CC39
Neli Márcia Ferreira, CL53
Nelson Schapochnik, CC14
Ney Moraes Filho, CL04
Nicélio César Tonelli, CC89, CL37, CL51
Nicolau Sevcenko, CC64
Nicozina Maria Campos Gontijo, CC62
Nilson Ghirardello, CC87
Nísia Trindade, CC40
Niuvenius Junqueira Paoli, CC80
Noé Freire Sandes, CL44
Norby Margoth Andrade Alvarez, CL30
Núncia Santoro de Constantino, CL34
Odair da Cruz Paiva, CC92
Odaléa da Conceição Diniz Bianchini, CL21
Olga Brites, CC43
Oswaldo Munteal Filho, CC61
Patrícia Albano Maia, CC25
Patrícia Maria Melo Sampaio, CC49
Paula Ester Janovitch, CC08
Paulete Maria Cunha dos Santos, CL23
Paulo Bertran Wirth Chaibub, CC91
Paulo Cavalcante de Oliveira Júnior, CC90, CL48
Paulo Donizeti Siepierski, CL55
Paulo Douglas Barsotti, CC10
Paulo Fernando de Souza Campos, CL17
Paulo Henrique Martinez, CC83
Paulo Knauss de Mendonça, CC61
Paulo Roberto Cimó Queiroz, CL46
Paulo Roberto Ribeiro Fontes, CC76
Paulo Roberto Staudt Moreira, CC70
Pedro Marcelo Pasche de Campos, CC26
Pedro Rubens Nei Vargas, CL32
Philomena Gebran, CC73
Plínio Freire Gomes, CC25
Priscila Raucci da Mata Kodama, CL23
Rachel Soihet, MR13, CC21, EN01
Raimundo Barroso Cordeiro Junior, CL16
Raquel de Azevedo, CC65
Raquel Glezer, CC64
Raymundo Carlos Bandeira Campos, CL44
Regina Aída Crespo, CL08
Regina Beatriz Guimarães Pinto, CC34
Regina Cândida Ellero Gualtieri Gonçalves, CC80
Regina Célia Gonçalves, CC74, CL05
Regina Célia Pedroso, CC65
Regina Célia Xavier Freire, CL38
Regina Maria Rodrigues Behar, CC74, CL53
Regina Weber, CC06
Renata Viana de Barros, CC08
Renato Luis do Couto Neto e Lemos, CL35
René Emaini Gertz, CC06
Ricardo José de Azevedo Marinho, CC59
Ricardo Ribeiro, CC50
Ricardo Roman Blanco, CL28
Rinaldo José Varussa, CC28
Robert M. Levine, Conferência
Roberto Jorge Chaves Araújo, CL07
Robson Corrêa de Camargo, CC35
Rodrigo Pato Sá Motta, CC57, CC71
Rogério de Oliveira Ribas, CC15
Ronaldo Aurélio Garcia, CL54

- Ronaldo Vainfas, MR13, CC15
Rosângela de Oliveira Dias, CC01, CC77
Rosângela M. dos S. Lima, CC67
Rosângela Patriota, CC05, CC35
Roseli Zimmer, CC30
Rosemeri Maria da Conceição, CC09, CL20
Rosimeire Aparecida Angelini Castro, CC16
Sady Carlos de Souza Junior, CL37
Sandra da Silva Careli, CL29
Sandra de Cássia Araújo Pelegrini, CL24
Sandra Jatahy Pesavento, CC23
Sandra Z. Sant'Anna, CC36
Sebastião Rogério de Barros da Ponte, CL34
Selma Rinaldi de Mattos, CC78
Selmane Felipe de Oliveira, CC66
Selva Guimarães Fonseca, CL04
Sérgio Alves de Souza, CL24
Sérgio Armando Diniz Guerra, CC41
Sérgio Corrêa Vaz, CL53
Sérgio Luiz Ferreira, CL41
Severina Barbosa Leal, MR08, CC11
Sezinando Luiz Menezes, CL19
Sheila Maria Castro Brasileira Gentile, CL50
Sidney Chalhoub, EN01
Silvanir Marcelino de Miranda, CL54
Sílvia Helena Zanirato Martins, CC37
Sílvia Regina Ferraz Peterson, CL48
Silvio Frank Alem, Conferência
Simone Kich Haillot, CL29
Simone Narciso Lessa, CL46
Sinésio Ferraz Bueno, CR02
Solimar Oliveira Lima, CL39
Sônia Cristina da Fonseca Machado Lino, CC77
Sônia de Deus Rodrigues Bercito, CL42
Sônia Maria Fonseca, CC44
Sônia Maria Leite Nikitiuk, CL04
Sônia Maria S. L. Adum, CC16
Sônia Regina de Mendonça, CC19, CC40, CC81
Sonia Regina Rebel de Araújo, CC21
Sueli Robles Reis de Queiroz, MR12
Suely Creusa Cordeiro de Almeida, CL46
Suely Gomes Costa, CC21, EN01
Susana Bleil de Souza, CC84
Susana Maria Moreira, CC17
Suzana Cavani Rosas, CL15
Sylvana Maria Brandão de Vasconcelos, CL22
Tânia Cecília Pacheco da Silva, CC52
Tania Maria Tavares Bessoni da Cruz Ferreira, CC75
Tânia Regina de Luca, MR01, MR16
Tarcísio Rodrigues Botelho, CL21
Teresa Maria Malatian, MR16
Tereza Baumann, CC15
Terezinha Alves de Oliva, CL34
Thais Luzia Colaço, CL01
Thais Velloso Cougo Pimentel, CC71
Théo Lobarinhas Piñero, CC81
Therezinha Gloriete Pimentel Rodrigues, CC32
Tomás de Aquino Silveira Boaventura, CC82
Tripoli Gaudenzi, CC41
Ulisses Ambrósio do Carmo, CC72
Valmir Francisco Muraro, CL19
Vânia Leite Froes, CR11
Vavy Pacheco Borges, MR21
Vera Lúcia Amaral Ferlini, CC46
Vera Lúcia Vieira, CC85
Vertssimo Lopes Pires, CC78
Virgínia Albuquerque de Castro Buarque, CL41
Virgínia Fontes, CL48
Virgínia Maria Almoêda de Assis, CL20
Viviane Cavalcanti Galvão, CL45
Waldeck Pinheiro Coelho, CC55
Walkiria Costa Fucilli Chassot, CC31
Walmir José Rampinelli, CL37
Walter Neves, MR11
William Reis Meirelles, CL18, CL52

Wilson Toledo Munhós, CC42

Wolney Vianna Malafaia, CC63

Yacy-Ara Froner Gonçalves, CC44

Yara Maria Aun Khoury, CC28

Yone de Carvalho, CC18

Yonissa Marmitt Wadi, CL41

Yvone Dias Avelino, CC56

Zélia Lopes da Silva, CC37

*Zilda Márcia Gricoli Iokoi, CR06, MR03, CC92,
CL53*

Zita de Paula Rosa, MR16, CL38

Zita Rosane Possamai, CL02

Zoraide Gomes Carvalho, CC36

Zueleide Casagrande de Paula, CL05



ANPUH

Caixa Postal 8105

05508-900 São Paulo SP

Fone (011) 211.0011 ramal 3047

Fax (011) 815.4272 Rota 41 ramal 6023

Herb. odacue.